

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

MATHEUS RIBEIRO MENEZES

**O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM
TEMPO INTEGRAL DE SERGIPE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DO NOVO
ENSINO MÉDIO**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

MATHEUS RIBEIRO MENEZES

**O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM
TEMPO INTEGRAL DE SERGIPE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DO NOVO
ENSINO MÉDIO**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M5431	<p>Menezes, Matheus Ribeiro</p> <p>O letramento informacional no currículo do ensino médio em tempo integral de Sergipe [manuscrito]: uma proposta didática à luz do novo ensino médio / Matheus Ribeiro Menezes. - São Cristóvão, SE, 2022. 214 f. : il. ; color.</p> <p>Orientador: Pablo Boaventura Sales Paixão. Dissertação (mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2022.</p> <p>1. Letramento Informacional. 2. Ensino Médio. 3. Sergipe. I. Paixão, Pablo Boaventura Sales, orient. II. Título.</p> <p>CDD 370.7.918.141 CDU 37.01:37.046.14(813.7)</p>
-------	---

Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)

**O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM
TEMPO INTEGRAL DE SERGIPE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DO NOVO
ENSINO MÉDIO**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão.

Avaliação: 9,7 (Conceito A)

Data da defesa: 31/08/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
(Orientador)

Claudia Cardinale N. Menezes

Profa. Dra. Claudia Cardinale Nunes Menezes
(Membro convidado - Externo – IFS)

J. Fialho

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa
(Membro convidado - Interno - UFS)

Dedico este trabalho Àquele que me deu o sopro de vida e que, mesmo ante às minhas limitações, dá-me sempre a força necessária para seguir em frente sempre: Obrigado Senhor!

AGRADECIMENTOS

A parte dos agradecimentos é a parte mais subjetiva de todo o trabalho. Contudo, por mais que aqui não tenham citações bibliográficas nem tão pouco referências, é a parte mais complexa de se desenvolver.

Primeiramente quero agradecer a Deus por mais esta experiência acadêmica dentre as inúmeras que Ele, através do sopro de vida, me proporcionou. A Ele agradeço, também, pelos “anjos” enviados por Ele para a minha vida: minha família. Em especial àqueles que caminham comigo a longas datas: meus Pais, Antônio Alves e Maria Gorette, pelo consolo nos momentos de cansaço, minha Irmã, Andrezza Ribeiro, pelo ombro amigo nesse momento de percurso acadêmico e a meu sobrinho e afilhado, Gaelzinho, pelo sorriso mais lindo e puro que todos os fins de semana pude ter durante todo esse processo formativo. Agradeço ainda a Deus por todos os meus parentes: cunhado, primos, tios e avó pelos estímulos, diretos e indiretos a mim cedidos.

Agradeço ao meu amigo e companheiro, Israel Wesley, por me aturar 24h por dia e, ao meu lado, sorrir e chorar junto comigo nos meus momentos de alegrias e desventuras, neste misto intenso do trabalho e do estudo. Obrigado.

Agradeço também à família Torres, a qual fui agregado de forma quase que instantânea. Em especial a Dona Nélide, por sempre me incentivar a continuar firme na caminhada. Obrigado a todos por acreditarem em mim!

Agradeço também à minha família indiarobense: a minha comadre Adriana Gabriel, a meu compadre Wendson dos Santos, a minha afilhada Pamela Gabrielle, e aos meninos de ouro Kleiton Denison e Hernandes Gabriel. Vocês são meu porto seguro em Indiaroba e moram em meu coração para sempre!

Agradeço ao meu filho, de coração e alma, Nailton de Jesus por ser tão paciente, atencioso e dedicado a mim durante toda a jornada de estudos. No ensejo, agradeço o amor e carinho a mim dedicado, a minha nora, Victória e ao meu neto, Arthur. Amo vocês!

Agradeço também aos meus alunos e ex-alunos por se preocuparem comigo durante todas as noites de curso buscando saber se eu já tinha jantado, se estava bem, se necessitava de ajuda. Agradeço em especial a Pedro Luiz (o *expert* do *Android*), Keroly Morgana (minha nutróloga favorita), Marcos Henrique (o risadinha da turma), Maxsuel Italo (meu companheiro de caminhadas) e Hugo (pelos games de sexta no *League of Legends*). Vocês são dez!

Agradeço, também, a todos meus colegas e amigos do PPGCI/UFS pelas horas e horas de trocas de mensagens, de estímulo, de cooperação. Vocês são maravilhosos. Em especial a quatro amigos que fiz durante minha estada no PPGCI: Allan Alberto, companheiro de estudo sempre presente dando ideias, trocando figurinhas, sendo um notório amigo dentro do PPGCI e por dividir o mesmo orientador; Renata Maria, que compartilha comigo o ofício de ser docente, somando, seja tirando dúvidas, chorando e sorrindo comigo; Isaías Pereira, como esquecer esse nome, colega de longas datas e, dentro do PPGCI um grande amigo. Nos momentos de cansaço foi meu “ombro amigo” para ouvir meus áudios quilométricos; por fim, e não menos importante Hiago da Silva, amigo de meu Esposo e que, em pouco tempo, tornou-se um grande amigo. Obrigado Hiago pelos momentos descontraídos e pela postura sensata enquanto profissional ajudando-me a entender onde eu estava e onde eu deveria ir dentro do PPGCI. Gratidão por se alegrar com a minha alegria.

Quero agradecer o empenho e a força a mim prestada pelo Prof. Msc. Rondinelle Oliveira Santos, grande amigo e companheiro de docência pela prontidão em se disponibilizar a instruir-me com a escrita formal do meu trabalho. Obrigado pelas dicas valiosas. Neste mesmo ensejo agradeço a Ida Conceição Andrade De Melo, colega de PPGCI/UFS pelo cuidado quanto a normatização de minha dissertação, bem como, a construção da minha ficha catalográfica.

Agradeço a toda equipe do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça pelo apoio durante este processo formativo que a pesquisa do mestrado me proporcionou. Imagine... Se é difícil estar em sala de aula e ao mesmo tempo desenvolver estudos acadêmicos, imagina estar em uma Escola de Ensino Médio em Tempo Integral e, ainda assim, poder estudar. Agradeço em especial a Jadson Teles (Diretor), Ana Carla (Coordenadora Pedagógica) e a Cleonaldo (Coordenador Administrativo Financeiro). Vocês são 10!

Desejo agradecer ainda aos meus mentores externos que estimularam minha entrada e permanência neste programa até o final: Quero agradecer o incentivo do Dr. Waldinei Santos Silva, amigo e colega de trabalho, por me estimular a ingressar no PPGCI ante ao meu receio de fazer ou não um mestrado. Agradeço, também, à Dra. Lilian Cristina Monteiro França, minha orientadora quando fui discente do curso de Comunicação Social na UFS em meados de 2009 a 2015. Desde essa época, ela sempre me estimulou a nunca parar meus estudos e, quando soube que iria prestar exames para ingressar em um mestrado, alegrou-se com a minha alegria. Muitíssima gratidão!

Agradeço aos meus mentores internos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS), por este curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação

e do Conhecimento ser maravilhoso. Agradeço ao que chamo de quarteto Fantástico: Dra. Valéria Aparecida Bari, Dra. Martha Suzana Cabral Nunes, Dra. Telma de Carvalho e a Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa. Por que quarteto Fantástico? Porque durante TODO o mestrado só tive aulas com essas quatro maravilhosas professoras e, durante todas as disciplinas que tive, percebi que quanto mais elas me ensinavam, mais eu me desenvolvia intelectualmente dentro de uma área, até então, para mim inexplorada. Profissionais sérias, competentes, humanas, dedicadas e que amam a docência. Minha gratidão e reverência a todas pela minha formação.

Agradeço, com muita estima, a Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque pela humildade e simplicidade ante aos meus primeiros contatos. Não minto que senti receio de estabelecer um contato imediato quando soube de sua *expertise* na área do Letramento Informacional. A senhora quebrou todos os conceitos pré-estabelecidos que eu tinha de um docente à sua altura enquanto professora, pesquisadora e autora ao estabelecer contato com um mestrando ingresso, mostrando-se disponível para discutir e debater o assunto de forma aberta, acessível e sem tabus. Gratidão pela disposição, humildade e educação em me acolher nesse mundo tão novo que é o Letramento Informacional e a Ciência da Informação.

Por fim, e não menos importante, muito pelo contrário, um parágrafo dedicado a ele. Sim! Meu Orientador Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão. Gratidão primeiro à paciência por ouvir meus áudios de mais de um minuto que só na velocidade 2.0x do *Whatsapp* seria possível, além de suportar todos meus stickers cômicos. Brincadeiras à parte quero lhe agradecer, professor, por ser esse profissional dedicado, calmo, centrado, amigo e ouvinte nos meus momentos altos e baixos, de ânimo e de tristeza. Por ser aquele orientador que possui paixão pelo que faz, como seu próprio nome menciona. Por mais que o senhor diga sempre que o mérito deste trabalho é meu eu lhe digo: “Em todo jovem, mesmo no mais infeliz, há sempre um ponto acessível ao bem e a primeira obrigação do educador é buscar esse ponto, essa corda sensível do coração, e tirar bom proveito” (São João Dom Bosco). Obrigado por encontrar o que eu sabia fazer de melhor, orientando-me e guiando-me a planejar a construção deste meu sonho. Deus o abençoe sempre!

No mais: GRATIDÃO A TODOS!

“Aquele que é mestre na arte de viver faz pouca distinção entre o seu trabalho e o seu tempo livre, entre a sua mente e o seu corpo, entre a sua educação e a sua recreação, entre o seu amor e a sua religião. Distingue uma coisa da outra com dificuldade. Almeja, simplesmente, a excelência em qualquer coisa que faça, deixando aos demais a tarefa de decidir se está trabalhando ou se divertindo. Ele acredita que está sempre fazendo as duas coisas ao mesmo tempo.”

Domenico De Masi (autor de O Ócio Criativo)

RESUMO

Para o estudante, independente do nível de ensino, saber buscar, identificar, selecionar, analisar e utilizar fontes de informações confiáveis está se tornando uma tarefa cada vez mais complexa, principalmente com a popularização da internet. No contexto da educação básica, tal problemática é ainda mais desafiadora haja vista, a falta de habilidades e, conseqüentemente, competências no âmbito do Letramento Informacional (LI) torna-se ainda mais evidente. O LI é um processo que objetiva a construção de habilidades e competências a fim de que o sujeito, aqui apresentado como estudante, busque, selecione, analise e utilize as informações que desejar de forma autônoma, crítica e ativa. Nesse sentido, a presente investigação teve como objetivo geral a criação de condições para o desenvolvimento do processo de LI no Ensino Médio, no Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça (CEAM), uma escola pública da rede estadual de educação de Sergipe, por meio da elaboração de um produto instrucional (material didático) que, através da mediação didático-pedagógica, fomentasse o empoderamento informacional de estudantes. A metodologia utilizada nesta pesquisa trata-se de uma abordagem quali-quantitativa e de natureza aplicada com objetivos exploratórios e descritivos, a partir de procedimentos oriundos, inicialmente, de um levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo subsidiando o desenvolvimento de uma Pesquisa-Ação. Para a coleta de dados utilizou-se, como instrumentos, a aplicação de questionários e da análise de conteúdo a partir de grupo focal. Como resultados, a partir das análises dos dados coletados, observou-se que o processo de LI, dentro da Educação Básica, é uma ferramenta benéfica e eficiente na formação de estudantes informacionalmente letrados, ou seja, que conseguem, de forma autônoma, buscar ativamente, selecionar conscientemente, analisar criticamente e utilizar eticamente as informações que lhes são apresentadas no dia a dia escolar. A partir dos relatos dos estudantes, oriundos do grupo focal, percebeu-se que os discentes do CEAM, após aplicação da proposta de intervenção, possuíam mais convicção de seu papel como estudante ao explicitar, no ensejo, sobre aspirações futuras para uma vida pregressa no Ensino Superior para ao longo da vida.

Palavras-chave: letramento informacional; educação básica; ensino médio em tempo integral; novo ensino médio.

RESUMEN

Para el estudiante, independientemente del nivel de estudios, saber buscar, identificar, seleccionar, analizar y utilizar fuentes de información fiables se está convirtiendo en una tarea cada vez más compleja, especialmente con la popularización de Internet. En el contexto de la educación básica esta problemática es aún más desafiante, ya que la falta de habilidades y, en consecuencia, de competencias en el contexto de la Alfabetización Informacional (AI) se hace aún más evidente. La IL es un proceso que pretende construir habilidades y competencias para que el sujeto, aquí presentado como estudiante, busque, seleccione, analice y utilice la información que desee de forma autónoma, crítica y activa. En este sentido, la presente investigación tuvo como objetivo general la creación de condiciones para el desarrollo del proceso de LI en la Enseñanza Media, en el Centro de Excelencia Arquibaldo Mendonça (CEAM), una escuela pública de la red estatal de enseñanza de Sergipe, a través de la elaboración de un producto instruccional (material didáctico) que, por medio de la mediación didáctico-pedagógica, fomentara el empoderamiento informativo de los alumnos. La metodología utilizada en esta investigación es un enfoque cualitativo y cuantitativo y de naturaleza aplicada con objetivos exploratorios y descriptivos, a partir de procedimientos que surgen, inicialmente, de un relevamiento bibliográfico y de una investigación de campo subsidiando el desarrollo de una Investigación-Acción. Para la recogida de datos, se utilizó, como instrumentos, la aplicación de cuestionarios y el Análisis de Contenido del grupo focal. Como resultados, a partir del análisis de los datos recolectados, se observó que el proceso de LI, dentro de la Educación Básica, es una herramienta beneficiosa y eficiente en la formación de alumnos alfabetizados informacionalmente, es decir, que puedan, de forma autónoma, buscar activamente, seleccionar conscientemente, analizar críticamente y utilizar éticamente la información que se les presenta en su vida escolar cotidiana. Con base en los reportes de los estudiantes en el grupo focal, se percibió que los estudiantes del CEAM, después de la aplicación de la propuesta de intervención, tuvieron más convicción de su rol como estudiantes al explicar, en la oportunidad, sobre las aspiraciones futuras para una vida en la Educación Superior y a lo largo de sus vidas.

Palabras clave: alfabetización informacional; educación básica; enseñanza secundaria a tiempo completo; nueva enseñanza secundaria.

ABSTRACT

For the student, regardless of the level of education, knowing how to search, identify, select, analyze and use reliable sources of information is becoming an increasingly complex task, especially with the popularization of the Internet. In the context of basic education, such problematic is even more challenging since the lack of skills and, consequently, competences in the context of Information Literacy (IL) becomes even more evident. The IL is a process that aims to build skills and competencies so that the subject, here presented as student, search, select, analyze and use the information they want autonomously, critically and actively. In this sense, the present research had as general objective the creation of conditions for the development of the process of LI in High School, in the Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça (CEAM), a public school from the state education network of Sergipe, through the elaboration of an instructional product (didactic material) that, through didactic-pedagogical mediation, fomented the informational empowerment of students. The methodology used in this research is a quali-quantitative approach and of applied nature with exploratory and descriptive objectives, from procedures arising, initially, from a bibliographic survey and a field research subsidizing the development of a Research-Action. For data collection, we used, as instruments, the application of questionnaires and content analysis from the focus group. As results, from the analysis of the collected data, it was observed that the process of LI, within Basic Education, is a beneficial and efficient tool in the formation of students who are informationally literate, i.e., who can, in an autonomous way, actively search, consciously select, critically analyze and ethically use the information presented to them in their daily school life. Based on the reports of the students in the focus group, it was perceived that the students of CEAM, after the application of the intervention proposal, had more conviction of their role as students when they explained, in the opportunity, about future aspirations for a life in Higher Education and throughout their lives.

Keywords: informational literacy; basic education; full-time high school; new high school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-Capa do Livro <i>Information Literacy: Separating Fact From Fiction</i>	49
Figura 2	-Atividade sobre Bibliotecas Físicas e/ou <i>on-line</i>	50
Figura 3	-Exemplo de resolução da atividade sobre Bibliotecas.....	51
Figura 4	-Atividade sobre o uso de operadores <i>booleanos</i>	52
Figura 5	-Atividade sobre o uso de operadores <i>booleanos</i>	53
Figura 6	-Exemplos de estilos de citações da MLA e APA.....	54
Figura 7	-Proposta de atividade sobre os estilos de citações da MLA e APA.....	55
Figura 8	-Tela de abertura do app <i>QuexHub: Media and Information Literacy</i>	57
Figura 9	-Tela com alguns capítulos do app <i>QuexHub</i>	58
Figura 10	-Tela com algumas habilidades do capítulo I no app <i>QuexHub</i>	59
Figura 11	-Tela com o assunto da habilidade selecionada.....	60
Figura 12	-Tela com a autocorreção da questão. Em verde a resposta correta.....	61
Figura 13	-Tela com a explicação sobre a questão quando o aluno erra.....	61
Figura 14	-Tela do exame por capítulo após estudo de todas as habilidades.....	62
Figura 15	-Tela do exame final com todo o conteúdo do app <i>QuexHub</i>	62
Figura 16	-Proposta de LI para a EB (Educação Infantil).....	63
Figura 17	-Proposta de LI para a EB (Educação Infantil).....	64
Figura 18	-Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental).....	65
Figura 19	-Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental).....	66
Figura 20	-Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental).....	67
Figura 21	-Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental).....	68
Figura 22	-Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental).....	68
Figura 23	-Proposta de LI para a EB (Ensino Fundamental).....	69
Figura 24	-Proposta de LI para a EB (Ensino Fundamental).....	69
Figura 25	-Proposta de LI para a EB (Ensino Fundamental).....	72
Figura 26	-Proposta de LI para a EB (Ensino Fundamental).....	73
Figura 27	-Proposta de LI para a EB (Ensino Médio).....	74
Figura 28	-Proposta de LI para a EB (Ensino Médio).....	75
Figura 29	-Proposta de LI para a EB (Ensino Médio).....	76
Figura 30	-Proposta de LI para a EB (Ensino Médio).....	77
Figura 31	-Matriz Curricular do NEM em EMTI (Itinerário Propedêutico).....	87

Figura 32	-Estrutura das aulas de EO.....	89
Figura 33	-Material didático da disciplina PV (Ensino Médio).....	90
Figura 34	-Abordagens Psicopedagógicas.....	93
Figura 35	-A reciprocidade do comportamento humano	95
Figura 36	-Quadro de referência para um comportamento autônomo.....	96
Figura 37	-Modelo da dinâmica de saber como agir com autonomia.....	98
Figura 38	-Sequência das etapas práticas desta Dissertação.....	101
Figura 39	-Mapa mental dos processos metodológicos da dissertação.....	103
Figura 40	-Processo Qualitativo.....	105
Figura 41	-Arte da Unidade 01 do Material Didático.....	127
Figura 42	-Arte da Unidade 02 do Material Didático.....	128
Figura 43	-Arte da Unidade 03 do Material Didático.....	129
Figura 44	-Arte da Unidade 04 do Material Didático.....	130
Figura 45	-Arte da Unidade 05 do Material Didático.....	131
Figura 46	-Arte da Unidade 06 do Material Didático.....	132
Figura 47	-Arte da Unidade 07 do Material Didático.....	133
Figura 48	-Modelo de diagramação do material didático discente.....	134
Figura 49	-Modelo de videoaula oferecida ao usuário a cada Tema.....	135
Figura 50	-Questionário permanente para a autoavaliação dos discentes.....	137
Figura 51	-Sugestão de Pôster (Modelo) para ser utilizado pelos discentes.....	138
Figura 52	-Sugestão de Artigo Científico (Modelo) para ser utilizado pelos discentes.....	139
Figura 53	-Sugestão de Slides (Modelo) para ser utilizado pelos discentes.....	140
Figura 54	-Modelo do guia didático proposto pelo Material Didático (p. 01).....	141
Figura 55	-Modelo do guia didático proposto pelo Material Didático (p. 02).....	142
Figura 56	-Mapa mental dos processos de coleta e análise de dados da pesquisa.....	145
Figura 57	-Grupos de acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas.....	148
Figura 58	-Mediação didático-pedagógica inerente à proposta de intervenção.....	149
Figura 59	-Desenvolvimento autônomo discente das ações inerentes à capacitação..	149
Figura 60	-Confraternização de encerramento da proposta de intervenção.....	150
Figura 61	-Perguntas com taxa de acerto inferior a 50% antes da intervenção.....	172
Figura 62	-Perguntas com taxa de acerto inferior a 50% após a intervenção.....	172

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	- Local da Intervenção: Fachada do Centro de Excelência.....	107
Imagem 2	- Pátio com atividades propostas pela docente de Educação Física.....	108
Imagem 3	- “Biblioteca” (Computadores do bibliotecário e para pesquisa discente).....	109
Imagem 4	- “Biblioteca” (Estante de Acervo).....	109
Imagem 5	- Refeitório para as refeições dos discentes durante o turno Integral.....	110
Imagem 6	- Laboratório de Informática e Sistema de Sonorização Interna.....	110
Imagem 7	- Laboratório de Ciências (Química, Física e Biologia).....	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Comparativo entre o percentual de discentes participantes antes e após a proposta de intervenção.....	151
Gráfico 2	- Comparativo de acertos da questão 01 antes e após a intervenção.....	152
Gráfico 3	- Comparativo de acertos da questão 02 antes e após a intervenção.....	153
Gráfico 4	- Comparativo de acertos da questão 03 antes e após a intervenção.....	154
Gráfico 5	- Comparativo de acertos da questão 04 antes e após a intervenção.....	155
Gráfico 6	- Comparativo de acertos da questão 05 antes e após a intervenção.....	156
Gráfico 7	- Comparativo de acertos da questão 06 antes e após a intervenção.....	157
Gráfico 8	- Comparativo de acertos da questão 07 antes e após a intervenção.....	158
Gráfico 9	- Comparativo de acertos da questão 08 antes e após a intervenção.....	159
Gráfico 10	- Comparativo de acertos da questão 09 antes e após a intervenção.....	160
Gráfico 11	- Comparativo de acertos da questão 10 antes e após a intervenção.....	161
Gráfico 12	- Comparativo de acertos da questão 11 antes e após a intervenção.....	162
Gráfico 13	- Comparativo de acertos da questão 12 antes e após a intervenção.....	163
Gráfico 14	- Comparativo de acertos da questão 13 antes e após a intervenção.....	164
Gráfico 15	- Comparativo de acertos da questão 14 antes e após a intervenção.....	165
Gráfico 16	- Comparativo de acertos da questão 15 antes e após a intervenção.....	166
Gráfico 17	- Comparativo de acertos da questão 16 antes e após a intervenção.....	167
Gráfico 18	- Comparativo de acertos da questão 17 antes e após a intervenção.....	168
Gráfico 19	- Comparativo de acertos da questão 18 antes e após a intervenção.....	169
Gráfico 20	- Comparativo de acertos da questão 19 antes e após a intervenção.....	170
Gráfico 21	- Comparativo de acertos da questão 20 antes e após a intervenção.....	171

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Resultado da busca nas bases: CAPES, <i>SciElo</i> , BRAPCI e BDTD....	28
Quadro 2	- Padrões e Indicadores da ALA (1998).....	46
Quadro 3	- Habilidades dos Itinerários Formativos relacionados à BNCC.....	85
Quadro 4	- Espaços do CEAM após a Reforma e Ampliação.....	108
Quadro 5	- Critérios de Inclusão e Exclusão da mostra.....	113
Quadro 6	- Matriz SWOT.....	117
Quadro 7	- Planejamento Didático-Pedagógico do Produto.....	123
Quadro 8	- Planejamento da Unidade 01: Objetivos e Unidades Temáticas.....	127
Quadro 9	- Planejamento da Unidade 02: Objetivos e Unidades Temáticas.....	128
Quadro 10	- Planejamento da Unidade 03: Objetivos e Unidades Temáticas.....	129
Quadro 11	- Planejamento da Unidade 04: Objetivos e Unidades Temáticas.....	130
Quadro 12	- Planejamento da Unidade 05: Objetivos e Unidades Temáticas.....	131
Quadro 13	- Planejamento da Unidade 06: Objetivos e Unidades Temáticas.....	132
Quadro 14	- Planejamento da Unidade 07: Objetivos e Unidades Temáticas.....	133
Quadro 15	- Tipos de seções seus objetivos de aprendizagem.....	136
Quadro 16	- Tipos de seções para o Educador.....	143

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Quantidade de trabalhos encontrados nas bases pesquisadas.....	27
Tabela 2	- Quantitativo de servidores da Unidade de Ensino.....	111
Tabela 3	- Quantitativo de discentes matriculados na Unidade de Ensino.....	112

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABNT	-	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
AC	-	Análise de Conteúdo
ACRL	-	<i>Association of College & Research Libraries</i>
ALA	-	<i>American Library Association</i>
APA	-	<i>American Psychological Association</i>
BDTD	-	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	-	Base Nacional Curricular Comum
BRAPCI	-	Base de dados em Ciência da Informação
CAPES	-	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
CAPs	-	Colégio de Aplicação
CEAM	-	Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça
CEE	-	Conselho Estadual de Educação
CEP	-	Comitê de Ética em Pesquisa
CI	-	Ciência da Informação
CNS	-	Conselho Nacional de Saúde
DRE-01	-	Diretoria Regional de Educação-01
EB	-	Educação Básica
EMTI	-	Ensino Médio em Tempo Integral
ENANCIB	-	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
ENEM	-	Exame Nacional do Ensino Médio
EO	-	Estudo Orientado
FOFA	-	Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
ICE	-	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
ICO	-	Inteligência Competitiva e Organizacional
Lab	-	Laboratório de Experimentações
LDB	-	Lei de Diretrizes de Base
LI	-	Letramento Informacional
LIM	-	Letramento Informacional e Midiático
MEC	-	Ministério da Educação
MI	-	Mediação da Informação
MLA	-	<i>Modern Language Association of America</i>
NEM	-	Novo Ensino Médio

PNE	-	Plano Nacional de Educação
PPGCI	-	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
PV	-	Projeto de Vida
RIUFS	-	Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe
SC	-	Sociedade do Conhecimento
SciELO	-	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEDUC	-	Secretaria do Estado da Educação, Esporte e Cultura
SEED	-	Secretaria do Estado da Educação
SEMED	-	Secretaria Municipal de Educação
SIAE	-	Sistema Integrado Administrativo Educacional
SWOT	-	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
TALE	-	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	-	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UFFS		Universidade Federal Fronteira do Sul
UFRN	-	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	-	Universidade Federal de Sergipe
UFSC		Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	-	Universidade de Brasília
USP	-	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	22
2	O LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	27
2.1	Impressões sobre o Arcabouço Bibliográfico.....	36
3	O LETRAMENTO INFORMACIONAL COMO VÉRTICE ENTRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO.....	38
3.1	Um breve histórico sobre a origem do processo de LI.....	40
3.2	O LI como vértice entre a CI e a EB.....	43
3.3	Análise dos primeiros padrões propostos pela ALA para a EB.....	45
3.4	Algumas propostas de ações didático-pedagógicas de LI no mundo.....	48
3.5	Análise do processo de LI no Brasil a partir dos parâmetros propostos por Gasque.....	63
4	A EDUCAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	80
4.1	A BNCC, o NEM e as escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.....	82
4.2	O NEM nas EMTI em Sergipe.....	86
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO.....	91
5.1	Abordagem psicopedagógica para a construção do produto.....	91
5.2	O produto enquanto ferramenta de aprendizagem autônoma.....	94
5.3	A sala de aula invertida como estratégia didático-pedagógica.....	99
6	METODOLOGIA.....	101
6.1	Tipos de pesquisa.....	104
6.2	Abordagem e natureza da pesquisa.....	105
6.3	Procedimentos de pesquisa.....	106
6.4	Local de intervenção.....	107
6.5	População e amostra.....	111
6.6	Critérios de inclusão e exclusão da amostra.....	112
6.7	Método de análise dos dados coletados.....	114
6.8	Aspectos legais e éticos da pesquisa.....	115
6.9	Apresentação da análise SWOT.....	116
6.10	Descrição do produto da intervenção.....	119
7	PRODUTO.....	121

7.1	Planejamento didático-pedagógico do produto.....	121
7.2	Estrutura do Material Didático-Pedagógico: Parte do Discente.....	126
7.3	Estrutura do Material Didático-Pedagógico: Parte do Docente.....	140
8	RESULTADO DA INTERVENÇÃO DE DISCUSSÃO.....	144
8.1	Apresentação e análise dos dados coletados a partir do questionário.....	150
8.2	Apresentação e análise dos dados coletados a partir do grupo focal.....	174
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	178
	REFERÊNCIAS.....	181
	APÊNDICE A – Estrutura do Material Didático.....	189
	APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	190
	APÊNDICE C – Termo de assentimento livre e esclarecido.....	192
	APÊNDICE D – Questionário a ser aplicado no início e no fim da formação.....	194
	APÊNDICE E – Questões abertas a serem aplicadas ao final da capacitação.....	200
	APÊNDICE F – Termo de Anuência do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça.....	201
	APÊNDICE G – Termo de Cessão de Uso de Imagem e Depoimento.....	203
	APÊNDICE H – Comprovante de Envio do Projeto ao CEP.....	204
	ANEXO A – Parecer do comitê de ética aprovando a pesquisa.....	205

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se que as trocas de informações entre os sujeitos (usuários) nos ambientes virtuais, também denominado de ciberespaço (MONTEIRO, 2007), têm sido cada vez mais recorrentes. Dessa forma, todo e qualquer usuário desse ecossistema que possua acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e mínima familiaridade com suas linguagens pode ser um potencial criador de conteúdos publicizados, a partir de sua subjetividade, suas próprias opiniões através de seus sites, blogs, redes sociais, dentre outros meios disponíveis na internet. Dessa forma, muitos usuários da ambiência on-line passaram de uma postura passiva (consumidores de informações) para uma postura ativa (produtores de conteúdos).

Essa mudança na postura do usuário em relação à informação, ocorre ao passo em que os meios de comunicação e informação tradicionais aderiram, também, à ambiência promissora da *internet* em disseminar informações. Portanto, os profissionais da comunicação e da informação, mesmo que indiretamente, passaram a competir com os produtores informais de conteúdo. Assim, o ato de informar e comunicar deixou de ser uma ação exclusiva das instituições que tradicionalmente eram as únicas responsáveis pela guarda e mediação do conhecimento registrado, a exemplo das bibliotecas, escolas e mídias tradicionais (TV, rádio e jornal impresso).

Com a exponencial demanda na produção e comunicação de informações a *internet*, enquanto um amplo e complexo estoque informacional, por não possuir mecanismos regulatórios e de aferição quanto à confiabilidade das informações ali disponibilizadas, tornou-se um ambiente nocivo por possuir, muitas vezes, informações duvidosas, às vezes propositalmente distorcidas, o que acaba gerando confusão e ocasionando em erro para a maioria dos usuários na hora de buscar, selecionar e utilizar informações.

Muitos desses *cybers* usuários, enquanto consumidores de informações, não possuem habilidades e, conseqüentemente, competências suficientemente desenvolvidas versando o trato da informação, ou seja, não possuem o senso crítico necessário para buscar, selecionar, analisar e utilizar das informações.

Ora, a falta de habilidades e competências do sujeito não capacitado, atreladas ao desordenamento das informações disponíveis no ambiente *on-line*, passam a gerar confusão em meio a uma infinidade de informações aparentemente similares como, por exemplo, observa-se no fenômeno denominado *Fake News* que causa a desinformação do usuário. Segundo Martins e Almeida Júnior (2021, p. 9), a desinformação pode ser definida “como

uma informação totalmente desconexa com a realidade, que possui aspectos de notícia verdadeira, mas que encerra como objetivo único a distorção de fatos verídicos”.

A desinformação, atualmente, tornou-se uma séria problemática para a Sociedade do Conhecimento (SC). Esta sociedade, conforme explicita Fachin (2013, p. 28), está “[...] baseada na informação para realizar a produção do conhecimento [...] alavancando a produção, acelerando novos conhecimentos em todas as partes da sociedade”. Um dos segmentos da SC que mais sofre com a problemática da desinformação é a Educação Básica (EB). As escolas e as bibliotecas escolares passaram a dividir a atenção dada pelos estudantes com as informações da ambiência *on-line*.

Um dos fatores primordiais que tornou a *internet* um ambiente atrativo para os estudantes, foram as facilidades de acesso à informação promovidas pelo ciberespaço dentro do ecossistema da EB. Contudo, nesse espaço virtual, nem sempre existem elementos nítidos que permitam aos discentes, de forma prática e objetiva, identificar e atribuir um grau de confiabilidade sobre as informações que lhes são apresentadas.

Um exemplo comum a esta problemática pode ser observado em sala de aula quando um docente, por exemplo, propõe atividades que necessitam do desenvolvimento de pesquisa visando a produção de um determinado trabalho escolar. Os estudantes, em sua maioria, imediatamente lançam seu olhar sobre as ferramentas de buscas *on-line* acreditando que o simples fato de acessar a *internet* e, segundo Canclini (2008, n.p.), “googlear”, ou seja, digitar um termo ou palavra-chave nos buscadores de pesquisa, é a forma mais eficaz para se obter as informações mais relevantes e confiáveis para se elaborar o trabalho solicitado.

Dessa forma, os discentes comprometem a qualidade dos seus estudos por não garantirem a fidedignidade aos parâmetros elementares que compõem o ato de pesquisar, infringindo, mesmo que de forma não intencional, as normas fundamentais que norteiam essa ação. Como consequência do ato de copiar e colar indefinidamente as informações ora disponíveis no ambiente *on-line*, o discente comete o ato de plagiar tornando-o uma ação cotidiana dentro do ambiente acadêmico da EB.

Tais observações sobre a falta de habilidades e competências dos discentes quanto ao trato da informação tornaram-se cada vez mais evidentes ao passo que o autor deste trabalho dissertativo desenvolvia seus estudos como mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O mestrando, que também é Professor da EB, observou a necessidade emergente na implementação de ações que versem sobre o ensino-aprendizagem de habilidades e competências quanto ao trato da informação, ou seja, a fim de empoderar os estudantes sobre

a busca ativa, seleção consciente, análise crítica e uso ético da informação. Mas, então, como desenvolver tais habilidades e competências necessárias nos estudantes?

Para promover essas ações, o autor desenvolveu, ao decorrer dos estudos nas disciplinas que compõem o mestrado, pesquisas bibliográficas e exploratórias à luz da Ciência da Informação (CI) sobre a problemática mencionada. O resultado encontrado reforçou a importância na realização de práticas formativas voltadas ao empoderamento informacional dos discentes da EB, processo este denominado de Letramento Informacional (LI) (GASQUE, 2010).

O LI, segundo Gasque (2010, p. 84), “[...] é compreendido como o processo de busca de informação para a aquisição do conhecimento”. Esse processo, segundo Dudziak (2003), permite ao sujeito determinar, através de um aprendizado ao longo da vida, sua necessidade informacional sendo capaz de identificar e usar as fontes de informações avaliando-as de forma crítica segundo sua relevância.

Para Gasque (2012), devido à falta de habilidades e competências quanto à busca, seleção, análise e uso da informação, é que ocorrem as problemáticas referentes à pesquisa na EB, uma vez que, os discentes, durante sua formação escolar, não são orientados a desenvolver uma consciência crítica quanto ao trato da informação e raramente são estimulados, por parte dos docentes, a desenvolverem trabalhos com o devido rigor metodológico inerente ao ato de pesquisar.

Dentre os principais autores que abordam sobre o processo de LI na EB, destacam-se, atualmente, Dudziak (2003), Campello (2003; 2010) e Gasque (2010; 2012). De forma geral, estes autores propõem que o processo de LI versa sobre o desenvolvimento de ações, através da mediação do profissional da informação, na ambiência da EB, visando o empoderamento informacional dos sujeitos.

Portanto, após o estudo bibliográfico e exploratório inicial, observou-se a possibilidade de desenvolvimento de ações visando o empoderamento informacional dos alunos dentro do ecossistema da EB a partir da ação ativa da mediação didático-pedagógica. Com isso, a problemática quanto à busca ativa, seleção consciente, análise crítica e uso ético da informação, por parte do discente no fazer escolar, poderá ter o seu devido respaldo dentro do contexto acadêmico, gerando, de forma benéfica no discente, um aprendizado ativo, autônomo e consciente.

O lócus da presente investigação é o Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça (CEAM), uma Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) pertencente à rede de educação estadual de Sergipe, na qual o mestrando leciona. Objetivou-se, como ação de

intervenção, o desenvolvimento de uma capacitação discente na forma de curso, visando o empoderamento informacional do alunado.

Por se tratar de um mestrado profissional, fez-se necessária a elaboração e aplicação de um produto informacional. Para tanto, fora elaborado um Material Didático propondo ações quanto a formação do processo de LI na EB, junto aos discentes, visando desenvolver as habilidades e competências informacionais necessárias para o empoderamento informacional do alunado.

Esse produto fora alinhado, de forma pedagógica, às necessidades implícitas quanto à formação de habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018a), assim como à proposta de fomento à Pesquisa Científica, um dos quatro eixos estruturantes presentes nos Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio (NEM) (BRASIL, 2018b). Logo, o objetivo geral desta pesquisa é criar condições para o desenvolvimento do processo de LI no Ensino Médio. Para atingir o referido objetivo, faz-se necessária a realização de etapas que nortearão o desenvolvimento deste trabalho. São elas:

- Mapear as produções acadêmicas sobre o processo de LI e sua mediação na EB, principalmente no Brasil, a fim de subsidiar, de forma teórica, a relevância deste trabalho.
- Identificar as habilidades e competências informacionais necessárias para que os alunos se empoderem quanto ao trato da informação, através do processo de LI proposto segundo os parâmetros de Gasque (2012).
- Elaborar um produto instrucional (material didático) que fomente, através da mediação didático-pedagógica, o empoderamento informacional de estudantes do Ensino Médio do CEAM.
- Analisar qualitativamente a percepção dos discentes acerca do produto final (material didático) quanto à sua eficácia após o processo de aplicação deste.

A presente dissertação está dividida da seguinte forma: além desta seção introdutória, consta a primeira seção teórica, denominada de “O Letramento Informacional na EB”. Nessa seção foi desenvolvido um levantamento bibliográfico a fim de compreender o que existe de produção sobre o LI aplicado à EB no Brasil, dentro das principais bases de dados. Como refinamento da pesquisa, buscou-se apenas analisar os documentos que estivessem alinhados à área da CI.

Na segunda seção teórica, denominada de “O Letramento Informacional como Vértice entre a Ciência da Informação e a Educação”, buscou-se desenvolver um breve diálogo sobre o processo de LI e sua relevância na EB, através da ótica do conceito de mediação da informação no ecossistema escolar.

Na terceira teórica, de título “A educação baseada em habilidades e competências”, buscou-se apontar, a partir de uma visão pedagógica, o novo rumo trilhado pela educação com a finalidade de desenvolver as habilidades e competências para o aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003).

Na última seção teórica denominada “Fundamentação teórica para a construção do Produto”, buscou-se justificar a construção do produto a partir das esferas teóricas a respeito das abordagens psicopedagógicas da educação, da autonomia discente e de metodologias ativas. Estes três tópicos teóricos embasam, a partir de uma reflexão teórico-conceitual, toda a elaboração do produto oriundo desta pesquisa.

Este trabalho ainda conta uma seção destinada ao desenvolvimento da Metodologia, na qual foi possível demonstrar, de forma mais aprofundada, como a pesquisa será realizada, a partir da construção de uma análise diagnóstica realizada no local de intervenção.

Uma seção dissertativa destinada a exposição descritiva e exploratória sobre produto oriundo desta pesquisa de mestrado (material didático) explicitando-o enquanto ferramenta essencial e norteadora para o desenvolvimento do curso de capacitação visando o empoderamento informacional discente.

Uma penúltima seção destinada à reflexão qualitativa oriunda dos dados coletados a partir de um questionário avaliativo aplicado antes e depois o curso de capacitação, após a mediação didático-pedagógica do mestrando com um grupo amostral utilizando-se o material didático, a partir da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2016); e de um grupo focal desenvolvido onde foram pontuadas as impressões a respeito da proposta de intervenção (curso), a partir da ótica dos discentes, e a sobre o desenvolvimento desse trabalho.

Por fim, na última seção deste trabalho, as Considerações Finais, em que se torna claro e notório a necessidade de ampliação e continuação desta pesquisa dentro do ecossistema da EB não somente com o intuito de ampliar a ação do material didático, como também, de tornar ciente a importância do LI enquanto processo formativo nas Instituições de Ensino da EB a partir do bibliotecário escolar.

2 O LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Para desenvolver este trabalho se fez necessário inicialmente, buscar compreender a ambiência entre o LI e a EB de forma aplicada. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa através de levantamento bibliográfico com o intuito de compreender a aplicação do processo de LI na EB no Brasil.

Dessa forma, uma busca fora desenvolvida nas principais bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), definindo como marco temporal toda a produção desenvolvida entre os anos de 2000 e 2021 exclusivamente na área da CI a partir dos seguintes termos e operadores *booleanos*: “Letramento Informacional” AND “Educação Básica”.

Essa pesquisa bibliográfica subsidiou a estruturação teórico-conceitual deste trabalho a partir do escrito inicial da qualificação até o presente texto dissertativo auxiliando desta forma ao pesquisador, compreender o arcabouço conceitual, histórico e metodológico existentes a respeito do LI. Este levantamento também contribuiu para a compreensão do LI enquanto processo formativo dentro do ecossistema da EB, apontando uma necessidade emergente quanto ao desenvolvimento de ações informacionais no ambiente escolar.

Por fim, encontrou-se treze trabalhos, sendo que, alguns destes, aparecem em mais de uma base de dados. Obteve-se os seguintes resultados expostos na Tabela 1 e Quadro 1:

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos encontrados nas bases pesquisadas

Base de dados	Trabalhos Encontrados	Trabalhos na Área da CI
CAPES	09	05
Scielo	01	01
BRAPCI	07	07
BDTD	07	04

Fonte: o autor (2021).

Quadro 1 - Resultado da busca nas bases: CAPES, *SciELO*, BRAPCI e BDTD

Autoria	Ano	Título	Tipo de documento	Base de Dados
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	2009	O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica	Tese	CAPES BDTD
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque Ricardo Tescarolo	2010	Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica	Artigo	SciELO
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	2011	Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional	Artigo	CAPES BRAPCI
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque Isabel Cristina Michelin de Azevedo	2015	O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica	Artigo	BRAPCI
Murillo De Melo Macedo	2015	A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes do 9º ano do ensino fundamental	Dissertação	CAPES BDTD
Leila Alves Medeiros Ribeiro Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	2015	Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI	Artigo	BRAPCI
Leila Alves Medeiros Ribeiro	2016	Curiouser Lab: Uma Experiência de Letramento Informacional e Midiático na Educação	Tese	CAPES BDTD
Judson Daniel Oliveira da Silva Jacqueline de Araujo Cunha	2016	O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação	Artigo	BRAPCI
Fernanda Claudia Luckmann da Silva	2017	Letramento Informacional Na Educação Básica: Percepção da Direção escolar	Dissertação	CAPES
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque Janaina Ferreira Fialho	2017	Letramento Informacional e Currículo	Artigo	BRAPCI
Murillo De Melo Macedo Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	2018	A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes na educação básica	Artigo	BRAPCI
Niliane Cunha de Aguiar	2018	O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras	Tese	BDTD
Janaina Ferreira Fialho et al.	2019	Bibliotecário escolar e <i>fake news</i> : evidências da contribuição da biblioteca escolar	Relato de Experiência	BRAPCI

Fonte: o autor (2021).

Ao analisar cada trabalho, levando em consideração o LI enquanto um processo de ensino-aprendizagem de habilidades e competências objetivando o empoderamento

informativa do sujeito e visando, também, sua aplicação na EB, conseguiu-se observar os seguintes pontos elencados a seguir.

O primeiro trabalho analisado pertence a Gasque (2008). Trata-se de sua tese de Doutorado defendida na Universidade de Brasília (UNB). O trabalho possui uma vertente teórica que versa sobre o pensamento reflexivo proposto por Dewey (1979 apud GASQUE, 2008) e seus respectivos indicadores. A pesquisadora objetivou compreender como o pensamento reflexivo, ora proposto por Dewey (1979 apud GASQUE, 2008), era utilizado na busca e uso da informação por estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da UNB e da Universidade de São Paulo (USP).

Gasque (2008) estabeleceu como mostra apenas cursos *stricto sensu* com notas seis ou sete segundo a avaliação da CAPES, baseado no último resultado trienal da época. Para isso, a autora inicialmente fundamenta sua pesquisa desenvolvendo um discurso sobre o pensamento reflexivo de Dewey (1979 apud GASQUE, 2008) e as competências quanto à busca e uso da informação versando a pesquisa científica.

Como resultado do estudo, a autora buscou estabelecer um comparativo entre os resultados encontrados com as competências informacionais propostas pela *Association of College & Research Libraries* (ACRL) (2000 apud GASQUE, 2008).

Primeiro, tomou-se como base o **Padrão 01** da ACRL (2000 apud GASQUE, 2008) que aborda a necessidade de informação. A partir deste parâmetro Gasque (2008) aponta que os pesquisadores em formação não sabem identificar, de forma prévia, como estabelecer uma busca. Os pesquisadores, ainda, consideram os custos e benefícios quanto à busca da informação, optando por informações gratuitas como, por exemplo, busca em bibliotecas, fotocópias de artigos, dentre outros. Os discentes só pagam pela aquisição de informação quando não há possibilidade de obtenção gratuita.

Segundo, tomou-se como base o **Padrão 02** da ACRL (2000 apud GASQUE, 2008) que aborda o acesso às informações de forma efetiva. A partir desse parâmetro Gasque (2008) aponta que os discentes não selecionam informações de forma adequada, buscando-as nos meios mais fáceis de acesso. Dessa forma, ficou claro que os acadêmicos não estabelecem estratégias de busca. Gasque (2008) ainda aponta que os discentes utilizam o buscador do Google para encontrar artigos *on-line*, pois, de forma geral, esses acadêmicos não sabem utilizar os sistemas de recuperação de informações, ou seja, as bases de dados *on-line*, haja vista possuem dificuldade ao utilizarem, por exemplo, os descritores de buscas nessa ambiência digital. Gasque (2008) ainda ressalta que as bibliotecas começam a deixar de ser frequentadas por esses pesquisadores com o advento das ferramentas *on-line*.

Terceiro, tomou-se como base o **Padrão 03** da ACRL (2000 apud GASQUE, 2008) que aborda o processo de avaliação da informação. A partir desse parâmetro, Gasque (2008) aponta que os postulantes em formação apresentam dificuldade em recuperar as suas próprias informações desenvolvidas através de fichamentos e resumos. Esses estudantes buscam completar a aquisição de conteúdos através de formações por meio de cursos e eventos.

Quarto tomou-se como base o **Padrão 04** da ACRL (2000 apud GASQUE, 2008) que aborda o uso e comunicação efetivos dos resultados obtidos através da informação. A partir desse parâmetro Gasque (2008) aponta que os acadêmicos demonstram preocupação quanto à estruturação de seus trabalhos, pois, segundo Gasque (2008), esses pesquisadores em formação possuem pouco conhecimento sobre normatização. Gasque (2008) ainda aponta que os acadêmicos publicam seus trabalhos em eventos e que a ideia de publicação de trabalhos em livros só é considerada quando essa tarefa advém da obrigatoriedade imposta pelo curso como pré-requisito para a obtenção do título de mestre ou doutor.

Por fim, tomando-se como base o **Padrão 05** da (2000 apud GASQUE, 2008) que aborda as questões éticas da informação. A partir desse parâmetro Gasque (2008) aponta que há uma preocupação por parte dos discentes sobre as questões éticas da pesquisa com destaque para a problemática do plágio.

O segundo trabalho é um artigo científico de Gasque e Tescarolo (2010). Neste trabalho, os autores estabelecem um diálogo sobre o LI na EB. É o primeiro trabalho totalmente voltado para essa vertente. A tese de Gasque (2008) aborda, de forma breve, a problemática da falta de habilidades e competência quanto ao trato da informação na EB, apontando as consequências futuras na graduação e, conseqüentemente, na pós-graduação *stricto sensu* partido da ideia de causa e consequência.

Gasque e Tescarolo (2010), neste artigo científico, deixam claro que a busca pela informação é nata do ser humano e que essa ação visa sanar as próprias necessidades informacionais. Contudo, muitas vezes, os sujeitos buscam a informação de forma intuitiva sem a observância quanto à qualidade daquilo que se é pesquisado. Os autores explicam que o LI “corresponde à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 44).

Gasque e Tescarolo (2010) desenvolvem um arcabouço histórico tomando como base Dudziak (2003), apontando o LI como um processo que versa sobre a aprendizagem de habilidades e competências ao longo da vida. Gasque e Tescarolo (2010) começam a analisar

o LI na EB apontando como Freire (1985 apud GASQUE; TESCAROLO, 2010) observava a educação tradicional: o Professor como centro da aprendizagem e do conhecimento. Para Freire (1985 apud GASQUE; TESCAROLO, 2010), na EB tradicional, o educando não possui outro referencial além do Professor e da sala de aula. Dessa forma Gasque e Tescarolo (2010) desenvolvem um diálogo em que mostram a importância quanto ao desenvolvimento de ações de formação continuada para o docente a fim de que este compreenda a concepção do ensino-aprendizagem através da pesquisa, e não mais do professor enquanto replicador de informações.

Por fim, Gasque e Tescarolo (2010) afirmam que é necessário que a EB no Brasil seja repensada a partir da sua concepção curricular, passando pelo processo de formação docente até a sala de aula, buscando estabelecer uma nova cultura de ensino-aprendizagem pautada na pesquisa e no trato da informação.

O terceiro trabalho é de autoria, novamente, de Gasque. Pôde-se observar que este trabalho se trata de um artigo baseado nas pesquisas de Doutorado desenvolvidas em Gasque (2008). O artigo reforça a necessidade de se inserir o LI desde a EB.

Por mais que o debate de Gasque (2008; 2011) seja oriundo de pesquisas desenvolvidas com estudantes de pós-graduação, há sempre uma preocupação em apontar que o LI enquanto um processo formativo que deve ser fomentado a partir da EB, passando pela graduação até a pós-graduação *stricto sensu*. Este, portanto, é um diálogo pertinente principalmente no artigo em que Gasque (2011, p. 26) afirma que ao entrevistar os discentes das pós-graduações *stricto sensu*,

[...] quase a totalidade dos sujeitos entrevistados participou de atividades de pesquisa na educação básica. Essas atividades consistiam essencialmente de levantamento bibliográfico, experimentos em laboratórios de química, física ou biologia, ou, às vezes, tarefas a serem realizadas em casa.

Nessa citação, Gasque (2011) reforça a ideia fundamental onde se afirma que o processo de LI deve ocorrer desde as etapas iniciais da educação, ou seja, desde os primeiros anos de estudo do sujeito dentro da EB.

O quarto trabalho analisado é um artigo da Revista DataGramZero. Esta revista, atualmente, encontra-se extinta. Esse artigo é assinado por Gasque e Azevedo (2015) e buscou investigar como se dá o processo de empoderamento informacional através dos materiais denominados, pela CI, de referência. Segundo Gasque e Azevedo (2015) às obras de referência são fontes de informação bastante peculiares, haja vista que o leitor não necessita lê-la completamente para sanar sua necessidade informacional. Segundo Gasque e Azevedo

(2015), o discente, ao utilizar tais obras, necessita ser objetivo, preciso e crítico quanto à busca de informações nesses materiais. Os autores apresentam as obras de referências “com maior potencial para serem usadas na educação básica, quais sejam, dicionários, enciclopédias, Wikipédia e almanaques” (GASQUE; AZEVEDO, 2015, n.p.).

Por fim, Gasque e Azevedo (2015), ressaltam que mesmo com os meios digitais de busca de informação, as obras físicas de referências ainda necessitam ser debatidas no contexto escolar. Dessa forma, o discente, ao saber manusear essas obras, pode aprimorar as funções sociais da língua, ampliando, as habilidades e competências que versem sobre a escrita.

O quinto trabalho trata-se de uma dissertação de Macedo (2015) orientada pela pesquisadora Gasque. Neste trabalho, ficou evidente que o autor desenvolve seu estudo a partir de observações desenvolvidas com alunos do 9º ano na disciplina de religião. Macedo (2015) relata que buscou conhecer, de forma prévia, o empoderamento informacional dos discentes. Após isso, separou-os em dois grupos focais: um submetido a orientações sobre as técnicas inerentes ao processo de LI denominado, segundo Macedo (2015, p. 75), de “grupo quase experimental”; e outro não submetido às orientações sobre as técnicas oriundas do processo de LI. A este grupo Macedo (2015, p. 75) denominou-os de “grupo de controle”. Macedo (2015), após o seu estudo, concluiu que os discentes apresentaram uma determinada confiança quanto à busca de informações “pouco fundamentadas” (MACEDO, 2015, p. 55).

Ainda segundo Macedo (2015), os estudos desenvolvidos na pesquisa da dissertação não obtiveram resultados exitosos quando comparados ambos os grupos. No entanto, o autor ressalta que mesmo com a falta de resultados animadores quanto ao processo de LI, a pesquisa gerou uma reflexão positiva no docente ante às suas práticas, bem como, os estudantes “obtiveram mais segurança e autonomia em lidar com o processo de pesquisa” (MACEDO, 2015, p. 179).

O sexto trabalho encontrado a partir deste levantamento bibliográfico é um artigo publicado na revista intitulada “Em Questão” por Ribeiro e Gasque (2015). O texto aborda a importância do Letramento Informacional e Midiático (LIM) na contemporaneidade versando seu olhar sobre a implementação do LIM na EB a fim de que os estudantes, ora imersos na ambiência digital, tornem-se críticos e autônomos quanto ao trato da informação.

Na metodologia do trabalho, Ribeiro e Gasque (2015) buscaram desenvolver um levantamento bibliográfico inicial com o intuito de compreender a relação entre o Letramento Midiático e a formação docente. As autoras apontaram que já existem vários pesquisadores que debatem sobre a vertente da Educação e o LI.

O sétimo trabalho é a tese de doutorado de Ribeiro (2016). O trabalho aborda a respeito do LIM, tema ora tratado em seu artigo de 2015. A tese de Ribeiro (2016) demonstra, de uma forma prática e sistematizada, como desenvolver ações de empoderamento informacional e midiático nos docentes. A proposta desenvolvida no trabalho foi à criação de um curso de LIM, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências nesses indivíduos. A essa ação, Ribeiro (2016) denominou de Laboratório de Experimentações (Lab). A partir do Lab criou-se o referido curso de LIM onde ocorreram as ações de intervenção junto aos docentes. Esse curso foi denominado de, segundo Ribeiro (2016), *Curiouser Lab*. Desta maneira, durante o *Curiouser Lab*, os docentes aprendiam ações de empoderamento informacional através do aprender a fazer.

Por fim, Ribeiro (2016) deixa aberta uma reflexão a respeito do *Curiouser Lab* apontando que este projeto não deve ser visto como um modelo a ser replicado, e sim como uma inspiração para o desenvolvimento de outras capacitações docentes. A autora ressalta sobre a importância do desenvolvimento de ações de formação continuada docente visando o desenvolvimento de práticas que estimulem a pesquisa e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades e competências sobre o LIM.

O oitavo trabalho trata-se de uma publicação de Silva e Cunha (2016). Silva publicou o referido trabalho enquanto fora graduando do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Essa produção é a primeira que não possui o nome da pesquisadora Gasque como autora e/ou orientadora. Contudo, nas referências bibliográficas do trabalho, a pesquisadora mostra-se presente.

No artigo, Silva e Cunha (2016) buscam demonstrar a importância da biblioteca escolar ao estabelecer um diálogo teórico através de uma investigação bibliográfica que versa sobre a aplicação da Lei nº 12.244/10, (BRASIL, 2010), ante ao Plano Nacional de Educação (PNE).

Os autores ressaltam o papel do bibliotecário escolar como agente educacional dentro das escolas ao apontar que deve existir um diálogo entre esse profissional da informação e todo o ecossistema escolar, em especial, com as ações pedagógicas oriundas do fazer docente. Silva e Cunha (2016) apontam ainda que o PNE estabelece metas que envolvem o bibliotecário escolar, demonstrando, de forma indireta, a importância da inserção deste profissional no ambiente escolar trazendo para debate a Lei nº 12.244/10, (BRASIL, 2010) que determina que toda Instituição de Ensino deve conter uma biblioteca e, conseqüentemente, um bibliotecário.

O nono trabalho trata-se de uma dissertação de Silva (2017) onde a pesquisadora buscou estabelecer uma ponte entre a percepção dos gestores escolares da rede municipal de ensino de Florianópolis e as bibliotecas escolares. Este olhar encontra-se pautado sobre o profissional do bibliotecário e a provável iniciativa quanto a implementação de ações de LI por parte do profissional da informação no ecossistema escolar.

No seu trabalho, Silva (2017) apresenta os resultados coletados a partir de entrevistas feitas com diretores. A partir destas entrevistas coletadas torna-se claro que os gestores possuem noção do papel do bibliotecário e sabem da importância da biblioteca enquanto espaço de aprendizagem.

O décimo trabalho analisado trata-se de um artigo escrito por Gasque e Fialho (2017). Neste trabalho buscou-se discutir o LI a partir de sua aplicação nos currículos da EB. As autoras iniciam o texto fazendo um breve relato histórico sobre as origens do LI, seguido de um levantamento sobre os países que já possuem modelos de LI objetivando sua aplicação na EB. Gasque e Fialho (2017) apontam que no Brasil já existem vários diálogos a respeito do LI e a necessidade emergente de implantação na EB. Contudo, segundo Gasque e Fialho (2017, p. 75), “há ainda a necessidade de investir em mais estudos relacionados à questão da aprendizagem e, especialmente, do currículo”. Partindo da vertente oriunda do currículo escolar, o texto explicita que o currículo não deve ser visto como um instrumento universalizado do saber, e sim como uma ferramenta de construção processual do indivíduo.

Porém, Gasque e Fialho (2017), observam que o LI não é um processo fácil de ser inserido no contexto da EB, uma vez que os currículos vigentes ainda não possuem a flexibilidade que o processo de LI necessita.

O décimo primeiro trabalho trata-se de um artigo de autoria de Macedo e Gasque (2018). Os autores apontam que a pesquisa aplicada no grupo denominado quase experimental não obteve o êxito desejado. Os autores deixam claro que os discentes não possuem as competências necessárias para o nível acadêmico em que se encontram. Macedo e Gasque (2018) ainda apontam que, mesmo com o resultado não esperado, o docente responsável pela disciplina no caso estudado passou a repensar suas práticas em sala de aula.

O penúltimo trabalho trata-se da tese de doutorado de Aguiar (2018). Este é o segundo trabalho em que a pesquisadora Gasque não participa como autora e/ou orientadora. Contudo sua presença aqui se faz através das referências bibliográficas utilizadas por Aguiar (2018).

A tese, segundo Aguiar (2018), traz a proposta de debater a importância da biblioteca escolar e do profissional da informação dentro do ecossistema educacional a partir

da análise de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas denominadas Colégios de Aplicação (CAPs). Estes colégios são Instituições de Ensino mantidas pelas Universidades Federais existindo em vários estados da federação.

Aguiar (2018) desenvolveu sua tese a partir dos oito PPP disponibilizados, em que analisou cada um deles (AGUIAR, 2018, p. 192-203). Após a análise dos dados a partir das diretrizes estabelecidas, Aguiar (2018) deixa claro que a biblioteca escolar é mais evidente que o letramento. Segundo Aguiar (2018) a biblioteca escolar é vista como um espaço físico onde encontra-se um acervo onde a leitura é vista como a função primordial da biblioteca escolar, seguida do livro e sua visão enquanto material didático. Já o Letramento é visto como uma forma de alfabetização em que esse, por sua vez, possui competências e habilidades. O termo informacional quase não aparece nos documentos e, quando este termo se faz presente, está atrelado à ideia de capacitação. A informação, por sua vez, é compreendida nos PPP atrelada, de forma geral, à tecnologia (AGUIAR, 2018, p. 210-211).

Por fim, Aguiar (2018) concluiu que mesmo os CAPs estando dentro das Universidades e as bibliotecas escolares funcionando como base para as bibliotecas Universitárias, essas instituições de ensino não demonstraram valorização desse espaço das bibliotecas escolares dentro dos PPP. Aguiar (2018) chega à conclusão de que a biblioteca escolar não desenvolve o papel que deveria. A autora promove uma reflexão a respeito do papel da biblioteca escolar enquanto ambiência para a formação do discente e a promoção do LI, denominado, neste trabalho, de competências informacionais.

O último trabalho analisado foi escrito por Fialho *et al.* (2019). Ele é o terceiro trabalho em que Gasque não aparece como autora e/ou orientadora, mesmo não deixando de ser citada nas referências bibliográficas. A pesquisadora Fialho, por sua vez, aparece novamente assinando um trabalho que envolve a temática do LI. É o segundo trabalho, dos treze encontrados no levantamento bibliográfico, que é escrito com discentes do curso de biblioteconomia. Este trabalho não se trata de uma tese, artigo ou dissertação. É o único que vem assinado como um relato de experiência. Nesse relato Fialho *et al.* (2019), debateram a respeito das *Fake News* e a importância do bibliotecário escolar como ambiente promotor de ações que levam os discentes a identificarem as notícias falsas e não as propagarem para outras pessoas. Fialho *et al.* (2019), desenvolveram uma palestra para 45 alunos da 3ª série de uma instituição privada de Ensino Médio.

Segundo Fialho *et al.* (2019), ao analisar os dados recolhidos durante a pesquisa, observou-se que os discentes possuem uma baixa frequência ante à ambiência da biblioteca. Fialho *et al.* (2019), pontuam que mesmo com a proatividade do profissional da informação,

ou seja, do bibliotecário escolar, em criar e gerenciar ações para o engajamento discente, a maioria dos alunos não participavam dessas ações. Dessa forma, constatou-se, ainda, que a maioria dos discentes buscam informações no Google como meio de busca de informações.

2.1 Impressões sobre o Arcabouço Bibliográfico

Partindo das treze leituras objetivando a compreensão sobre o processo de LI na EB, pôde-se observar que alguns pontos foram recorrentes.

O primeiro ponto observado versa sobre o olhar da biblioteca escolar por parte das instituições de ensino e de seus colaboradores. Em Silva e Cunha (2016), Aguiar (2018) e Silva (2017) observou-se que a maioria das escolas não vê a biblioteca escolar como um ambiente de aprendizagem e geração de conhecimento. Em muitos pontos observados a biblioteca é vista como um ambiente voltado para o desenvolvimento da leitura ou como um espaço onde são depositados inúmeros livros didáticos. Dessa forma a biblioteca escolar, em geral, aparenta não possuir nenhuma outra função o que diverge da importância apresentada por Silva e Cunha (2016).

O segundo ponto observado versa sobre o profissional da informação dentro das instituições de ensino da EB: o bibliotecário escolar. Em muitos momentos das leituras, a exemplo de Silva (2017), Gasque e Fialho (2017) e Aguiar (2018), observa-se que esse profissional se apresenta como uma figura inexistente dentro do ecossistema das instituições de ensino da EB. Outro problema observado versa sobre o fazer desse profissional. O bibliotecário escolar aparenta possuir apenas cunho tecnicista, esquecendo-se da função de agente educacional de relevante importância que esse profissional pode desenvolver dentro das instituições de ensino como, segundo Fialho *et al.* (2019), o de combater as *Fake News*. Dessa forma, o bibliotecário escolar, devidamente alinhado às necessidades pedagógicas da Escola pode fomentar a manutenção do conhecimento, através do ensino de habilidades e competências quanto ao trato da informação para os discentes, corroborando o fazer docente e suas práticas pedagógicas (SILVA; CUNHA, 2016).

O terceiro ponto observado durante a leitura e análise dos textos versa sobre a necessidade emergente da implantação do LI através de ações de empoderamento do sujeito, ou seja, dos alunos (MACEDO, 2015; MACEDO; GASQUE, 2018). Observou-se que o LI, como corrente teórica, possui um arcabouço um tanto que delineado (GASQUE; FIALHO, 2017), principalmente através das pesquisas desenvolvidas pela pesquisadora Gasque, que aparece como marco teórico do assunto. Contudo, necessita-se construir ações, de forma mais

prática e de cunho didático-pedagógico, quanto à formação de habilidades e competências em informação, voltadas para o ensino-aprendizagem dessas no contexto da EB (SILVA; CUNHA, 2016).

O quarto e último ponto observado reforça todos os demais: a necessidade de políticas públicas que reflitam sobre a escola e seu papel formador de um cidadão crítico, autorreflexivo, autônomo e competente quanto às tomadas de decisões ao longo da vida. Observa-se nos textos lidos e analisados, a exemplo de Gasque (2008), a preocupação da inserção do LI no contexto educacional através da biblioteca escolar, pelo bibliotecário escolar. Essa tríade (bibliotecário, biblioteca e letramento) torna-se indissolúvel nos debates dos textos (RIBEIRO, 2016) e, pelo que pôde-se observar, são os elos da educação (como sistema formador do sujeito) à aprendizagem ao longo da vida (necessidade emergente e fundamental para a formação do cidadão no século XXI) (GASQUE; TESCAROLO, 2010).

3 O LETRAMENTO INFORMACIONAL COMO VÉRTICE ENTRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO

A partir do levantamento bibliográfico desenvolvido na seção anterior e após a análise oriunda das treze leituras encontradas, pôde-se observar, inicialmente, que o LI e a EB já são um debate recorrente dentro da CI. A necessidade, agora, visa a compreensão de como o processo de LI, enquanto uma área da CI, busca atender as necessidades oriundas da EB.

A CI, de forma objetiva, busca compreender a informação enquanto fenômeno social objetivando estudar a informação ao longo dos processos de busca, seleção, produção, registro, recuperação e utilização desta, bem como, o compartilhamento de seu produto: o conhecimento (QUEIROZ; MOURA, 2015).

A informação e, conseqüentemente, o conhecimento tornou-se, atualmente, matéria prima valiosa na SC que, segundo Fachin (2013, p. 26), “passou a usar informação mais do que nunca em toda história da humanidade.” Para Nonaka e Takeuchi (1999, p. 64, tradução nossa) “[...] a informação é um fluxo de mensagens e o conhecimento é criado precisamente por esse fluxo de informação”. Segundo esses autores, é a partir da informação que o sujeito imerge em tal sociedade.

Os sujeitos que se encontram imerso na SC, denominado por Araújo (2013) como sujeito informacional, são “indivíduos que precisavam de informação” (ARAÚJO, 2013, n.p.), ou seja, são aqueles que buscam e utilizam informações para a tomada de decisões, “como forma de alavancar o crescimento” (FACHIN, 2013, p. 26).

Contudo, não basta ser detentor de inúmeras informações se estas não forem internalizadas, analisadas, construídas e reconstruídas na forma de conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1999). Para Teixeira e Valentim (2016, p. 5) “trabalhar a informação obtida de maneira criativa e gerenciá-la de modo inteligente, bem como o conhecimento gerado e incorporado pelos sujeitos organizacionais, são tarefas que conduzem ao processo de ICO¹”.

Dessa forma, dentro da SC, faz-se necessário que o sujeito informacional, possua uma postura ativa e autônoma, a fim de transformar as informações em conhecimento, visando a resolução de problemas a partir de ações que contribuam para a sua própria evolução, bem como para a evolução da sociedade.

Ora, se a informação é importante para a geração do conhecimento e a manutenção dos saberes, conseqüentemente, para os indivíduos que não sabem lidar com as

¹ ICO é a forma abreviada à qual as autoras referem-se a Inteligência Competitiva e Organizacional.

informações, tudo o que se lê, ouve e vê pode ser considerado uma verdade absoluta. Esses sujeitos não empoderados informacionalmente podem, a partir da sua falta de habilidades e competências quanto ao trato da informação, se utilizar de informações enganosas (ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Essa problemática quanto ao trato da informação pode ser observada a partir da explosão informacional que ocorreu com o advento das TDIC, em especial com a popularização da *internet* em meados de 2000 (ARAÚJO, 2018).

A *internet*, por sua vez, possibilitou a convergência de várias fontes de informação e dos vários suportes informacionais existentes em um único ambiente: o *on-line*. Este ambiente ampliou a ação do usuário da informação, tornando-o “não apenas receptor, recipiente, mas, sim, um sujeito pragmático, inserido em um contexto específico e interativo, no qual faz constante uso de uma linguagem e atua frente a um outro sujeito” (CRUZ; ARAÚJO, 2020, p. 14).

Diferente do período anterior à *internet*, em que as informações registradas nos suportes físicos e digitais contavam com a curadoria das bibliotecas e dos bibliotecários, atualmente a maioria das informações *on-line* não passam por uma curadoria, ou seja, mediação de algum profissional da informação e da comunicação (ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Quem sofre com o descaso quanto ao trato das informações são os cidadãos, mais especificamente as instituições de ensino onde os alunos, ora ambientados com as TIC e muitas vezes usuários assíduos dos espaços cibernéticos, trazem os vícios do mundo virtual para o ambiente acadêmico.

A falta de habilidades e competências quanto ao trato da informação, levam os discentes a creditarem confiança em toda e qualquer informação *on-line* sem o zelo de um olhar crítico e atento a tais comunicações. Para Gasque (2012) essas habilidades e competências deveriam ser formadas a partir da EB, porém, devido à falta de ações concretas de cunho didático-pedagógico que visem o ensino-aprendizagem de habilidades e competências quanto ao trato da informação, observa-se alunos desinformados que, ao passo do copiar e colar, acreditam que é dessa forma que se faz pesquisa. Essa atitude traz prejuízos à aprendizagem.

Esse simples feito, inocentemente associado pelo aluno da EB como uma forma de pesquisar, implica no empoderamento de ações danosas que vão de encontro às premissas elementares da pesquisa. Para Gasque (2012) essa problemática culmina com a ida desses e

outros vícios à ambiência acadêmica na educação superior, em que os docentes, desse nível de ensino, buscam veementemente combatê-la.

Para auxiliar na resolução dessa e outras problemáticas oriundas da falta de empoderamento informacional, faz-se necessário, nas instituições de EB, o planejamento e execução de ações voltadas para o desenvolvimento das habilidades e competências em informação que promovam a busca consciente, análise crítica e uso ético da informação, ao qual se denomina, na CI por LI (GASQUE, 2012).

O LI é uma corrente oriunda da CI que busca estimular o sujeito a ser crítico, autônomo e ético perante a busca, seleção e uso das informações. Com isso o indivíduo pode passar de uma posição passiva e replicadora de informações, para uma posição ativa capaz de, segundo Dudziak (2003), internalizar comportamentos que o conduza à investigação e ao pensamento crítico.

O LI, de forma simplificada, é um processo que busca construir habilidades e competências quanto ao trato da informação, ou seja, como a informação é adquirida, processada, distribuída e aplicada pelo sujeito de forma ativa levando em conta que este, ao obter as habilidades e competências necessárias que o tornem letrado informacionalmente, passa a ser um indivíduo ativo, crítico e autônomo quanto a busca, seleção e uso de informações que sejam relevantes para sua tomada de decisão e formação cidadã (GASQUE, 2012).

Partindo dessa premissa emergente da formação de sujeitos capacitados a buscar informações de forma crítica, analítica e, conseqüentemente, capacitados a gerar conhecimento e compartilhar com a sociedade é que surge como linha de estudo, o LI.

3.1 Um breve histórico sobre a origem do processo de LI

Segundo Dudziak (2003, p. 24) o início do LI ocorre em meados dos anos 70 através de Paul Zurkowski (1974 apud DUDZIAK, 2003) que cunha esse termo ao publicar um relatório denominado *The information service environment relationships and priorities*. Neste documento, Zurkowski (1974 apud DUDZIAK, 2003) pontua que os recursos informacionais deveriam ser usados para a resolução de problemas ao desenvolver habilidades voltadas para o uso das ferramentas de acesso à informação.

Ainda nos anos 70, segundo Dudziak (2003), agregou-se ao conceito original de *Information Literacy* à necessidade de busca de informação, passando pela ótica de sua aplicação a um contexto social com o intuito de que a sociedade buscasse, de forma autônoma

e ativa, informações visando a resolução de seus próprios problemas a partir das tomadas de decisões. Ao final dos anos 70, o LI já era discutido com ênfase nas habilidades técnicas de busca de informações relevantes para a modelagem e resolução de problemas (Capacitação em Informação).

Durante os anos seguintes, a noção de LI ganharia corpo e forma espalhando-se pelo mundo. Exemplo disso pode ser observado durante os anos 80 quando, segundo Dudziak (2003, p. 25), a noção de LI, proposta por Zurkowski, para ser explorada através do papel da biblioteca e do bibliotecário. Nessa década, o LI passa a ter influência das novas tecnologias da informação tendo-as como ferramenta capacitadora na busca de informações.

Ainda na década de 80, segundo Dudziak (2003), observou-se o estreitamento entre a Biblioteconomia e as noções de LI através do relacionamento da biblioteca com a educação. Assim, a biblioteca passa a ser vista como espaço formador de usuários protagonistas ante à sua própria formação pessoal e acadêmica, e não mais como um espaço de guarda, armazenamento e retomada de informações. O LI passa a ser visto como um elemento chave nesses espaços, onde a aquisição de informações para a construção do conhecimento passa a ocorrer através da busca ativa e crítica de informações pelo sujeito.

Segundo Dudziak (2003), ainda nos anos 80, a *American Library Association* (ALA), através do documento *Presential Committee on information literacy: Final Report*, propôs a implantação de um novo modelo de aprendizado que diminuísse a lacuna entre a biblioteca e a sala de aula. Esse novo modelo de aprendizado só seria possível através da reestruturação curricular que privilegiasse o uso dos recursos informacionais, objetivando uma aprendizagem contextualizada, pautada sobre propostas quanto ao desenvolvimento de ações, versando o desenvolvimento da autonomia e criticidade, quanto ao uso de informações, por parte do aluno.

Por fim, nos anos 90, Dudziak (2003) cita que o LI, como processo de construção de habilidades e competências como hoje é conhecido e estudado, consegue ter sua fundamentação teórica metodológica delineada. Dessa forma iniciou-se a implementação de uma série de programas educacionais ao redor do mundo usando os princípios propostos pelo LI.

O pioneirismo do LI no mundo se deu a partir das bibliotecas universitárias que incorporaram as atividades básicas de identificação, acesso, avaliação e uso da informação às atividades pré e pós pesquisa com uso da informação como processo cognitivo para a resolução de problemas. A partir disso, os bibliotecários começaram a ter um papel importante na educação formativa do sujeito através do desenvolvimento de um trabalho

cooperativo entre bibliotecários e docentes. Dessa forma, o LI buscaria segundo Campello (2003, p. 29) “ampliar a ação educativa da biblioteca”.

Campello (2003) ressalta que o papel primário do bibliotecário, limitava-se à um serviço de referência (armazenamento, organização, preservação e retomada de informações) em que esse profissional possuía apenas uma atuação passiva de caráter estritamente técnico na ambiência da biblioteca.

Ainda segundo Campello (2010, p. 185), observou-se a necessidade de que os bibliotecários passassem a ver o usuário além de um sujeito leitor. Estes deveriam ser vistos como indivíduos que necessitam de competências para aprender através do uso de informação. Dessa forma, o bibliotecário desenvolveria uma postura ativa em sua prática: auxiliando o usuário em suas necessidades informacionais. Campello (2010) pontua que a ação educativa do bibliotecário poderia gerar quatro pontos de estímulo nos usuários com o intuito desses contemplarem a biblioteca como espaço de informação:

O primeiro ponto está ligado à visão do espaço da biblioteca pelo bibliotecário. Este espaço deve ser convidativo e atraente para o leitor, desenvolvendo, no usuário desse ambiente, a vontade de estar na biblioteca.

O segundo ponto aborda que o bibliotecário deve desenvolver, na ambiência da biblioteca, ações que estimulem e promovam a leitura como, por exemplo, clube de leitura, premiação para leitores assíduos, dentre outros.

O terceiro ponto frisa que a leitura deve-se tornar prazerosa, sem as obrigações oriundas da sala de aula. Com isso, o bibliotecário deve estimular que o leitor busque ler o que desejar. Esta ideia vai de encontro ao que é proposto pela educação formal, na qual os docentes, através das aulas, inserem textos não tão convidativos desestimulando o sujeito leitor, conseqüentemente, desestimulando os discentes quanto ao uso do espaço das bibliotecas.

Por fim, o quarto e último ponto seria o do bibliotecário como orientador da pesquisa. Para Campello (2010) muitos bibliotecários estimulam a leitura e esquecem da possibilidade de se fomentar a pesquisa. Essa falta de estímulo não é nata deste profissional e sim do sistema educacional ao qual esse se encontra inserido. Devido a isso, o usuário, neste caso o aluno, ao buscar a biblioteca como espaço de informação para o desenvolvimento de suas pesquisas, acaba desenvolvendo a prática da cópia pelo não entendimento do processo de empoderamento da informação.

A partir dos quatro pontos estabelecidos por Campello (2010), em que se pode observar um novo olhar no fazer do bibliotecário e as ações ativas a serem desenvolvidas

dentro do ecossistema das bibliotecas, pode-se fazer uma ponte com a ideia de LI proposta por Gasque (2010).

3.2 O LI como vértice entre a CI e a EB

Gasque (2010) pontua que o LI busca a inserção do indivíduo na sociedade da aprendizagem. Para tal, a autora elenca que o sujeito deve desenvolver seis capacidades: primeiro, a capacidade de conhecer as informações necessárias para seu uso, delimitando-as; segundo, a capacidade de saber como acessar as informações desejadas de forma eficaz; terceiro, a capacidade que o sujeito necessita possuir para ser crítico ao avaliar as informações pesquisadas, juntamente com a veracidade de suas fontes; quarto, a capacidade de associar novas informações a conhecimentos já existentes; quinto, a capacidade de se atingir os objetivos informacionais através do uso de informações e, por fim, a sexta capacidade que versa sobre o uso da informação de forma ética.

Dessa forma o LI pode ser visto como um processo contínuo e vitalício de aprendizagem. Este deve ser estimulado nas instituições de ensino por dois agentes educadores: os bibliotecários, como agente da informação; e os docentes, como agentes pedagógicos. As habilidades e competências implícitas no processo de LI, através de seu arcabouço conceitual e teórico, alinhados às ações pedagógicas, podem desenvolver no sujeito, neste caso, o aluno, uma reflexão que o leva a deixar de ser apenas um repositório de informações memorizadas e sem sentido definido (FREIRE, 2005). O LI desenvolve habilidades e competências para que o discente possa buscar a informação de forma consciente, sabendo categorizá-la e compreendendo o processo de uso desta para sua formação acadêmica e pessoal enquanto cidadão (DUDZIAK, 2003).

Para que o processo de LI se desenvolva, é necessária, inicialmente, a mediação (direta ou indireta) de um agente da informação, mais especificamente a mediação de um bibliotecário, nas escolas (GASQUE, 2012). As ações de mediação da informação devem estar alinhadas às ações de mediação pedagógica, realizadas pelo docente, com a finalidade de promover uma maior eficácia no ensino-aprendizagem voltado à promoção do desenvolvimento da autonomia, criticidade e consciência ética quanto ao trato da informação.

Segundo o dicionário de língua portuguesa *on-line* Michaelis (2021, n.p.), a mediação é entendida, de forma genérica, como o “ato ou efeito de mediar e ato de servir como intermediário entre pessoas, grupos, partidos, noções etc., com o objetivo de eliminar divergências ou disputas [...]”.

O conceito de mediação para a CI possui um sentido e um contexto singular. Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 241) a palavra mediação pode ser determinada a partir de uma aproximação da definição oriunda da mediação cultural, que é “aquela que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou grupos de indivíduos”. Entretanto, para Pinheiro e Ferréz (2014), a mediação surge como uma ação a partir do termo mediadores da informação que aponta para o profissional da informação.

Dessa forma, ao se analisar a mediação para a CI, pode-se afirmar que esta palavra trata de uma ação oriunda do profissional da informação denominada de Mediação da Informação (MI).

Segundo Almeida Júnior (2015, p. 25, grifo nosso) a MI pode ser definida como:

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um **profissional da informação** e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Para Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), a MI é um processo de interferência próprio do LI. Ainda segundo esses autores, a MI e o LI buscam formar cidadãos críticos ante as informações que lhes são apresentadas. Contudo, tanto a mediação quanto o letramento possuem características distintas.

A partir dos conceitos elementares propostos sobre a MI, através de Almeida Júnior (2015), e sobre o LI, através de Gasque (2012), observa-se sempre que o objeto central do discurso do processo de mediação da informação para o desenvolvimento do LI versa sobre apropriação da informação, ou seja, do empoderamento da informação por parte do sujeito. Esta, então, é a tênue linha que liga ambos os processos da MI e do LI.

Dessa forma, o processo de LI, mediado por um profissional da informação, pode ser muito útil no desenvolvimento de ações na EB, principalmente quando se observa, nesta etapa elementar da formação educacional do sujeito, uma necessidade de intervenção formativa quanto ao trato da informação por parte dos discentes.

Enquanto o processo de LI preocupa-se em formar o sujeito através do desenvolvimento de habilidades, gerando, conseqüentemente, as competências informacionais, a MI permite, por sua vez, ao agente mediador observar, nos sujeitos informacionais, a construção de tais habilidades através de ações de interferência.

Para Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) o processo de mediação é nato do fazer do agente da informação. Já segundo Monteiro e Almeida Júnior (2017), a MI sempre

foi vista como um trabalho designado ao profissional da informação, limitando outros profissionais que podem atuar nos mais variados ambientes. Contudo, os autores afirmam que a MI não é papel apenas dos profissionais da informação (MONTEIRO; ALMEIDA JUNIOR, 2017).

O agente mediador deve observar o quanto de habilidades o sujeito desenvolveu e pôs em prática ao passo que o sujeito, de forma autônoma, usa tais habilidades para compreender e mensurar o seu nível de conhecimento. Dessa forma, a mediação deve ocorrer durante todo o processo de letramento, a fim de aprimorar a construção das habilidades informacionais.

Logo, o bibliotecário escolar, como agente mediador, pode, ao passo que media, estabelecer ações para o desenvolvimento de habilidades específicas a fim de que os discentes desenvolvam uma consciência crítica ante às informações.

MI e LI são, portanto, processos que necessitam de interação entre si. Dessa maneira, segundo Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), quando o sujeito sofre a interferência do agente mediador e internaliza a informação recebida compreendendo-a, este sujeito passa ser mais reflexivo, avaliando as informações com mais criticidade, desenvolvendo-se como um ser autônomo e consciente antes às suas necessidades informacionais e ao uso dessas informações para o processo de tomada de decisões em seu dia a dia.

3.3 Análise dos primeiros padrões propostos pela ALA para a EB

Ora, se a biblioteca escolar se encontra como centro de informações dentro de uma Escola, logo, os beneficiados desta ambiência são os estudantes, de forma direta, bem como os demais componentes (professores, equipe gestora, equipe pedagógica e comunidade escolar) que compõem as instituições de ensino da EB.

Um dos primeiros documentos que propõe um padrão para que um sujeito seja letrado informacionalmente é a ALA (1998). Este documento denomina-se *Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and Indications*. Nele encontram-se as habilidades e competências necessárias para que um sujeito informacional possa ser considerado letrado informacionalmente.

Sabe-se que, após a publicação da ALA (1998), surgiram tantos outros como, por exemplo, o parâmetro Australiano de LI proposto por Bundy (2004). O modelo Australiano, por exemplo, é mais complexo e estruturado em relação a ALA (1998). Contudo, Bundy

(2004) possui características peculiares de acordo com as necessidades dos sujeitos ao qual os padrões foram construídos.

Como a ALA (1998) ainda é o núcleo original de onde todos os outros padrões se derivam, justifica-se a insistência quanto ao estudo desse material neste trabalho dissertativo, devido ao fato que este documento demonstra, de forma sucinta e objetiva, os padrões elementares para que um sujeito seja considerado devidamente letrado informacionalmente.

O documento ALA (1998) busca descrever como deve ser um aluno letrado informacionalmente. O documento está dividido, segundo ALA (1998, n.p., tradução nossa), “[...] em três categorias, nove padrões e vinte e nove indicadores” conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Padrões e Indicadores da ALA (1998)

(continua)

Categoria 01 – Padrões em LI
Padrão 01
O estudante que possui LI acessa informações de forma eficiente.
Indicador 1 - Reconhece sua necessidade de informação. Indicador 2 - Reconhece que a informação é essencial para uma tomada de decisão inteligente. Indicador 3 - Formula perguntas com base nas suas necessidades informacionais. Indicador 4 - Identifica as variedades de fontes potenciais de informação Indicador 5 - Desenvolve e usa estratégias de êxito para localizar a informação.
Padrão 02
O estudante que possui LI avalia as informações com criticidade e competência.
Indicador 1 - Determina a exatidão, relevância e abrangência. Indicador 2 - Distingue entre fato, ponto de vista e opinião. Indicador 3 - Identifica informações imprecisas e enganosas. Indicador 4 - Seleciona informações apropriadas para o problema ou pergunta em questão.
Padrão 03
O estudante que possui LI utiliza as informações de forma precisa e criativa.
Indicador 1 - Organiza as informações para aplicação prática. Indicador 2 - Integra novas informações ao próprio conhecimento. Indicador 3 - Aplica a informação no pensamento crítico e solução de problemas. Indicador 4 - Produz e comunica informações e ideias de forma apropriada.
Categoria 02 – Padrões de Autonomia
Padrão 04
O estudante autônomo sabe buscar informações que atendam às suas próprias necessidades.
Indicador 1 - Procura informações relacionadas a várias questões pessoais, como interesses profissionais, envolvimento social, questões de saúde e atividades recreativas. Indicador 2 - Projeta, desenvolve e avalia produtos informacionais e soluções relacionadas a interesses pessoais.
Padrão 05
O aluno que é autônomo possui letramento a ponto de apreciar a literatura e outras formas criativas expressões de informação
Indicador 1 - É um leitor competente e automotivado. Indicador 2 - Atribui significado às informações apresentadas criativamente a partir de uma variedade de formatos. Indicador 3 - Desenvolve produtos criativos em diversos formatos.

Quadro 2 – Padrões e Indicadores da ALA (1998)

(conclusão)

Categoria 02 – Padrões de Autonomia
Padrão 06 O aluno que é autônomo é letrado quanto à busca de informações de excelência para a geração de conhecimento.
Indicador 1 - Avalia a qualidade quanto ao processo pessoal de busca de informações. Indicador 2 - Desenvolve estratégias de revisão, aprimoramento e atualização do conhecimento autogerado.
Categoria 03 – Padrões de Responsabilidade Social
Padrão 07 O aluno que possui LI contribui positivamente para o aprendizado coletivo e da sociedade da informação reconhecendo a importância da informação para o processo democrático da sociedade.
Indicador 1 - Procura informações em diversas fontes, contextos, disciplinas e culturas. Indicador 2 - Respeita o princípio do acesso equitativo às informações.
Padrão 08 O aluno que possui LI contribui positivamente para o aprendizado coletivo e da sociedade da informação desenvolvendo um comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação.
Indicador 1 - Respeita os princípios da liberdade intelectual. Indicador 2 - Respeita os direitos de propriedade intelectual. Indicador 3 - Utiliza a tecnologia da informação de forma responsável.
Padrão 09 O aluno que possui LI contribui positivamente para o aprendizado coletivo e da sociedade da informação participa ativamente de grupos de pesquisa geração de informação.
Indicador 1 - Compartilha conhecimentos e informações com outras pessoas. Indicador 2 - Respeita as ideias e experiências dos outros reconhecendo suas contribuições. Indicador 3 - Colabora com outros, tanto pessoalmente como através de tecnologias, identificando os e buscando suas soluções. Indicador 4 - Colabora com outras pessoas, tanto pessoalmente quanto por meio de tecnologias, para projetar, desenvolver e avaliar produtos de informação e soluções

Fonte: ALA (1998, n.p., tradução nossa).

Ao analisar a ALA (1998) observa-se que esta possui três categorias bastante delineadas: A primeira categoria, proposta pela ALA (1998), versa sobre o empoderamento de habilidades e competências iniciais que levam o discente a reconhecer sua necessidade informacional. O discente deve possuir uma consciência consolidada e crítica a ponto de definir, dentro de uma variedade de fontes de informação, aquelas às quais atendem à sua necessidade imediata. Pode-se ressaltar, na categoria 01 proposta pela ALA (1998), que o aluno possua habilidade de assimilação, ou seja, que o discente consiga integrar, aos conhecimentos já existentes, outros novos conhecimentos, a fim de produzir e compartilhar as novas informações desenvolvidas nesse processo de internalização.

A segunda categoria proposta pela ALA (1998) destaca a autonomia discente, um dos requisitos fundamentais para que o aluno seja letrado informacionalmente. Dessa forma o discente deixa de ser um sujeito passivo, tornando-se um sujeito ativo quanto ao trato da informação. Esta mudança de posição se estabelece com o desenvolvimento da criticidade e

avaliação consciente das informações às quais o discente, durante sua busca, estabeleceu contato.

A terceira categoria proposta pela ALA (1998) versa sobre a ética quanto à busca e uso da informação. Dessa forma, o discente sabe que não basta ter informações e, com o uso destas, gerar conhecimento para si. Uma vez de posse de um novo conhecimento, o aluno, por sua vez, deve compartilhá-lo para que outros indivíduos possam, assim, utilizá-lo como informação e gerar tantos outros conhecimentos. A ALA (1998), porém, ressalta que esse processo de uso de informação, transformação em conhecimento e compartilhamento dessas novas informações, deve ocorrer sempre respeitando a ética que, segundo ALA (1998), envolve o respeito à liberdade e propriedade intelectual.

Através da ALA (1998) observa-se a estruturação de um perfil essencial para que um sujeito seja considerado letrado informacionalmente. Através da ALA (1998) observa-se que o sujeito alcança a excelência quanto à busca ativa, seleção crítica e uso ético da informação.

3.4 Algumas propostas de ações didático-pedagógicas de LI no mundo

Após o estudo do documento da ALA (1998) e seus padrões buscou-se propostas didático-pedagógicas versando a aplicação do LI visando o ecossistema escolar. Para isso, realizou-se pesquisas em livrarias internacionais, pelo *Google Book*; e em bases de aplicativos, pela *Google Play Store*.

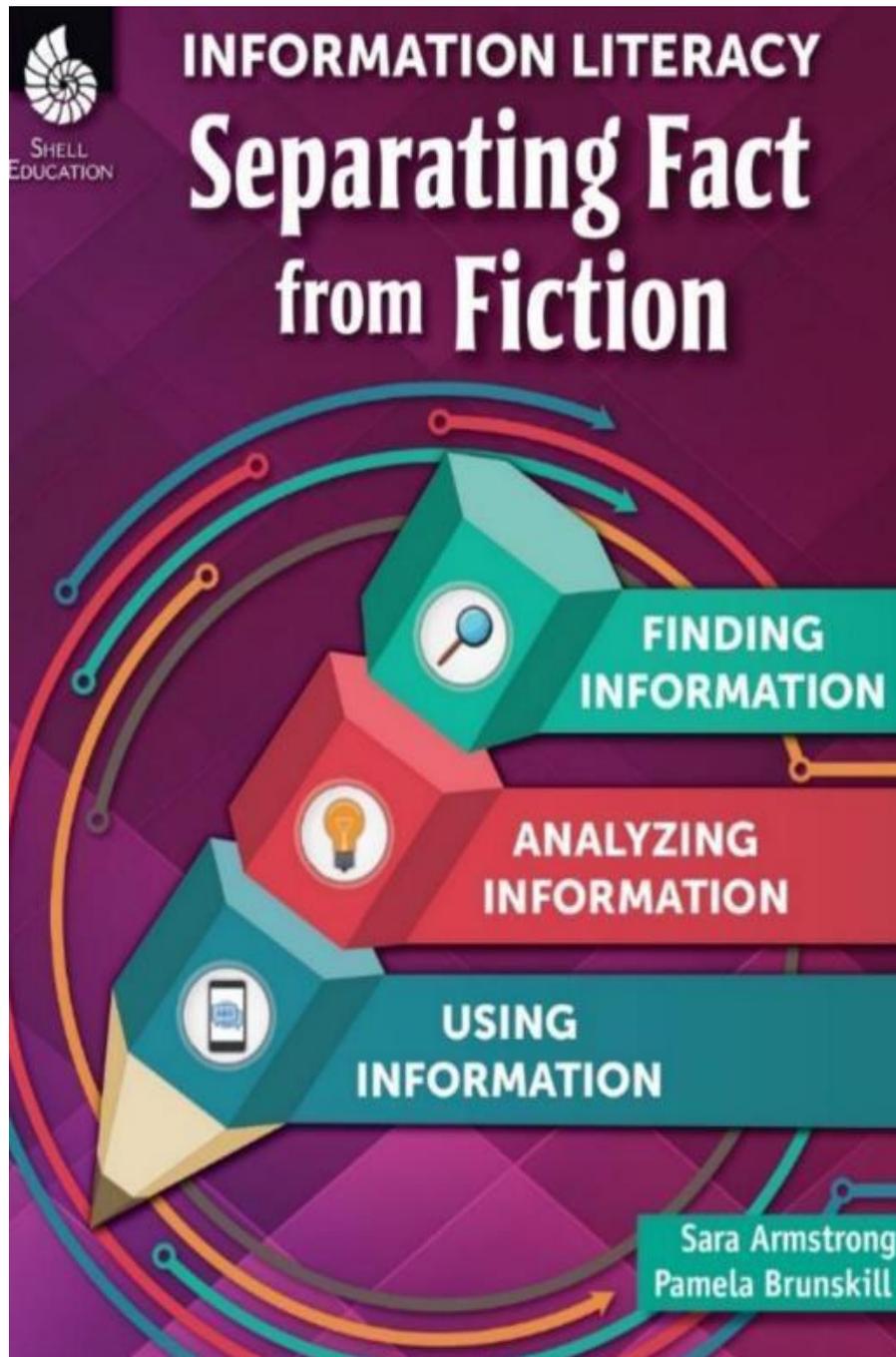
Após a pesquisa exploratória foram encontrados inúmeros materiais dos quais dois se destacam como produtos que versam sobre o LI na EB: o livro denominado *Information Literacy: Separating Fact From Fiction*, dos Estados Unidos, e o aplicativo *QuexHub: Media and Information Literacy*, das Filipinas.

O livro de Armstrong e Brunskill (2018), representado na Figura 1, trata-se de um guia voltado para docentes da EB dos Estados Unidos da América, a fim de promover a orientação quanto à realização de atividades referentes à busca, análise e uso da informação por parte dos discentes, através de uma perspectiva didática.

Segundo as autoras:

[...] quando chegam ao ensino básico, a maioria dos estudantes já utilizam smartphones, redes sociais, sites de vídeo, blogs e jogos digitais interativos. Esses precisam de orientação sobre como absorver todas essas fontes de informação, pensando criticamente sobre o conteúdo e aplicando-o em sua tomada de decisão. Para tal propósito, este livro foi criado com pesquisas, explicações e atividades fáceis de se utilizar para apoiar os professores enquanto ensinam as principais habilidades de uso e compreensão da informação. (ARMSTRONG; BRUNSKILL, 2018, p. 9, tradução nossa).

Figura 1 – Capa do Livro *Information Literacy: Separating Fact From Fiction*



Fonte: Armstrong e Brunskill (2018).

Através desse material, Armstrong e Brunskill (2018) auxiliam os docentes a desenvolverem ações de LI através da mediação implícita da informação, ou seja, segundo Santos Neto e Almeida Júnior (2017), essa forma de mediação ocorre quando o profissional da informação desenvolve ações sem a presença do usuário. As atividades são bastante simples.

Na atividade apresentada na Figura 2, observa-se que o docente deve estimular o aluno a buscar e conhecer sobre as bibliotecas disponíveis em sua região, bem como, as bibliotecas *on-line*. Para isso Armstrong e Brunskill (2018) apontam que não basta que o discente saiba o nome das bibliotecas. Este deve conhecer a localização (física ou eletrônica), as características únicas de cada uma e seus contatos (telefone, *e-mail*, nome do bibliotecário).

Figura 2 – Atividade sobre Bibliotecas Físicas e/ou *on-line*

Student Reproducibles Activity 3

Name: _____ Date: _____

Library Information Sheet

Directions: Fill in the appropriate information for at least three libraries you visit, whether physically or online. For location, indicate a physical address for local libraries or URLs for online libraries.

Library Name	Location	Special Features	Contact Info.

FINDING INFORMATION

© Shell Education 31736—Information Literacy: Separating Fact from Fiction 29

Fonte: Armstrong e Brunskill (2018, p. 29).

Na atividade da figura 3 observa-se que o docente recebe, por meio de uma mediação implícita, um modelo de como o aluno poderia preencher a atividade. Para isso Armstrong e Brunskill (2018), baseando-se no *layout* limpo, uma série de prováveis respostas dos alunos.

Figura 3 – Exemplo de resolução da atividade sobre Bibliotecas

Activity 3 Student Reproducibles

Library Information Sheet Example

Directions: Fill in the appropriate information for at least three libraries you visit, whether physically or online. For location, indicate a physical address for local libraries or URLs for online libraries.

Library Name	Location	Special Features	Contact Info.
Children's Center at 42nd Street - The New York Public Library	476 5th Avenue, New York, NY 10018	good children's section for birth to 6th grade	212-621-0208
National Archives	www.archives.gov	collections of records and documents created in the course of business by the U.S. government	online
My school library	12225 7th Avenue, first floor	fiction, nonfiction, uses Dewey Decimal system, nice librarian	Ms. Torres

FINDING INFORMATION

30 51756—Information Literacy: Separating Fact from Fiction © Shell Education

Fonte: Armstrong e Brunskill (2018, p. 30).

Na figura 4 o docente, através de sugestões quanto ao uso de operadores booleanos, deve orientar os discentes a buscar a informação de forma eficaz filtrando, através destes, suas pesquisas. O intuito da atividade versa sobre o empoderamento das estratégias de busca.

Figura 4 – Atividade sobre o uso de operadores *booleanos*

Student Reproducibles

Activity 4

Name: _____ Date: _____

Evaluating Search Techniques

Directions: Review these search techniques. Then, apply them and evaluate how effective they are as you complete the chart on page 39.

Suggestion	Example
Put <i>And</i> or + to search for two or more words	car AND truck car+truck
Put <i>OR</i> or between each search query to combine searches.	car OR truck car truck
Put \$ in front of a number to search for money.	bicycle \$100
Put # in front of a word to search for hashtags.	#bestsongever
Put - in front of a word you want to exclude from your search.	jaguar speed -car
Put a word or phrase inside quotation marks to search for an exact match.	"fastest animal"
Put a * in your word or phrase where you want to leave a placeholder and to search for wildcards or unknown words.	"smallest * in the United States"
Put .. between two numbers to search within a range of numbers.	shirt \$5..\$15
Put <i>site:</i> in front of a site or domain to search for a specific site.	popcorn site:youtube.com popcorn site:.org
Put <i>related:</i> in front of an Internet address you already know to search for related sites.	related:newsweek.com
Put <i>info:</i> in front of the site address to get details about a site.	info:usps.com

FINDING INFORMATION

38 51756—Information Literacy: Separating Fact from Fiction © Shell Education

Fonte: Armstrong e Brunskill (2018, p. 38).

Na atividade proposta pela figura 4, Armstrong e Brunskill (2018), buscam demonstrar ao docente uma forma de pôr em prática os operadores *booleanos* sugeridos na figura 5. Observe que as autoras propõem algumas palavras-chaves truncadas aos operadores e buscam saber, primeiramente, como o discente utilizará essas palavras-chaves e operadores nos buscadores. Depois, buscam saber o tamanho da relevância da pesquisa sugerida, ou seja, quantos registros ele possivelmente retornou.

Figura 5 – Atividade sobre o uso de operadores *booleanos*

Student Reproducibles Activity 4

Name: _____ Date: _____

Evaluating Search Techniques (cont.)

What you want to find	What you type in the search box	How strong were the results to your search?
Information about the results of the 2016 presidential election		
Information on Ray Ban sunglasses OR Oakley sunglasses		
Education laws established between 1950–1975		
Information about the Buffalo Bills in Super Bowls		
Information about Memphis, Egypt, but NOT about Memphis, Tennessee		
Results for a phone that costs about \$200		
The words to "America, the Beautiful"		
Websites similar to or related to YouTube		
The fastest car made in America		
Write your topic here:		

FINDING INFORMATION

© Shell Education 51756—Information Literacy: Separating Fact from Fiction 39

Fonte: Armstrong e Brunskill (2018, p. 39)

Por fim, como um último exemplo, Armstrong e Brunskill (2018) propõem que os docentes que orientem os alunos quanto ao uso das normas e estilos de citação e referência. Nos Estados Unidos as autoras apontam dois estilos (Figura 6): o da *Modern Language Association of America* (MLA) e o da *American Psychological Association* (APA).

Figura 6 – Exemplos de estilos de citações da MLA e APA

Student Reproducibles Activity 21

Name: _____ Date: _____

Examples of MLA and APA Style Citations

Book (with a single author)

MLA
Wenzel, Brendan. *They All Saw a Cat*. San Francisco: Chronicle, 2016.

APA
Wenzel, B. (2016). *They all saw a cat*. San Francisco: Chronicle Books.

Magazine article

MLA
Brunskill, Pamela. "Flopping Frogs." *Highlights for Children* 1 Sept. 2013: 16–17.

APA
Brunskill, P. (2013, September 1). Flopping frogs. *Highlights for children*, 16–17.

Website

MLA
Shao, Jeffrey. "Wizard Hat Amoeba Named After Gandalf from The Lord of the Rings." *DOGOnews*, DOGO Media, Inc., 20 Apr, 2017, www.dogonews.com/2017/3/3/wizard-hat-amoeba-named-after-gandalf-from-the-lord-of-the-rings. Accessed 22 Apr. 2017.

APA
Shao, J. (2017, April 20). *Wizard hat amoeba named after Gandalf from The Lord of the Rings*. Retrieved 2017, April 22, from <https://www.dogonews.com/2017/3/3/wizard-hat-amoeba-named-after-gandalf-from-the-lord-of-the-rings>.

Email

MLA
Smith, Emily. "Re: Information Literacy Book." Message to Pamela Brunskill. 20 April 2017. Email.

APA
Do not include in reference list; cite in text only.

ANALYZING INFORMATION

© Shell Education 51756—Information Literacy: Separating Fact from Fiction 151

Fonte: Armstrong e Brunskill (2018, p. 151).

As autoras sugerem ainda uma atividade sobre os estilos da MLA e a APA (figura 7), através de livros com um autor, com múltiplos autores, com editor, além de artigos e capítulos de antologias, artigos de periódicos impressos e *on-line*, artigos de jornais impressos e *on-line*, entrevistas, *e-mail* e *web site*.

Figura 7 – Proposta de atividade sobre os estilos de citações da MLA e APA

Activity 21 *Student Reproducibles*

Name: _____ Date: _____

Citing Sources—MLA Style

Directions: Create citation cards for your assigned sources using MLA style.

Types of Sources

- ▶ **Book (with a single author)**
Information Needed: _____

- ▶ **Book (with multiple authors)**
Information Needed: _____

- ▶ **Book (with an editor)**
Information Needed: _____

- ▶ **Article or chapter in an anthology**
Information Needed: _____

- ▶ **Journal article**
Information Needed: _____

ANALYZING INFORMATION

152 51756—Information Literacy: Separating Fact from Fiction © Shell Education

Fonte: Armstrong e Brunskill (2018, p. 152).

Outro material encontrado, anteriormente citado, foi o aplicativo *QuexHub: Media and Information Literacy* criado pela empresa PERCDC *Learnhub*. Esta empresa é, segundo PERCDC *Learn hub* (2021, n.p., tradução nossa), “[...] uma instituição de ensino orientada para a tecnologia” desenvolvendo aplicativos móveis com cursos de capacitação, acadêmico e profissionalizante, para estudantes do Ensino Superior, assim como para o Ensino Médio das Filipinas.

A PERCDC *Learnhub* é reconhecida e credenciada à Comissão de Regulação Profissional um órgão da República das Filipinas que funciona como uma agência fiscalizadora dos conselhos profissionais, bem como reguladora das profissões neste país. equiparando-se ao Brasil, por exemplo, com a Superintendência Regional do Trabalho.

Segundo PERCDC *Learnhub* (2020), o aplicativo apresenta uma proposta formativa para estudantes do ensino médio quanto ao LIM. Ao analisar o aplicativo fica claro que sua proposta é promover uma capacitação discente de forma autônoma. Para usá-lo é necessário efetuar um cadastro para que haja o registro da pontuação e, conseqüentemente, evolução do discente.

Na descrição contida na *Google Play Store* o app denominado “A alfabetização midiática e informacional” é composto de quase 830 perguntas com soluções e equivale a um livro de 1050 páginas (PERCDC LEARNHUB, 2020, n.p., tradução nossa).

O aplicativo foi comprado a um custo de R \$0,99 (noventa e nove centavos) através da *Google Play Store*. Para o desenvolvimento desta pesquisa e devido a extensão do aplicativo, não se possuía tempo hábil para resolver todas as questões propostas no aplicativo, assim, foram destacadas algumas das partes mais importantes desse aplicativo.

Na figura 8 pode-se observar a tela inicial do aplicativo, com o usuário devidamente “logado” na plataforma *on-line*. Por questões éticas o nome do usuário foi ocultado.

Figura 8 – Tela de abertura do app *QuexHub: Media and Information Literacy*



Fonte: Percdc Learnhub (2020)

Como o material trata-se de um aplicativo, a aparência desse assemelha-se a um *e-book* digital, pois o aplicativo *QuexHub: Media and Information Literacy* está dividido em capítulos (Figura 9).

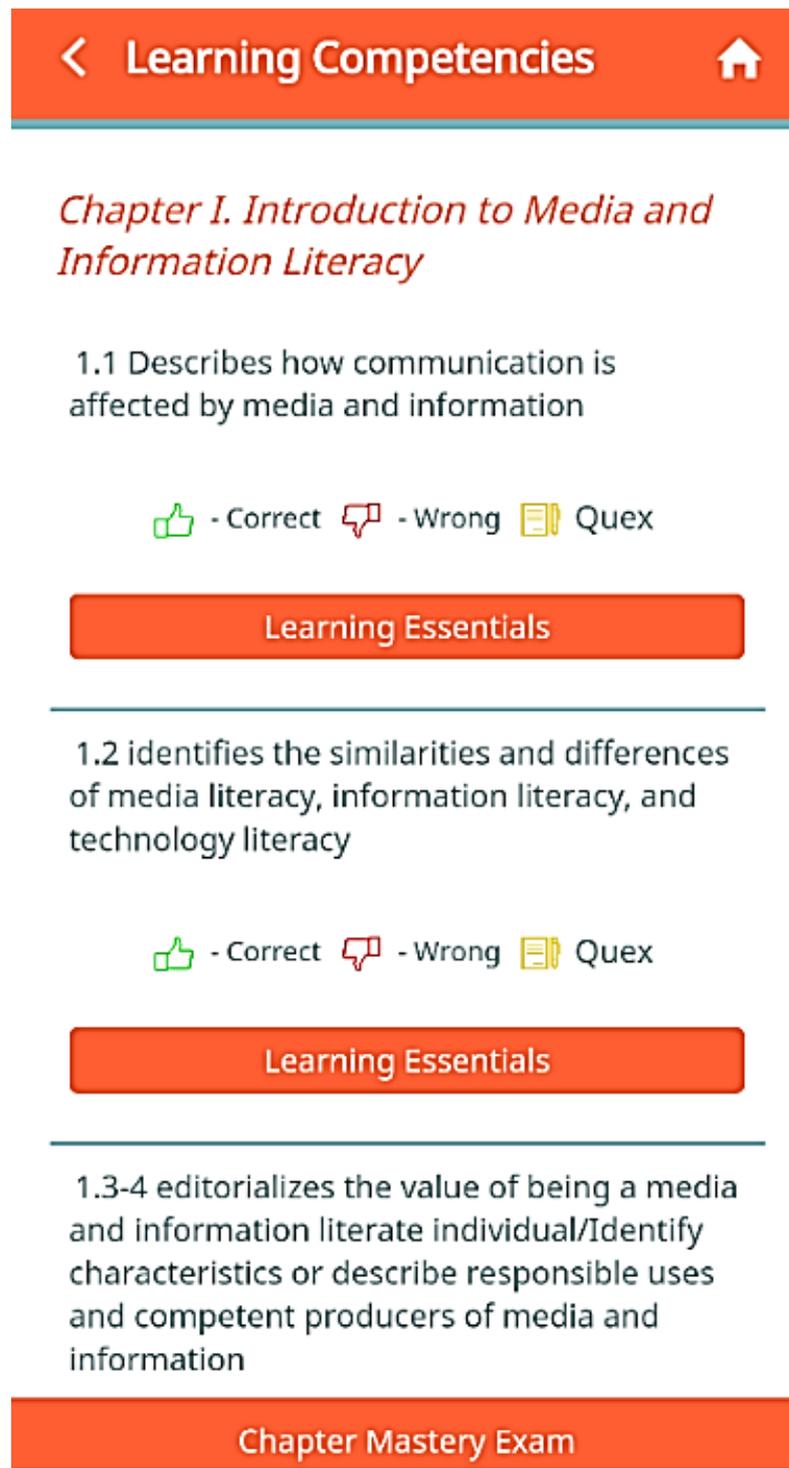
Figura 9 – Tela com alguns capítulos do app *QuexHub*



Fonte: Percdc Learnhub (2020).

Todos os capítulos, por sua vez, são divididos em habilidades. Como pode ser observado na figura 10, as habilidades sempre estão atreladas à proposta do capítulo. O discente, ao selecionar o botão denominado *Learning Essentials*, ou seja, aprendizagem essencial, em que está o conteúdo inerente à habilidade a ser estudada.

Figura 10 – Tela com algumas habilidades do capítulo I no app *QuexHub*



Na figura 11 pode-se ver o conteúdo elementar da habilidade, previamente selecionada na figura 10. Para que o aluno avance nos estudos, este deve abrir cada habilidade e ler atentamente o texto proposto. Após a leitura do conteúdo, o discente pode resolver atividades de fixação clicando no ícone que contém um caderno e uma caneta, denominado de *Quex*.

Figura 11 – Tela com o assunto da habilidade selecionada

The screenshot shows a mobile application interface with a red header bar. The header contains a back arrow, the text 'Learning Essentials', a plus sign, and a hamburger menu icon. Below the header, the text is as follows:

Communication:

Communication is an exchange in information or news. These are acts that make use of words, sounds, signs, or behavior to express your ideas and thoughts.

Communication Models:

Communication models were created to explain the human communication process.

The First Major Communication Model:

The first major model in communication came in 1949 by Shannon and Weaver. The Linear Model of Communication followed the basic concept of communication wherein it is the process of sending and receiving messages or transferring (channel) information from one part (sender) to another (receiver).

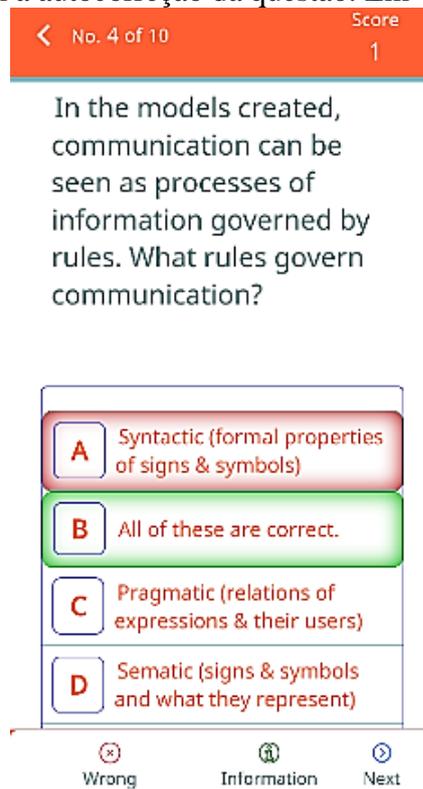
The basic components of the first major communication model consists of the following:

Sender – Channel - Receiver

At the bottom of the screen, there is a red navigation bar with three icons: a thumbs up icon labeled '- Correct', a thumbs down icon labeled '- Wrong', and a notepad icon labeled 'Quex'.

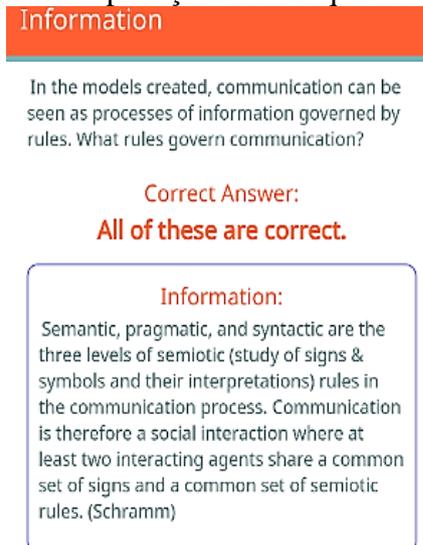
O *Quex* são exames de fixação como demonstra a figura 12. Esses exames permitem ao discente, de forma autodidática, desenvolver uma autoavaliação de seus conhecimentos, haja vista o sistema quando o aluno erra a questão, aponta a alternativa correta (Figura 12) e ainda explica o porquê do erro (Figura 13).

Figura 12 – Tela com a autocorreção da questão. Em verde a resposta correta



Fonte: Percdc Learnhub (2020).

Figura 13 – Tela com a explicação sobre a questão quando o aluno erra



Fonte: Percdc Learnhub (2020).

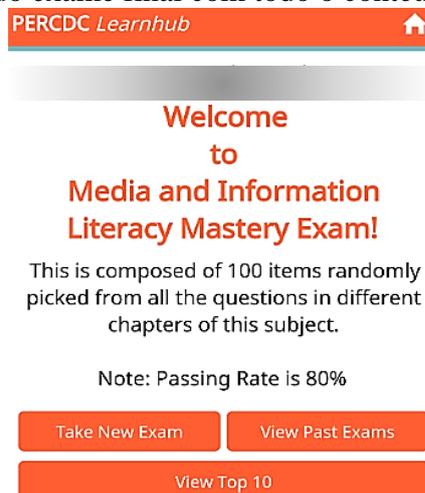
Ao final de todas as habilidades propostas no capítulo, o aluno é submetido a um exame referente a todas as habilidades estudadas (Figura 14). Caso o aluno consiga a pontuação mínima, proposta pelo exame de cada capítulo, esse pode avançar para o capítulo posterior.

Figura 14 – Tela do exame por capítulo após estudo de todas as habilidades



Fonte: Percdc Learnhub (2020).

Figura 15 – Tela do exame final com todo o conteúdo do app *QuexHub*



Fonte: Percdc Learnhub (2020).

Ao final de todos os capítulos o discente poderá realizar um teste geral (Figura 15) sobre todas as habilidades aprendidas durante o estudo no aplicativo a fim de mensurar sua própria aprendizagem.

3.5 Análise do processo de LI no Brasil a partir dos parâmetros propostos por Gasque

No Brasil, o LI é a tradução de *Information Literacy* mais adequada para o verbete do português brasileiro. Outros termos são bastante usados como, por exemplo, alfabetização informacional, competência informacional e literacia informacional. Gasque (2012) denomina a *Information Literacy* como LI por compreender que o termo letramento versa sobre a ideia de construção de habilidades e competências de forma processual.

Após pesquisa exploratória e bibliográfica constatou-se que no Brasil, não existe padrões, livros ou materiais didáticos com ações práticas que abordassem o processo de LI na EB. O mais próximo que se encontrou foram os parâmetros de Gasque (2012). Tais parâmetros balizam a aplicação do processo de LI na EB visando a formação do aluno desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental e finalizando no ensino médio.

Figura 16 – Proposta de LI para a EB (Educação Infantil)

EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiro período (4 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Noção de autor	<ul style="list-style-type: none"> • Explica, de maneira geral, o que são autores. • Identifica nos livros de literatura o nome do autor.
Noção de título	<ul style="list-style-type: none"> • Explica, de maneira geral, o que são títulos. • Identifica nos livros de literatura o título da obra.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Localiza a biblioteca na escola. • Compreende biblioteca como espaço para acessar informações (livros, revistas, CDs, internet etc.) e espaço de aprendizagem e lazer. • Entende que a biblioteca empresta materiais para leitura e estudo em casa e propicia atividades culturais e educativas.

Fonte: Gasque (2012, p. 92).

**Figura 17 – Proposta de LI para a EB (Educação Infantil)
Segundo período (5 anos)**

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Ilustrações e ilustradores	<ul style="list-style-type: none"> • Explica, de maneira geral, o que são ilustradores. • Identifica técnicas gerais de ilustração: pintura, desenho, colagem, giz de cera. • Percebe que os ilustradores possuem estilos diferentes. • Demonstra a relação entre o texto escrito e a ilustração.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Localiza pontos essenciais da biblioteca – setor de empréstimos, seção de livros de literatura infantil, gibiteca. • Sabe portar-se adequadamente na biblioteca.

Fonte: Gasque (2012, p. 93).

Os primeiros parâmetros propostos por Gasque (2012) começam na Educação Infantil (figuras 16 e 17). A autora aponta as habilidades fundamentais a fim de que o discente possa iniciar a identificação das partes essenciais dos livros como, por exemplo, quem é autor, qual o nome do título do livro, que tipo de ilustração o livro possui, dentre outros aspectos.

Gasque (2012), como visto nas figuras 16 e 17, já propõe um primeiro contato do pequeno aprendiz com a ambiência da biblioteca. A autora aponta necessidades elementares como, por exemplo, onde fica a biblioteca da escola, para que serve a biblioteca etc. Gasque (2012) também aponta a ideia de que a biblioteca deve ser vista como um local de ações educativas sugerindo que o aluno deva compreendê-la dessa forma.

Entre as figuras 18 a 24 apresentam-se parâmetros para o Ensino Fundamental, estabelecidos por Gasque (2012). A autora divide o Ensino Fundamental em duas partes denominando-os como: Educação Fundamental, para os anos iniciais, e Ensino Fundamental, para os anos finais. Observa-se, ao decorrer da leitura dos parâmetros propostos, a função processual do LI, ou seja, a cada ano de formação os discentes necessitam, cada vez mais, de habilidades mais bem consolidadas. Dessa forma, novas habilidades vão surgindo com o passar do processo e outras, por sua vez, vão sendo aprimoradas.

Figura 18 – Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental)

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (6 a 10 ANOS)

Primeiro ano (6 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Noção de ordem alfabética	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe que alguns instrumentos ou locais se organizam por ordem alfabética – bibliotecas, lista telefônicas, dicionários. • Soletra o alfabeto na ordem correta. • Coloca grupos de palavras na ordem alfabética pela primeira letra.
Leitura sem imagens	<ul style="list-style-type: none"> • Concentra-se na história. • Destaca os aspectos relevantes da história. • Elabora paráfrase oral da história contada.
Coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o que é e para que serve a coleta de dados. • Coleta informações solicitadas pelo professor em revistas, livros, com pessoas.
Ficção e não ficção	<ul style="list-style-type: none"> • Diferencia os livros de ficção e não ficção.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende as normas de empréstimos da biblioteca. • Escolhe, com a ajuda do bibliotecário ou do professor, o livro para levar para casa. • Desenvolve responsabilidade com materiais emprestados da biblioteca. • Sabe portar-se adequadamente na biblioteca.

Fonte: Gasque (2012, p. 93).

Figura 19 – Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental)
Segundo ano (7 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Noções do uso do dicionário	<ul style="list-style-type: none"> • Ordena palavras alfabeticamente pela primeira letra. • Identifica palavras localizadas entre duas palavras. • Descreve o arranjo (organização) dos dicionários. • Descreve, de maneira geral, as funções do dicionário. • Identifica o autor do dicionário em uso. • Conhece a função da palavra localizada no canto superior das páginas dos dicionários (palavras guias). • Entende o significado de sinônimos.
Conceito de autor	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece vários tipos de autorias – autoria própria, autoria compartilhada, autoria institucional. • Entende que cada autor tem um estilo próprio de escrever. • Relaciona as obras a autores lidos anteriormente.
Internet (e-mail)	<ul style="list-style-type: none"> • Entende de maneira geral o que é a internet. • Descreve os elementos essenciais para acessar a internet – computador, provedor, modem. • Conhece os serviços de e-mail. • Usa os recursos básicos de e-mail para se comunicar. • Entende que não deve se comunicar com pessoas desconhecidas sem o consentimento dos responsáveis ou professores.
Ficção e não ficção	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve as diferenças entre os livros de ficção e não ficção.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Representa graficamente os espaços/seções da biblioteca. • Localiza os dicionários na biblioteca. • Sabe que os dicionários são conhecidos como material de referência. • Identifica as fontes de informação armazenadas na biblioteca (livros, revistas, mapas, audiovisuais). • Descreve a organização da biblioteca. • Conhece as normas da biblioteca. • Reconhece-se como leitor da biblioteca. • Devolve o material emprestado na data certa.
Conceito de título	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os títulos de livros e revistas. • Estabelece relação entre o título e o conteúdo. • Verifica a existência de livros com o título igual e conteúdos diferentes.
Pesquisa mural	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta dados de diversas fontes como livros, revistas, e entrevistas sobre o assunto pesquisado. • Estabelece oralmente as relações entre as informações.
Planejamento de estudos em casa	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o cronograma de aulas. • Planeja junto ao professor as atividades diárias (Ex: ler as anotações de ciências, resolver os problemas de matemática etc.). • Utiliza a agenda escolar para orientar as tarefas solicitadas pelo professor.

Fonte: Gasque (2012, p. 94).

Figura 20 – Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental)
Terceiro ano (8 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Uso do dicionário	<ul style="list-style-type: none"> • Entende, de maneira geral, as funções do dicionário. • Ordena palavras alfabeticamente. • Aponta a forma da palavra que aparecerá no dicionário a partir do plural ou do passado da palavra. • Compreende antônimos, sinônimos e palavras derivadas (livros, livreiro, livraria) • Manuseia o dicionário sem auxílio do professor. • Confecciona dicionário a partir de palavras coletadas em jornais ou revistas. Exemplos de dicionários: de palavras esdrúxulas, de bichos, de brinquedos, de objetos escolares etc.
Internet	<ul style="list-style-type: none"> • Entende, de maneira geral, o que é a internet. • Pesquisa na internet por meio de um buscador predeterminado (escolhido pelo professor). • Utiliza o portal da escola para acessar informações sobre o colégio.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as normas da biblioteca. • Identifica os livros de ficção e os livros de referência. • Localiza os livros infantis na estante. • Utiliza o sistema da biblioteca para buscar autor e título. • Devolve o material emprestado na data certa.
Elementos do livro	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica a capa e a orelha do livro. • Identifica a lombada do livro. • Identifica a folha de rosto do livro. • Identifica o título, autor e ilustrador. • Define o que são editoras. • Identifica editora, local de publicação, data de publicação em livros e revistas. • Verifica a existência de livros com o título igual e conteúdos diferentes. • Conhece as principais editoras de literatura do país. • Identifica o resumo no livro. • Explica o que é coleção. • Identifica o título da coleção nos livros.
Jornal	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve um jornal e os tipos de notícias encontradas. • Descreve os aspectos físicos – tamanho, formato, qualidade do papel, número de páginas, emprego de cores ou não, funções, tipo de notícias encontradas em um jornal, localização de informações, localização de lugares, localização de lugares de venda, de consulta e de leitura. • Faz a paráfrase oral de uma notícia de jornal.
Planejamento de estudos em casa	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o cronograma de aulas. • Planeja com o professor as atividades diárias (Ex: ler as anotações de ciências, resolver os problemas de matemática etc.). • Utiliza a agenda escolar para orientar as tarefas.

Fonte: Gasque (2012, p. 95).

Figura 21 – Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental)

Quarto ano (9 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Uso do dicionário	<ul style="list-style-type: none"> • Busca palavras com significados adequados a cada contexto. • Conhece as funções do dicionário – significado das palavras, grafia, gênero gramatical. • Identifica e caracteriza dicionários bilíngues. • Identifica a pronúncia das palavras estrangeiras no dicionário. • Busca palavras em língua portuguesa e estrangeira. 	Jornal	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece os principais jornais da cidade. • Descreve as divisões do jornal – cadernos, seções, colunas –, periodicidade, data, preço, redator. • Identifica o autor e título dos artigos nos jornais.
Internet	<ul style="list-style-type: none"> • Faz busca mediante endereços e buscadores. • Distingue as diferentes categorias dos sites a partir da extensão do endereço. • Julga os sites de acordo com critérios preestabelecidos pelo professor. 	Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Referencia livros, utilizando os elementos: autor, título, editora, local e ano.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as normas da biblioteca. • Identifica os usuários da biblioteca. • Descreve, de maneira geral, o que é uma biblioteca escolar em relação aos demais tipos de bibliotecas. • Define classificação. • Reconhece as grandes classes de conhecimentos da CDU/ CDD (sistema de classificação de bibliotecas). • Localiza as estantes com as classificações utilizadas pela biblioteca. • Distingue a coleção de referência da coleção geral. • Localiza a coleção de referência na biblioteca. • Buscar informações sobre a biblioteca no portal da escola. • Utiliza o sistema da biblioteca para buscar autores e títulos. 	Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as principais palavras dos textos lidos pelo professor. • Reconstrói o texto a partir das palavras-chave sem ter acesso ao texto escrito.
Enciclopédias simples	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende as enciclopédias como fontes mais seguras de informação. • Descreve a organização das enciclopédias. • Identifica o volume na coleção. • Identifica o assunto na enciclopédia. • Identifica sumários e índices nas enciclopédias. • Manuseia enciclopédias eletrônicas. 	Noções de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Explica, de maneira geral, o que é pesquisa escolar. • Entende e identifica um problema de pesquisa. • Aplica os procedimentos principais da pesquisa – problema, coleta de dados, texto escrito/resumo com conclusão, referência.
		Biografias	<ul style="list-style-type: none"> • Define biografia. • Identifica os principais elementos da biografia. • Identifica fontes de informações para coletar dados biográficos. • Elabora biografia.
		Planejamento de estudos em casa	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o cronograma de aulas. • Operacionaliza com o professor as atividades diárias (Ex: ler as anotações de ciências, resolver os problemas de matemática etc.). • Utiliza a agenda escolar para orientar as tarefas de casa. • Utiliza caderno de estudos para anotações dos assuntos estudados.

Fonte: Gasque (2012, p. 96-97).

Figura 22 – Proposta de LI para a EB (Educação Fundamental)

Quinto ano (10 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Uso do dicionário	<ul style="list-style-type: none"> • Busca palavras com significados adequados a cada contexto. • Distingue as diferenças entre os dicionários de língua portuguesa, bilíngues e especializados (Ex: de ecologia, de nomes, ciências etc.). • Utiliza dicionário biográfico. 	Jornal	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o <i>layout</i>/diagramação. • Identifica a autoria e título dos artigos. • Define a terminologia própria do meio – agência de notícias, chamada, chapéu, classificados, créditos, fontes, logomarca, logotipo, magazine. • Reconhece o <i>lead</i> em uma notícia. • Analisa a primeira página do jornal – manchetes, sumário etc. • Identifica informações utilitárias encontradas nos jornais: câmbio, clima, classificados, chamadas de licitação, horários de cinemas e teatros etc.
Internet	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza os principais comandos do browser. • Seleciona sites de interesse para os estudos. • Adiciona sites selecionados no marcador. • Anexa documentos para enviar por e-mail. • Compreende que existem informações incorretas na internet. 	Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Referencia livros no todo com os elementos: autor, título, subtítulo, editora, local, ano e coleção.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as normas da biblioteca. • Ordena o sistema de classificação usado na biblioteca do colégio. • Reconhece a existência de outros sistemas de classificação por meio de visitas em outras bibliotecas. • Utiliza o sistema da biblioteca para buscar assuntos. • Seleciona termos específicos de busca utilizando a lista de indexação. 	Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as principais características do resumo. • Distingue resumo de paráfrase. • Identifica as ideias principais do texto. • Seleciona as palavras-chave e elabora resumos escritos a partir de textos lidos pelo professor, sem ter acesso ao texto escrito.
Enciclopédia	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseia com facilidade enciclopédias mais simples. • Sabe que pode encontrar informações sobre os mecanismos de busca na própria enciclopédia. • Busca informações em enciclopédias mais complexas (Barsa), utilizando lombada, índice e ordem alfabética. • Especifica as entradas adequadas para busca na enciclopédia – nomes de pessoas, reis, nomes de rios etc. • Manuseia enciclopédias eletrônicas. 	Noções de índice e sumário	<ul style="list-style-type: none"> • Define índices e sumários. • Sabe que os índices permitem acesso à informação em livros e materiais de referências. • Sabe que os sumários devem vir no início da obra organizando os assuntos por ordem de apresentação com as respectivas páginas de consulta.
Planejamento de estudos em casa	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o cronograma de aulas. • Planeja com o professor as atividades diárias (Ex: ler anotações de ciências, resolver problemas de matemática etc.). • Utiliza a agenda escolar para orientar as tarefas. • Utiliza caderno de estudos para anotações dos assuntos estudados. 	Autobiografia	<ul style="list-style-type: none"> • Define o que é autobiografia. • Identifica os principais elementos da autobiografia. • Elabora a própria autobiografia.
		Orientação para confecção de Cartazes	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona tipo de materiais – papel, ilustrações etc. • Planeja/ esboça um cartaz: define tema do cartaz, texto, ilustração, cor, objetivos. • Elabora cartazes.

Fonte: Gasque (2012, p. 98-99).

Figura 23 – Proposta de LI para a EB (Ensino Fundamental)

ENSINO FUNDAMENTAL (11 a 14 anos)

Sexto ano (11 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Entende que a pesquisa é uma forma de adquirir conhecimentos. Define as fases de uma pesquisa – tema, problema, coleta de dados, texto. Descreve os principais aspectos que devem constar na construção do texto – introdução, desenvolvimento e conclusão. Pesquisa assuntos em várias fontes e elabora texto relacionando as informações encontradas. 	Referência	<ul style="list-style-type: none"> Conceitua, de maneira geral, a ABNT. Conhece a norma de referência da ABNT. Referencia livros, periódicos, enciclopédias e artigos da internet.
Novas tecnologias I	<ul style="list-style-type: none"> Busca imagens na internet e transfere para editor de texto. Utiliza os recursos essenciais do editor de texto para digitar os trabalhos – abrir arquivo, salvar, salvar como, configurar página, cópia e colagem, formatação de texto, inserção de molduras e recursos de ajuda e utilização dos teclados. 	Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Descreve as diretrizes gerais para produzir resumos. Extrai as ideias gerais da introdução, dos inícios de parágrafos e da conclusão do texto. Distingue as informações essenciais (ideias-chave) das acessórias. Redige resumos de acordo com as diretrizes.
Novas tecnologias II	<ul style="list-style-type: none"> Constrói gráficos com utilização de programas específicos. 	Índices e sumários	<ul style="list-style-type: none"> Define índices e sumários. Elabora sumário para o trabalho de pesquisa.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Conhece as normas da biblioteca. Ordena o sistema de classificação usado na biblioteca do colégio. Utiliza o sistema da biblioteca para buscar assuntos. Localiza materiais nas estantes usando número de chamada identificado no sistema. Seleciona termos específicos para busca de acordo com a lista de indexação. 	Orientação para confecção de cartazes	<ul style="list-style-type: none"> Seleciona tipo de materiais – papel, ilustrações etc. Planeja/ esboça o cartaz: define tema, texto, ilustração, cor, objetivos. Elabora cartazes.
Enciclopédia	<ul style="list-style-type: none"> Distingue as principais características das enciclopédias. Utiliza a enciclopédia a partir das orientações da própria enciclopédia. Referencia enciclopédias. 	Planejamento de estudos em casa	<ul style="list-style-type: none"> Conhece o cronograma das aulas. Planeja com o professor as atividades diárias (Ex: ler as anotações de ciências, resolver problemas de matemática etc.) e semanais. Organiza e monitora o próprio cronograma de atividades. Utiliza a agenda escolar para orientar os seus trabalhos. Utiliza caderno de estudos para anotações dos assuntos estudados.
Atlas	<ul style="list-style-type: none"> Define atlas. Descreve a organização do atlas. Utiliza o atlas para localizar cidades, fenômenos etc. Referencia atlas. 	Periódico (revistas)	<ul style="list-style-type: none"> Identifica as principais revistas do país. Classifica as revistas de acordo com o conteúdo: especializadas (<i>Superinteressante, Galileu, Ciência Hoje</i>), atualidades (<i>Veja, Isto é, Época</i>), científicas. Utiliza o sumário da revista para encontrar informações. Compara a versão impressa com a versão online. Referencia periódicos.
Jornal	<ul style="list-style-type: none"> Descreve o circuito da informação – como a informação chega ao jornal e é disponibilizada ao público. Entende que nenhuma informação é totalmente isenta, objetiva. Descreve a organização dos principais jornais da cidade versão online. Compara e critica a versão do jornal online com a versão impressa. 		

Fonte: Gasque (2012, p. 100-101).

Figura 24 – Proposta de LI para a EB (Ensino Fundamental)

Sétimo ano (12 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Emprega os elementos principais que devem constar na construção do texto – introdução, desenvolvimento e conclusão. Pesquisa conteúdos em várias fontes e elabora texto relacionando as informações. Utiliza roteiro de pesquisa com a síntese das normas – Referência, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário – procedimentos, normas da ABNT, para apresentação da pesquisa. 	Almanaque	<ul style="list-style-type: none"> Define almanaques. Descreve o arranjo (organização) do almanaque. Busca informações no almanaque. Analisa a versão online e impressa do almanaque. Referencia almanaques
Meios de coleta de informações	<ul style="list-style-type: none"> Reconhece as diferentes maneiras de coletar informações por meio de entrevistas, observação e questionários. Descreve os principais aspectos (vantagens, desvantagens) dos instrumentos de coleta de dados. Identifica os instrumentos de coleta de dados adequados à pesquisa. Emprega a entrevista e observação para coletar dados. Analisa os dados coletados. 	Referência	<ul style="list-style-type: none"> Referencia livros, periódicos, enciclopédias, artigos da internet, artigos de periódicos.
Novas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza recursos essenciais do editor de texto para digitar os trabalhos – ferramentas, construção de tabelas, desenho, inserção de autoformas, cliparts etc. 	Resumo	<ul style="list-style-type: none"> Emprega a técnica de resumo – leitura geral, identificação das ideias gerais, elaboração de articulações lógicas, construção do texto, revisão. Compreende que deve deter-se particularmente nas ideias da introdução, dos inícios de parágrafos e da conclusão, que muitas vezes resumem as ideias principais. Elabora resumo informativo.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Conhece as normas da biblioteca. Utiliza o sistema da biblioteca para buscar assuntos. Localiza materiais nas estantes usando número de chamada identificado no sistema. Seleciona termos específicos para busca de acordo com o vocabulário controlado da instituição. Descreve as características e funções das bibliotecas: escolar, pública, especializada, universitária. Utiliza a internet para buscar informações sobre essas bibliotecas. 	Índice	<ul style="list-style-type: none"> Constrói índice manual ou com a utilização do editor de texto.
Material de referência	<ul style="list-style-type: none"> Determina a fonte de referência (dicionários, enciclopédias, atlas, almanaques etc.) mais adequada para cada tipo de informação. 	Esquema	<ul style="list-style-type: none"> Define esquema. Descreve as características do esquema. Sintetiza as informações no esquema.
		Anotações	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza as técnicas de anotações em sala de aula.
		Planejamento de estudos em casa	<ul style="list-style-type: none"> Conhece o cronograma de aulas. Operacionaliza com o professor as atividades diárias (Ex: ler as anotações de ciências, resolver problemas de matemática etc.) Utiliza a agenda escolar para orientar os seus trabalhos. Utiliza caderno de estudos para anotações dos assuntos estudados.

Fonte: Gasque (2012, p. 102-103).

Ao analisar os anos que compõem a Educação Fundamental (Primeiro ao Quinto), e os dois primeiros anos do Ensino Fundamental (Sexto e Sétimo), observa-se um grau de maturação bastante ascendente quanto ao processo de LI.

Nos anos supracitados, observa-se que o discente é convidado a sair de uma postura passiva para uma postura ativa, ao estabelecer inicialmente, a partir da Figura 19, as atividades denominadas por Gasque (2012) de “Planejamento de estudos em casa”. Fica notório que esse conteúdo é composto por uma série de habilidades que, de forma processual, gera autonomia no estudante quanto à organização de sua rotina pedagógica dentro da ambiência escolar.

Outro ponto é a proposta de utilização e aprimoramento quanto ao uso dos materiais denominados de referência (dicionários, almanaques, biografias etc.). Para isso, segundo Gasque (2012), inicializa a proposta de uso dessas obras, com a habilidade elementar para o uso desses materiais: o conhecimento da ordem alfabética. Este conhecimento pode parecer primário, contudo, elementar para a boa utilização dos materiais de referência, à qual, a habilidade de compreensão da ordem alfabética, se faz extremamente necessária.

O estudo sobre as habilidades que compõem os conteúdos que envolvem índice e sumários são contemplados, também, com as questões que envolvam a habilidade que versa sobre a aprendizagem da ordem alfabética. Contudo, de forma mais prática, o aluno, sempre de forma processual, compreenderá a diferença entre um índice e um sumário, bem como, aprenderá a construí-lo de forma manual ou com o auxílio de um *software* de edição de texto.

Observando essa interação com o computador, é importante salientar, na análise aqui proposta, a inserção de habilidades que permeiam o uso da *internet* e das novas tecnologias. A *internet* aparece, segundo Gasque (2012), como uma ambiência de pesquisa. Contudo, ao decorrer do processo formativo de LI, as funções que os navegadores possuem ganham mais destaque. Isso leva os discentes a compreenderem que a *internet* não se resume a navegar e sim a utilizar as ferramentas de busca e seleção para incrementarem sua pesquisa, bem como, salvarem os resultados obtidos para um uso futuro.

Por sua vez, as novas tecnologias aparecem não como uma forma de entretenimento, e sim como ferramentas para o desenvolvimento de habilidades que capacitem os discentes às utilizarem de forma prática, por exemplo na construção de tabelas, autoformas e outras possibilidades utilizando o computador e seu pacote office visando a construção de trabalhos escolares.

Mesmo com as tecnologias e a *internet*, os periódicos impressos se fazem presentes. Gasque (2012) estimula, através de seus parâmetros, que os discentes possam ter

acesso a jornais e revistas. Em um mundo onde tudo é *on-line*, essa proposta ousa despontar habilidades quanto ao uso desses materiais que, por sinal, contém inúmeras informações que podem ser seccionadas de acordo com suas próprias características: anúncios, classificados etc. Nesse cerne, Gasque (2012) propõe a observância, mesmo que de forma indireta, de que os periódicos, apesar de se apresentarem como um único elemento é construído por um coletivo, ou seja, cada parte desses materiais pode possuir um autor, um título, uma informação diferente.

Por fim, observa-se o fomento à pesquisa científica. Ao analisar os anos que compõem a Educação Fundamental (Primeiro ao Quinto), e os dois primeiros anos do Ensino Fundamental (Sexto e Sétimo), observa-se que Gasque (2012) inicia a ideia de pesquisa de forma sutil, ou seja, através da pesquisa mural. A partir da pesquisa mural, Gasque (2012), ao decorrer de seus parâmetros, conduz o discente até uma proposição de pesquisa mais consolidada, ou seja, que contenha método, que seja referenciada segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), perpassando, de forma elementar, pelos métodos de coletas e análise de dados.

Assim, o aluno quando chega aos anos finais do Ensino Fundamental (oitavo e nono ano), já possui um arcabouço conceitual, teórico e prático, bastante delineado sobre o processo de LI. Essa parametrização sugerida por Gasque (2012) faz-se tão relevante que, ao analisar os parâmetros propostos para os anos finais do Ensino Fundamental (oitavo e nono ano) e do Ensino Médio, observa-se que as habilidades propostas nesses anos de ensino versam sobre a maturação dos conhecimentos ora adquiridos e, o aprimoramento de tudo o que fora aprendido até então elevando o aluno a produzir e disseminar conhecimentos através de comunicações científicas.

Ao analisar os parâmetros propostos por Gasque (2012) para os anos finais do Ensino Fundamental (oitavo e nono ano) e o Ensino Médio, pôde-se chegar à seguintes observações: primeiramente, Gasque (2012) apresenta uma proposta de que o aluno comece a ter acesso às técnicas de pesquisa como, por exemplo, o fichamento e o resumo. No oitavo ano, figura 25, a autora também propõe que o discente já comece a desenvolver as noções de citação (direta, indireta e mista) ressaltando, mais uma vez, a necessidade emergente de que o aluno, nesta etapa do ensino, já tenha os primeiros contatos com os elementos primordiais da pesquisa.

**Figura 25 – Proposta de LI para a EB (Ensino Fundamental)
Oitavo ano (13 anos)**

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Emprega os elementos principais que devem constar na construção do texto – introdução, desenvolvimento e conclusão. • Pesquisa assuntos em mais de uma fonte e elabora texto relacionando os vários pontos de vistas sobre o assunto. • Utiliza roteiro de pesquisa com a síntese das normas – Referência, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário – procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa. • Compreende a ciência como resultado de pesquisas científicas.
Novas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza ferramentas tecnológicas para fazer apresentações. Por exemplo: <i>Power point, prezi</i> etc.
Material de referência	<ul style="list-style-type: none"> • Determina a fonte de referência (dicionários, enciclopédias, atlas, almanaques etc.) adequada para cada tipo de informação.
Fichamento	<ul style="list-style-type: none"> • Define fichamento. • Confecciona fichário de assuntos nas disciplinas.
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Emprega a técnica de resumo – leitura geral, identificação das ideias gerais, elaboração das articulações lógicas, construção do texto, revisão. • Compreende que deve deter-se particularmente nas ideias da introdução, dos inícios de parágrafos e da conclusão, que muitas vezes resumem as ideias principais. • Elabora resumo indicativo.
Noções de citação	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende que a produção intelectual tem autoria sujeita à legislação. • Define citação. • Identifica os tipos de citação – direta, indireta, mista.
Leitura trabalhada como método	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a existência de estratégias de leituras adequadas a cada objetivo. • Utiliza técnicas de leitura diversificadas – leitura de reconhecimento, leitura crítica, leitura interpretativa.
Esquema	<ul style="list-style-type: none"> • Sintetiza as informações no esquema.
Planejamento de estudos em casa	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o cronograma de aulas. • Planeja as atividades semanais e diárias de estudo. • Utiliza a agenda escolar para orientar os seus trabalhos. • Utiliza caderno de estudos para anotações dos assuntos estudados.

Fonte: Gasque (2012, p. 95).

Figura 26 – Proposta de LI para a EB (Ensino Fundamental)

Nono ano (14 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Emprega os elementos principais que devem constar na construção do texto – introdução, desenvolvimento e conclusão. • Descreve os tipos de conhecimentos – conhecimento empírico, conhecimento científico, conhecimento filosófico, conhecimento teológico. • Pesquisa assuntos em várias fontes e elabora texto relacionando as informações. • Utiliza roteiro de pesquisa com a síntese das normas – Referência bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário – procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa. • Elabora monografia sobre assunto de interesse.
Glossário	<ul style="list-style-type: none"> • Define glossário. • Elabora glossários.
Relatório	<ul style="list-style-type: none"> • Explica relatório. • Descreve os elementos principais de um relatório. • Elabora relatórios.
Resenha	<ul style="list-style-type: none"> • Define resenha. • Elabora resenhas.
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Emprega a técnica de resumo – leitura geral, identificação das ideias gerais, detecção das articulações lógicas, construção do texto, revisão. • Compreende que deve deter-se particularmente nas ideias da introdução, dos inícios de parágrafos e da conclusão, que muitas vezes resumem as ideias principais. • Elabora resumo informativo.
Citação bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Define plágio. • Compreende que a citação das fontes dá autoridade ao texto. • Reconhece os tipos de citação – direta, indireta, mista. • Emprega a norma de citação da ABNT.
Técnica de seminário / apresentação oral de trabalhos	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as características da boa apresentação. • Possui noção da postura adequada à apresentação. • Estabelece a estrutura expositiva do trabalho com previsão do tempo e recursos. • Apresenta oralmente a pesquisa aos colegas.
Esquema	<ul style="list-style-type: none"> • Sintetiza as informações em um esquema.
Acompanhamento de estudos em casa	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o cronograma de aulas. • Planeja as atividades semanais e diárias de estudo. • Utiliza a agenda escolar para orientar os seus trabalhos. • Utiliza caderno de estudos para anotações dos assuntos estudados.

Fonte: Gasque (2012, p. 95).

Figura 27 – Proposta de LI para a EB (Ensino Médio)

ENSINO MÉDIO (15 a 17 anos)

Primeiro ano (15 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza operadores booleanos – e, ou, não – e técnica de truncamento para pesquisar em banco de dados (em especial de bibliotecas). • Descreve e emprega os elementos principais do texto científico – introdução, desenvolvimento e conclusão. • Descreve as características da informação científica. • Conhece as boas regras para construção do texto científico. • Utiliza as normas – Referência bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário – procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa.
Resumo técnico - científico	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a importância dos resumos como disseminadores de informação. • Descreve e emprega as normas gerais dos resumos. • Descreve as características dos principais tipos de resumo técnico-científico. • Elabora resumo indicativo e informativo.
Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Define o que é referência. • Identifica os elementos principais da referência. • Explica as normas gerais da referência. • Descreve as formas de entrada de autoria e os tipos de autoria. • Referencia monografias no todo e em partes. • Referencia publicações seriadas no todo e artigos de períodos. • Referencia sites da internet.
Citação bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o que é plágio. • Descreve os pontos principais da legislação sobre o plágio/autoria. • Compreende a importância do uso da norma de Informação e documentação – Citações documentos – Apresentação NBR 10520. • Descreve os termos usados na norma: citação, citação de citação, citação direta, citação indireta, notas de referência, notas de rodapé, notas explicativas. • Explica as normas gerais de citação. • Conhece os sistemas de chamada (numérico e autor-data).
Mapa conceitual	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o que é mapa conceitual e a importância para os estudos. • Descreve as características do mapa conceitual. • Identifica e lista os conceitos/palavras-chave do conteúdo de pesquisa. • Elabora mapa conceitual manual e com utilização de <i>software</i>.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as normas da biblioteca. • Compreende o sistema de organização da biblioteca (classificação, número de chamada, sistema de indexação). • Sabe buscar informações no catálogo da biblioteca. • Descreve os serviços e produtos da biblioteca.
Introdução às técnicas de estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do plano de estudo. • Tarefas do processo de estudo: antecipar a informação geral do texto; leitura do texto; análise dos conteúdos do tema; síntese da informação; esquemas/diagramas; condições básicas para melhorar a fixação e a recuperação das informações.

Fonte: Gasque (2012, p. 95).

Figura 28 – Proposta de LI para a EB (Ensino Médio)

ENSINO MÉDIO (15 a 17 anos)

Primeiro ano (15 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza operadores booleanos – e, ou, não – e técnica de truncamento para pesquisar em banco de dados (em especial de bibliotecas). • Descreve e emprega os elementos principais do texto científico – introdução, desenvolvimento e conclusão. • Descreve as características da informação científica. • Conhece as boas regras para construção do texto científico. • Utiliza as normas – Referência bibliográfica, Apresentação de relatórios técnico-científicos e Sumário – procedimentos da ABNT para apresentação da pesquisa.
Resumo técnico - científico	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a importância dos resumos como disseminadores de informação. • Descreve e emprega as normas gerais dos resumos. • Descreve as características dos principais tipos de resumo técnico-científico. • Elabora resumo indicativo e informativo.
Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Define o que é referência. • Identifica os elementos principais da referência. • Explica as normas gerais da referência. • Descreve as formas de entrada de autoria e os tipos de autoria. • Referencia monografias no todo e em partes. • Referencia publicações seriadas no todo e artigos de períodos. • Referencia sites da internet.
Citação bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o que é plágio. • Descreve os pontos principais da legislação sobre o plágio/autoria. • Compreende a importância do uso da norma de Informação e documentação – Citações documentos – Apresentação NBR 10520. • Descreve os termos usados na norma: citação, citação de citação, citação direta, citação indireta, notas de referência, notas de rodapé, notas explicativas. • Explica as normas gerais de citação. • Conhece os sistemas de chamada (numérico e autor-data).
Mapa conceitual	<ul style="list-style-type: none"> • Explica o que é mapa conceitual e a importância para os estudos. • Descreve as características do mapa conceitual. • Identifica e lista os conceitos/palavras-chave do conteúdo de pesquisa. • Elabora mapa conceitual manual e com utilização de <i>software</i>.
Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as normas da biblioteca. • Compreende o sistema de organização da biblioteca (classificação, número de chamada, sistema de indexação). • Sabe buscar informações no catálogo da biblioteca. • Descreve os serviços e produtos da biblioteca.
Introdução às técnicas de estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do plano de estudo. • Tarefas do processo de estudo: antecipar a informação geral do texto; leitura do texto; análise dos conteúdos do tema; síntese da informação; esquemas/diagramas; condições básicas para melhorar a fixação e a recuperação das informações.

Fonte: Gasque (2012, p. 95).

Figura 29 – Proposta de LI para a EB (Ensino Médio)

Segundo ano (16 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve as fases de uma pesquisa. • Compreende o que é projeto de pesquisa. • Define e articula as necessidades de informação. • Identifica os tipos e fontes potenciais de informação. • Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação. • Diferencia os diferentes tipos de informação: científica, tecnológica e atualizada. • Descreve e identifica critérios gerais para avaliar a qualidade da informação. • Compara dois ou mais conceitos sobre o mesmo assunto, de diferentes autores, e identifica os pontos convergentes, divergentes e a relevância para a pesquisa. • Compreende o que é pesquisa qualitativa e quantitativa.
Apresentação de trabalho acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve os elementos principais do trabalho acadêmico, pré-textuais, textuais e pós-textuais – NBR 15724. • Emprega a norma para estruturação do trabalho acadêmico.
Referência	<ul style="list-style-type: none"> • Define o que é referência. • Descreve a terminologia utilizada na norma de referência – NBR 6023. • Referencia artigo de periódico. • Referencia artigo de jornal impresso e em meio eletrônico. • Referencia evento como todo impresso e em meio eletrônico. • Compreende a referência como importante fonte de informação.
Artigo	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a diferença entre projeto e artigo. • Descreve os elementos principais do artigo. • Elabora pequenos artigos.
Resumo Técnico-científico	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve e emprega as normas gerais dos resumos. • Descreve as características do resumo crítico. • Elabora resumo crítico.
Técnica de coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve as principais técnicas de coleta de dados. • Descreve as vantagens e desvantagens do questionário. • Elabora questionário. • Pré-testa o questionário. • Aplica o questionário. • Tabula os dados do questionário. • Analisa os dados do questionário.

Fonte: Gasque (2012, p. 95).

Figura 30 – Proposta de LI para a EB (Ensino Médio)
Terceiro ano (17 anos)

CONTEÚDOS	HABILIDADES
Ciência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitua o que é ciência. • Compreende o que é paradigma. • Descreve a evolução do paradigma científico. • Compreende a necessidade do pensamento complexo. ▪ Descreve os limites da ciência. ▪ Identifica as principais questões éticas vinculadas à ciência. • Descreve os principais produtos científicos e fontes científicas. • Compreende a importância da comunicação científica.
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explica o conceito de letramento informacional e sua importância. • Descreve, em linhas gerais, os principais padrões do letramento informacional. • Identifica assunto de interesse para pesquisar. ▪ Elabora pré-projeto de pesquisa ▪ Executa a pesquisa. • Elabora monografia da pesquisa. • Apresenta trabalho de pesquisa.
Técnica de coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Descreve as principais técnicas de coleta de dados. • Descreve as vantagens e desvantagens da observação. ▪ Constrói grelha de observação. • Aplica o instrumento de coleta de dados. ▪ Tabula os dados da observação. ▪ Analisa os dados da observação. • Descreve as vantagens e desvantagens da entrevista. • Elabora entrevista. • Pré-testa a entrevista. ▪ Aplica a entrevista. ▪ Tabula os dados da entrevista. • Analisa os dados da entrevista.

Fonte: Gasque (2012, p. 95).

No nono ano, figura 26, Gasque (2012) já promove a primeira ideia de escrita científica através do fomento de relatórios e resenhas. Para Gasque (2012) a esta fase do saber, que preconiza a entrada ao Ensino Médio, o discente deve estar formado como um todo, tendo a noção, por mais que básica, sobre a pesquisa científica. Assim, o estudante, neste último ano do Ensino Fundamental, já deve saber como desenvolver uma citação bibliográfica, fazer as devidas referências seguindo as normas da ABNT e, até mesmo, saber como desenvolver apresentações orais sobre os trabalhos ora desenvolvidos.

Em Gasque (2012), durante a análise dos parâmetros da EB, Educação Fundamental e do Ensino Fundamental, fica bastante delineado que, durante todas estas etapas do ensino, o aluno deva possuir a autonomia, mesmo que elementar, quanto ao desenvolvimento da pesquisa científica. Ao adentrar em uma análise sobre os parâmetros propostos por Gasque (2012) para o Ensino Médio, observa-se que a autora, nesta etapa de formação escolar, busca promover um refinamento de tudo que fora aprendido nos momentos anteriores.

No primeiro ano do Ensino Médio, figuras 27 e 28, Gasque (2012), conduz o aluno a uma pesquisa mais refinada ao propor a utilização de operadores booleanos. A autora propõe, também, um aprofundamento quanto ao conhecimento das normas de referência segmentando-as de acordo com cada fonte de informação. Por fim, o discente já começa a ter contato com textos de cunho técnico-científico.

No segundo ano do Ensino Médio, figura 29, Gasque (2012), segmenta a pesquisa científica. A autora agora propõe que o discente deva conhecer as fontes de informações, os tipos de informações encontradas nestas fontes avaliando, dessa forma, a qualidade daquilo que se é pesquisado. Eis o desenvolvimento da análise crítica em seu ápice por parte do aluno. O discente, nessa etapa de ensino, já consegue comparar duas ou mais fontes de informação e avaliar, ante às suas necessidades informacionais, o que lhe é, ou não, útil.

Ainda no segundo ano do Ensino Médio, o discente aprende sobre as fases da pesquisa. A autora promove uma imersão informacional ao indicar que o discente deva, nesta fase do ensino, compreender o que é uma pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como, quais as partes que formam a estrutura de um trabalho acadêmico (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). Dessa forma, Gasque (2012) propõe que o discente comece a se familiarizar com a elaboração de pequenos artigos científicos a fim de compreender, de forma prática, tudo aquilo que lhe fora ensinado até agora. Gasque (2012) propõe novas formas de coleta de dados. A respeito das técnicas de coletas de dados, Gasque (2012) propõe que os discentes aprendam a como elaborar questionários, estabelecer pré-testes, aplicá-los, tabular os dados coletados e, por fim, analisá-los.

No segundo ano do Ensino Médio, o aluno praticamente já possui todas as habilidades que versam sobre a busca ativa e seleção crítica da informação. Dessa forma, fica faltando a última etapa: o uso ético e consciente da informação.

Esta última etapa consolida-se, segundo Gasque (2012), no terceiro ano do Ensino Médio. Aqui, o discente, já alfabetizado informacionalmente, vai encerrar o processo proposto pelo LI. No terceiro ano do Ensino Médio, Gasque (2012) convida o discente a refletir sobre a

ciência, seus paradigmas e os limites que delineiam o saber científico. Gasque (2012) começa o debate sobre a importância da ética científica, bem como, quais os produtos científicos que podem ser gerados através da pesquisa.

O aluno nesta etapa do ensino sabe como coletar dados através de pesquisas bibliográficas, questionários e, também, através de elaboração de entrevistas sempre tendo em vista a ética quanto ao trato das informações.

Para Gasque (2012), figura 30, o discente do terceiro ano do Ensino Médio deve saber elaborar um trabalho completo e apresentá-lo segundo os moldes científicos, tendo plena ciência de que um trabalho científico deva versar sobre a construção do saber coletivo e não do saber individual, ou seja, tudo que se gera através de uma pesquisa científica deve ser compartilhado, divulgado para que outros discentes e toda a comunidade escolar possa ter acesso ao conhecimento produzido.

Como no Brasil não foi encontrado nenhum material didático-pedagógico que versasse sobre o LI, os parâmetros de Gasque (2012) se fazem mais do que essenciais, como ferramenta norteadora para a construção de material-didático, visto que a autora, de forma didático-pedagógica, acaba gerando uma sequência didática quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências que versem sobre o empoderamento informacional discente.

Gasque (2012), para este trabalho dissertativo, torna-se a ferramenta primordial para a construção do produto aventado como proposta de intervenção. Contudo, seria interessante obter exemplos de materiais já estruturados na forma de material-didático, a fim de nortear a construção física do produto.

4 A EDUCAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A partir de uma visão oriunda do senso comum, quando se fala em educação imagina-se, imediatamente, no ambiente escolar como única instituição à qual se incube os processos formativos de um indivíduo.

A Educação, segundo a Lei de Diretrizes de Base (LDB), em seu artigo primeiro, deixa claro que esta,

[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, **nas instituições de ensino e pesquisa**, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996a, n. p., grifo nosso).

A aprendizagem, tradicionalmente, ocorre por meio da troca de informações entre os sujeitos. Segundo Filatro (2004); Rurato, Gouveia e Gouveia (2004) a aprendizagem se apresenta de três formas: A aprendizagem informal, que ocorre diariamente através da convivência social; a aprendizagem autodidata, na qual o sujeito busca o conhecimento de forma autônoma e, a aprendizagem sistêmica, que é o método formal, planejado, enfim, sistematizado de ensino, por exemplo, a escola.

A escola, por sua vez, é uma instituição social onde as informações permeiam o ensino-aprendizagem visando a geração de conhecimento a partir da troca de saberes entre alunos e docentes, entre alunos e alunos, entre alunos e comunidade escolar, entre docentes e comunidade, dentre outros exemplos. Essa troca de saberes desenvolve-se a partir de uma dinâmica ativa e constante, com a finalidade de garantir a manutenção e aprimoramento dos conhecimentos previamente adquiridos (LEÃO, 1999).

Contudo, uma instituição de ensino, mesmo sendo um local de aprendizagem, formação de saberes, integração social e de geração de conhecimentos, não deve ser considerada um fim em si mesma. Ao contrário, a escola é uma ambiência que versa sobre a construção de saberes através dos processos instrucionais formais passados aos alunos através dos educadores.

As instituições de ensino, desta forma, desenvolvem o papel de unidades escolarizadoras, ou seja, geradoras de conhecimento a partir da mediação pedagógica, onde os atores são os educadores e o público são os alunos. Segundo Leão (1999, p. 88) “As concepções sobre a educação também fazem parte dos caminhos tomados pela humanidade em sua incansável procura de cultura e conhecimento”. No entanto, dentro das escolas, nem

sempre os estudantes conseguem níveis satisfatórios de aprendizagem, ou seja, estes, ao se formarem, nem sempre estão aptos a tomar decisões ante a questões inerentes ao dia a dia.

O que se observa atualmente nas instituições de ensino são discentes abarrotados de informações como se esses apenas fossem um grande repositório central destas. Os métodos do copiar e replicar, do decorar e repetir, atualmente, não cabe na sociedade em que os indivíduos necessitam ter conhecimento para uma tomada de decisões. Segundo Paulo Freire (2005, p. 66), a educação vinha se tornando:

[...] um ato de depositar em que os educandos são os depositários e o educador depositantes. Em lugar de comunicar-se o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.

Esta metodologia pedagógica baseada na recepção, memorização e evocação de informações ocorre, principalmente, devido às necessidades oriundas em se atender a indicadores e metas definidos pelas autarquias educacionais (Ministério da Educação e Secretarias de Educação) que mensuram a aprendizagem através da aplicação de instrumentos quantitativos e não qualitativos.

Tais instrumentos como, por exemplo, a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dentre outros, são avaliações puramente tecnicistas de cunho puramente objetivo, baseadas na memorização e evocação de informações previamente adquiridas pelos alunos. Dessa forma, os discentes, como meros repositórios de informação, devem retomar o que se foi memorizado de forma sistêmica ante à aplicação destes instrumentais que vão servir para quantificar, através de indicadores, a educação.

Isso faz com que o aluno seja um sujeito passivo que não constrói sua criticidade, que não pensa nos porquês, apenas replica o que lhe é transmitido. Pode-se compreender essa problemática a partir da pontuação que Costa (2008), reforçando Freire (2005), discorre sobre o papel do verdadeiro educador:

O verdadeiro educador não pode concentrar-se em ser apenas um conteudista, um transmissor de conhecimentos. Ele deve exercer uma influência positiva sobre os educandos e ser uma presença rica de significados. O processo educativo é uma consequência dessa posição. Deve ser estruturado e organizado como uma alternativa válida e capaz de possibilitar, através de ações concretas, os valores que lhes permitirão encontrar-se consigo mesmos e com os outros no exercício das ações de solidariedade pessoal e social. (COSTA, 2008, p. 33).

Devido às necessidades sociais emergentes das quais, cada vez mais, os indivíduos são convidados a serem proativos e a pensarem em soluções a fim de, segundo Nonaka e Takeuchi (1999), usarem a informação para a geração de conhecimento para a tomada de decisões, é que se faz necessário repensar a forma pela qual educa-se os estudantes. Assim, segundo Menezes (2013, p. 12), “[...] a função de ensinar a ler e a escrever foi substituída pela função do pensar e do refletir, perfazendo dessa forma, as formas de se educar atualmente”.

Para se debater sobre esta problemática, deve-se voltar o olhar para as escolas e a emergente necessidade enquanto ambiente formador de sujeitos habilidosos e competentes, ou seja, não mais memorizadores de informações. Para isso, deve-se compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem objetivando o empoderamento de habilidades e competências visando a geração de conhecimentos práticos.

4.1 A BNCC, o NEM e as escolas de Ensino Médio em Tempo Integral

A BNCC (BRASIL, 2018a) é uma proposta base, ou seja, um documento norteador, que visa unificar e sistematizar o ensino dos diversos componentes curriculares, através habilidades e competências visando a isonomia no ensino-aprendizagem dos alunos brasileiros. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018a) cada estado poderá, a partir dela criar o seu referencial curricular adequado às características, necessidades e cultura de cada região atendendo, dessa forma, as peculiaridades oriundas da diversidade da sociedade brasileira.

A adoção de habilidades e, conseqüentemente competências, para cada componente curricular versa sobre, segundo a BNCC (BRASIL, 2018a, p. 8) [...]

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Para a BNCC os assuntos, ora ministrados em sala de aula, não fazem sentido se não aplicados às práticas dos sujeitos a fim de “contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, [...] com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2018a, p. 16).

Com a implementação da BNCC, a aprendizagem perpassa a simples ação de assimilação de conteúdos, reconfigurando-se como a nova base curricular para a formação discente a fim de que, no futuro, o conhecimento adquirido pelo discente possa ser usado em prol de suas tomadas de decisões.

Logo, a partir da BNCC, o docente não pode se resumir à função de ensinar meramente como um transmissor de informações e conteúdos. A esse educador, enquanto profissional essencial para o desenvolvimento do saber na sociedade deve caber a consciência enquanto mediador do conhecimento, atuando de acordo com a BNCC a partir do desenvolvimento, no alunado, de habilidades e, conseqüentemente, competências intrínsecas a todas as ações didático-pedagógicas visando a construção de sujeitos autônomos e críticos.

A partir da BNCC e de sua nova ótica em relação às ações de ensino-aprendizagem pautadas na construção de habilidades e, conseqüentemente, competências, que muitas autarquias educacionais públicas como, por exemplo, o Ministério da Educação (MEC), Conselhos Estaduais de Educação (CEE), Secretarias de Estado da Educação (SEED) e Secretarias Municipais de Educação (SEMED), às vezes, em parceria com a iniciativa privada, estão repensando as formas atuais de escolarização.

Dentre elas pontua-se o NEM e as escolas de EMTI, duas vertentes da EB sobre as quais este trabalho dissertativo irá debruçar-se, haja vista o local de intervenção em que a pesquisa deste trabalho irá ocorrer contempla ambas as vertentes supracitadas.

As EMTI surgem a partir do fomento proposto pelo artigo 13º da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), alterando a Lei nº 9.394/1996 conhecida como LDB (BRASIL, 2016). Esse formato de escola visa qualificação e aprimoramento para o estudante ao oferecer, em tempo integral, além dos mesmos componentes curriculares que as escolas de Ensino Regular oferecem, disciplinas que versam sobre a autonomia discente como, por exemplo, a disciplina de Projeto de Vida (PV). Esta disciplina, por exemplo, objetiva desenvolver, ao longo das três séries que compõem o Ensino Médio, a autocrítica discente ante à sua própria formação pessoal levando-o a compreender a necessidade do aprender a aprender (DELORS, 1996).

O NEM, por sua vez, foi implementado em todas as escolas de EB do Brasil a partir de 2022. O NEM, assim como as EMTI, surge a partir da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), alterando a Lei nº 9.394/1996 conhecida como LDB (BRASIL, 2016).

A primeira mudança proposta pelo NEM foi a ampliação da carga horária do Ensino Médio Convencional de 800h para 1000h, instituindo a criação de novas disciplinas e, conseqüentemente, disponibilizando aos alunos novos saberes. Disciplinas como do EMTI como, por exemplo, PV, passa a ser componente curricular obrigatório com o NEM mesmo nas escolas que têm Ensino Médio em Tempo Regular.

Com o advento do NEM, as disciplinas que compõem as áreas do conhecimento propostas pela BNCC (Linguagens, Humanas, Natureza e Matemática) irão dividir espaço

com os itinerários formativos (parte diversificada do currículo), ou seja, a formação do discente não mais se dará somente através do ensino-aprendizagem das habilidades e competências atreladas às disciplinas propostas pela BNCC. Os discentes, a partir do NEM, terão a autonomia em poder escolher disciplinas da parte diversificada que versem sobre o seu projeto de vida, preparando-se assim para os desafios da vida profissional e/ou acadêmica.

A parte diversificada proposta pelo NEM, (BRASIL, 2018b), divide-se em cinco itinerários formativos: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e; formação técnica e profissional.

Dessa forma, os discentes poderão escolher as disciplinas, ora ofertadas pela instituição de ensino, que compõem a parte diversificada do currículo do ensino médio, visando a construção de seu projeto de vida, ou seja, visando o aprendizado de conteúdos que objetivem na sua construção pessoal e profissional.

Todos os itinerários formativos que compõe a parte diversificada do currículo do NEM são organizados a partir de quatro eixos estruturantes propostos pela Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018b):

- **Investigação Científica** – este eixo estruturante busca compreender a realidade acadêmica e pessoal do estudante, a partir da sistematização do conhecimento por meio de práticas de pesquisa e produções de cunho científico.
- **Processos Criativos** – este eixo estruturante busca desenvolver a criatividade do discente estimulando o aprender fazendo, a fim de que esse aluno desenvolva soluções criativas para as problemáticas sociais.
- **Mediação e Intervenção Sociocultural** – este eixo estruturante busca estimular os estudantes a pensarem em soluções através de questões socioculturais ante aos problemas que afetam a sua comunidade, seu município, seu estado, sua nação, enfim, o planeta.
- **Empreendedorismo** – este eixo estruturante busca fomentar o estudante a gerir projetos que sirvam na sua formação acadêmica e humana para o mercado de trabalho, viabilizando o autoconhecimento e o domínio desse para a formação do PV.

Cada eixo estruturante é contemplado por habilidades relacionadas à BNCC e que devem ser desenvolvidas em todos os itinerários formativos. Segundo a Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 observa-se, para cada eixo formativo, as seguintes habilidades:

Quadro 3 - Habilidades dos Itinerários Formativos relacionados à BNCC

Habilidades Relacionadas ao Pensar e Fazer Científico (Eixo Estruturante: Investigação Científica)
(EMIF CG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIF CG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
(EMIF CG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
Habilidades Relacionadas ao Pensar e Fazer Criativo (Eixo Estruturante: Processos Criativos)
(EMIF CG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
(EM IFCG 05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
(EMIF CG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.
Habilidades Relacionadas à Convivência e Atuação Sociocultural (Eixo Estruturante: Mediação e Intervenção Sociocultural)
(EMIF CG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
(EMUFMG 08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
(EMIF CG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
Habilidades Relacionadas ao Autoconhecimento, Empreendedorismo e Projeto De Vida (Eixo Estruturante: Empreendedorismo)
(EMIF CG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
(EM IFCG 05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
(EMIF CG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Fonte: elaborado com base em BRASIL (2018b).

As habilidades e competências oriundas da educação que serão estudadas nesta dissertação de mestrado versam sobre eixo formativo denominado Investigação Científica, um dos quatro eixos estruturantes que norteiam os itinerários formativos que regem a parte diversificada proposta pelo NEM (BRASIL, 2018b) e que, de alguma forma, não se faz presente no cotidiano dos alunos da EB.

Dessa forma, este trabalho buscará fomentar o desenvolvimento de habilidades e, por sua vez, competências através do desenvolvimento de ações que visem suprir as necessidades quanto ao trato da informação por parte dos estudantes, contemplando, desta

forma, as habilidades propostas por Brasil (2018b) através do eixo formativo denominado Investigação Científica.

Cada estado da Federação possui autonomia para construir sua grade curricular. No Estado de Sergipe a grade curricular do NEM nas EMTI foram construídas a partir de três documentos: O Currículo de Sergipe (SERGIPE, 2018a), que é um documento baseado na BNCC utilizado como referencial didático-pedagógico para o desenvolvimento dos componentes curriculares em todas as etapas do ensino (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio); a Resolução Normativa nº 4, de 29 de novembro de 2018 (SERGIPE, 2018b) que “regulamenta a implementação do Currículo do Estado de Sergipe nas redes de ensino e nas instituições educacionais integrantes do sistema de ensino, e dá providências correlatas” (SERGIPE, 2018b, p. 1); e com a Portaria Nº 4807/2021/Gs/Seduc de 29 de Novembro De 2021 que “Estabelece normas e diretrizes para a organização da oferta de Novo Ensino Médio nas escolas da Rede Pública Estadual, e dá providências correlatas” (SERGIPE, 2021, p. 1)

4.2 O NEM nas EMTI em Sergipe

Após analisar a BNCC, o NEM e as EMTI, o próximo passo será analisar e compreender o currículo das EMTI à luz do NEM.

No estado de Sergipe, as EMTI inicialmente ocorreram através da associação entre a Secretaria do Estado da Educação Esporte e Cultura (SEDUC) do Estado de Sergipe e o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) a partir do fomento promovido pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) para o desenvolvimento de instituições de ensino na modalidade integral, bem como, da proposta de implementação do Currículo de Sergipe (SERGIPE, 2018a).

A proposta inicial da SEDUC e do ICE, ao selecionar algumas escolas de Ensino Médio Convencional transformando-as em EMTI, era o de ampliar o tempo de permanência do discente nas escolas, fortalecendo, também, o acesso do aluno ao conhecimento através do ensino-aprendizagem, buscando desenvolver nos discentes habilidades de autonomia e consciência crítica de mundo, a partir da oferta de uma grade curricular diversificada, além daquela oferecida pela BNCC.

Figura 31 – Matriz Curricular do NEM em EMTI (Itinerário Propedêutico)

 GOVERNO DE SERGIPE SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA CABINETE DO SECRETÁRIO NÚCLEO GESTOR DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL (NEMTI)															
Matriz Curricular do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI - Itinerário Propedêutico															
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR		CARGA HORÁRIA SEMANAL (SM)/SEMESTRAL (ST)												MÓDULOS/AULAS-CARGA HORÁRIA TOTAL	
ÁREAS DE CONHECIMENTO	UNIDADE CURRICULAR	1ª série				2ª Série				3ª série					
		1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre			
SM	ST	SM	ST	SM	ST	SM	ST	SM	ST	SM	ST	SM	ST		
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	60	3	60	3	60	2	40	3	60	2	40	320	
	Língua Inglesa	2	40			2	40	2	40					120	
	Arte	2	40	2	40	2	40			2	40			160	
	Ed. Física	2	40			2	40	2	40	2	40			160	
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	60	3	60	3	60	2	40			3	60	280	
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40					160	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	40	2	40	2	40					2	40	160	
	Biologia	2	40	2	40			2	40	2	40			160	
	Geografia	2	40	2	40			2	40			2	40	160	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	40	2	40			2	40			2	40	160	
	Sociologia	2	40	2	40	2	40			2	40			160	
	Filosofia	2	40	2	40	2	40			2	40			160	
TOTAL DE MÓDULOS/AULA BNCC		26	520	22	440	20	400	16	320	13	260	11	220	2160	
CARGA HORÁRIA GERAL BNCC		21h40'	433h20'	18h20'	366h40'	16h40'	333h20'	13h20'	266h40'	10h50'	216h40'	9h10'	183h20'	1800h	
PARTE FLEXÍVEL ITINERÁRIOS FORMATIVOS COMUNS (FC)	UNIDADE CURRICULAR	SM	ST	SM	ST	SM	ST	SM	ST	SM	ST	SM	ST	MÓDULOS/AULAS-CARGA HORÁRIA TOTAL	
	Eletivas livres	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240	
	(Eletivas) Pré-aprofundamento I	2	40											40	
	(Eletivas) Pré-aprofundamento II		0	2	40									40	
	(Eletivas) Pré-aprofundamento III		0	2	40									40	
	(Eletivas) Pré-aprofundamento IV		0	2	40									40	
	Projeto de Vida (PV)	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240	
	Tutoria (T)	1	20	1	20	1	20	1	20	2	40	2	40	160	
	Protagonismo	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240	
	Estudo Orientado (EO)	6	120	6	120	4	80	4	80	4	80	4	80	560	
	Oficina de Comunicação (OC)/Língua	2	40	2	40	2	40	2	40					160	
	Laboratório de Aprendizagem	2	40	2	40									80	
	MÓDULOS/AULA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS COMUNS		19	380	23	460	13	260	13	260	12	240	12	240	1840
	CARGA HORÁRIA ITINERÁRIOS FORMATIVOS COMUNS		15h50'	316h40'	19h10'	383h20'	10h50'	216h40'	10h50'	216h40'	10h	200h	10h	200h	1533h20'
	ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO (IFA)	UNIDADE CURRICULAR	SM	ST	MÓDULOS/AULAS-CARGA HORÁRIA TOTAL										
Atividade Integradora 8						2	40	2	40	3	60	2	40	180	
Atividade Integradora 9						2	40	2	40	2	40	3	60	180	
Atividade Integradora 10						2	40	2	40	2	40	3	60	180	
Atividade Integradora 11								2	40	3	60	3	60	160	
Atividade Integradora 12						2	40	2	40	3	60	2	40	180	
Atividade Integradora 13						2	40	2	40	2	40	3	60	180	
Atividade Integradora 14					2	40	2	40	2	40	3	60	180		
Atividade Integradora 15							2	40	3	60	3	60	160		
MÓDULOS/AULA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE ÁREA		0	0	0	0	12	240	16	320	20	400	22	440	1400	
CARGA HORÁRIA ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE ÁREA		0	0	0	0	10h	200h	13h20'	266h40'	16h40'	333h20'	18h20'	366h40'	1166h40'	
MÓDULOS/AULA GERAL DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS		19	380	23	460	25	500	29	580	32	640	34	680	3240	
CARGA HORÁRIA GERAL ITINERÁRIOS FORMATIVOS		15h50'	316h40'	19h10'	383h20'	20h50'	416h40'	24h10'	483h20'	26h40'	533h20'	28h20'	566h40'	2700h	
MÓDULOS/AULA GERAL DO ENSINO MÉDIO		45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	45	900	5400	
CARGA HORÁRIA GERAL DO ENSINO MÉDIO		37h30'	750h	37h30'	750h	37h30'	750h	37h30'	750h	37h30'	750h	37h30'	750h	4500h	

Fonte: SERGIPE (2021).

A proposta de implementação de EMTI em Sergipe ganhou força consoante às propostas estabelecidas pelo NEM que entrou em vigor obrigatoriamente em 2022 para todas as instituições de Ensino Médio (SERGIPE, 2021), sendo sua implementação gradativa a partir da 1ª série do Ensino Médio a partir de 2022 de acordo com a Matriz Curricular do Novo Ensino Médio para as Instituições de Tempo Integral (SERGIPE, 2021).

Atualmente, a partir de uma análise exploratória do mestrando enquanto docente de uma instituição de ensino de EMTI, o currículo das escolas de EMTI já possuem, além das disciplinas propostas pela BNCC, algumas disciplinas da parte diversificada originárias a partir dos itinerários formativos, ora propostas pelo NEM, a exemplo de PV, Tutoria e Estudo Orientado (EO).

A disciplina de EO, presente na estrutura curricular do Ensino Integral e também proposta pelo NEM em Sergipe, busca desenvolver a autonomia e o protagonismo do estudante ante à sua própria formação acadêmica, partindo do pressuposto de que o EO seja um momento em que se estimule a busca pelo conhecimento através do desenvolvimento de ações e técnicas de estudo versando o fomento à pesquisa. O EO fora implementado, através de um caderno formativo elaborado e sugerido, a partir de uma proposta oriunda do ICE (2016). Este material busca, segundo ICE (2016), orientar e formar os docentes designados à aplicação e supervisão do EO visando desenvolver a consciência discente sobre a importância do aprender a aprender a partir ações didático-pedagógicas como, a exemplo, o desenvolvimento de rotina de estudos, o ensino de técnicas de estudo etc.

Em nenhum momento, no caderno formativo oriundo do ICE (2016), existem propostas de ações que estimulem o ensino-aprendizado a partir do desenvolvimento de ações de pesquisa. Dessa forma, o aluno apenas aprende técnicas de como estudar e estabelecer melhor sua rotina de estudo, auxiliando-os na organização sistêmica do aprender a aprender. A busca ativa, seleção consciente, análise crítica e uso ético da informação ficam, mais uma vez, esquecidos nesse ecossistema, no qual o desenvolvimento de habilidades e competências quanto ao trato das informações são elementares para a formação de um sujeito autônomo, crítico e competente.

Atualmente, a partir da análise exploratória do mestrando enquanto discente, o ato dos discentes em resolver as atividades propostas pelo Professor e entregar, garantindo, assim, sua nota pelo exercício, é o suficiente. Para muitos alunos a excelência só ocorre através da busca pelos índices avaliativos, a partir dos quais, ao alcançar a média necessária para aprovação, esses se acomodam. Dessa forma, o ensino-aprendizagem não muda, o aluno não se torna crítico e o conceito idealizado pela disciplina EO não é alcançado.

Assim, os discentes por não possuírem as habilidades necessárias quanto ao trato da informação, na maioria dos casos, utilizam-se do momento do EO como um momento de resolução de atividades e não de construção de saberes através do ato de pesquisar e de se informar indo de encontro às habilidades e competências ora propostas pela BNCC (BRASIL, 2018a) e ora propostas pelo eixo estruturante denominado Investigação Científica proposta pelo NEM (BRASIL, 2018b).

Outro ponto de extrema relevância é que a formação dos Professores de EO ocorre apenas através da leitura de um caderno pedagógico desenvolvido e oferecido pelo ICE. Dessa forma, os docentes devem ler e estudar de forma autônoma para poder aplicar os conteúdos do caderno de formação da disciplina em sala de aula. O caderno de formação do docente da disciplina de EO, oferecido inicialmente pelo ICE, possui apenas as cinco primeiras aulas estruturadas, como mostrado na Figura 1. Essas aulas buscam orientar, de forma introdutória, o professor da disciplina de EO quanto ao fomento de ações que desenvolvam no discente, a premissa do aprender a aprender visando desenvolver um aluno que estude de forma autônoma buscando as informações como seu centro de construção do saber. Atualmente não existe um material didático específico para uso discente com a finalidade de atender às necessidades da disciplina.

Figura 32 - Estrutura das aulas de EO

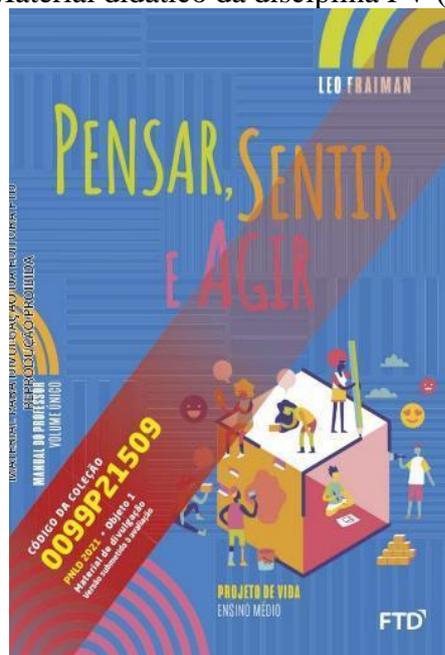
ESTRUTURA DAS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO - ENSINO MÉDIO				
OBJETIVO (o que se espera como produto)	NÚCLEO FORMATIVO (itinerário formativo para realizar o objetivo)	HABILIDADE FOCO (o conteúdo da competência)	CAPACIDADES (desdobramento das habilidades em objetivos específicos)	AULAS
Formação do estudante autodidata	Aprender a aprender	Construtivismo	Compreender a relação entre o hábito dos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem.	1. Ué! Estudar e fazer tarefa não são a mesma coisa?
			Estabelecer relação entre os estudos e a realização do seu Projeto de Vida.	2. Estudar... Por quê?
			Identificar os hábitos essenciais para a criação de uma rotina de estudos e estabelecer rotinas de estudos de acordo com as metas do seu Plano.	3. Ora, ora... Até as formigas se organizam!
	Conhecer o conhecer	Autodidatismo	Identificar fatores que interferem positivamente no desenvolvimento de sua aprendizagem e buscar a melhor maneira de estudar.	4. Estudar muito é diferente de estudar direito!
			Manipular técnicas de estudo de acordo com as necessidades de aprendizagem.	5. Estudar não é futebol mas tem técnicas e estratégias.

Fonte: Barreto (2016, p.16).

Dessa forma ao se observar, na Figura 32, a atual estruturação da disciplina de EO e, tomando como base a emergente chegada do NEM em 2022, visando a implementação, a partir dos itinerários formativos, de componentes curriculares versando sobre ações voltadas para o fomento do eixo estruturante da Investigação Científica e suas habilidades disponíveis no Quadro 2, pode-se concluir que se faz necessária a implementação e o desenvolvimento de ações que versem na criação de uma disciplina, a partir da parte diversificada do currículo, visando o desenvolvimento de ações de fomento ao eixo estruturante que verse sobre a Investigação Científica (BRASIL, 2018b).

Essa proposta torna-se relevante ao passo que, por exemplo, a disciplina denominada PV, atual componente da Parte Diversificada do currículo, já é implementada nas escolas de EMTI possuindo, até mesmo, materiais didático-pedagógicos produzidos por editoras de livros didáticos como pode-se observar na Figura 33.

Figura 33 - Material didático da disciplina PV (Ensino Médio)



Fonte: Fraiman (2020).

A proposta inicial é a criação e estruturação de um componente curricular a ser desenvolvido a partir das habilidades propostas pelo eixo estruturante denominado Investigação Científica (BRASIL, 2018b) e o processo de busca ativa, seleção consciente, análise crítica e uso ético da informação denominado, pela CI, de LI enquanto disciplina da parte diversificada. Para isso será necessária a produção de um material didático-pedagógico que contemple as premissas do LI e da Investigação Científica.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

Para a construção do produto, ou seja, do Material Didático, necessitou-se compreender as abordagens psicopedagógicas inerentes ao fazer docente a partir de uma revisão sistêmica sobre o assunto.

Afinal, mesmo que o material seja oriundo de uma corrente teórica da CI, a natureza prática do trabalho necessita ter embasamento que justifique a produção e aplicação do referido material durante a proposta de intervenção junto aos discentes que participaram da pesquisa.

5.1 Abordagem psicopedagógica para a construção do produto

A busca pela compreensão das abordagens psicopedagógicas surge da necessidade de gerir a aprendizagem dos discentes. Segundo Pérez e Blanco (2017, p.60, tradução nossa)

Em suma, a escolha de uma abordagem psicopedagógica influi não somente nas decisões técnicas baseadas em critérios pedagógicos (que método utilizar?) mas também decisões baseadas em critérios normativos e, portanto, ideológicos (que cultura de aprendizagem a promover?)

Segundo Pérez e Blanco (2017) existem várias abordagens psicopedagógicas, contudo destacam-se como mais relevantes para a gestão da aprendizagem: a abordagem comportamental, a abordagem cognitivista, a abordagem construtivista e a abordagem socioconstrutivista.

Primeiramente, Pérez e Blanco (2017) discutem a respeito da abordagem comportamental. Segundo os autores esta abordagem teve sua importância na década de 1960 e 1970 tendo como um de seus precursores “Skinner (1904-1990)” (PÉREZ; BLANCO, 2017, p. 61). A abordagem comportamental compreendia que o ato de ensinar estava atrelado ao estímulo, ou seja, a aprendizagem através do reforço. Para a abordagem comportamental aprender, segundo Pérez e Blanco (2017, p. 62, tradução nossa), “implica em formar associações entre os estímulos e as respostas”. As autoras apontam que esta abordagem é mais apropriada para o desenvolvimento de metodologias centradas no indivíduo.

Já a segunda abordagem discutida por Pérez e Blanco (2017) trata-se da abordagem cognitivista. Esta, por sua vez, teve sua importância nas décadas de 1980 e 1990 tendo como precursores: “Robert Gagné, David Ausubel e Joseph Novak” (PÉREZ; BLANCO, 2017, p. 62).

Segundo Pérez e Blanco (2017) para a abordagem cognitivista, o ato de ensinar está atrelado à ação de “guiar a aprendizagem do estudante através de dispositivo pedagógico estruturado” (PÉREZ; BLANCO, 2017, p. 63). A abordagem cognitivista, segundo Pérez e Blanco (2017, p. 63) consideram que “a aquisição da aprendizagem é organizada em várias fases, como demonstrado pela teoria do processamento da informação: aquisição, organização, codificação, repetição, armazenamento na memória e recuperação da informação”. Por fim, Pérez e Blanco (2017) apontam que entre as metodologias inerentes à abordagem cognitivista destacam-se: a aprendizagem significativa e a aprendizagem guiada pelo docente, ou seja, a aprendizagem se dá a partir do foco no fazer docente e não no fazer discente.

A terceira abordagem apresentada por Pérez e Blanco (2017) é a abordagem construtivista. Esta abordagem, por sua vez, tem como seu principal idealizador teórico, segundo Pérez e Blanco (2017, p.64) Piaget. Para a abordagem construtivista “A aprendizagem é concebida como um processo autorregulado pelo estudante e o ensino como uma ação orientada para promover a construção individual dos significados do que os estudantes aprendem”. (PÉREZ; BLANCO, 2017, p.64, tradução nossa), ou seja, a partir dessa abordagem o docente deve promover, em sala de aula, o fomento de situações previamente estruturadas à quais os discentes possam participar através de uma interação ativa entre o contexto e o conteúdo abordado.

Uma das metodologias apontadas por Pérez e Blanco (2017) a partir da abordagem construtivista são as metodologias ativas. Segundo Pérez e Blanco (2017) essas metodologias são desenvolvidas a partir do fomento à pesquisa como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em estudos de caso, dentre outros.

Por fim, Pérez e Blanco (2017) expõem a abordagem socioconstrutivista. Esta abordagem, segundo Pérez e Blanco (2017, p. 66), “apoia-se na teoria sociocultural do desenvolvimento de Vygotsky”. Esta abordagem teve início no final da década de 1990 perpetuando-se até hoje. A abordagem socioconstrutivista sugere, segundo Pérez e Blanco (2017, p. 65-66, tradução nossa) “[...] que o conhecimento é gerado a partir da interação entre o sujeito e o ambiente.” Para a abordagem socioconstrutivista, segundo Pérez e Blanco (2017), a aprendizagem ocorre de forma colaborativa entre os sujeitos. “A aprendizagem é um processo ativo e intencional cuja gênese tem lugar externamente ao sujeito. É um processo coletivo e extensivo de construção de significado” (PÉREZ; BLANCO, 2017, p. 66, tradução nossa). As metodologias apontadas por Pérez e Blanco (2017) a partir da abordagem

socioconstrutivista sugerem, assim como a abordagem construtivista, o uso de metodologias ativas.

A seguir pode-se observar uma tabela, desenvolvida por Pérez e Blanco (2017) em que as autoras, de forma sistêmica e objetiva, resumem os modelos de abordagens psicopedagógicas por elas discutidos.

Figura 34 - Abordagens Psicopedagógicas
Paradigmas psicopedagógicos

	Conductual	Cognitivista	Construtivista	Socioconstrutivista
Representantes	B. F. Skinner y F. Keller.	R. Gagné, D. Ausubel, J. Novak y B. Rosenshine	J. Piaget.	L. S. Vygotsky, J. Bruner, D. de Kerkhove y G. Siemens.
¿Qué significa enseñar?	Gestionar el ambiente de aprendizaje a través del refuerzo.	Fomentar la comprensión y guiar el aprendizaje del estudiante dotándole de estrategias mentales efectivas.	Ofrecer experiencias de aprendizaje auténticas que ayuden a elaborar marcos propios de comprensión.	Gestionar un ambiente colaborativo, interactivo y dialógico de aprendizaje.
¿Qué significa aprender?	Formar asociaciones entre estímulos y respuestas.	Generar cambios en la arquitectura cognitiva del estudiante.	Elaborar de forma activa el propio conocimiento, confiando sentido a la experiencia.	Proceso activo e intencional de construcción de significados cuya génesis tiene lugar externamente al sujeto.
¿Qué metodologías pedagógicas son más apropiadas?	Individualizadas: <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizaje del dominio. • Instrucción asistida por ordenador. • Contratos por contingencias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expositivas centradas en el aprendizaje significativo. • Guiadas por el docente. • Enseñanza explícita. • Cooperativas. 	Activas: <ul style="list-style-type: none"> • Aprendizaje basado en problemas. • Aprendizaje basado en la investigación. • Aprendizaje por descubrimiento. • Estudio de casos. • Aprendizaje basado en los temas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizaje en pequeños grupos. • Aprendizaje basado en problemas. • Aprendizaje por proyectos. • Aprendizaje en laboratorio. • Contratos de aprendizaje. • Aprendizaje cooperativo. • Aprendizaje servicio. • Simulaciones y juegos.

Fonte: Pérez e Blanco (2017, p.68).

Após as análises desenvolvidas por Pérez e Blanco (2017) observou-se que a abordagem socioconstrutivista, a partir de sua construção metodológica e suas nuances teórico-conceituais, fora a abordagem que mais se relacionou com a produção do Material Didático. A justificativa dessa escolha se dá uma vez que o material didático é centrado no desenvolvimento de habilidades e competências informacionais do aluno, ou seja, o foco do ensino-aprendizagem é centrado no discente.

Outro fator que justifica a escolha da abordagem socioconstrutivista, está atrelado ao fato de que, a partir da proposta de intervenção desenvolvida em forma de curso de capacitação, as atividades ora propostas pelo material didático possuem relação com as metodologias pedagógicas apropriadas apontadas por Pérez e Blanco (2017, p. 68) (Figura 34). Grande parte das atividades ora propostas pelo material didático fomenta a aprendizagem em grupos (a partir da proposta de segregação em grupos de trabalho para o desenvolvimento da pesquisa), a aprendizagem baseada em problemas (a partir de cada unidade temática e, conseqüentemente, de cada tema), a aprendizagem por projeto (a partir do objetivo de elaboração de um artigo científico e/ou alguma publicação de caráter científico) e a aprendizagem cooperativa (desenvolvido através do compartilhamento de informações entre grupos a partir de atividades propostas no material didático).

Outro ponto que justifica a escolha da abordagem socioconstrutivista, está atrelado ao fato de que o aluno para aprender, segundo Pérez e Blanco (2017), necessita ser promotor de sua própria formação, ou seja, ser ativo, ser autônomo. A autonomia discente é fundamental para que este, enquanto sujeito informacional consiga desenvolver as habilidades e, conseqüentemente, as competências inerentes ao processo de LI propostas a partir dos parâmetros de Gasque (2012).

5.2 O produto enquanto ferramenta de aprendizagem autônoma

O curso de capacitação sobre o desenvolvimento de habilidades e competências quanto aos processos inerentes ao LI visou empoderar informacionalmente os discentes do CEAM participantes dessa ação de intervenção.

Contudo, para que os estudantes pudessem desenvolver tal empoderamento, não bastaria que estes se submetessem a inúmeras horas de instruções teórico-conceituais. Foi necessário que os discentes, ao decorrer do curso, desenvolvessem atividades que fomentassem o desenvolvimento do senso de autonomia e proatividade a fim de que esses, quando egressos, continuassem aprimorando as habilidades e competências ora adquiridas no período de formação.

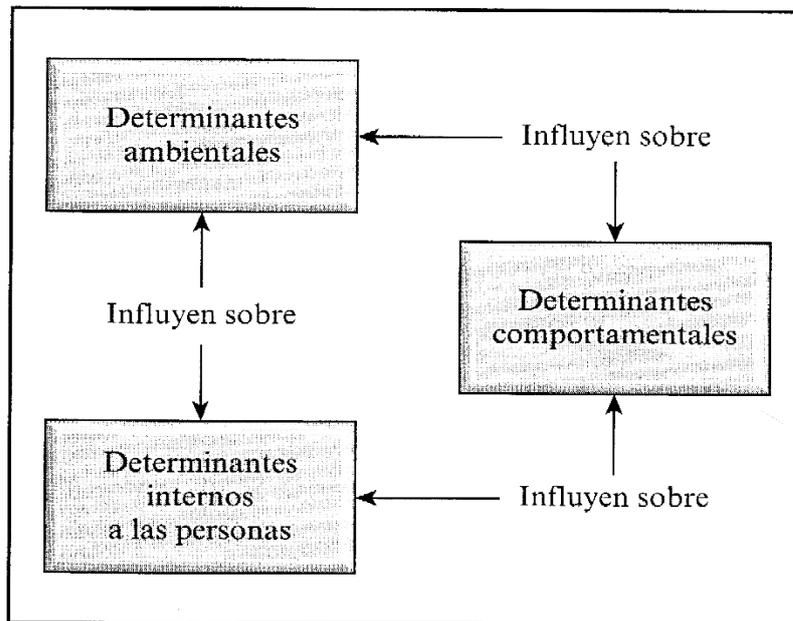
O intuito do Material Didático foi auxiliar, enquanto ferramenta didático-pedagógica, na formação de discentes a fim de que esses desenvolvessem, de forma autônoma, a busca ativa, seleção consciente, análise crítica e uso ético das informações a fim de postergar esse aprendizado, habilidades e competências preconizados no processo de LI, para além da escola.

Debater a respeito da autonomia é algo bastante complexo, pois esse comportamento nem sempre é nato do estudante. O educador, muitas das vezes, deve ser o agente fomentador desse comportamento. Segundo Georges (2017, p. 91, tradução nossa) “pode-se afirmar que o docente possui a possibilidade de intervir sobre determinados elementos do processo de ensino-aprendizagem para estimular a autonomia de seus estudantes”.

Para Georges (2017) a autonomia do sujeito se dá a partir de três fatores como pode-se observar na figura 35: fatores internos, fatores externos, denominado por Georges (2017) de fatores ambientais, e os fatores comportamentais. Segundo Georges (2017, p. 94, tradução nossa).

O funcionamento humano resultaria da interação entre estes três fatores: os fatores internos da pessoa (especialmente os referidos à percepção da autoeficácia, as metas e objetivos etc.), os fatores comportamentais (os padrões de ações efetivamente realizados) e os fatores ambientais (propriedades sociais e organizacionais do ambiente). Esses fatores se autodeterminam mutuamente.

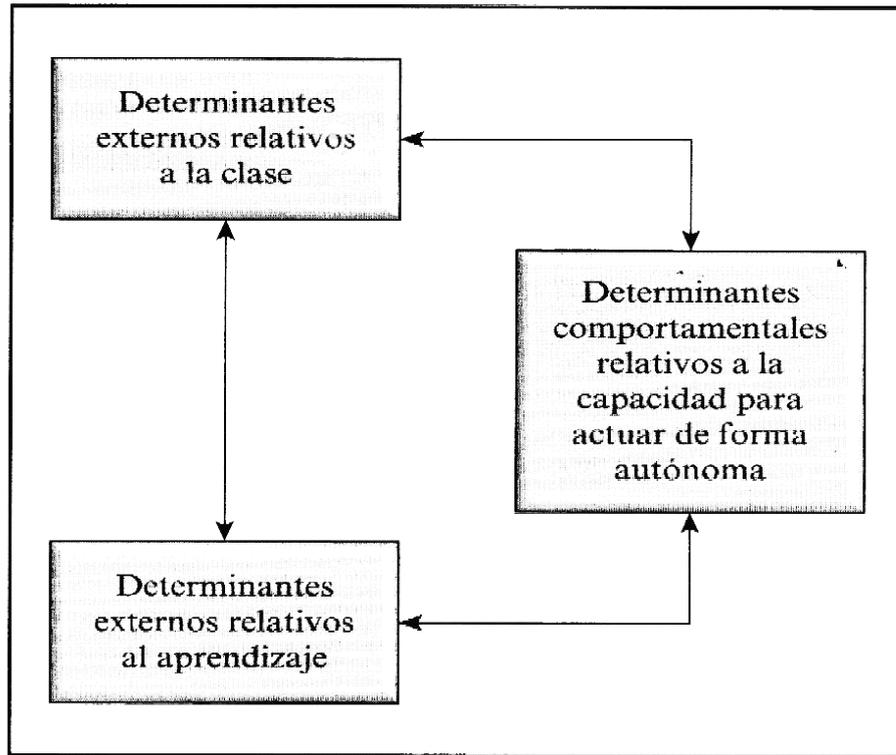
Figura 35 - A reciprocidade do comportamento humano



Fonte: Georges (2017, p. 94).

Antes de desenvolver a análise da autonomia discente Georges (2017) adequa os três fatores atrelados ao comportamento humano (Figura 35), nomeando-os da seguinte forma: fator comportamental está ligado aos determinantes relativos à capacidade de autonomia; fator externo ligado aos determinantes relativos à sala de aula e, por fim, fator externo ligado aos determinantes relativos à aprendizagem como se pode observar na figura 36.

Figura 36 - Quadro de referência para um comportamento autônomo



Fonte: Georges (2017, p. 104).

Primeiramente para se compreender sobre a autonomia discente, Georges (2017, p. 105) inicia sua análise a partir do fator comportamental. O autor elenca três estratégias necessárias para que o sujeito seja autônomo: a estratégia cognitiva, a estratégia metacognitiva e a estratégia afetiva. A estratégia cognitiva, segundo Georges (2017), não está ligada somente aos processos mentais de repetição e memorização. Segundo Georges (2017), para o discente possuir autonomia deve ser capaz de conduzir processos mais cognitivos mais complexos como, por exemplo, a compreensão daquilo que lhe é ensinado e não somente a memorização dele. Já a estratégia metacognitiva é composta pelo “metaconhecimento (especialmente o conhecimento de suas próprias estratégias cognitivas) e a ação de autorregulação como a capacidade de prever, de adequar e de avaliar suas ações de aprendizagem” (GEORGES, 2017, p. 104, tradução nossa).

Por fim, Georges (2017), analisa a estratégia afetiva. Esta estratégia, que é um indicador de autonomia discente, está atrelada ao fato de o sujeito conseguir gerir suas próprias emoções. Para Georges (2017, p. 105, tradução nossa) “[...] saber agir com autonomia caracteriza-se por uma motivação autodeterminada”, ou seja, para o autor, o aluno autônomo deve estar motivado a alcançar um determinado objetivo.

Segundo, para se compreender sobre a autonomia discente é analisado por Georges (2017, p. 106) partir dos fatores externos ligados aos determinantes relativos à sala

de aula. Georges (2017) ainda pontua que esses fatores poderiam envolver a vida social e pessoal do aluno, contudo, essas variáveis, não seriam relevantes para a análise da autonomia discente aqui proposta. Dessa forma, o autor limitou-se à sala de aula como ambiente influenciador como indicado na figura 36. Georges (2017) divide a análise dos fatores externos ligados aos determinantes relativos à sala de aula em seis partes denominando-as: tarefas, autoridade, reconhecimento, grupo, avaliação e diferenciação (GEORGES, 2017, p. 106-107).

Ao iniciar a análise das partes que compõem os fatores ambientais, ou seja, a sala de aula, Georges (2017) pontua que as tarefas estão relacionadas a todas as atividades desenvolvidas em sala de aula. Já a autoridade está atrelada ao desejo, ou não, do discente em elencar, por exemplo, métodos a fim de desenvolver tais tarefas, ou seja, a autoridade está ligada à tomada de decisões. O reconhecimento, por sua vez, surge a partir da relação de proximidade ou não estabelecida entre o docente e o aluno. Já o fator denominado grupo está atrelado ao trabalho coletivo em sala de aula auxiliando, segundo Georges (2017), na promoção do ensino através da cooperação e não da competição discente. A avaliação, por sua vez, é a parte inerente à autopercepção discente ante aos resultados alcançados, sobretudo aos resultados qualitativos da aprendizagem. Por fim, a diferenciação que, segundo Georges (2017, p. 107) pode ser chamado de tempo, é um fator externo e complexo, pois está atrelado ao “nível e às necessidades de cada estudante” (GEORGES, 2017, p. 107, tradução nossa). O autor ainda ressalta que a diferenciação (Tempo) não deve ser atribuída ao programa estabelecido para a aula. Este deve fluir de acordo com o processo e aprendizagem do aluno.

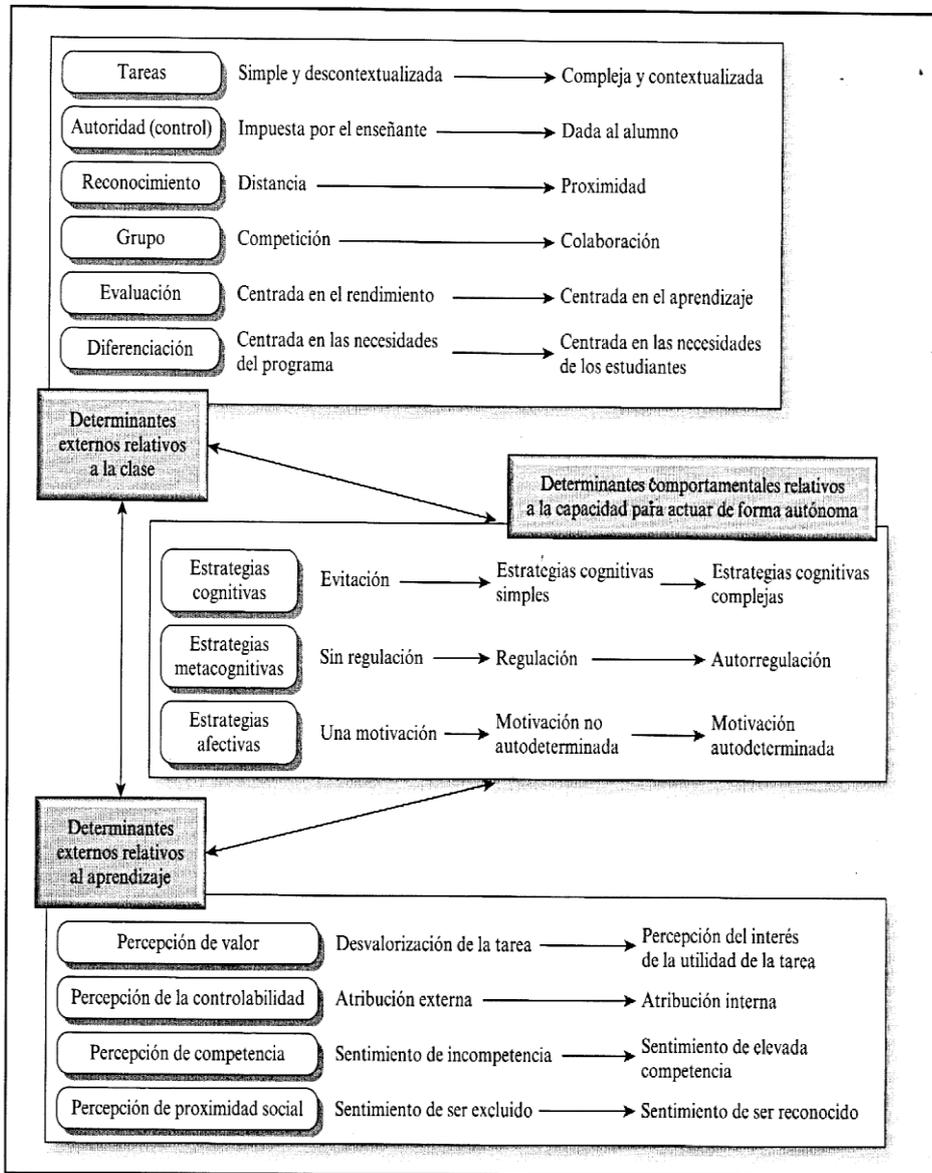
Terceiro e último ponto para se compreender sobre a autonomia discente é analisado por Georges (2017, p.108-109) a partir dos fatores externos ligados aos determinantes relativos à aprendizagem. Estes, segundo Georges (2017), estão ligados à percepção interna do sujeito sobre sua própria aprendizagem. Georges (2017) divide a análise dos fatores externos ligados aos determinantes relativos à aprendizagem em quatro partes denominando-as: percepção de valor, percepção de controle, percepção de competência e percepção de proximidade social (GEORGES, 2017, p. 108-109).

Ao analisar a percepção de valor Georges (2017, p. 108, tradução nossa) aponta que “um jovem com interesse em aprender por aprender se esforça mais que um jovem que somente estudaria pelo mero reconhecimento de seu êxito”. O autor por sua vez ao analisar a percepção de controle, aponta que o discente autônomo possui um sentimento de controle diante de uma tarefa, ou seja, que o discente possui consciência do “[...] valor da tarefa, para além da natureza dos objetivos próximos ou distantes, globais ou específicos, associamos a

percepção de utilidade e interesse” (GEORGES, 2017, p. 109). Georges (2017), ao analisar a percepção de competência aponta que o discente pode percebê-la de duas formas: com alta competência ou com baixa competência ante à tarefa atribuída. Ter ciência da competência é crucial para a tomada de decisões. Por fim, Georges (2017), aborda a respeito da percepção de proximidade social associando, a esta percepção, o reconhecimento, ou não de si mesmo, ante às suas próprias atitudes enquanto sujeito autônomo.

A partir das análises oriundas do comportamento do indivíduo autônomo, disposto na figura 36, Georges (2017, p.110, tradução nossa) determina um “modelo da dinâmica de saber como agir com autonomia” esquematizado na figura 37.

Figura 37 - Modelo da dinâmica de saber como agir com autonomia



Fonte: Georges (2017, p.110)

A partir desse modelo Georges (2017, p. 112, tradução nossa) conclui que:

Não se pode esperar formar estudantes autônomos se nunca lhes for dada a oportunidade de exercer essa autonomia. As pedagogias ativas, tais como a pedagogia baseada em projetos, prestam-se particularmente bem a este exercício de autonomia. É evidente que a autonomia é, em última análise, a expressão da capacidade de ação do estudante.

A partir de todo o debate inerente à autonomia do sujeito observa-se que o ator principal desse processo não é o estudante e sim o Educador (Professor e/ou bibliotecário escolar). A esses profissionais, enquanto mediadores didático-pedagógico é incumbida a tarefa de promover a autonomia do alunado.

O material didático-pedagógico, proposto neste trabalho de mestrado, foi formulado para que, ao desenvolver de cada unidade temática, o discente crie mais e mais autonomia quanto à busca ativa, seleção consciente, análise crítica e uso ético da informação e o educador, por sua vez, seja visto como um mediador do conhecimento e não como o centro do saber, ou a fonte de informação principal dos discentes. Ao decorrer do produto institucional o Educador deverá fomentar a promoção dessa autonomia ao estimular debates, desenvolvimento de pesquisas, dentre outras atividades propostas do material a partir do uso de metodologias ativas como, por exemplo, o uso da sala de aula invertida.

5.3 A sala de aula invertida como estratégia didático-pedagógica

A sala de aula invertida nada mais é do que uma metodologia ativa, ou seja, onde o sujeito é autônomo, assim, protagonista de sua própria formação. Assim, a sala de aula invertida pode ser definida como:

Basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula. Como você verá, porém, há mais que isso a ser invertido. (BERGMANN; SAMS, 2018, n.p.).

Segundo Bergmann e Sams (2018) a sala de aula invertida fortalece a relação entre professor e aluno, bem como, entre os próprios discentes. Tal fortalecimento entre professor e aluno se dá a partir do fato de que o docente deixa de possuir a função de centro de referência dos conteúdos passando, agora para a função de orientador da aprendizagem, tendo mais tempo para tirar as dúvidas dos discentes do que ministrando conteúdos. O centro de aprendizagem dos discentes, a partir da implementação da sala de aula invertida, serão vídeos, leituras, e atividades previamente estabelecidas pelos docentes a fim de que os alunos,

de forma autônoma e ativa busquem pelo conhecimento em casa, trazendo segundo Bergmann e Sams (2018), para a sala de aula as dúvidas.

A relação entre discentes também é reforçada. Segundo Bergmann e Sams (2018) os alunos deixam de focar individualmente no professor, enquanto centro da aprendizagem, passando a focar nos problemas em comum percebidos durante seus estudos autônomos desenvolvidos em casa. Dessa forma, os discentes agrupam-se em grupos e, de forma colaborativa, buscam reforçar seus conhecimentos.

Para aplicação desse material didático e fomento da autonomia discente buscou-se utilizar as estratégias didático-pedagógicas oriundas da sala de aula invertida, proposta por Bergmann e Sams (2018) a fim de promover o aprendizado das habilidades e competências inerentes ao processo de LI, através da autonomia e proatividade do aluno ante à busca do conhecimento.

Observou-se, dessa forma, que o material didático deveria ser desenvolvido a ponto de, a partir da metodologia didático-pedagógica da sala de aula invertida, auxiliar no processo de empoderamento informacional através do desenvolvimento da autonomia discente.

6 METODOLOGIA

Para o bom desenvolvimento deste trabalho dissertativo, elaborou-se, inicialmente, uma sequência, de forma didática e objetiva, a fim de nortear as etapas de formação desta dissertação. Essa sequência ajudou na compreensão de cada fase da construção deste trabalho, desde o levantamento teórico até sua conclusão.

Figura 38 - Sequência das etapas práticas desta Dissertação



Fonte: o autor (2021).

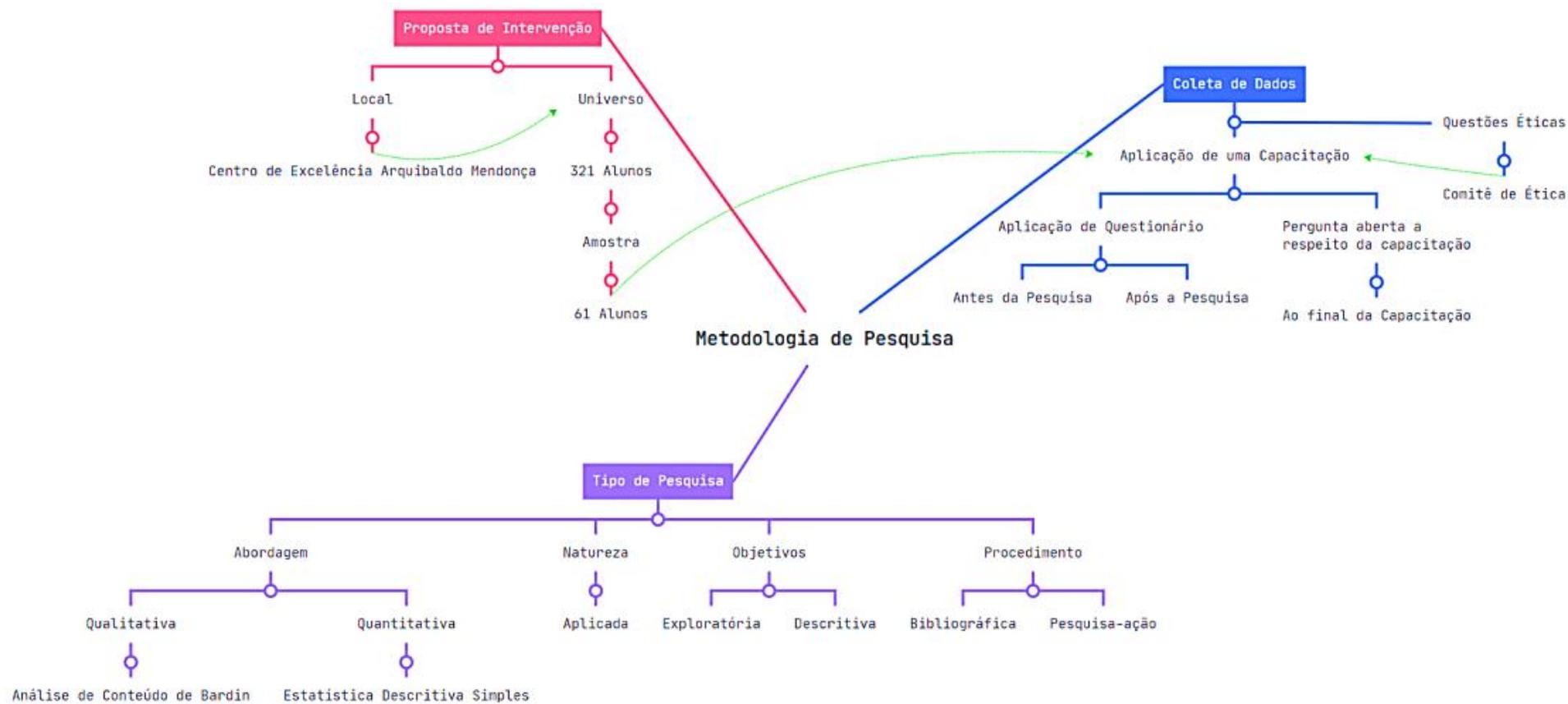
Nesta seção, denominada metodologia, serão contemplados os itens 3, 4 e 5 propostos na figura 38. Aqui serão delineados os processos metodológicos voltados a abordagens de pesquisa adequadas com o intuito de se atingir os objetivos geral e específicos propostos neste trabalho.

Para isso, após estudos sobre metodologia de pesquisa a partir de autores como Sampieri, Collado e Lucio (2013), Gerhardt e Silveira (2009) e Fonseca (2002), e considerando os objetivos geral e específicos, apontados neste trabalho, concluiu-se que a metodologia de pesquisa terá como objetivo o desenvolvimento de uma pesquisa-ação a partir de uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada, utilizando-se métodos exploratório e descritivo, através dos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica e de campo.

A fim de tornar o processo metodológico mais claro, desenvolveu-se um mapa mental, com o intuito de nortear as estratégias metodológicas a serem adotadas durante a construção do processo dissertativo, e do produto oriundo da pesquisa a ser desenvolvida. (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

A criação do referido mapa mental (Figura 39) auxiliou no desenvolvimento de todas as etapas de construção do trabalho, auxiliando na consciência quanto ao percurso a ser trilhado, a partir de observações e análises oriundas dos métodos científicos, buscando soluções e estabelecendo um debate crítico sobre as problemáticas apontadas neste trabalho dissertativo.

Figura 39 - Mapa mental dos processos metodológicos da dissertação



Fonte: o autor (2021).

6.1 Tipos de pesquisa

O primeiro passo de uma investigação é a realização do levantamento bibliográfico, de caráter exploratório, visando não esgotar todas as possibilidades de fontes primárias e secundárias recuperáveis na literatura da área de estudo. Dessa forma, pode-se afirmar que “os estudos exploratórios poucas vezes são um fim em si mesmo” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 101).

O caráter exploratório desta pesquisa partiu da necessidade do pesquisador, ora docente da EB, por não ser oriundo de áreas correlatas à CI, desconhecer os preceitos básicos sobre o processo denominado LI. Dessa forma, era necessário se empoderar das premissas que compõem o processo do LI para, posteriormente, realizar a pesquisa de campo.

O caráter descritivo presente nesta pesquisa, por sua vez, surge a partir da necessidade que o pesquisador, ora mestrando, possuía em descrever os fenômenos e contextos às quais a pesquisa encontra-se inserida. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102) “os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos [...] ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Dessa forma, a pesquisa descritiva colabora na identificação e compreensão das variáveis pesquisadas dentro do contexto do LI na EB.

Por sua vez, a pesquisa-ação fora necessária enquanto procedimento de estudo de campo onde o pesquisador fora um agente ativo dentro da própria investigação científica, uma vez que este fez parte do meio (objeto) aos quais os estudos foram direcionados. Para Fonseca (2002, p. 34), “o processo de pesquisa-ação envolve o planejamento, o diagnóstico, a ação, a observação e a reflexão, num ciclo permanente”. A importância da pesquisa-ação para esta dissertação e, conseqüentemente, para o produto oriundo aqui proposto, está atrelado ao fato de que, como aponta Fonseca (2002, p. 35),

[...] o pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador.

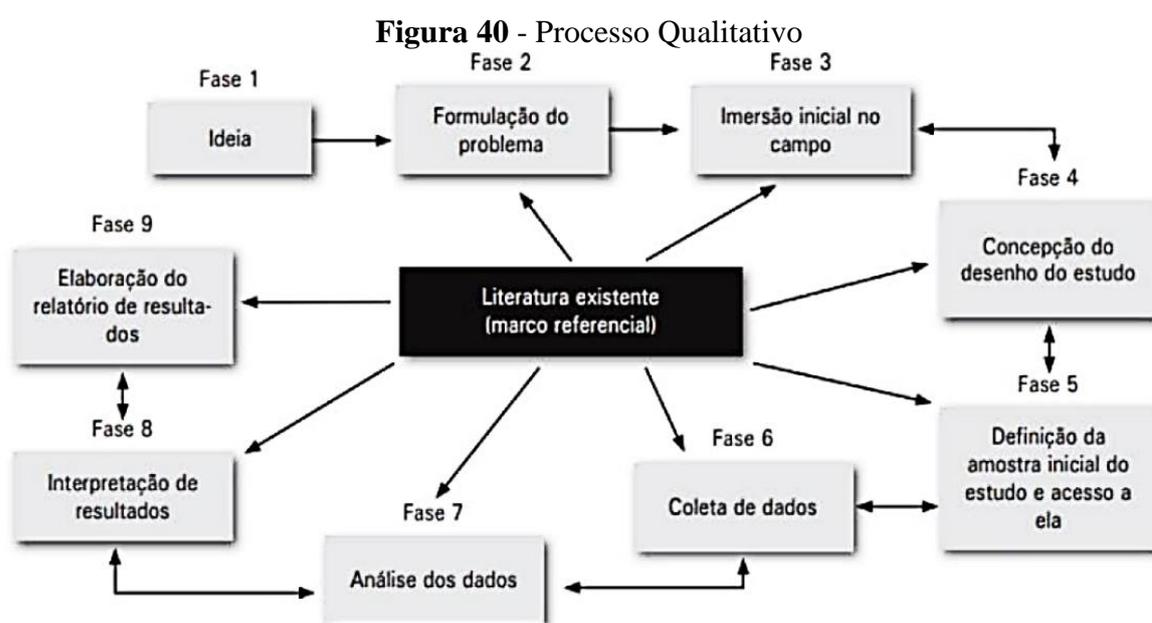
Logo, como o pesquisador é também docente do local de pesquisa e intervenção, a experiência de desenvolver o trabalho através de uma investigação *in loco* enriquece a análise final dos resultados obtidos através dos instrumentos de coleta de dados aplicados junto aos discentes.

Dessa forma, o trabalho torna-se relevante ao passo que a pesquisa versa seu olhar sobre os discentes durante todo o processo de intervenção: antes, quando o pesquisador buscou compreender o que os estudantes, mesmo que implicitamente, possuem de habilidades quanto ao trato da informação; durante, quando o pesquisador aplicou o produto de mediação didático-pedagógico visando capacitar os estudantes quanto às habilidades e competências que norteiam o processo de LI; e por fim, depois, quando a capacitação se encerrou e os dados coletados foram analisados através de uma ótica qualitativa, com a finalidade de compreender o como e o que esses alunos assimilaram sobre as habilidades e competências que os tornam letrados informacionalmente.

Ressalva-se, para tanto, que todos os procedimentos realizados foram desenvolvidos dentro dos parâmetros éticos de uma pesquisa social, a fim de que a atuação docente do pesquisador não interferisse na pesquisa, garantindo, assim, a fidedignidade da investigação quanto a aplicação do processo de LI na instituição de ensino elencada.

6.2 Abordagem e natureza da pesquisa

Primeiramente, ao se analisar a pesquisa a partir de uma abordagem qualitativa, observa-se que esta caracteriza-se por possuir uma forma de análise oriunda a partir de compreensões subjetivas e analíticas não quantificáveis, ou seja, neste trabalho, a partir da relação entre o sujeito e o objeto de pesquisa. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013) a pesquisa qualitativa apresenta o seguinte esquema apontado na Figura 40:



Fonte: Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 34).

A pesquisa qualitativa, como demonstrada na figura 40, parte da ideia inicial e, a partir dela, serão desdobradas todas as fases que levarão o pesquisador à compreensão dos resultados oriundos dessa abordagem. Essa abordagem torna-se válida ao passo que o mestrando, ora pesquisador, buscou compreender como os discentes perceberam o desenvolvimento de suas habilidades e competências quanto ao trato da informação, a partir do processo de LI (GERHARD; SILVEIRA, 2009). Este processo ocorreu através de uma mediação didático-pedagógica ao qual os discentes foram submetidos através da ministração de um curso utilizando-se do material didático produzido e aplicado ao decorrer da capacitação.

Já a presença da abordagem quantitativa, neste trabalho, está atrelada ao uso da estatística descritiva simples, uma vez que, os dados serão coletados a partir da aplicação de questionários com a finalidade de mensurar o conhecimento discente. Contudo, a análise quantitativa presente neste trabalho só possui relevância se desenvolvida em coparticipação com a análise qualitativa uma vez que os dados numéricos, de forma isolada e por si só, não possuem valor notório para a pesquisa.

6.3 Procedimentos de pesquisa

A partir da pesquisa bibliográfica, observou-se que esta fora a premissa básica de cunho teórico-metodológico para o desenvolvimento da abordagem qualitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Assim, o pesquisador desenvolveu-a a partir de um levantamento bibliográfico baseado nos objetivos geral e específicos, utilizando-se os descritores de busca “letramento informacional” e “educação básica”, nas seguintes bases de dados: CAPES, *SciElo*, BRAPCI e na BDTD.

Quanto à pesquisa de campo, como procedimento metodológico de pesquisa, identificou-se que esse procedimento auxiliaria na aproximação do objeto de estudo com o pesquisador. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 37), esta forma de pesquisa leva o pesquisador além da pesquisa bibliográfica conduzindo-o a “uma coleta de dados junto a pessoas”. Assim, a pesquisa de campo torna-se um método válido e justificável, haja vista que o pesquisador, também docente, está inserido no cotidiano e espaço onde o objeto foi estudado. Através da pesquisa de campo, desenvolveu-se a pesquisa-ação visando aprofundar ainda mais os estudos sobre o processo de LI na EB garantindo credibilidade e qualidade do produto gerado (material didático) a partir deste mestrado.

6.4 Local de intervenção

A instituição de ensino onde ocorreu a investigação foi o Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça (Imagem 1), uma instituição de EB que faz parte das escolas de EMTI da rede pública do Estado de Sergipe, situada na cidade de Indiaroba.

Imagem 1 - Local da Intervenção: Fachada do Centro de Excelência



Fonte: Arquivo Pessoal.

As EMTI trabalham com a proposta da pedagogia da presença, ou seja, o Professor deve estar sempre presente durante todo o período letivo, independente se este estiver ministrando aula ou não. Assim, quando não está lecionando, o docente permanece a disposição dos alunos para que estes possam tirar suas dúvidas ou aprofundar os seus conhecimentos adquiridos. Isso torna a ambiência estudada mais interessante, uma vez que o alunado encontra-se na Escola de segunda a sexta, das 08h às 17h, sempre desenvolvendo atividades mediadas e assistidas pelos docentes.

A instituição (Imagem 2) pertence ao sistema de EB das escolas da rede pública, mantidas pelo Governo do Estado de Sergipe e administradas pela SEDUC, subchefiada através da Diretoria Regional de Educação 01 (DRE-01), com sede na cidade de Estância. A DRE-01, por sua vez, exerce a função de extensão da SEDUC para fins de gestão, apoio pedagógico e logístico às escolas da rede do centro-sul do estado de Sergipe a qual o CEAM encontra-se subsidiado.

Imagem 2 - Pátio com atividades propostas pela docente de Educação Física



Fonte: Arquivo pessoal.

O CEAM, enquanto Centro de Excelência de Educação Integral, foi fundado no ano de 2017, em substituição ao Colégio Estadual Raimundo Mendonça (conhecido pela comunidade local como Raimundão). Trata-se de uma Escola de EMTI.

Entre o ano de 2017 e 2019, a instituição foi reformada e ampliada, adequando-se à oferta do EMTI. Essa instituição de ensino, após a reforma, passou a possuir (Quadro 4):

Quadro 4 – Espaços do CEAM após a Reforma e Ampliação
Espaços do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça

Estrutura	Função	Imagem Correspondente
Pátio	Paliativo para suprir a falta de uma quadra poliesportiva para o desenvolvimento de atividades de Educação Física e disciplinas com atividades recreativas.	Imagem 2
Refeitório	Aqui ocorre a disponibilização dos dois lanches (manhã e tarde) bem como o almoço ofertado durante o turno integral próprio das EMTI.	Imagem 5
Laboratório de Informática	Sem docente Licenciado em Informática, serve apenas para pesquisas autônomas dos discentes ou sob a supervisão do Professor da disciplina que solicitou a pesquisa. Em momentos vagos o mestrando, enquanto técnico em informática e Docente do CEAM, se faz presente nesta ambiência agindo, também, como responsável pelo suporte aos discentes, bem como responsável pela manutenção e suporte para o funcionamento desta ambiência.	Imagem 6
Laboratório de Ciências	Onde os docentes das disciplinas de Química, Física e Biologia desenvolvem suas aulas práticas bem como aulas afins a exemplo das aulas de Robótica.	Imagem 7
Sala de Leitura	Erroneamente denominada de “Biblioteca”, esta ambiência não possui um acervo devidamente catalogado por não possuir profissional da informação, bibliotecário escolar, para geri-la.	Imagens 3 e 4

Fonte: o autor (2021).

Vale ressaltar que a “biblioteca escolar” leva esse nome de forma equivocada (Imagens 3 e 4). Essa ambiência funciona sem a presença de um profissional Bacharel em Biblioteconomia. Seu acervo não possui a organização e documentação de patrimônio para a

busca das fontes de informações. Dessa forma, o ambiente serve apenas como uma sala para leitura e/ou para pesquisas autônomas sob a supervisão de um professor.

Imagem 3 – “Biblioteca” (Computadores do bibliotecário e para pesquisa discente)



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 4 – “Biblioteca” (Estante de Acervo)



Fonte: Arquivo pessoal.

Mesmo o CEAM sendo uma Instituição de Ensino considerada Centro de Excelência (Imagens 5 a 7), a observância quanto a ambiência da “Biblioteca” não é cumprida segundo as prerrogativas oriundas da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Esta decreta que toda instituição, pública ou privada, deva possuir uma biblioteca, com um acervo mínimo de fontes de informações, que vão muito além dos tradicionais livros, bem como um profissional bacharel em Biblioteconomia para gerenciá-la (BRASIL, 2010).

Imagem 5 - Refeitório para as refeições dos discentes durante o turno Integral



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 6 - Laboratório de Informática e Sistema de Sonorização Interna



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 7 - Laboratório de Ciências (Química, Física e Biologia)



Fonte: Arquivo pessoal.

O CEAM, como Escola de EMTI, diferencia-se por oferecer, em turno integral, um ensino pautado na premissa da Escola da Escolha que, segundo o ICE (2020, p. 9), “[...] contextualiza as opções feitas pelo jovem quanto ao seu estilo de vida, sua participação na sociedade e sua carreira profissional”. Dessa forma, o aluno deixa de ser um sujeito passivo e acumulador de informações e passa a ser um sujeito ativo e autônomo quanto às suas tomadas de decisões.

6.5 População e amostra

Os usuários desse ambiente são os alunos e os núcleos familiares aos quais estes pertencem. Atualmente, o CEAM possui 321² alunos matriculados, distribuídos entre as três séries que compõem o ensino médio: 1ª série, 2ª série e 3ª série.

A maioria dos estudantes do CEAM são oriundos do município de Indiaroba e residem tanto na sede da cidade quanto, a maior parte, nos povoados deste município. Existem alunos que são provenientes da cidade de Jandaíra, município vizinho que faz fronteira entre Sergipe e Bahia, que moram no povoado denominado Cachoeira do Itahy. Este povoado encontra-se mais próximo de Indiaroba do que da sede do seu próprio município, por isso, os estudantes devido a questões logísticas, acabam matriculando-se nas instituições de ensino do município de Indiaroba.

Atualmente, a instituição de ensino conta como recursos humanos, funcionários concursados e contratados em que, dentre eles, estão docentes, merendeiros, auxiliares de serviços básicos e vigilantes que fazem com que toda a dinâmica da instituição de ensino funcione em tempo integral. O quadro funcional da instituição divide-se em profissionais contratados e efetivos dentre os quais tem-se (Tabela 2):

Tabela 2 - Quantitativo de servidores da Unidade de Ensino

Funcionários	Quantitativo de Contratados	Quantitativo de Efetivos
Docentes	7	20
Merendeiros	3	4
Serviços Básicos	4	1
Vigilante	6	1

Fonte: elaborada com base em SEDUC (2022)³.

Um ponto que chama atenção é que os servidores, em sua maioria, não pertencem à comunidade indiarobense. Estes, por sua vez, são provenientes das cidades de Aracaju, Estância, Umbaúba e, até mesmo um deste, é oriundo da cidade de Salvador na Bahia. Dentre os servidores que residem na própria cidade, alguns moram no povoado e outros na sede do município.

² SEDUC (2022). Disponível em: <https://www.seduc.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=114>. Acesso em: 17 jul. 2022.

³ SEDUC (2022). Disponível em: <https://www.seduc.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=114>. Acesso em: 5 out. 2021.

6.6 Critérios de inclusão e exclusão da amostra

Para o desenvolvimento da proposta de intervenção necessitou-se, primeiramente, coletar algumas informações fundamentais de forma exploratória, com a finalidade de compreender o universo da pesquisa. Sendo assim, conforme dados da Secretaria do Estado da Educação, foi identificado que o CEAM, atualmente, conta com 321⁴ alunos (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantitativo de discentes matriculados na Unidade de Ensino

Séries de Ensino	1ª série			2ª série				3ª série		
	A	B	C	A	B	C	D	A	B	C
Turmas										
Número de alunos (por turma)	33	38	35	36	27	27	25	32	36	32
Número de alunos (por série)	106			115				100		
Número de alunos (Total)	321									

Fonte: elaborada com base no Sistema Integrado Administrativo Educacional (SIAE)⁵

Devido ao número de alunos ser relativamente alto em relação ao espaço onde ocorreria o curso de capacitação, laboratório de informática, fez-se necessário estabelecer um número limite de discentes. Para tanto, estabeleceu-se uma mostra de 61 alunos, referente a aproximadamente a 20% dos alunos da instituição de ensino.

A técnica de amostragem utilizada para a seleção dos participantes foi a não probabilística por acessibilidade ou conveniência, uma vez que a pesquisa fora anunciada na forma de curso aos discentes e estes, de forma voluntária, foram convidados a se pré-inscreverem.

As vagas foram ofertadas seguindo a ordem de pré-inscrição dos alunos sem quaisquer distinções de idade, gênero, raça ou série em que se encontravam. Dessa forma, só participaram os discentes que demonstraram interesse a respeito da capacitação. Isso fez com que o comprometimento do discente com a pesquisa e, conseqüentemente, com o curso fosse maior.

Como o número de inscritos foi maior do que a quantidade de vagas ofertadas, os demais discentes interessados aguardaram em uma lista ordenada de excedentes caso algum

⁴SEDUC (2021). Disponível em: <https://www.seduc.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=114>. Acesso em: 5 out. 2021.

⁵ Como o *site* é atualizado em tempo real de acordo com a movimentação da Secretaria da Escola através do portal administrativo denominado SIAE. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae/Login>. Acesso em: 7 out. 2021. No ato da leitura deste trabalho o número de alunos pode variar para mais ou para menos conforme as matrículas ativas.

aluno, durante o processo de inscrição, desistisse ou não pudesse participar da formação. Para fins de inclusão e exclusão da amostra da pesquisa, estabeleceu-se a seguinte proposta:

Quadro 5 – Critérios de Inclusão e Exclusão da mostra

Critério de Inclusão na amostra	Critério de Exclusão na amostra
Que os pais e/ou responsáveis legais, segundo consta na ficha de matrícula da instituição de ensino, permitissem a participação do aluno no curso de capacitação através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).	O aluno que estivesse pré-inscrito até a ordem de número sessenta e um e não comparecesse até o dia 25 de abril de 2022, com a autorização dos pais e/ou responsáveis legais através da assinatura do TCLE.
Que desejasse, de forma espontânea e livre, participar do curso de capacitação através da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Esta assinatura ocorreu após a firma do TCLE pelos pais e/ou responsáveis.	O discente que, por quaisquer razões, não desejasse participar, de forma livre e esporádica, do curso negando-se assinar o TALE, mesmo após o consentimento dos pais e/ou responsáveis legais através da firma do TCLE.
O aluno que, por possuir maior idade legal (a partir de 18 anos), fosse seu próprio responsável legal. Este deveria possuir na ficha de matrícula escolar do ano letivo de 2022, sua própria assinatura na instituição de ensino. Caso contrário, este discente deveria seguir os trâmites legais dos demais alunos. Neste caso, estando sem impedimentos, este deveria assinar o TCLE e o TALE de igual maneira como os demais inscritos.	Possuísse maior idade (a partir de 18 anos) e desejasse se inscrever no curso de capacitação sem que, na ficha de matrícula da instituição, seu nome constasse como seu próprio responsável legal.
Que pudesse participar das atividades do curso de formação oriundo desta pesquisa em turno oposto, noite, das 19 às 21h e 30min.	Discentes que, por quaisquer problemas, não pudessem comparecer ao curso no período noturno das 19 às 21h e 30min.
O discente que, devidamente inscrito, que frequentasse a, no mínimo, 75% dos encontros.	O discente que, devidamente inscrito, não frequentasse a 75% dos encontros. Este seria automaticamente desligado do curso.
Todo e qualquer aluno que, estando como excedente, fosse convocado mediante a desistência de algum inscrito até a data inicial do curso, ou seja, dia 25 de abril de 2022. Este deverá ser submetido às mesmas etapas dos alunos devidamente inscritos.	O discente que excedente que fosse convocado e não deferisse sua matrícula no curso, mesmo havendo vagas, até a data inicial do curso, ou seja, 25 de abril de 2022.

Fonte: o autor (2021).

Seguindo os protocolos de segurança contra a COVID estabelecidos pelo Governo do Estado de Sergipe, os alunos participantes da pesquisa só adentraram no laboratório de informática após a devida comprovação do esquema vacinal vigente, através da apresentação do cartão de vacinação e, também, após a higienização das mãos através do uso de álcool em gel, como já propunha as normativas da Escola na época em que o curso foi desenvolvido. O uso das máscaras, na época, tornou-se facultativo, porém recomendado. Caso algum aluno se recusasse a apresentar o documento de vacinação e ou alguma outra normativa vigente, esse, por sua vez, levaria falta até a ordem máxima de 25% de ausência, sendo, dessa forma, desligado da pesquisa e, conseqüentemente, do curso.

6.7 Método de análise dos dados coletados

Após o procedimento de coleta de dados através dos instrumentais, questionário e grupo focal, estes foram analisados a partir da técnica denominada AC (BARDIN, 2016). Bardin (2016) refere-se à AC como uma técnica de investigação que versa sobre a descrição de um conteúdo de forma sistêmica. Assim, segundo Bardin (2016, n.p.) a AC pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Bardin (2016) apresenta três critérios visando a sistematização da análise: a pré-análise; a exploração do material e as interpretações a respeito dos resultados.

Na primeira fase, Bardin (2016) aponta a necessidade de seleção e organização do material. Desta forma, é nesta etapa onde os documentos são escolhidos, constituído o *corpus* (seleção de documentos) e a preparação do material. Essa fase foi essencial para a reflexão e desenvolvimento, tanto do material didático, enquanto instrumento de intervenção, quanto dos instrumentos de coleta de dados: questionários e do grupo focal.

Na segunda fase, denominada como a exploração do material, Bardin (2016, n.p.) aponta que, essa fase, “não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”. É nessa fase que o mestrando desenvolveu a intervenção didático-pedagógica com o intuito de compreender como os instrumentos propostos para a pesquisa se comportariam. Para Bardin (2016), é nessa fase que são realizadas as análises a partir do material previamente selecionado.

Na terceira e última fase denominada como tratamento dos resultados obtidos, Bardin (2016) aponta o uso de operações que validem a pesquisa dando significado a ela. Exemplo disto são as “Operações estatísticas simples (percentagens) [...] permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise” (BARDIN, 2016, n.p.). Assim, pôde-se ocorrer a interpretação dos resultados ora coletados através dos instrumentais e das observações desenvolvidas ao decorrer do processo de intervenção didático-pedagógico.

6.8 Aspectos legais e éticos da pesquisa

Toda essa pesquisa, antes de ser aplicada junto aos discentes, foi submetida à aprovação de um conselho de ética. Segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da resolução nº 196/96 (BRASIL, 1996b), preconiza que “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa” (BRASIL, 1996b, n.p.). Dessa forma, este projeto dissertativo, segundo Brasil (2016, n.p.) pretende “salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa”.

Vale salientar que esta pesquisa só fora aplicada após a submissão desta a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a fim de verificar se esta pesquisa atendia aos princípios estabelecidos através da resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que versa sobre as pesquisas na área das Ciências Humanas. Essa normativa, por sua vez, zela quanto ao tratamento dos “[...] dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução” (BRASIL, 2016, n.p.).

Dessa forma, a pesquisa buscou zelar pelo bem-estar dos participantes, bem como, pelos dados disponibilizados pelos pesquisados sob pena de poder sofrer sanções a qualquer momento segundo Brasil (1996) e Brasil (2016). Para isso, se fez necessário que os sujeitos envolvidos na pesquisa assinassem o TCLE (documento designado para os pais e/ou responsáveis pelos discentes), bem como o TCLE (documento designado para os discentes).

A todo o momento da dissertação os dados sensíveis dos discentes foram preservados garantindo, dessa forma, o sigilo necessário às suas respectivas identidades. Dessa forma, durante a escrita do texto dissertativo, cada aluno fora referido por meio da utilização de codinomes: aluno 01, aluno 02, etc. Os questionários aplicados não possuíam ferramentas de coletas de dados sensíveis (APÊNDICE E). A única informação coletada fora a série em que o discente se encontrava a fim de compreender quais são os usuários que compõem a mostra.

Quanto aos riscos da aplicação dessa intervenção, observou-se que esses seriam mínimos, haja visto que os discentes não tiveram contato direto com os componentes eletrônicos do computador. Os dispositivos, a cada aula, apresentavam-se devidamente ligados e higienizados conforme os protocolos de segurança sanitária aplicados pela Instituição de Ensino na época da intervenção proposta por esta pesquisa.

6.9 Apresentação da análise SWOT

Antes da aplicação da proposta de intervenção fez-se necessário o desenvolvimento de uma investigação mais aprofundada sobre o ecossistema em que a pesquisa ocorreria. Para isso, desenvolveu-se uma matriz SWOT⁶ a fim de subsidiar esta observação do *locus* da investigação. A referida matriz é importante para o desenvolvimento de um planejamento de ação estratégico e sistematizado, pois, através desta, pôde-se identificar e relacionar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças auxiliando, desta forma, ao pesquisador quanto à proposta de pesquisa analisada (APPIO *et al.*, 2009).

Segundo Leite e Gasparotto (2018), enquanto as forças e fraquezas fazem parte de uma análise interna da organização, as oportunidades e ameaças fazem parte da estrutura externa dessa.

As forças, segundo Leite e Gasparotto (2018), devem ser exploradas, pois aumentam a chance da organização em alcançar seus objetivos, reduzindo, dessa forma, as fraquezas. Porém, as fraquezas devem ser vistas com mais atenção e analisadas com mais rigor, pois, ainda segundo Leite e Gasparotto (2018), estas devem ser combatidas e resolvidas a fim de que a organização não deixe de alcançar seus objetivos.

Já as oportunidades e ameaças são forças externas e sem qualquer controle. Segundo Fernandes *et al.* (2015, p. 8), o gestor da organização “[...] deve estar sempre atento e monitorando com uma frequência elevada de fora que saiba utilizar-se das oportunidades e evitar que se nasçam ameaças”.

Partindo da SWOT pôde-se observar que as oportunidades, segundo Silva *et al.* (2011), além de interferir no ambiente externo, possuem impacto no ambiente interno. Assim, fazia-se necessária a observação das oportunidades como viabilidade positiva para o ambiente interno. Contudo, as ameaças vão de encontro às oportunidades. Sendo mais um fator externo que, por sua vez, pode influenciar no ambiente interno. Tais ameaças, segundo Silva *et al.* (2011), podem acarretar prejuízos para a organização ante ao mercado em que está inserido.

A partir das pontuações desenvolvidas por Appio *et al.* (2009), Fernandes *et al.* (2015), Leite e Gasparotto (2018) e Silva *et al.* (2011), desenvolveu-se a seguinte matriz SWOT (Quadro 6).

⁶ A SWOT é um termo em inglês que significa *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*, ou na sua tradução em português, conhecida como FOFA que significa Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

Quadro 6 - Matriz SWOT

	Favorável	Desfavorável
Interno	<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação em Tempo Integral auxiliando no aprendizado do aluno. - Advento do NEM e ampliação da Grade Curricular possibilitando o desenvolvimento de diversas ações de empoderamento informacional além das competências propostas pela BNCC. - Educadores comprometidos com, segundo o ICE (2015, p.35), "a pedagogia da presença". 	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos não possuem um trato adequado com a informação desenvolvendo pesquisas e estudos à base do copiar e colar. - Falta de um profissional da Informação (Bibliotecário Escolar) para mediar ações quanto ao trato da informação. - Falta de capacitação adequada para os Docentes quanto à orientação ante às pesquisas escolares, ou seja, ao trato da informação.
Externo	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atual viabilidade para o desenvolvimento de ações de fomento quanto ao Letramento Informacional devido à pluralidade da grade curricular do Ensino Médio em Tempo Integral. - Implantação, em 2022, do Novo Ensino Médio ampliando a oferta da parte diversificada do currículo aumentando, assim a viabilidade de ações visando o desenvolvimento do Letramento Informacional. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de fomento, por parte do Governo do Estado através da SEDUC, para o desenvolvimento de ações formativas para os docentes quanto à pesquisa escolar e ao trato com a informação. - Adoção, a nível nacional, do conceito de pesquisa como uma atividade escolar e não como um processo de conhecimento. - Não cumprimento da Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que instaura a obrigatoriedade da Biblioteca Escolar e seu respectivo profissional.

Fonte: o autor (2021).

A análise da matriz SWOT apresentada não visou contemplar a estrutura física do CEAM, e tão pouco os recursos humanos que essa instituição de ensino possui. A SWOT aqui apresentada teve como finalidade analisar a realidade discente, no *lócus* de intervenção, a fim de compreender as possíveis lacunas no âmbito da formação discente com a finalidade de desenvolver no estudante, através da mediação didático-pedagógica a ser executada durante o curso de capacitação, uma aprendizagem autônoma garantindo, dessa forma, o empoderamento informacional das habilidades e competências inerentes ao processo de LI.

É através deste empoderamento que os discentes obterão uma formação de excelência, pautadas na pesquisa escolar através da busca ativa, seleção crítica e uso ético de informações relevantes e que contribuam no enriquecimento da aprendizagem dos estudantes durante sua formação acadêmica.

O primeiro ponto a ser analisado diz respeito à força denominada, segundo o ICE (2015), "pedagogia da presença". Esta forma de pedagogia versa sobre "[...] a forma de o educando se relacionar consigo mesmo e com os outros, no processo de Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer, conforme norteiam os Quatro Pilares da Educação propostos pela UNESCO [...]" (ICE, 2015, p. 35).

A “pedagogia da presença” está atrelada ao fazer docente em que “o educador incorpora atitudes básicas que lhe permitem exercer uma influência construtiva, criativa e solidária na vida do educando” (ICE, 2015, p. 35).

Logo, a **força** da pedagogia da presença, atrelada à Educação em Tempo Integral, está na maior carga horária na escola, além de docentes em horário integral à disposição do aluno, juntamente com a diversidade curricular oferecida.

Tais aspectos podem colaborar para que a **fraqueza** existente nos alunos, quanto ao trato adequado da informação, possa ser sanada através de ações didático-pedagógicas que promovam o desenvolvimento do processo de LI no cotidiano escolar desta instituição.

Outra **força** destacada surge com o advento do NEM e a viabilidade quanto ao desenvolvimento de ações de fomento visando a promoção do processo de LI objetivada nesta pesquisa de mestrado. Dessa forma, com o advento do NEM em 2022 juntamente com a aplicação do produto desta pesquisa, um material didático-pedagógico com ações de mediação indireta voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao processo de LI, pôde-se suprir a **fraqueza** da ausência de um profissional da Informação (bibliotecário escolar) enquanto mediador da informação.

Como as escolas de EMTI são consideradas centros de excelência, nada mais justo do que implementar, nesse ecossistema educacional, uma biblioteca escolar à altura dos parâmetros de qualidade que essas unidades de ensino objetivam. Dessa forma, faz-se necessário a incorporação do bibliotecário escolar, dentro desse ecossistema educacional, enquanto o profissional da informação mais adequado para a promoção do desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao processo de LI na ambiência da EB.

Ressalta-se que o curso de formação objetivando o empoderamento informacional discente promovido durante a pesquisa deste mestrado, jamais substituirá a presença do bibliotecário escolar. Dessa forma, a obrigatoriedade imposta pela Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 decretando que toda instituição, pública ou privada, deva possuir uma biblioteca, com um acervo mínimo de fontes de informação (BRASIL, 2010), continuará sendo a solução ideal para a problemática quanto a falta de habilidades e competências discente quanto empoderamento informacional proposto pelo processo de LI.

Por sua vez, o material didático proposto como produto final desse mestrado profissional, juntamente com sua aplicação através do curso de capacitação discente, busca mitigar a **fraqueza** dos alunos quanto a falta de habilidades e competências quanto ao trato da informação. Fraqueza esta seja devido a falta do bibliotecário escolar, enquanto mediador

direto do processo informacional, ou devido a falta de capacitação docente visando instruí-los quanto a importância da pesquisa escolar e do trato efetivo da informação.

Observou-se ainda, que a **ameaça** existente a nível nacional quanto ao conceito de pesquisa como o desenvolvimento de atividades escolares, e não como um processo de busca e descoberta, pode ser contornado através da **força** que a grade curricular diversificada nas escolas do EMTI, juntamente com o advento do NEM, possibilita. Dessa forma, o desenvolvimento é necessário que as EMTI, a partir das premissas do NEM, promovam ações que fomentem o desenvolvimento da pesquisa científica dentro da ambiência escolar. Vale lembrar que a Pesquisa Científica é uma das ações, propostas pelo processo de LI (GASQUE, 2012), fomentadas pela EB através do eixo formativo denominado investigação científica proposta pelo NEM (BRASIL, 2018b).

Pode-se ainda fomentar, como **oportunidade, a formação** continuada docente através do fomento de ações de capacitação quanto ao processo LI objetivando o empoderamento informacional, também, dos docentes. Dessa forma, pode-se extinguir a **ameaça** oriunda pela falta de incentivo do Governo Estadual e da SEDUC, quanto ao desenvolvimento de capacitações voltadas à pesquisa escolar.

6.10 Descrição do produto da intervenção

A proposta de intervenção deste trabalho dissertativo surgiu após a consolidação dos três pilares elementares que subsidiaram esta pesquisa: o desenvolvimento de um levantamento bibliográfico, objetivando a fundamentação teórica e conceitual; a elaboração de uma metodologia objetivando delinear quais os melhores processos para o percurso da pesquisa, visando satisfazer os objetivos gerais e específicos apontados; e, por último, a elaboração de uma análise diagnóstica objetivando a compreensão *in loco* do *locus* onde a pesquisa fora desenvolvida.

Durante os estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em CI quando mestrando, o pesquisador, a partir do seu olhar docente, percebeu a necessidade emergente quanto ao desenvolvimento de uma proposta de intervenção objetivando o empoderamento informacional dos discentes do CEAM através do ensino-aprendizagem das habilidades e competências preconizados no processo de LI.

Após a leitura do material de formação dos professores da disciplina denominada EO (ICE, 2016), percebeu-se que este documento possuía uma estrutura pedagógica sistematizada, porém rudimentar, não auxiliando, de forma aprofundada, na formação dos

docentes ministrantes da disciplina quanto ao desenvolvimento de ações que estimulassem o desenvolvimento da pesquisa científica junto aos discentes.

Constatou-se também, a partir de observações *in loco*, o aproveitamento inadequado da disciplina de EO por parte dos discentes. Observou-se que o alunado utiliza-se deste momento, que deveria ser voltado para o aprofundamento dos conhecimentos ora adquiridos em sala de aula, apenas para o desenvolvimento das atividades escolares. Dessa forma, os discentes, neste momento disponibilizado pela disciplina de EO, limitam-se à resolução de atividades objetivando apenas a garantia das pontuações referentes ao desenvolvimento e entrega das tarefas escolares. Dessa forma, os discentes não desenvolvem as habilidades e competências quanto aos processos inerentes à pesquisa científica de forma autônoma e ativa, ou seja, como preconiza o LI (GASQUE, 2012).

Assim, após desenvolvimento de estudos bibliográficos e exploratórios à luz da CI buscando atender as necessidades informacionais discentes observou-se a falta de habilidades e, conseqüentemente, de competências quanto ao trato da informação e seus desdobramentos implícitos na BNCC (BRASIL, 2018a) e no NEM (BRASIL, 2018b). Logo, o mestrando, ora pesquisador, concluiu que se faria necessário desenvolver um produto que fomentasse o desenvolvimento de ações visando a promoção do processo de LI (GASQUE, 2010)., à luz da CI, no CEAM junto aos discentes.

Estabeleceu-se, como primeira etapa da intervenção, a construção de um material didático-pedagógico versando o desenvolvimento das habilidades e competências, visando o empoderamento informacional dos discentes.

A criação deste material didático justifica-se ao passo que esse produto fomenta, através de ações didático-pedagógicas propostas nele, a construção de habilidades e, conseqüentemente, competências inerentes ao processo de junto aos participantes da pesquisa, ou seja, a mostra de discentes do CEAM. Essa aplicação ocorrerá na forma de curso de capacitação, a partir do qual as ações propostas pelo material didático-pedagógico puderam ser validadas e mensuradas qualitativamente compreendendo-se, desta forma, a eficácia do produto aqui proposto.

Contudo, antes da construção do produto e da aplicação da proposta de intervenção se fez necessário a apresentação de alguns documentos que orientaram, justificaram e balizaram a ideia que fomentou a construção de um material didático-pedagógico como produto desta pesquisa.

7 PRODUTO

O produto deste trabalho surgiu como uma ferramenta, ou seja, como um meio em que, através de uma mediação didático-pedagógica, a pesquisa pôde-se apoiar para ser realizada na forma de curso visando o empoderamento informacional dos discentes do CEAM que participaram da amostra pesquisada.

Para o desenvolvimento do produto, ou seja, do material didático, necessitou-se, além dos estudos voltados à CI, mais especificamente ao processo de LI proposto por Gasque (2012), investigar algumas teorias inerentes à educação de tal maneira que, as abordagens teórico-conceituais a seguir, visam explicar a construção do produto à luz da Educação justificando, de forma objetiva, a existência desse produto.

O referido material didático, aqui apresentado, trata-se de um produto de premissa obrigatória dentro do curso do PPGCI/UFS. Esse produto foi utilizado como ferramenta formativa essencial durante o curso de capacitação visando empoderamento informacional dos discentes do CEAM.

7.1 Planejamento didático-pedagógico do produto

O Planejamento didático-pedagógico do produto surgiu a partir de uma breve revisão teórico-metodológica oriunda do campo educacional em que definiu-se: primeiro, a abordagem psicopedagógica que nortearia a elaboração do produto; segundo, estabeleceu-se que o produto necessitaria possuir ações práticas objetivando o desenvolvimento da autonomia discente e, por último, buscou-se uma metodologia ativa, a ser aplicada durante o processo formativo dos discentes, a fim de tornar prática as ações, ora proposta na construção do produto, objetivando a autonomia discente.

Após essa primeira etapa o mestrando, a partir de sua própria experiência como Professor, iniciou a adequação dos conhecimentos obtidos durante os seus estudos acadêmicos no PPGCI/UFS a respeito do processo de LI, aos fazeres inerentes à sua profissão.

Para a elaboração e produção do material didático, o mestrando baseou-se nos seguintes documentos oriundos da CI: primeiro utilizou-se o modelo de LI proposto pela ALA (1998) como premissa elementar para a formação de um discente letrado informacionalmente; segundo, utilizou-se os parâmetros propostos por Gasque (2012) como referência a partir da sequência didático-pedagógica implícita nesses objetivando a construção sistematizada e processual da estrutura de ações de mediação da informação e, por fim, baseou-se nos

materiais de Armstrong e Brunskill (2018) e de PERCDC *Learnhub* (2020), como publicações didático-pedagógicas de referência já existentes no mercado internacional servindo como referência estrutural versando a construção física do material.

Assim, o material didático proposto foi construído como uma ferramenta de mediação implícita e indireta da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2015), para a formação de sujeitos autônomos, críticos e empoderados ante à informação (GASQUE, 2012) a partir da mediação didático-pedagógica de um Educador devidamente capacitado (professor e/ou bibliotecário escolar).

Mesmo o mestrando possuindo habilitações acadêmicas em Design Gráfico e Comunicação Social, esse produziu o material a partir de recursos e ferramentas acessíveis a todo e qualquer educador. A justificativa para a construção do trabalho nestes moldes, está atrelada ao fato do produto final ser disponibilizado, após a conclusão do mestrado, publicamente para uso da sociedade. Dessa forma, justifica-se que, com a publicação do material didático em um formato acessível, os educadores (professores e/ou bibliotecários escolares), possam utilizá-lo, modificá-lo e/ou ampliá-lo de acordo com a realidade à qual está inserida a sua unidade escolar utilizando-se de ferramentas rotineiras como, por exemplo, processadores de texto e/ou ferramentas de criação de slides.

Para isso, o pesquisador utilizou-se de ferramentas do Microsoft Power Point, uma ferramenta de edição de slides, para desenhar todo o material didático. O mestrando compôs toda a parte gráfica do material de banco de imagens gratuitos e livres de direitos autorais, por exemplo o Freepik, bem como utilizou-se de textos didáticos disponíveis em sites escolares e/ou universitários confiáveis.

O produto oriundo desta pesquisa de mestrado visa atender os discentes do NEM (BRASIL, 2018b). Recomenda-se, então, o uso do Material Didático aqui produzido como ferramenta dentro de disciplinas com carga horária equivalente a 80 horas aula que componham a parte diversificada do Currículo do NEM (BRASIL, 2018b) e que contemplem o eixo estruturante denominado “Investigação Científica” proposto pelo NEM (BRASIL, 2018b). Para isso, antes da elaboração do produto, elaborou-se um Planejamento Didático-Pedagógico do Produto disponível no Quadro 6.

Quadro 7 - Planejamento Didático-Pedagógico do Produto

(continua)

Produto	Material Didático
Objetivo do Produto	Servir como ferramenta de mediação indireta no desenvolvimento do processo de empoderamento do sujeito (alunos) ante à busca ativa, seleção crítica e uso ético das informações denominado de LI nas Instituições de Educação Básica.
Justificativa do Produto:	<p>O Material Didático, com ênfase na formação discente quanto às habilidades e competências voltadas ao trato da informação através do processo denominado Letramento Informacional, alinha-se ao Novo Ensino Médio⁷ através da formação geral básica, oriunda da BNCC e suas Áreas do Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e, também, através dos Itinerários Formativos que compõem a parte diversificada onde o discente poderá escolher além das Áreas de Conhecimento, saberes de cunho profissional e técnico.</p> <p>Para nortear os Itinerários Formativos o Ministério da Educação, a partir da Portaria nº 1.432 de 28 de dezembro de 2018, estabeleceu quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sócio Cultural e Empreendedorismo.</p> <p>Este Material didático debruça-se sobre o eixo da Investigação Científica a partir das habilidades propostas por esta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EMIF CG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. • (EMIF CG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. • (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. <p style="text-align: right;">(IMPrensa NACIONAL, 2018, n.p.)</p> <p>Segundo o que cita a Portaria nº 1.432 de 28 de dezembro de 2018 pode-se observar as seguintes características deste Eixo Formativo denominado Investigação Científica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EMIF CG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. • (EMIF CG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. • (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. <p style="text-align: right;">(IMPrensa NACIONAL, 2018, n.p.)</p>

⁷ IMPrensa NACIONAL. PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) - Imprensa Nacional. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 29 set. 2021.

Quadro 7 - Planejamento Didático-Pedagógico do Produto

(continuação)

Produto	Material Didático
<p>Justificativa do Produto:</p>	<p>Segundo o que cita a Portaria nº 1.432 de 28 de dezembro de 2018 pode-se observar as seguintes características deste Eixo Formativo denominado Investigação Científica:</p> <p>Esse eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse.</p> <p>Justificativa: Para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos; - Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico; - Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. <p>Foco Pedagógico: Neste eixo, os estudantes participam da realização de uma pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens.</p> <p style="text-align: right;">(IMPrensa Nacional, 2018, n.p.)</p> <p>Dessa forma, o Material Didático aqui apresentado como um Produto do Mestrado do PPGCI/UFS torna-se relevante ao passo que o Letramento Informacional contribui de forma correlata para o Eixo Estruturante denominado Investigação Científica como processo formativo que visa à formação discente quanto à busca ativa, seleção crítica e uso ético das informações, sendo estes, relevantes para a formação de um sujeito crítico, autônomo e consciente de seu papel político-social.</p>
<p>Características do Produto:</p>	<p>O Produto será um material didático de cunho pedagógico que servirá como ferramenta de formação do processo de Letramento Informacional para discentes do Ensino Médio.</p> <p>O Material Didático será dividido em Unidades, que correspondem às competências de busca, seleção e uso da informação segundo o processo de Letramento Informacional proposto pelo documento denominado <i>Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and Indications</i> ALA (1998) e os Capítulos, aqui denominados como Tema, serão orientados pelos parâmetros de Gasque (2012).</p>
<p>Usuários do Produto:</p>	<p>Usuários diretos: Discentes do Ensino Médio</p> <p>Usuários indiretos: bibliotecário escolar e Docentes devidamente capacitados para a aplicação do material em sala de aula.</p>

Quadro 7 - Planejamento Didático-Pedagógico do Produto

(continuação)

Produto	Material Didático
<p>Aplicação do Produto:</p>	<p>Este Material Didático pode ser aplicado no ambiente escolar do Ensino Médio da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Em Instituições que possuam o bibliotecário escolar ● Através de ações de mediação, alinhadas às propostas pedagógicas da instituição de ensino, com o uso do material didático na biblioteca escolar. ● Em aulas planejadas e aplicadas pelo bibliotecário escolar, com anuência da Coordenação Pedagógica, para a aplicação na parte diversificada nos currículos do Novo Ensino Médio e das escolas de Ensino Médio em Tempo Integral através de disciplinas como: Estudo Orientado, eletiva, ou disciplinas específicas propostas para a parte diversificada que contemplem as premissas presentes no Itinerário Formativo denominado Investigação Científica. ● Em Instituições que não possuam o bibliotecário escolar: ● Neste caso o Docente deve passar primeiramente por uma Capacitação Pedagógica sobre o processo de Letramento Informacional ministrado por um Profissional da Informação. ● Esta capacitação pode ser através de mediação direta (cursos presenciais) ou mediação indireta (vídeo aulas) ● Em aulas planejadas e aplicadas pelo Docente devidamente capacitado por um Profissional da Informação, com anuência da Coordenação Pedagógica, para a aplicação na parte diversificada nos currículos do Novo Ensino Médio e das escolas de Ensino Médio em Tempo Integral através de disciplinas como: Estudo Orientado, eletiva, ou disciplinas específicas propostas para a parte diversificada que contemplem as premissas presentes no Itinerário Formativo denominado Investigação Científica.
<p>Carga Horária Recomendada:</p>	<p>Recomenda-se que esta disciplina possua carga horária mínima de 80h/aula a fim de que todo o conteúdo possa ser contemplado dentro de um semestre letivo. Desta forma, de acordo com a carga horária e o tempo sugerido, este produto deve ser aplicado em dois módulos aulas (50 min.) semanais. Recomenda-se que os dois módulos de aula semanais sejam geminados (em horários consecutivos) a fim de que todo o conteúdo de um tema seja abordado de uma só vez.</p>
<p>Metodologia de Aula:</p>	<p>O educador que aplicar esta disciplina deverá conhecer o conceito de Metodologias Ativas, em especial a Metodologia denominada de <i>flipped classroom</i>, ou em português, Sala de Aula Invertida.</p> <p>Segundo Pereira e Silva (2018, p.67)</p> <p style="text-align: center;">“[...] quando se fala em sala de aula invertida há que se considerar que quando o/a professor /a optar por essa metodologia, cabe a ele/a a prática do “fazer acontecer”, pois a ideia central de tais práticas consiste em deslocar a atenção do/a professor/a para o aprendiz e seu respectivo aprendizado.”</p> <p>Ou seja, a sala de aula invertida tem foco no ensino-aprendizagem do aluno, onde esse é protagonista pela busca do conteúdo. O discente deve ser apresentado ao Tema a ser estudado de forma antecipada para que o aluno, de forma autônoma e ativa, empodere-se do conhecimento antes da aula ocorrer. (VALENTE, 2017)</p>

Quadro 7 - Planejamento Didático-Pedagógico do Produto

(conclusão)

Produto	Material Didático
<p>Referências do Planejamento:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and Indications. Chicago: ALA, 1998. Disponível em: https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf. Acesso em: 30 out. 2020. ● Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/ ● BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021. ● BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Brasília, Presidência da República, [2018b]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 27 fev. 2021. ● GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020. ● PEREIRA, Z. T. G.; DASILVA, D. Q.. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6665947. Acesso em: 10 fev. 2022. ● VALENTE, J. A. Blended Learning e as Mudanças no Ensino Superior: A proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, v. 30, n. especial 4, p. 79-97, 2017. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38645/24339. Acesso em: 21 fev. 2022

Fonte: o autor (2021).

A partir do planejamento didático-pedagógico do material didático pode-se perceber que o material, mesmo tendo sua origem conceitual na CI a partir do processo denominado de LI (GASQUE, 2012), visa contemplar um dos eixos estruturantes que rege os itinerários formativos que formam a PD que compõe o currículo do NEM (BRASIL, 2018b).

7.2 Estrutura do Material Didático-Pedagógico: Parte do Discente

Com base no planejamento didático-pedagógico do produto e a partir dos referenciais teóricos citados: ALA (1998); Gasque (2012); Armstrong e Brunskill (2018) e de PERCDC Learnhub (2020), o produto foi desenhado composto por sete unidades, cada uma correspondendo a uma competência informacional e 40 temas, distribuído entre as unidades em que cada um corresponde a uma habilidade informacional a ser adquirida pelo discente.

Dessa forma, o material didático foi desenvolvido seguindo a seguinte estrutura: os capítulos versam sobre as competências a serem desenvolvidas pelos discentes e os temas, que compõem cada capítulo, correspondem a um conjunto de habilidades inerentes ao processo de LI preconizados através dos parâmetros de Gasque (2012).

A seguir, nas figuras 41 a 47, observa-se a estrutura do Material Didático, seguido do planejamento das unidades (Quadros 8 a 14).

Figura 41 – Arte da Unidade 01 do Material Didático



Fonte: o autor (2022).

Quadro 8 - Planejamento da Unidade 01: Objetivos e Unidades Temáticas

Unidade 01	O que é Pesquisa?
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o aluno será convidado a refletir sobre a importância da pesquisa dentro e fora da sala de aula, indo além dos materiais didáticos que utiliza. O discente ainda aprenderá que o ato de pesquisar é bastante comum sendo essa uma tarefa essencial para o desenvolvimento da sociedade.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tema 01 – Não Basta Ler? ✓ Tema 02 – A pesquisa e sua importância no aprender. ✓ Tema 03 – A pesquisa além da Escola.

Fonte: o autor (2022).

Figura 42 – Arte da Unidade 02 do Material Didático



Fonte: o autor (2022).

Quadro 9 - Planejamento da Unidade 02: Objetivos e Unidades Temáticas

Unidade 02	Criando uma rotina de estudos.
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o discente aprenderá como organizar sua rotina de estudos. Aprenderá ainda a trabalhar com a agenda escolar desenvolvendo um cronograma semanal que lhe auxilie a conciliar os estudos em casa com a sua rotina pessoal. Por fim, o aluno conhecerá técnicas para aprimorar o ato de estudar, como o uso de sublinhamentos, marcações e apontamentos.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tema 04 – Como eu estudo? ✓ Tema 05 – Como estudar de verdade! ✓ Tema 06 – Criando uma rotina de estudos. ✓ Tema 07 – Técnicas para estudar melhor.

Fonte: o autor (2022).

Figura 43 – Arte da Unidade 03 do Material Didático



Fonte: o autor (2022).

Quadro 10 - Planejamento da Unidade 03: Objetivos e Unidades Temáticas

Unidade 03	Buscando informações
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Nesta unidade o aluno terá o primeiro contato com técnicas de busca de informações. O discente aprenderá as noções elementares sobre as fontes de informações e seus tipos. Aprenderá a buscar informações de forma ativa e autônoma a partir do uso de operadores booleanos em sites especializados como, por exemplo, o Google Acadêmico bem como em outros repositórios de informações. O discente conhecerá a respeito dos estoques informacionais físicos a exemplo das Bibliotecas, compreendendo a importância do bibliotecário dentro desta ambiência. Por fim, o aluno compreenderá sobre os tipos de pesquisas existentes, suas nuances e quais os instrumentos de coleta de dados existentes adequados a cada tipo de pesquisa.</p>
<p>Unidades Temáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tema 08 – Fontes de informações e seus tipos. ✓ Tema 09 – ABC... para quê? ✓ Tema 10 – Conhecendo a Biblioteca. ✓ Tema 11 – Usando operadores de busca. ✓ Tema 12 – Buscando informações na Biblioteca. ✓ Tema 13 – Buscando informações on-line. ✓ Tema 14 – Tipos de Pesquisa. ✓ Tema 15 – Instrumentos de Coleta de Dados.

Fonte: o autor (2022).

Figura 44 – Arte da Unidade 04 do Material Didático



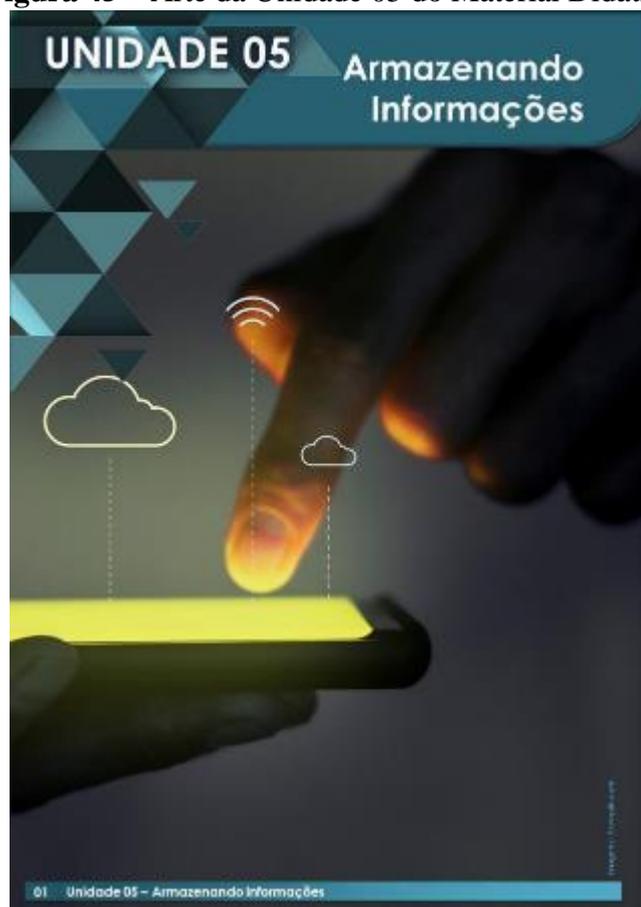
Fonte: o autor (2022).

Quadro 11 - Planejamento da Unidade 04: Objetivos e Unidades Temáticas

Unidade 04	Analisando Informações
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o aluno será convidado a pensar de forma crítica e reflexiva sobre sua necessidade informacional. Esse, ainda, aprenderá a estabelecer a problemática da pesquisa, os objetivos geral e específicos, bem como a justificativa que demonstre relevância do seu trabalho a partir da seleção de informações. Por fim, nesta unidade, o estudante aprenderá noções sobre a ABNT de forma prática a partir de seu uso, criando citações e normatizando referências de livros, sites, vídeos, dentre outros.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tema 16 – Para que analisar informações? ✓ Tema 17 – Descobrindo a problemática da Pesquisa. ✓ Tema 18 – Estabelecendo objetivos geral e específicos. ✓ Tema 19 – ABNT: formas de citação. ✓ Tema 20 – Formas e Normas de Referências I. ✓ Tema 21 – Formas e Normas de Referências II. ✓ Tema 22 – Analisando as Fontes de Informação I. ✓ Tema 23 – Analisando as Fontes de Informação II. ✓ Tema 24 – Construindo um arcabouço Bibliográfico.

Fonte: o autor (2022).

Figura 45 – Arte da Unidade 05 do Material Didático



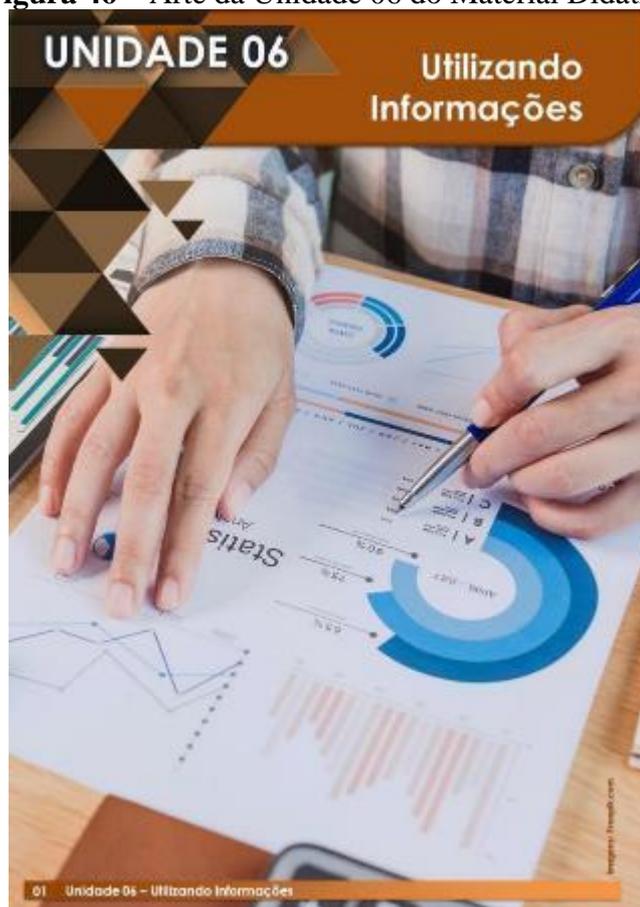
Fonte: o autor (2022).

Quadro 12 - Planejamento da Unidade 05: Objetivos e Unidades Temáticas

Unidade 05	Armazenando informações
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o discente aprenderá como organizar e guardar as informações. Conhecerá, também, sobre os princípios que regem a ética quanto ao uso de informações compreendendo a importância do ato de referenciar todo e qualquer trabalho citado respeitando, dessa forma, os direitos autorais objetivando não cometer infrações como, por exemplo, o plágio. Ainda, nesta unidade, o estudante aprenderá noções de cópias de segurança (<i>backup</i>). Por fim, o aluno aprenderá a respeito dos termos: <i>Copyright</i> , <i>Creative Commons</i> e bem como outras leis que versam sobre a salvaguarda de informações em ambientes físicos e digitais.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tema 25 – Direitos Autorais. ✓ Tema 26 – Creative Commons e outras denominações. ✓ Tema 27 – Noções de <i>backup</i>. ✓ Tema 28 – Ética no armazenamento de informações.

Fonte: o autor (2022).

Figura 46 – Arte da Unidade 06 do Material Didático



Fonte: o autor (2022).

Quadro 13 - Planejamento da Unidade 06: Objetivos e Unidades Temáticas

Unidade 06	Utilizando Informações
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o discente desenvolverá uma pesquisa científica, proposta apresentada desde o início do livro. Além disso, o aluno aprofundará todos os conhecimentos já obtidos até o presente momento, aprimorando, desta forma, a sua pesquisa através do desenvolvimento, de forma prática, de um artigo científico retomando o que foi aprendido ao longo do Material Didático.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tema 29 – Desenvolvendo um Artigo I. ✓ Tema 30 – Desenvolvendo um Artigo II. ✓ Tema 31 – Desenvolvendo um Artigo III. ✓ Tema 32 – Desenvolvendo um Artigo IV. ✓ Tema 33 – Tabulação de Dados I. ✓ Tema 34 – Tabulação de Dados II.

Fonte: o autor (2022).

Figura 47 – Arte da Unidade 07 do Material Didático



Fonte: o autor (2022).

Quadro 14 - Planejamento da Unidade 07: Objetivos e Unidades Temáticas

Unidade 07	Compartilhando Informações
Objetivos de aprendizagem	Esta é a última unidade do livro. Deseja-se que o aluno tenha conseguido compreender, de forma teórica e prática, a importância da pesquisa e como desenvolvê-la. Nesta última unidade, o discente já possuirá noção de como buscar informações de forma ativa, selecioná-las de forma crítica e usá-las de forma ética. Aqui o aluno será orientado a finalizar o artigo científico seguindo as normas da ABNT, conhecendo, neste ensejo, algumas possíveis fontes de informação visando a publicação do trabalho desenvolvido ao decorrer dos estudos. Por fim, nesta unidade, o discente aprenderá a apresentar suas pesquisas científicas através das ferramentas como: <i>slides</i> , pôsteres e da defesa oral desta.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tema 35 – Finalizando um Artigo I. ✓ Tema 36 – Finalizando um Artigo II. ✓ Tema 37 – Apresentando uma pesquisa: <i>Slide</i>. ✓ Tema 38 – Apresentando uma pesquisa: Pôster. ✓ Tema 39 – Apresentando uma pesquisa: Oratória. ✓ Tema 40 – Publicando um trabalho Científico.

Fonte: o autor (2022).

Para melhor compreensão da estrutura didático-pedagógica do material didático discente segue breve um exemplo de uma das páginas do produto (Figura 48):

Figura 48 – Modelo de diagramação do material didático discente

Não basta ler?

<https://youtu.be/WEdowXj3KvA>

Tema 01

Interagindo em Grupo

1 Qual a importância de se estudar além do material didático? Anote quatro ideias nos adesivos ao lado e compartilhe com sua turma.

Preste bastante atenção nas ideias anotadas pelos seus colegas de turma. Eles podem possuir as mesmas ideias que você!

2 Agora que você ouviu as várias ideias dos seus colegas reflita: porque ler não é o mesmo que estudar? Compartilhe sua resposta com os outros alunos de sua turma.

Registrando Ideias

3 Anotar ideias sempre é importante para nunca esquecermos de nada! Utilize este espaço para anotar suas ideias a respeito do que foi debatido até o momento.

12 Unidade 01 – O que é Pesquisa?

Fonte: o autor (2022).

Essa página, por exemplo, faz parte de uma mostra do material produzido como objeto de intervenção a ser aplicado durante o curso de capacitação junto aos discentes do CEAM. Na Figura 48, observa-se a diagramação do Tema 01 inerente ao Capítulo 01.

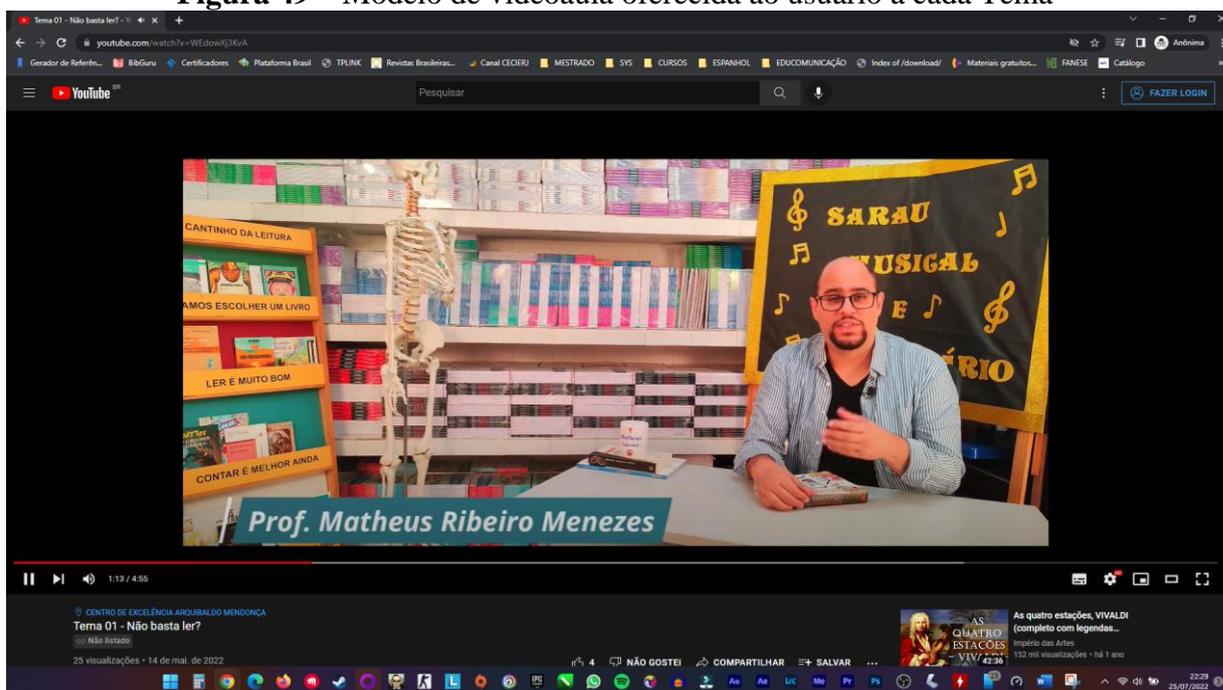
Observa-se que o tema é composto por um QR-Code, contendo, abaixo deste, o seu respectivo *link*. Percebe-se ainda que o material é dividido em seções com atividades inerentes ao tema.

Primeiramente, ao analisar o QR-Code, presume-se que este possa ser acessado através de dispositivos eletrônicos (*Smartphones* e/ou *Tablets*) através do uso de *softwares*

específicos para esta ação. Pressupõe-se, ainda, que tais dispositivos eletrônicos, ao realizar sua leitura através do uso da câmera, consigam acessar o conteúdo ao QR-Code atrelado. O conteúdo disponível pelo QR-Code encontra-se disponível no *link* abaixo deste, caso o dispositivo eletrônico não consiga efetuar a leitura do referido QR-Code. Assim, de uma forma ou de outra, o usuário deste material didático poderá acessar o referido conteúdo. Cada QR-Code, e seu respectivo *link*, dá acesso a uma breve videoaula que se encontra hospedada no *YouTube* através de um *link* privado, ou seja, somente quem possui o link poderá acessá-lo.

Este audiovisual visa apresentar, de forma sintética e objetiva, o conteúdo a ser estudado no Tema em questão. Ressalta-se que essa mediação indireta implícita no vídeo não substitui a mediação didático-pedagógica a ser desenvolvida pelo educador (professor e/ou bibliotecário escolar) durante a aplicação do produto em sala de aula (Figura 49).

Figura 49 – Modelo de videoaula oferecida ao usuário a cada Tema



Fonte: o autor (2022).

O material didático, como visto na Figura 48, é composto por seções e essas, como já apontado, por atividades a respeito do tema abordado. Ao decorrer do produto, pode-se observar várias seções. Cada uma delas possui uma ação a ser aplicada junto ao discente. São elas (Quadro 15):

Quadro 15 – Tipos de seções e seus objetivos de aprendizagem

Ícone	Nome da seção	Objetivos de Aprendizagem
	Interagindo em Grupo	Desenvolver os trabalhos propostos através do fomento à interação entre os discentes através da mediação oral docente e debates sobre as atividades propostas no tema em questão.
	Registrando Ideias	Registrar ideias e informações observadas, através de anotações, a partir de debates, tarefas desenvolvidas e textos lidos durante os trabalhos propostos.
	Conectando Ideias	Desenvolver as atividades propostas a partir da autorreflexão individual do discente a respeito do assunto abordado através de atividades sistematizadas e orientadas pelo Educador.
	Investigando Documentos	Fomentar a autorreflexão e o senso crítico a partir da leitura de textos inerentes à proposta do tema em questão.
	Interagindo com o Texto	Desenvolver as atividades propostas a partir das atividades oriundas de um texto anteriormente lido.
	Desvendando a Curiosidade	Informar, através de pequenas reflexões e/ou curiosidades a respeito do tema em questão.
	Autoavaliação	Estimular no discente, a partir de uma autorreflexão, uma autoavaliação a respeito do próprio aprendizado.

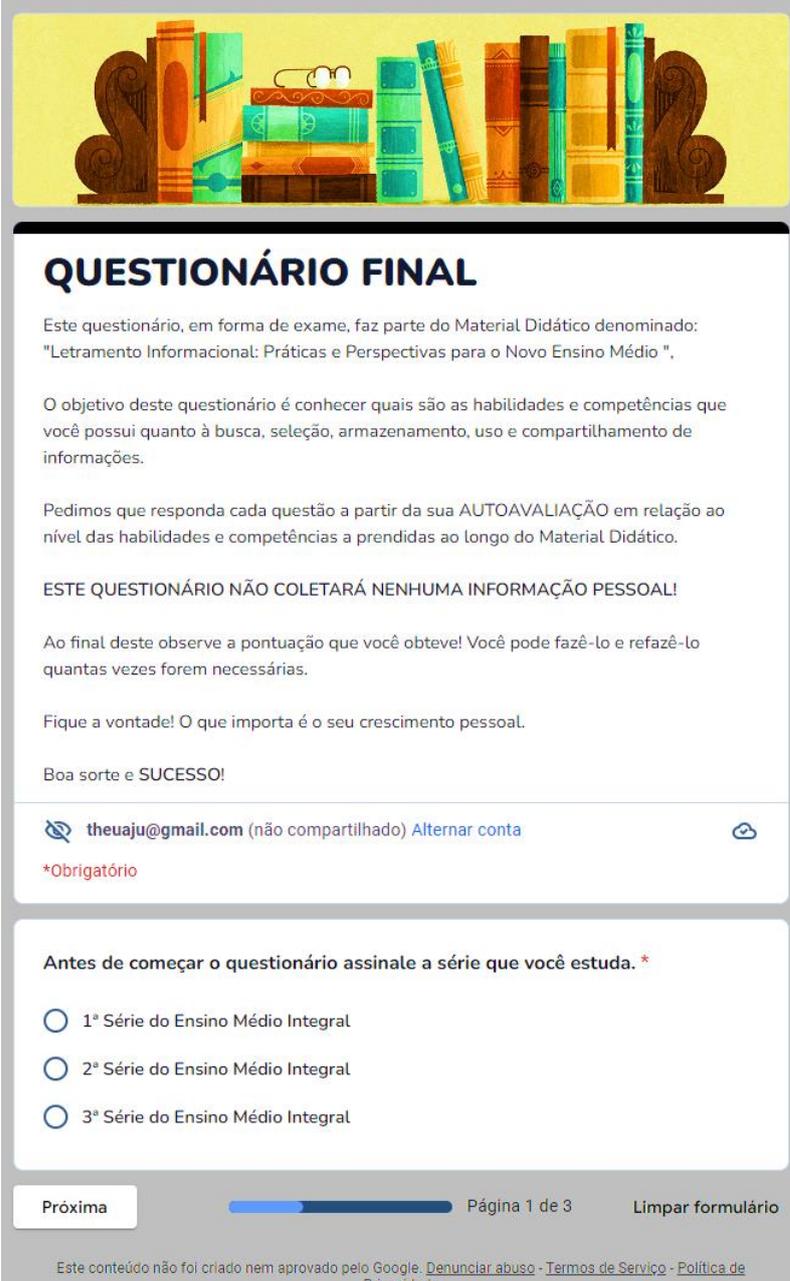
Fonte: o autor (2022).

Essas seções não estão disponíveis em todos os Temas, com exceção da seção denominada autoavaliação que, como objetiva estimular o discente a partir da autorreflexão a respeito do próprio aprendizado, deve-se fazer presente.

Ao final do material didático, o discente ainda conta com um capítulo surpresa. Esse capítulo possui um audiovisual autoexplicativo a fim de demonstrar a importância do processo desenvolvido, através da mediação didático-pedagógica do educador, à qual o discente foi submetido. Esse vídeo busca reforçar a importância da formação ministrada pelo educador para a vida do aluno enquanto estudante e, também, enquanto cidadão do mundo.

Após o audiovisual existe um questionário (Figura 50), que foi aplicado junto aos discentes do CEAM (Apêndice D) durante essa pesquisa de mestrado, em que os alunos que utilizarão este material poderão, através de uma autoavaliação, mensurar seus conhecimentos a respeito das habilidades e competências inerentes ao processo de LI.

Figura 50 – Questionário permanente para a autoavaliação dos discentes



QUESTIONÁRIO FINAL

Este questionário, em forma de exame, faz parte do Material Didático denominado: "Letramento Informacional: Práticas e Perspectivas para o Novo Ensino Médio".

O objetivo deste questionário é conhecer quais são as habilidades e competências que você possui quanto à busca, seleção, armazenamento, uso e compartilhamento de informações.

Pedimos que responda cada questão a partir da sua AUTOAVALIAÇÃO em relação ao nível das habilidades e competências a aprendidas ao longo do Material Didático.

ESTE QUESTIONÁRIO NÃO COLETARÁ NENHUMA INFORMAÇÃO PESSOAL!

Ao final deste observe a pontuação que você obteve! Você pode fazê-lo e refazê-lo quantas vezes forem necessárias.

Fique a vontade! O que importa é o seu crescimento pessoal.

Boa sorte e SUCESSO!

 theuaju@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#) 

*Obrigatório

Antes de começar o questionário assinale a série que você estuda. *

1ª Série do Ensino Médio Integral

2ª Série do Ensino Médio Integral

3ª Série do Ensino Médio Integral

Próxima  Página 1 de 3 [Limpar formulário](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Fonte: o autor (2022).

Por fim, o material didático, ainda conta com três modelos para que o discente, ao decorrer da aplicação desse produto, através da mediação didático-pedagógica promovida pelo educador, se familiarize com as principais formas de divulgação científica: um modelo de pôster acadêmico (Figura 51), baseado em um modelo disponível pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); um modelo de artigo científico (Figura 52), baseado em um modelo disponível pela Universidade Federal Fronteira do Sul (UFFS), e um modelo de Slide (Figura 53), baseado no modelo do disponível pelo Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) de 2021.

Figura 51 – Sugestão de Pôster (Modelo) para ser utilizado pelos discentes

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="background-color: #f4a460; border-radius: 10px; padding: 5px; text-align: center;"> <p>Logo da Escola</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Título do Trabalho: Subtítulo do Trabalho</p> <p>Alun@¹; Alun@², Alun@³; Alun@⁴, Alun@⁵; Professor@⁶; Professor@⁷; Professor@⁸.</p> </div> </div>		
<p>Introdução</p>	<p>Resultados e Discussão</p>	<p>Conclusões</p>
<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Mauris pharetra leo in eros fermentum, nec aliquam enim tincidunt. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia curae; Vivamus mollis ac neque nec aliquam. Vestibulum quis viverra eros. Morbi quis turpis sodales, placerat ante non, cursus sem. Fusce vitae volutpat velit. Praesent quis massa sed velit finibus mollis eget a metus. In quis velit tristique, suscipit nibh ac, convallis velit. Nam fermentum ultrices ultricies. Aliquam porta justo quis magna luctus mollis. Proin ornare tortor a dui commodo porttitor at commodo nibh. Ut a lorem ac tellus blandit tincidunt.</p> <p>Aliquam sagittis, lorem eget varius hendrerit, lectus ligula malesuada nisl, id placerat ex arcu ac neque. Donec sit amet maximus diam. Sed in posuere orci. Nulla maximus, mi quis vehicula blandit, mi quam volutpat lorem, vitae aliquet orci leo in quam. Mauris sit amet neque sit amet nisl facilisis ultrices. Donec vitae vulputate nibh. Sed aliquam, enim in tristique interdum, nisi odio vulputate elit, vitae maximus magna elit sed felis. Praesent eu ex aliquet, auctor nisl a, vestibulum orci. Aliquam eu tincidunt ligula. Maecenas magna arcu, iaculis ut cursus ut, ullamcorper a diam. Duis in ultrices elit, vel ultrices est.</p>	<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Mauris mattis velit tellus, vel cursus neque ultrices at. Cras porta in eros at vestibulum. Cras ligula sem, porta eu feugiat id, tristique a massa. Fusce aliquam porttitor magna nec porttitor. Duis tempus tortor at luctus tincidunt. Nam lobortis tincidunt imperdiet. Morbi vitae massa facilisis, dapibus urna sit amet, pharetra mauris. Maecenas vel diam urna. Praesent est nibh, tempus eget semper in, vehicula ac ante. Nam et accumsan ante, sit amet dapibus lectus. Nulla consequat ullamcorper tellus, sit amet venenatis risus dignissim quis. In hac habitasse platea dictumst. Nam condimentum eros eget facilisis fermentum. Nunc eget volutpat dolor. Sed euismod urna nisi, id varius libero ultrices eleifend. In fringilla diam ac purus vulputate, faucibus rhoncus elit mollis.</p> <p>Vestibulum non leo scelerisque, consectetur augue quis, consectetur lectus. Nulla a eleifend turpis. Quisque scelerisque nunc ac justo pharetra maximus. Donec mi leo, venenatis eu turpis vitae, tempus tincidunt elit. Nam iaculis dui a tristique rhoncus. Nullam nec erat ullamcorper, dapibus ipsum in, pharetra sapien. Suspendisse porta lobortis ultrices. Fusce et ligula est. Ut tincidunt sem arcu, ullamcorper fermentum dolor scelerisque sit amet. Quisque suscipit, neque non egestas egestas, tellus elit lacinia metus, nec vulputate lacus turpis id sem. Suspendisse nunc mi, elementum ac quam in, varius suscipit est. Aliquam a sapien in nunc gravida iaculis vitae nec leo. Nulla lacinia mi nec eros aliquam eleifend. Aenean eget lectus quam. Nulla metus turpis, blandit ac mauris sed, vestibulum pulvinar purus. Maecenas consequat sem et nisl tempus commodo.</p> <p>Quisque sodales elementum bibendum. Cras eleifend pulvinar egestas. Donec vitae purus ultrices, auctor massa quis, vestibulum elit. Integer pharetra diam a dolor interdum interdum. Curabitur non sapien a turpis tempor varius. Mauris in justo sed eros porttitor sodales eget vitae massa. Quisque facilisis diam lacus, in luctus purus aliquam et.</p> <p>Cras non erat porttitor, finibus arcu quis, pulvinar tellus. Mauris et velit non ante molestie malesuada quis eget ipsum. Nunc aliquet facilisis viverra. Pellentesque urna sem, dapibus id placerat accumsan, viverra a leo. Vivamus quis placerat nibh, sit amet maximus massa. Integer vestibulum ultrices turpis. Aenean in pretium mauris. Nulla congue scelerisque vulputate. Nunc id purus at est tincidunt aliquet feugiat id arcu.</p> <p>Donec varius sed tellus non dictum. Fusce turpis risus, convallis vel justo a, dignissim consectetur orci. Praesent congue faucibus tellus nec tristique. Etiam ac lorem aliquet, mattis neque id, finibus dui. Vivamus quis consequat risus, nec hendrerit sem. Integer viverra turpis quis felis hendrerit consequat. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia curae; Nulla condimentum pulvinar ornare. Duis ut libero maximus, pharetra quam nec, vehicula neque. Suspendisse dictum tempus venenatis. Duis dictum malesuada molestie. Suspendisse potenti. Phasellus a interdum quam. Suspendisse vestibulum pellentesque lorem sit amet tempor. Phasellus efficitur orci sit amet felis ullamcorper convallis.</p>	<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Mauris mattis velit tellus, vel cursus neque ultrices at. Cras porta in eros at vestibulum. Cras ligula sem, porta eu feugiat id, tristique a massa. Fusce aliquam porttitor magna nec porttitor. Duis tempus tortor at luctus tincidunt. Nam lobortis tincidunt imperdiet. Morbi vitae massa facilisis, dapibus urna sit amet, pharetra mauris. Maecenas vel diam urna. Praesent est nibh, tempus eget semper in, vehicula ac ante. Nam et accumsan ante, sit amet dapibus lectus. Nulla consequat ullamcorper tellus, sit amet venenatis risus dignissim quis. In hac habitasse platea dictumst. Nam condimentum eros eget facilisis fermentum. Nunc eget volutpat dolor. Sed euismod urna nisi, id varius libero ultrices eleifend. In fringilla diam ac purus vulputate, faucibus rhoncus elit mollis.</p> <p>Vestibulum non leo scelerisque, consectetur augue quis, consectetur lectus. Nulla a eleifend turpis. Quisque scelerisque nunc ac justo pharetra maximus. Donec mi leo, venenatis eu turpis vitae, tempus tincidunt elit. Nam iaculis dui a tristique rhoncus. Nullam nec erat ullamcorper, dapibus ipsum in, pharetra sapien. Suspendisse porta lobortis ultrices. Fusce et ligula est. Ut tincidunt sem arcu, ullamcorper fermentum dolor scelerisque sit amet. Quisque suscipit, neque non egestas egestas, tellus elit lacinia metus, nec vulputate lacus turpis id sem. Suspendisse nunc mi, elementum ac quam in, varius suscipit est. Aliquam a sapien in nunc gravida iaculis vitae nec leo. Nulla lacinia mi nec eros aliquam eleifend. Aenean eget lectus quam. Nulla metus turpis, blandit ac mauris sed, vestibulum pulvinar purus. Maecenas consequat sem et nisl tempus commodo.</p> <p>Quisque sodales elementum bibendum. Cras eleifend pulvinar egestas. Donec vitae purus ultrices,</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Aliquam sagittis, lorem eget varius hendrerit, lectus ligula malesuada nisl, id placerat ex arcu ac neque</p>	
<p>Metodologia</p>	<p>Aliquam sagittis, lorem eget varius hendrerit, lectus ligula malesuada nisl, id placerat ex arcu ac neque</p>	
<p>Referências</p>		
<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Mauris mattis velit tellus, vel cursus neque ultrices at. Cras porta in eros at vestibulum. Cras ligula sem, porta eu feugiat id, tristique a massa. Fusce aliquam porttitor magna nec porttitor. Duis tempus tortor at luctus tincidunt. Nam lobortis tincidunt imperdiet. Morbi vitae massa facilisis, dapibus urna sit amet, pharetra mauris. Maecenas vel diam urna. Praesent est nibh, tempus eget semper in, vehicula ac ante. Nam et accumsan ante, sit amet dapibus lectus. Nulla consequat ullamcorper tellus, sit amet venenatis risus dignissim quis. In hac habitasse platea dictumst. Nam condimentum eros eget facilisis fermentum. Nunc eget volutpat dolor. Sed euismod urna nisi, id varius libero ultrices eleifend. In fringilla diam ac purus vulputate, faucibus rhoncus elit mollis.</p> <p>Vestibulum non leo scelerisque, consectetur augue quis, consectetur lectus. Nulla a eleifend turpis. Quisque scelerisque nunc ac justo pharetra maximus. Donec mi leo, venenatis eu turpis vitae, tempus tincidunt elit. Nam iaculis dui a tristique rhoncus. Nullam nec erat ullamcorper, dapibus ipsum in, pharetra sapien. Suspendisse porta lobortis ultrices. Fusce et ligula est. Ut tincidunt sem arcu, ullamcorper fermentum dolor scelerisque sit amet. Quisque suscipit, neque non egestas egestas, tellus elit lacinia metus, nec vulputate lacus turpis id sem. Suspendisse nunc mi, elementum ac quam in, varius suscipit est. Aliquam a sapien</p>		
<p>Contatos</p>		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Alun@ da x série do Ensino Médio em Tempo Integral do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça. 2. Alun@ da x série do Ensino Médio em Tempo Integral do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça. 3. Alun@ da x série do Ensino Médio em Tempo Integral do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça. 4. Alun@ da x série do Ensino Médio em Tempo Integral do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça. 5. Alun@ da x série do Ensino Médio em Tempo Integral do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça. 6. Professor@ da disciplina de XXXXXXXXXXXXXXXX. 7. Professor@ da disciplina de XXXXXXXXXXXXXXXX. 8. Professor@ da disciplina de XXXXXXXXXXXXXXXX. 		

Fonte: o autor (2022).

Figura 52 – Sugestão de Artigo Científico (Modelo) para ser utilizado pelos discentes


Letramento Informacional: Práticas e Perspectivas para o Novo Ensino Médio

TÍTULO DO ARTIGO:
SUBTÍTULO

ARTICLE TITLE:
SUBTITLE

Nome e sobrenome do primeiro autor¹
Nome e sobrenome do segundo autor²

RESUMO

Introduzem-se os conceitos de Informação e de Gestão da informação no âmbito da Ciência da Informação e o seu valor operativo quando aplicado a Sistemas de Informação com um elevado nível de complexidade. Desenvolve-se o conceito de Sistema de Informação e o pensamento sistêmico a partir dos estudos da Teoria Geral dos Sistemas de Ludwig von Bertalanffy e da relação estabelecida por Piero Mella entre estrutura ou unidade e sistema de informação. Abordam-se, genericamente, as possíveis classificações e tipologias de sistemas. Analisa-se o conceito de Sistema Tecnológico de Informação e as suas relações com a Gestão da Informação das Organizações. Conclui-se com a análise das implicações e dos desafios da Gestão do Conhecimento na criação da Inteligência Competitiva e da Gestão da Inovação nas organizações. Exemplo de resumo retirado de Marques (2017).

Palavras-chave: palavra 1; palavra 2; palavra 3; palavra 4.

ABSTRACT

The concepts of Information and Information Management are introduced in the context of Information Science and its operative value when applied to Information Systems with a high level of complexity. The concept of Information System and systemic thinking is developed from the studies of Ludwig von Bertalanffy's General Systems Theory and the relationship established by Piero Mella between structure or unit and information system. The possible classifications and typologies of systems are approached, generically. The concept of Technological Information System and its relations with Information Management in Organizations are analyzed. It concludes with an analysis of the implications and challenges of Knowledge Management in the creation of Competitive Intelligence and Innovation Management in organizations. Example of summary taken from Marques (2017).

Resumo em outro idioma. Consulte o seu Professor de Idiomas de suas Escola para a elaboração desta estapa. Este resumo pode ser em Inglês, Espanhol ou Francês.

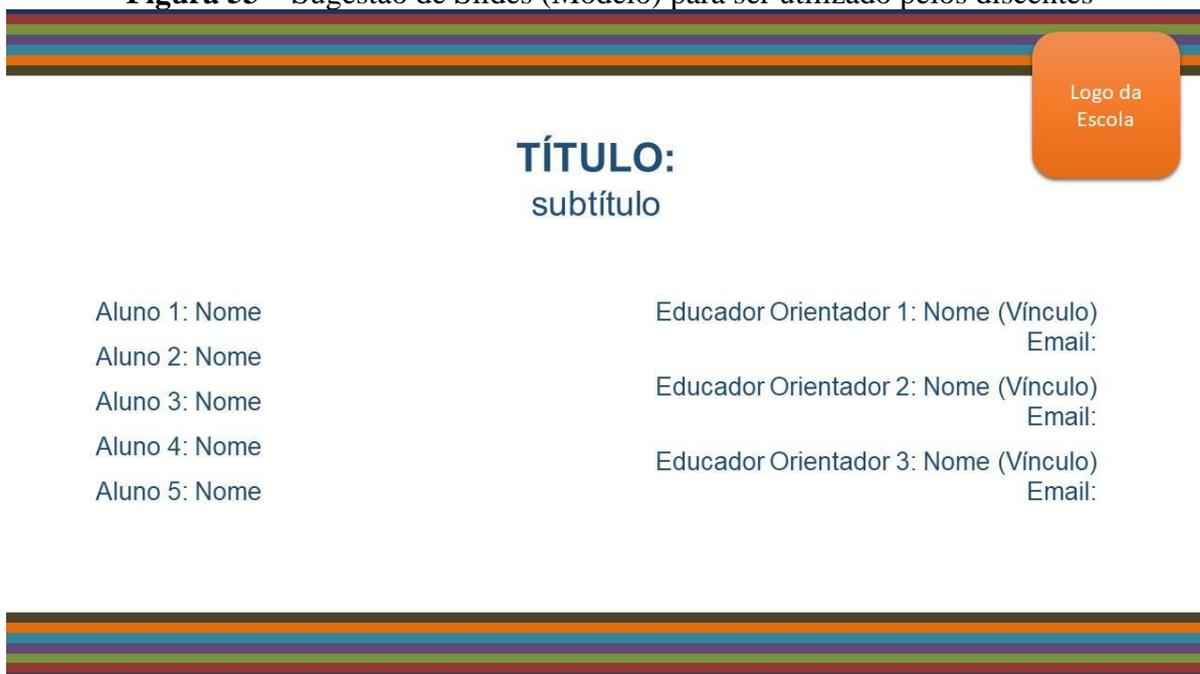
Keywords: keyword 1; keyword 2; keyword 3; keyword 4.

¹ Pequeno currículo dos autores, contendo a vinculação institucional e endereço de e-mail. Para artigos entregues em disciplinas de cursos, este espaço pode ser utilizado para informações institucionais como o nome da Universidade, do curso, da disciplina e do professor responsável.

² Profissão – Instituição a que está vinculado. Titulação. E-mail: xxx@xxx.com.br.



Fonte: o autor (2022).

Figura 53 – Sugestão de Slides (Modelo) para ser utilizado pelos discentes

Fonte: o autor (2022).

Esses materiais (questionário avaliativo, pôster acadêmico, artigo científico e slide) foram elaborados a partir de modelos disponíveis em repositórios universitários. Esses materiais foram adaptados e seu uso é recomendado ao decorrer do material didático. Contudo, cabe ao educador que vier a aplicar esses produtos em sua instituição de ensino, adequá-los à realidade da comunidade escolar à qual faz parte. Recomenda-se, por fim, que as pesquisas desenvolvidas ao longo do material sejam divulgadas em feiras científicas, anais de eventos e, se possível for, em revistas científicas.

7.3 Estrutura do Material Didático-Pedagógico: Parte do Docente

Como o produto deste mestrado versa sobre a formação discente através de ações didático-pedagógicas, faz-se necessário que alguém o aplique. Dessa forma o educador (professor e/ou bibliotecário escolar) deve ser o primeiro sujeito a ser empoderado informacionalmente para, assim, desenvolver uma mediação eficiente.

No início deste trabalho, uma das pontuações observadas foi a respeito do material de EO, proposto pelo ICE (2016). Este não possui orientação docente, apenas possuindo atividades e ações para o desenvolvimento do EO junto aos discentes.

Observando essa problemática, para o material didático aqui proposto como produto deste mestrado, foi elaborado um planejamento para cada tema proposto para o discente conforme as Figuras 54 e 55.

Figura 54 – Modelo do guia didático proposto pelo Material Didático (p. 01)

Não basta ler?




<https://youtu.be/Jfbv1XnRWXI>

Tema 01



Planejamento do Tema

Tema 01	Não basta ler?
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar a diferença entre estudar e simplesmente ler. Apontar a diferença entre estudar somente pelo material didático e estudar através de pesquisa. Averiguar se o discente possui os conhecimentos básicos sobre o texto e suas partes: autor, título, interpretação textual etc.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o debate em grupo sobre a temática abordada. Desenvolver a autorreflexão do discente a respeito sobre a importância da pesquisa além do material didático.
Duração	<ul style="list-style-type: none"> 2 módulos aula (1 módulo = 50min/aula).
Procedimentos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas. Estímulo ao debate em Grupo. Momentos de exposição de opiniões dos discentes e mediação do Educador.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> Quadro branco e pincel. Projektor multimídia. Material Didático sobre a temática abordada.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação processual ao decorrer da aula, através da participação dos discentes durante os debates estabelecidos em sala de aula.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> FERREIRA, F. Ler não é a mesma coisa que estudar. <i>Supletivo a Distância</i>, 2021. Disponível em: https://supletivodistancia.com.br/ler-nao-e-a-mesma-coisa-que-estudar. Acesso em: 17 nov. 2021.

12 Unidade 01 – O que é Pesquisa?

Fonte: o autor (2022).

O material docente, da mesma forma que o material discente, é composto por um QR-Code contendo, abaixo deste, o seu respectivo *link*. Percebe-se ainda que o material é dividido em seções com atividades inerentes ao tema.

Da mesma forma, implementada para os alunos, o QR-Code leva o docente ao acesso de um vídeo instrucional. Este, por sua vez, possui um caráter formativo e orientador objetivando auxiliar o trabalho do Educador que vier a aplicar esse material dentro de sua comunidade escolar.

O guia didático, como visto na Figura 54 e 55, é composto por seções onde estas, diferentemente das seções propostas para os alunos, visa orientar o educador quanto a utilização e aplicação do material didático junto aos discentes. São elas (Quadro 16):

Quadro 16 – Tipos de seções para o Educador

Ícone	Nome da seção	Funções didático-pedagógica da seção
	Planejament o do Tema	Instruir o Educador quanto à aplicação do Material Didático junto aos discentes. Este planejamento pode ser útil, como base, para o planejamento pessoal do Educador enquanto mediador didático-pedagógico.
	Ampliando Ideias	Oferecer, ao Educador, sempre dois materiais: um audiovisual de apoio sobre a temática trabalhada e um texto que reforça as ideias trabalhadas no tema em questão. Estes materiais podem ser utilizados, ou não, junto aos discentes durante o exercício da mediação didático-pedagógica.
	Anotações	É um espaço para que o Educador possa anotar ideias e aprimorar sua atuação em sala de aula. Baseando-se na experiência docente do mestrado, este espaço foi desenvolvido para que o Educador não necessite utilizar um caderno de anotações à parte durante o exercício da mediação didático-pedagógica.

Fonte: o autor (2022).

Por fim, observa-se que esse guia didático, bem como os recursos por ele oferecidos, servem, apenas, como um referencial. Todos os materiais didáticos oferecidos aos alunos possuem, no material do professor da EB, uma parte voltada para a orientação quanto ao uso e aplicação. Aqui, nesse material didático⁸, não seria diferente, pois, esse recurso auxilia tanto na construção sistêmica das aulas, quanto promove ideias de uso de aplicação do produto junto aos discentes cabendo, ao educador, adequá-lo, ou não, para a realidade acadêmica à qual sua instituição de ensino encontra-se inserida.

⁸ O material didático, (enquanto produto final obrigatório do PPGCI/UFFS) e seus anexos estão disponíveis nos formatos .pdf, .pptx (*Power Point*) e .docx (*Word*). Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1tW7mG3aVXj8pUL2IP_wk3m4dXYWcc4u2. ou pelo link personalizado: <https://is.gd/lippgciufs>. Acesso em: 11 ago. 2022.

8 RESULTADO DA INTERVENÇÃO DE DISCUSSÃO

Com o intuito de coletar e analisar os dados obtidos a partir dessa pesquisa, a fim de se compreender os devidos resultados para as posteriores conclusões acerca da proposta de intervenção, desenvolveu-se o seguinte mapa mental (Figura 56) objetivando nortear, de forma sistêmica e metodológica, o processo em questão.

A referida coleta de dados somente fora iniciada a partir da liberação do CEP encontrando-se registrada sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 55237622.4.0000.5546 a partir do parecer nº 5.353.497.

Como já mencionado nesta dissertação, a coleta de dados foi desenvolvida a partir de uma amostra composta por 61 alunos do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça. Esses discentes foram submetidos a um curso de capacitação, conforme preconizado nas seções anteriores, tendo início no dia 25 de abril de 2022 e fim no dia 07 de julho de 2022.

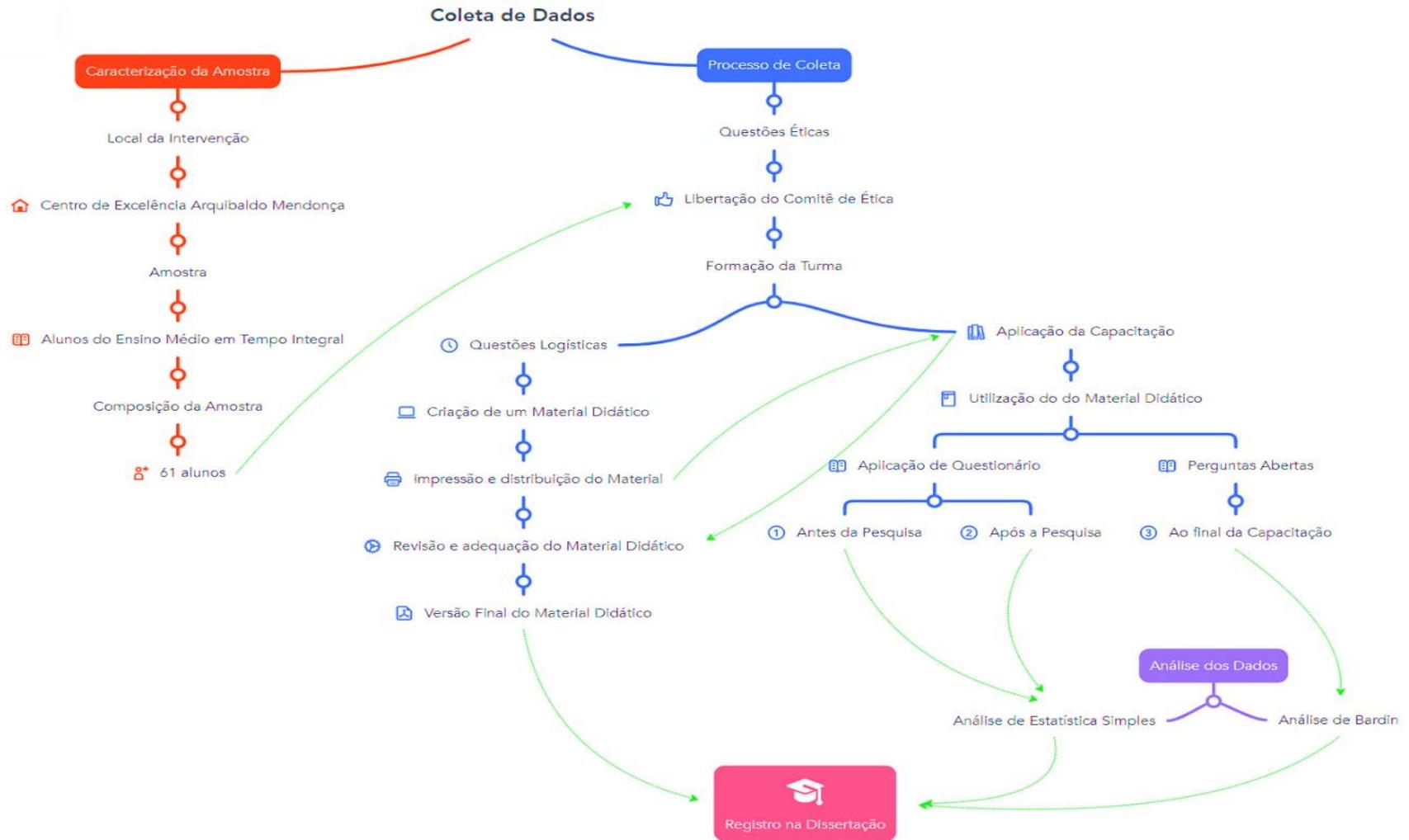
A capacitação ocorreu, durante todo o período de sua aplicação, de segunda-feira a sexta-feira no turno noturno iniciando-se às 19h finalizando-se por volta das 21h e 30min no laboratório de informática do CEAM (Figuras 57 a 59).

Durante o primeiro encontro, ocorrido dia 25 de abril de 2022, o mestrando, enquanto mediador da ação de intervenção, explicou a respeito do curso para a turma explicitando a necessidade quanto ao compromisso e assiduidade durante o curso de capacitação objetivando o melhor aproveitamento dos alunos durante o curso.

Nesse instante o mestrando informou que ia aplicar um questionário avaliativo com o intuito de compreender o que os estudantes sabiam a respeito da temática desenvolvida ao longo do curso. Foi informado que os estudantes poderiam responder o questionário sem medo de acertar ou errar, contudo, com o máximo de seriedade possível. Explicou-se, então, que essa coleta de dados objetivava compreender o nível de conhecimento que cada discente possuía, naquele momento.

Para isso, o mestrando solicitou que apenas vinte alunos ficassem em sala, devido às oscilações de internet que ocorreram durante o dia letivo. Solicitou-se, portanto, que os demais estudantes aguardassem no pátio a fim de que, individualmente, cada aluno pudesse realizar a coleta dos dados. Durante esse momento o mestrando observou que grande parte dos discentes possuíam dificuldade em operar o computador. Alguns alunos perguntaram, de forma discreta, se o questionário não poderia ser desenvolvido através dos celulares dos mesmos. O mestrando disse que não. Contudo, deu todo o suporte orientando os alunos com dificuldades no manuseio do computador.

Figura 56 – Mapa mental dos processos de coleta e análise de dados da pesquisa



Fonte: o autor (2022).

Após esse primeiro instante, o pesquisador reuniu toda a turma pontuando que, as respostas do questionário aplicado, só seriam reveladas ao final do curso. O mestrando ainda pontuou que, ao final do curso, outro questionário similar seria aplicado sem revelar que, na última coleta de dados, seria reaplicado o mesmo questionário inicial.

Nessa primeira aula o mestrando informou que as atividades desenvolvidas durante os quarenta temas que compõem o material didático, ocorreriam através do uso da sala de aula invertida. Esse, por sua vez, explicou como funciona a sala de aula invertida para turma. Após a breve explicação, distribuiu o primeiro tema, em formato de apostila, elucidando que, a cada aula, os estudantes receberiam uma unidade temática para desenvolver em casa e, no dia seguinte, teriam um momento formativo a fim de debaterem a respeito das atividades inerente ao tema. Dessa forma, foram desenvolvidos, ao todo, quarenta e dois encontros sendo, o primeiro e o último, para aplicação do questionário de coleta de dados.

No segundo dia de encontro, dia 26 de abril de 2022, uma parte dos discentes trouxeram a apostila, referente ao tema 01, totalmente feita. Os que não trouxeram a apostila completa, pelo menos, fizeram boa parte desta. Os alunos, em geral, pontuaram que, como estudavam o dia todo no ensino integral, o tempo ficava curto para desenvolver os materiais propostos pelo curso. Essa problemática foi controlada, porém não resolvida, dedicando-se 30 minutos diários dos encontros, para a resolução das tarefas. A partir do segundo encontro, muitos discentes, chegavam antes das 19h (horário de início do curso) para poderem aproveitar a sala de aula sem alunos e o tráfego da internet liberado para poderem, assim, desenvolverem suas tarefas estendendo, esse tempo, até os 19h30 min como alinhado com os estudantes.

A partir do segundo encontro delineou-se, em comum acordo, como as aulas do curso seriam ministradas. Durante os quarenta encontros, o curso desenvolveu-se da seguinte forma: os trinta primeiros minutos (das 19h às 19h e 30min) dedicados à resolução de tarefas pendentes; após esse momento inicial ocorreram 30 minutos de instrução a respeito das tarefas da unidade temática em questão (das 19h e 30min). Intervalo de 20 minutos (das 20h às 20h e 20min). Mais 40 minutos de instrução (das 20h e 20min às 21h). Por fim, após a observação feita durante a aplicação do questionário, 30 minutos (das 21h às 21h e 40min) para ministrar instruções básicas a respeito do uso do computador.

É de suma importância pontuar a respeito da a gestão do CEAM e sua ação proativa em parceria junto ao trabalho do mestrando. A gestão, em especial, o diretor o Prof. Jadson Teles, disponibilizou, de forma voluntária e deliberada, merenda aos discentes

participantes do curso conforme ocorre nos turnos diários. Dessa forma, durante a maioria dos encontros, houve lanche para os estudantes participantes.

A gestão ainda esteve presente no acompanhamento do curso. Esta, ao perceber a procura dos alunos durante o período de pré-inscrição, articulou-se, junto ao chefe dos transportes garantindo a ida e volta dos discentes residentes nos povoados. Ressalta-se, a fim de enfatizar a atuação da gestão, que o CEAM, enquanto EMTI não possui turno noturno. Esses transportes são oferecidos apenas aos alunos de outras escolas (estadual e municipal) que possuem modalidades de ensino à noite.

As aulas sempre foram desenvolvidas de forma bastante integrada. Os alunos participaram, de forma processual ao decorrer do curso, com autonomia e proatividade. Muitos debatiam, durante o momento de interação entre os discentes, a respeito das temáticas abordadas em cada unidade temática.

Os estudantes também, desde a aplicação do tema 01 (segunda aula) foram convidados a se subdividirem em grupos. Estes grupos tinham o objetivo de desenvolver uma pesquisa, a fim de que, ao final do curso, o grupo de alunos pudessem escrever um artigo científico e desenvolver um pôster acadêmico. O mestrando solicitou que os grupos escolhessem no máximo três professores para orientação a respeito das temáticas elencadas. Os grupos foram acompanhados e estimulados pelo mestrando durante os encontros e ao decorrer do dia a dia através de grupos de *Whatsapp*, a fim de estimular os estudantes a pesquisarem sobre uma temática, por eles escolhida. Formou-se treze grupos, um para cada pesquisa, e um grupo para avisos coletivos em que, nestes os discentes dialogavam entre si e entre o mestrando a respeito de suas respectivas pesquisas (Figura 57).

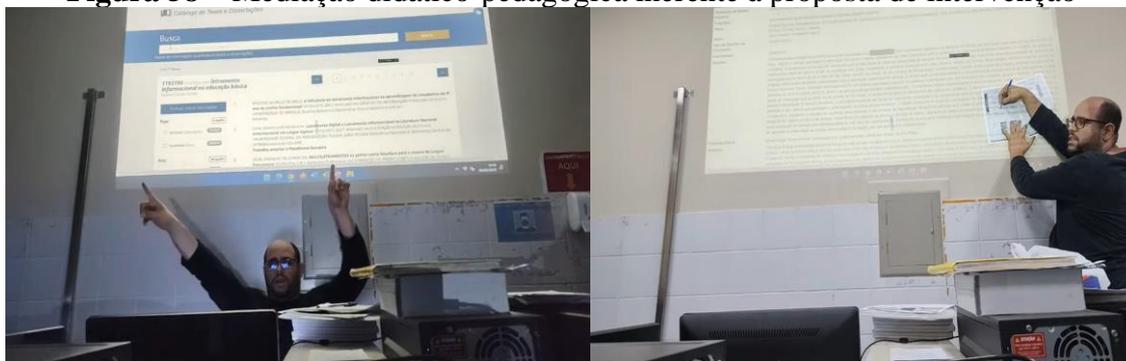
Figura 57 - Grupos de acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

Porém, devido a adequações no calendário escolar por conta de eventos como, por exemplo, a semana de paralisação de professores (decorrentes de lutas da categoria) e festividades juninas ocorridas na cidade, durante o turno noturno, tanto o curso quanto as

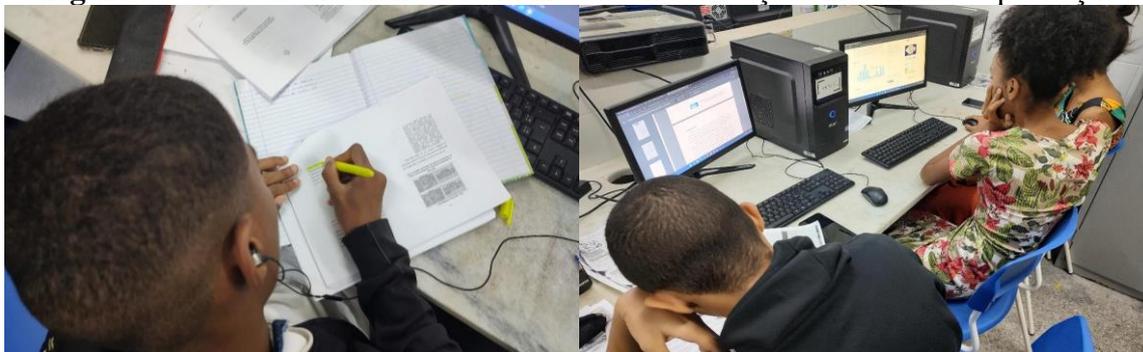
escolas estaduais e municipais, não tiveram atividades acadêmicas. Essas problemáticas tornaram o calendário apertado bastante apertado tornando o curso intensivo e não permitindo o aprofundamento prático da pesquisa, inviabilizando o desenvolvimento do artigo científico e do pôster. Contudo, alguns discentes, mesmo após a conclusão do curso, encontram-se ativos pesquisando objetivando (Figura 57) concluir as pesquisas iniciadas durante o curso visando a publicação dessas em periódicos ou feiras científicas como, por exemplo, a Feira Científica de Sergipe promovida anualmente pela UFS.

Figura 58 – Mediação didático-pedagógica inerente à proposta de intervenção



Fonte: o autor (2022).

Figura 59 – Desenvolvimento autônomo discente das ações inerentes à capacitação



Fonte: o autor (2022).

Na aula de número quarenta e dois, último encontro do curso ocorrido no dia 07 de julho de 2022, houve a reaplicação do questionário avaliativo. Alguns discentes, mesmo sem nenhum deles saber, perceberam que o questionário aplicado após o curso se tratava do mesmo instrumento aplicado na primeira aula. Nesse mesmo dia, além da coleta de dados a partir do segundo questionário, foram realizadas perguntas abertas à turma a fim de obter informações a partir de um grupo focal, (APÊNDICE E), ao final da formação, visando compreender a percepção dos participantes a respeito do curso e do material didático, objetivando verificar os aspectos positivos e negativos oriundos a partir da proposta de intervenção (curso de capacitação).

Figura 60 – Confraternização de encerramento da proposta de intervenção



Fonte: o autor (2022).

Por fim, após a aplicação de ambos os instrumentos, como forma de encerramento do curso, a turma organizou-se, durante a última semana de aula, para fazer uma noite diferenciada. O mestrando proferiu palavras de agradecimento e os alunos degustaram das guloseimas que eles mesmos trouxeram, juntamente com o mestrando, para essa despedida.

8.1 Apresentação e análise dos dados coletados a partir do questionário

Os dados coletados foram analisados segundo os critérios da estatística descritiva simples. Esta forma de análise define-se por “sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo, dessa forma, que se tenha uma visão global da variação desses valores, organizar e descrever os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas” (GUEDES, 2005, p. 1)

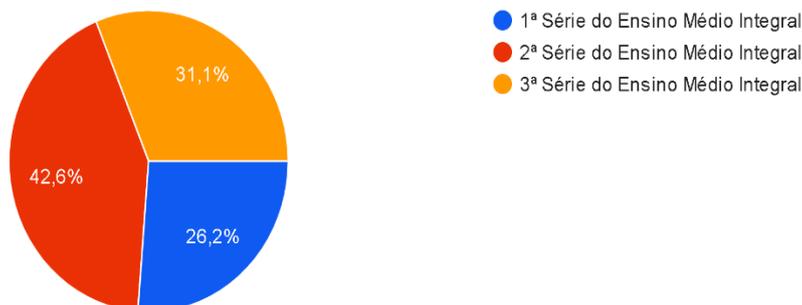
Desenvolveu-se, a partir de comparações dos dados obtidos através do *Google Forms*, gráficos a fim de estabelecer uma comparação entre as respostas atribuídas pelos participantes antes e após a intervenção da capacitação didático-pedagógica visando o desenvolvimento de habilidades e, conseqüentemente, competências inerentes ao processo do LI.

O gráfico 1 busca compreender como era composto o universo amostral estudado.

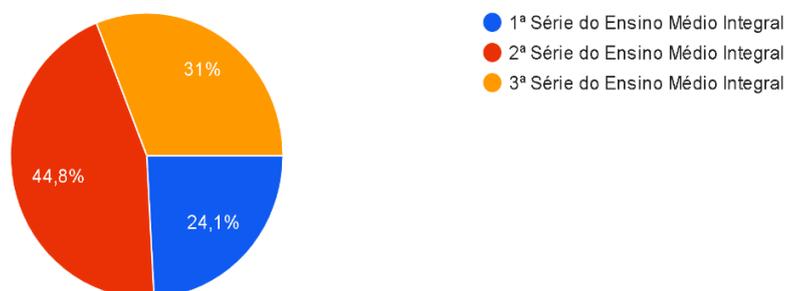
Gráfico 1 - Comparativo entre o percentual de discentes participantes antes e após a proposta de intervenção

Antes de começar o questionário assinale a série que você estuda.

61 respostas



58 respostas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

Inicialmente a amostra era composta de 61 discentes. Porém, ao final do curso, restaram 58 estudantes. Os três discentes que não participaram da coleta final deixaram o curso por motivos diversos: um por ter a necessidade de mudar de cidade; outro por motivos de trabalho desligando-se, também, do CEAM; e um por questões de conduta dentro da instituição levando-o ao desligamento da escola e, por consequência, do curso de capacitação. Observa-se por fim, a partir do gráfico 01, um equilíbrio entre a porcentagem de discentes que se interessaram pelo curso de capacitação.

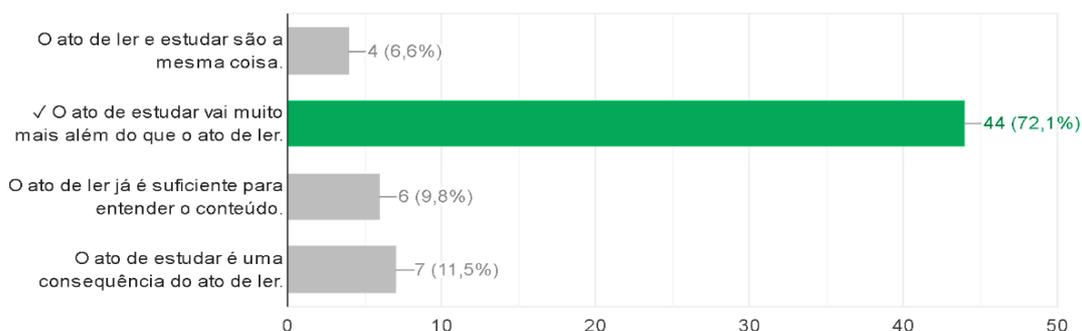
O questionário aplicado junto aos discentes, antes e após o processo de mediação didático-pedagógica, foi composto por 20 questões (APÊNDICE D) que abordavam temáticas inerentes ao processo de LI preconizado a partir dos parâmetros de Gasque (2012). As questões seguiram à sequência didática implícita nos parâmetros de Gasque (2012) quando a autora segmenta o processo de formação de um indivíduo letrado informacionalmente por ano escolar.

Os gráficos desenvolvidos a partir das respostas atribuídas pelos discentes a cada pergunta estão agrupados em antes (gráfico superior com x/61 alunos) e depois (gráfico inferior com x/58 alunos) em que x representa o número de discentes que responderam corretamente à referida questão.

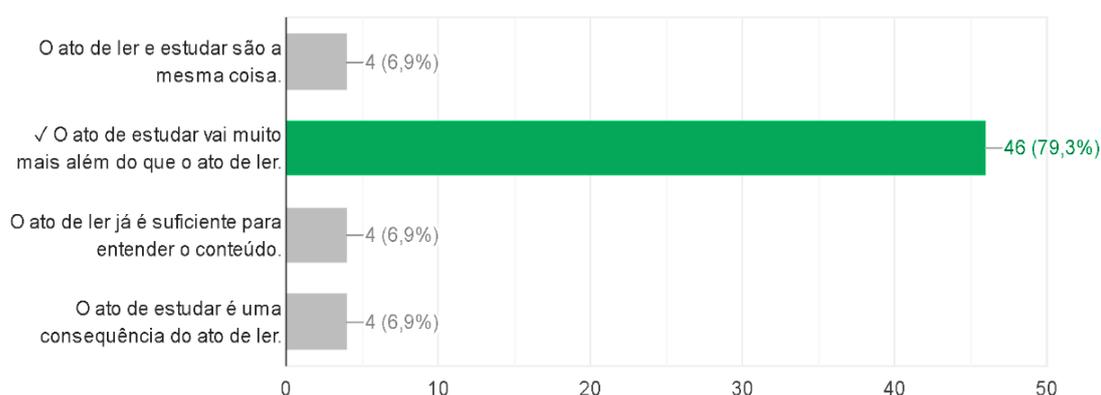
A primeira questão, disponível no gráfico 2, buscou analisar se os discentes sabiam distinguir o ato de ler do ato de estudar.

Gráfico 2 - Comparativo de acertos da questão 01 antes e após a intervenção
Sobre o ato de ler e estudar podemos considerar que:

44 / 61 respostas corretas



46 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

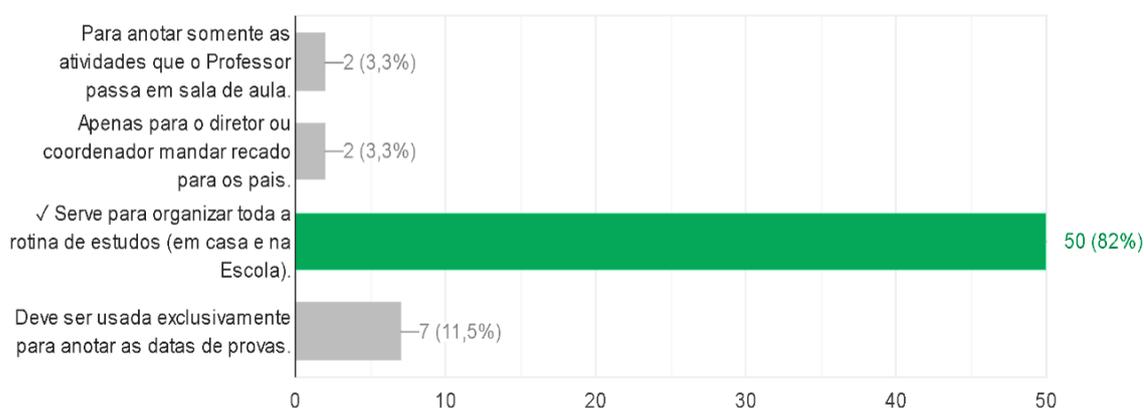
Quando se observa o gráfico 2, superior e inferior, identifica-se que, no geral, o discente já possuía a percepção de que ‘o ato de estudar vai muito além do que o ato de ler’. Observa-se que, esse discernimento, mesmo que sutilmente, foi ampliado após a intervenção de 72,1% para 79,3%. Os percentuais de respostas ‘o ato de ler já é suficiente para entender o conteúdo’ e, principalmente, do item ‘o ato de estudar é uma consequência do ato de ler’, diminuíram de maneira evidente.

Na segunda questão, observada a partir do gráfico 3, desejou-se compreender se os alunos compreendiam a respeito da agenda escolar e seu uso.

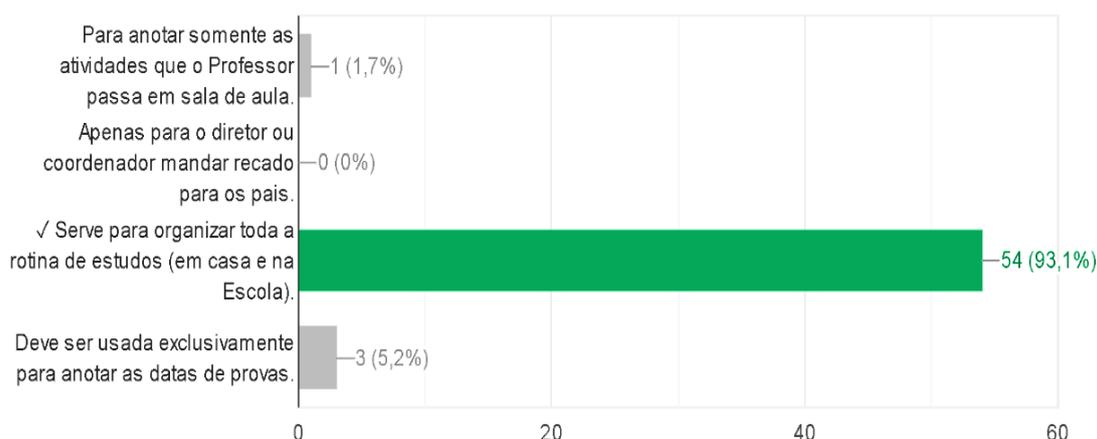
Gráfico 3 - Comparativo de acertos da questão 02 antes e após a intervenção

Para que serve a agenda escolar:

50 / 61 respostas corretas



54 / 58 respostas corretas

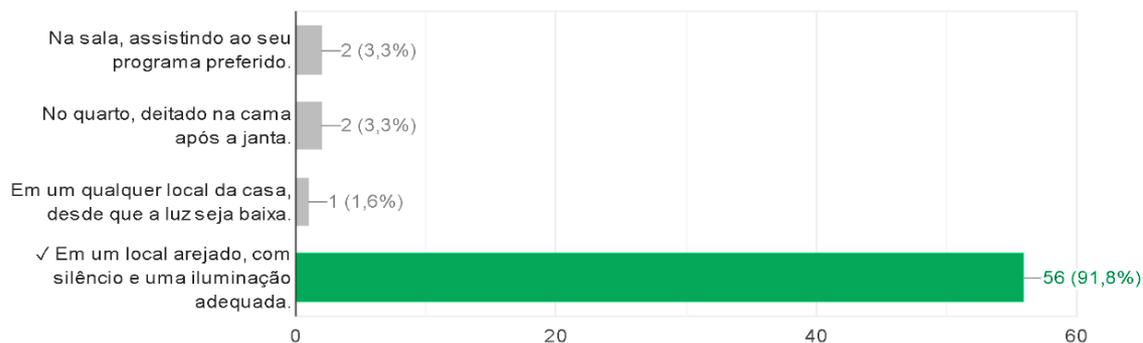


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

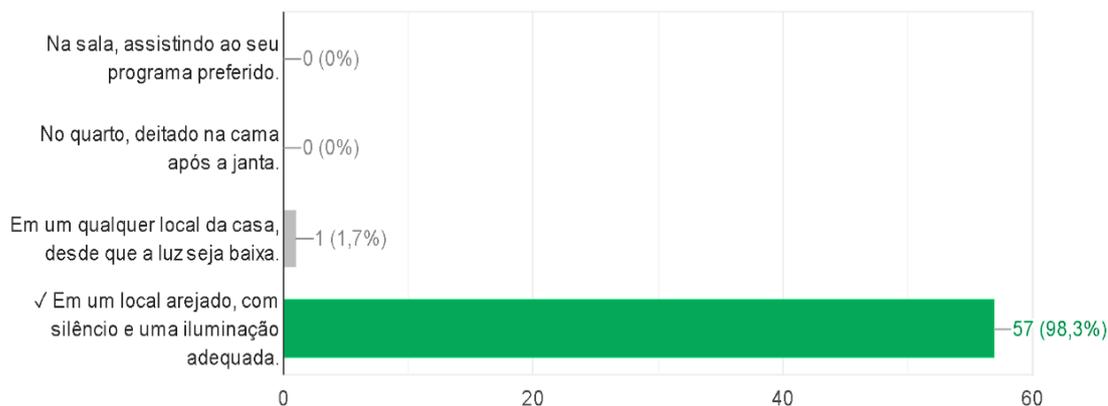
Ao observar o gráfico 3 nota-se que os estudantes já possuíam conhecimento prévio sobre a utilização correta da agenda escolar. Pode-se inferir, também, analisando o gráfico inferior, que houve uma redução daqueles que pensavam que a agenda escolar ‘deve ser usada exclusivamente para anotar as datas de provas’ e o aumento percentual daqueles que marcaram a resposta esperada.

Na terceira questão, observada a partir do gráfico 4, objetivou-se avaliar se o aluno compreendia sobre a importância do ambiente de estudo para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Gráfico 4 - Comparativo de acertos da questão 03 antes e após a intervenção
 Pedro está focando para o vestibular. Qual o local mais adequado para ele estudar em casa?
 56 / 61 respostas corretas



57 / 58 respostas corretas



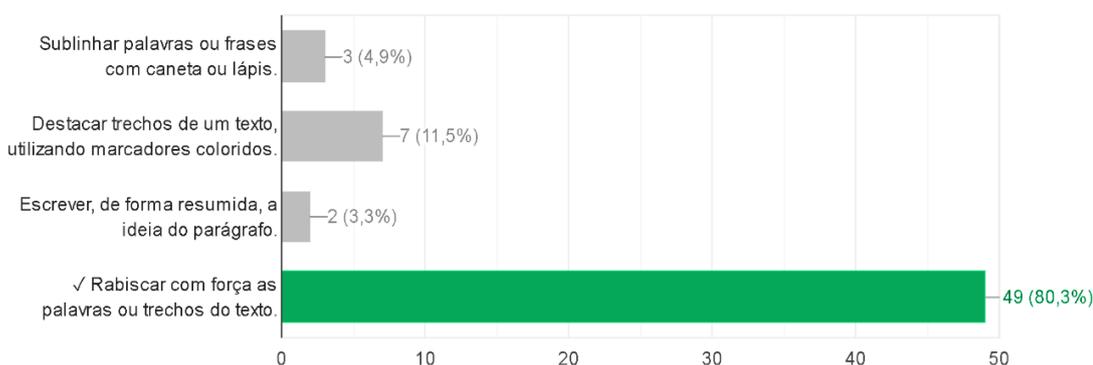
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

Ao observar o gráfico 4, nota-se que a maioria dos estudantes, antes e após a capacitação, já possuíam a noção adequada em se ter um ambiente propício aos estudos. Durante o curso de capacitação, discutiu-se, de forma exaustiva, a respeito da necessidade de se desenvolver essa consciência tanto em casa, quanto na escola.

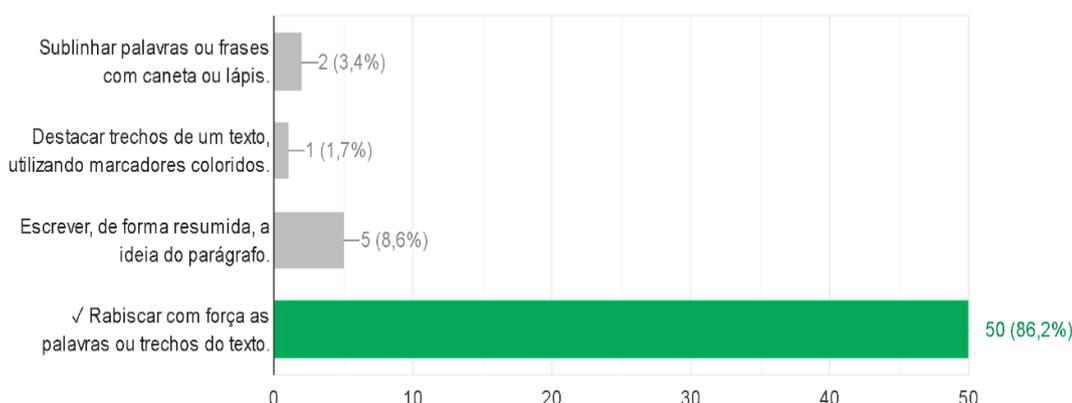
A quarta questão, observada a partir do gráfico 5, visou avaliar quais as técnicas de estudo que os discentes conheciam. Para isso, desenvolveu-se uma questão em que a resposta adequada seria marcar a alternativa que ia ao encontro às noções de técnicas de estudo.

Gráfico 5 - Comparativo de acertos da questão 04 antes e após a intervenção Marque a técnica que NÃO é utilizada para estudar.

49 / 61 respostas corretas



50 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

A partir do gráfico 5 observa-se que a maioria dos estudantes, antes e após a capacitação, já diferenciavam quais as técnicas de estudos eram adequadas ou as que não eram.

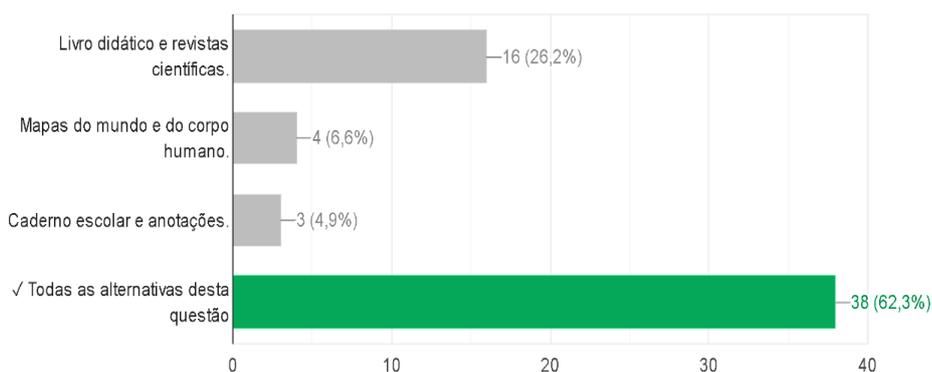
Alguns discentes, após a segunda aplicação do questionário, alegaram não ter compreendido a questão atribuindo, dessa forma, a resposta a alternativa que mais se adequava às técnicas de se estudar. Após essa pontuação dos alunos, o mestrando, enquanto mediador do curso, observou que alguns dos estudantes possuíam dificuldades quanto a interpretação de questões que não seguissem o padrão ‘marque a alternativa correta’, ou seja, questões que solicitassem que o discente buscasse a alternativa errada dentre as demais que se encaixariam como corretas.

A quinta questão, gráfico 6, visava identificar se o discente sabia o que era uma fonte de informação. Assim, como a questão 04, a questão 05 possuía um diferencial: trazia todas as alternativas corretas.

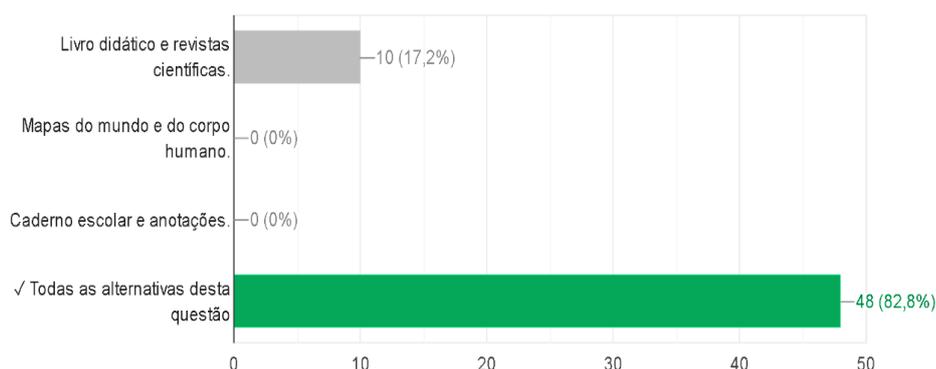
Gráfico 6 - Comparativo de acertos da questão 05 antes e após a intervenção

São fontes de informação:

38 / 61 respostas corretas



48 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

A partir do gráfico 6 observa-se que, durante a primeira coleta de dados, muitos discentes não sabiam distinguir o que seria uma fonte de informação. Porém, após o curso de capacitação, houve o aumento significativo da porcentagem de respostas assertivas. Cabe observar que as outras respostas não são errôneas, mas que a última seria a mais completa.

Aqui, observa-se a premissa apontada por Gasque (2012, p.53) inferindo que o LI “[...] pode favorecer o aprender a aprender, focalizando conceitos, procedimentos e atitudes que permitem identificar a necessidade de informação e delimitá-la [...]”.

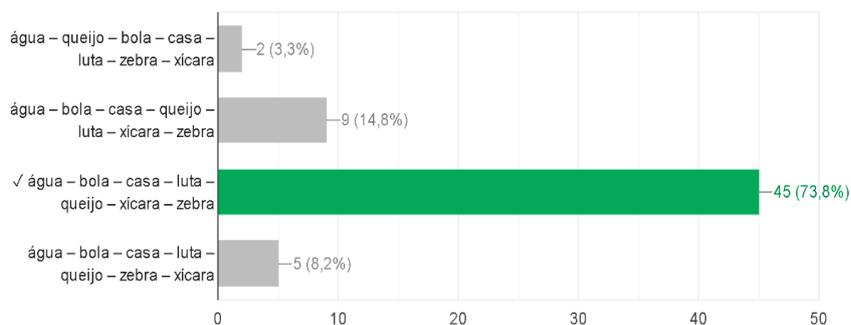
Mais uma vez o pesquisador, após diálogo com os discentes a respeito das questões, percebeu que a problemática identificada na questão 04 foi recorrente na questão 05. Dentre os alunos que se equivocaram após a segunda coleta de dados, alguns que se lembravam de ter marcado erroneamente a questão, atribuíram a falha à falta de atenção na hora de ler a questão.

A sexta questão, demonstrada no gráfico 7, trata-se de uma questão que visa analisar se os estudantes possuíam a noção básica de ordenamento alfabético. Esse conhecimento é elementar na busca de informações em, por exemplo, dicionários, enciclopédias etc.

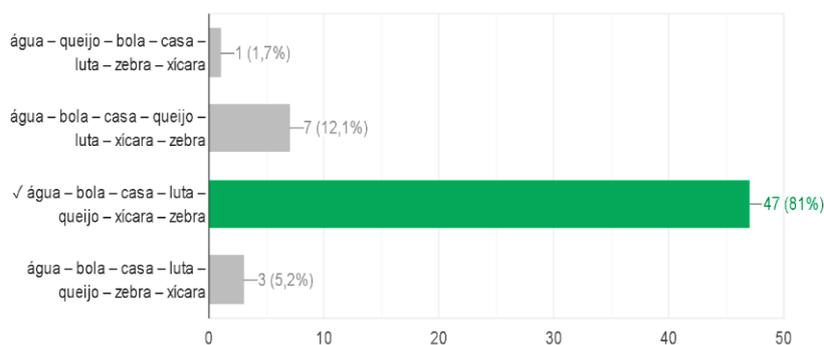
Gráfico 7 - Comparativo de acertos da questão 06 antes e após a intervenção

Assinale a alternativa em que as palavras estão em ordem alfabética

45 / 61 respostas corretas



47 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

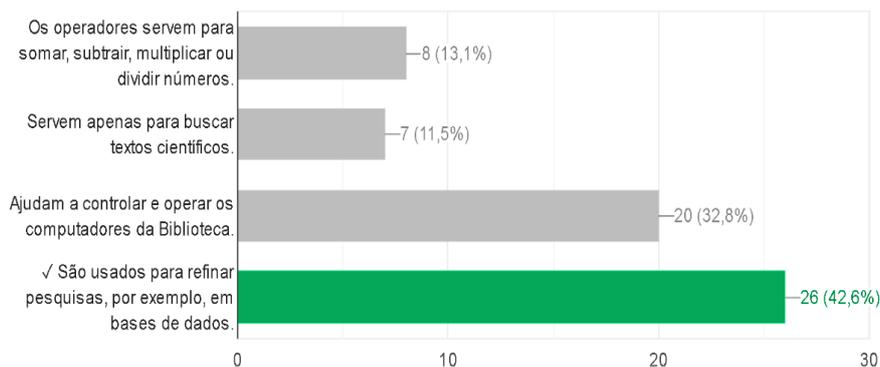
A partir do gráfico 7 constata-se que os discentes antes e após o curso de capacitação, possuem dificuldade quanto ao ordenamento das palavras. A irrisória diferença de discentes que responderam corretamente a essa questão, entre a primeira e a segunda aplicação, denota a falta de habilidade quanto ao ordenamento de palavras. A habilidade em ordenar palavras teve um tema específico dentro do material didático, bem como, durante o curso de capacitação e, nem mesmo assim, os estudantes foram capazes de se empoderar do assunto. A essa assertiva o mestrando, enquanto professor de espanhol pontua que os discentes, quando vão buscar palavras utilizam-se de *softwares* tradutores enquanto os dicionários disponibilizados pela escola, não são utilizados para esta tarefa. Dessa forma, o mestrando, enquanto professor do CEAM observa a necessidade iminente de se trazer essa fonte de informação de volta para a sala de aula a fim de que os discentes garantam o aprendizado dessa habilidade.

A sétima questão, gráfico 8, averiguou o conhecimento dos discentes quanto ao uso de operadores booleanos.

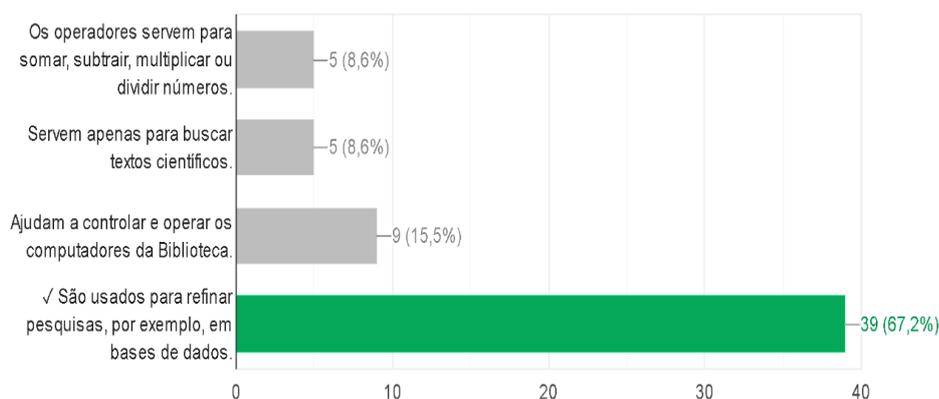
Gráfico 8 - Comparativo de acertos da questão 07 antes e após a intervenção

Para que serve os operadores booleanos:

26 / 61 respostas corretas



39 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

Ao observar o gráfico 08 percebe-se claramente que os estudantes, antes da intervenção, não tinham a ciência do que são os operadores booleanos, muitos deles (32,8%), achavam que serviriam para ‘ajudar a controlar e operar os computadores da biblioteca’. Após a intervenção, a maioria deles compreendeu para que servem esses operadores aumentando a porcentagem de acertos da questão que passou de 42,6% para 67,2%.

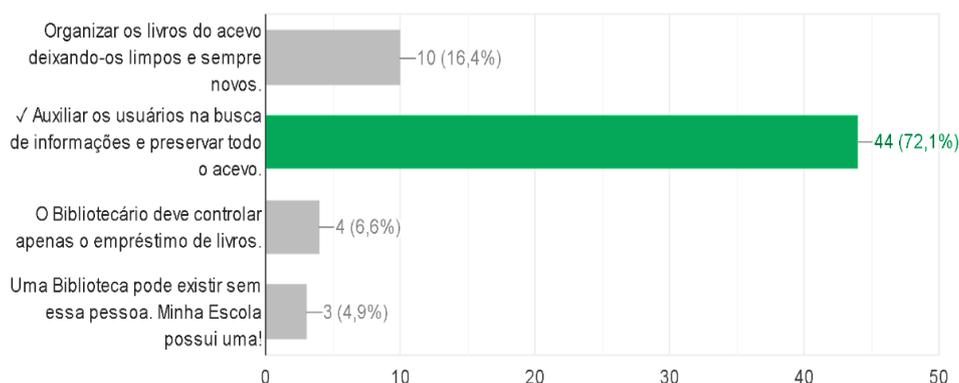
Durante o debate a respeito do questionário, ao final do curso, a maioria dos estudantes que responderam corretamente à questão, durante a primeira aplicação do questionário, disseram que nem sabiam do que se tratavam os operadores booleanos.

Os discentes que ainda se recordaram dessa questão, quando responderam ao primeiro questionário, alegaram que ‘chutaram’ a questão e, na sorte, acabaram acertando. Dessa forma, torna-se evidente que os alunos antes do curso, em sua maioria, não tinham noção do que era, para que servia e como usava tais operadores.

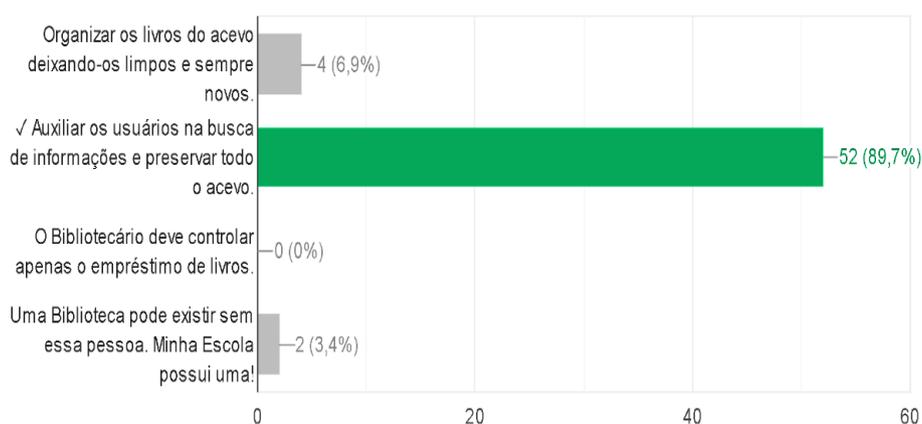
A oitava questão, como pode-se observar no gráfico 9, busca averiguar a respeito da função do bibliotecário dentro do ecossistema da Biblioteca.

Gráfico 9 - Comparativo de acertos da questão 08 antes e após a intervenção Na Biblioteca o Bibliotecário tem a função de:

44 / 61 respostas corretas



52 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

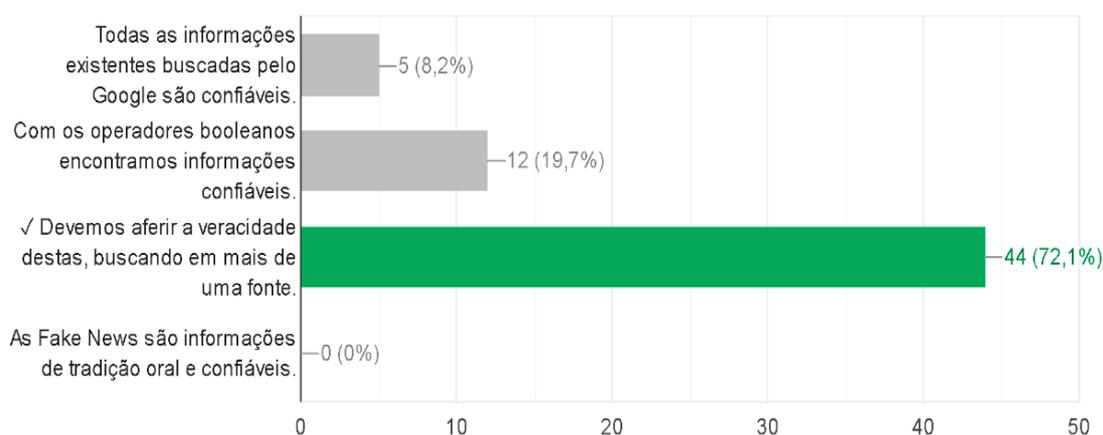
Quando se observam as respostas do gráfico 9, acerca da função do bibliotecário denota-se que, apesar de haver uma porcentagem grande de acertos iniciais, antes do curso de capacitação, de 72,1%, fica claro que muitos alunos (16,4%) ainda tinham a ideia de que a função do bibliotecário seria de apenas organizar os livros do acervo e deixá-los limpos e novos nas estantes da biblioteca, ideia essa que se modificou após o curso, fazendo com que o percentual de acerto subisse para 89,7%.

É coerente pontuar que no CEAM há um espaço denominado 'Biblioteca', conforme já demonstrado neste trabalho. Porém, nesse espaço, não há o bibliotecário, bem como, o acervo não se encontra organizado tornando, o ambiente, apenas uma sala de leitura.

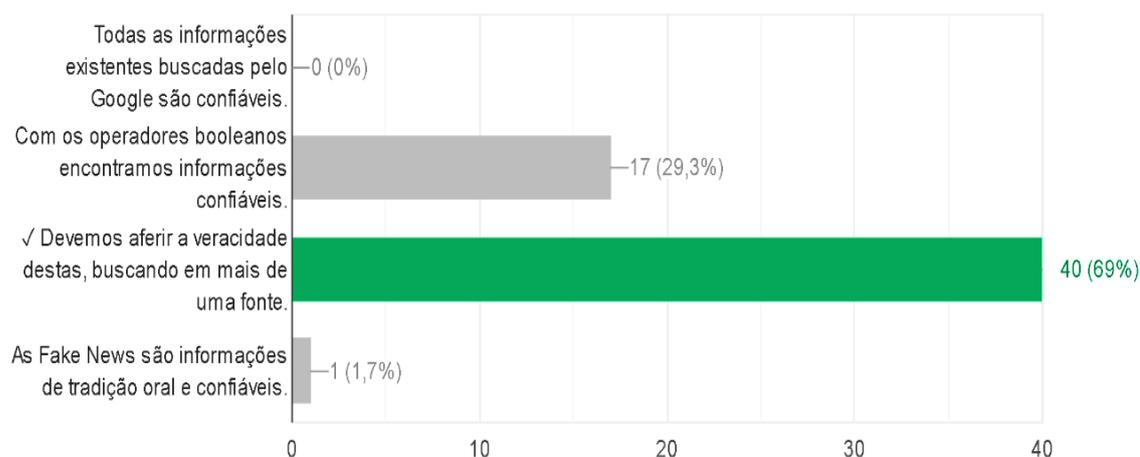
Na nona questão, gráfico 10, foi aferido o que os discentes sabiam a respeito das informações.

Gráfico 10 - Comparativo de acertos da questão 09 antes e após a intervenção
Sobre as informações é correto afirmar que:

44 / 61 respostas corretas



40 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

A partir da comparação entre o gráfico obtido antes e depois do curso, percebe-se que, nesse item em específico, houve a redução do percentual de acertos da questão.

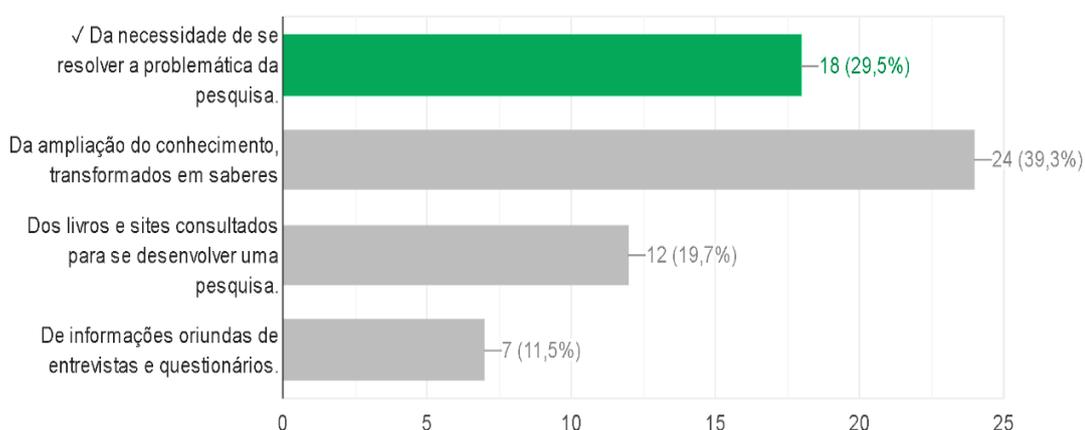
Observa-se claramente que esta redução está relacionada à função dos operadores booleanos. Os alunos associaram a função dos operadores, que é a de refinar as pesquisas nas bases de dados, com a questão da confiabilidade das informações obtidas através das pesquisas realizadas a partir do uso destes operadores.

Diante do exposto, pode-se levantar a hipótese de que esses alunos possuem, de alguma forma, falta de habilidade relacionada à interpretação de textos.

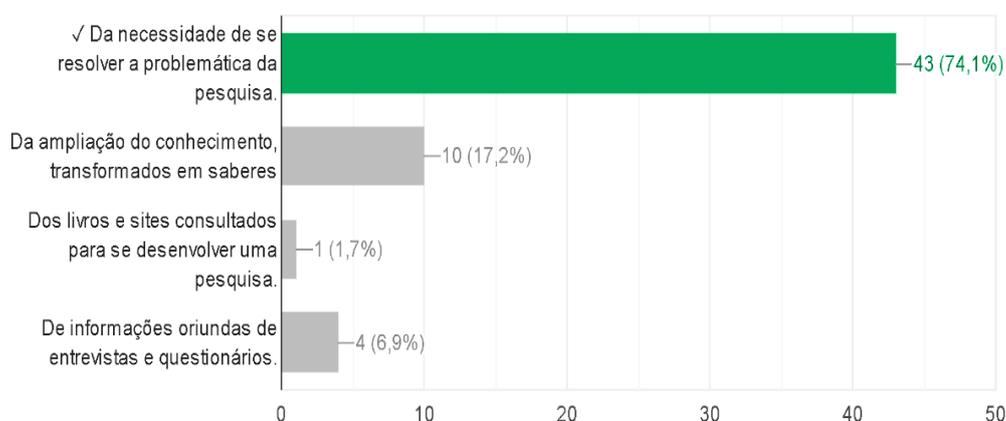
A décima questão, gráfico 11, visa conhecer o que o aluno sabe a respeito da origem dos objetivos de uma pesquisa.

Gráfico 11 - Comparativo de acertos da questão 10 antes e após a intervenção
Os objetivos da pesquisa surgem a partir:

18 / 61 respostas corretas



43 / 58 respostas corretas



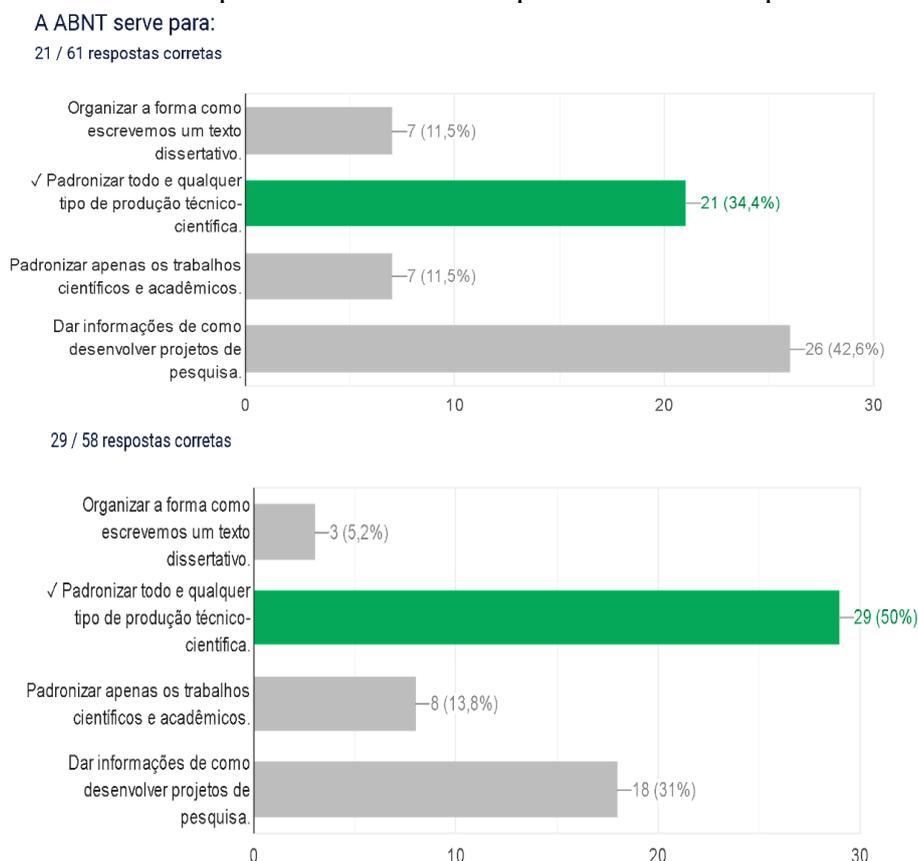
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

Observa-se, a partir do gráfico 11, que essa é uma das questões que mais os discentes acertaram após a proposta de intervenção. Após a análise do comparativo, pode-se observar que, antes da intervenção, 39,3% dos alunos entendiam que os objetivos da pesquisa surgiam a partir da ‘ampliação do conhecimento transformados em saberes’, mas, após a intervenção esse número reduziu mais da metade e ampliou a porcentagem de alunos que responderam de forma assertiva de 29,5% para 74,1%.

Essa alteração pode ter ocorrido devido à falta de conhecimento prévio do que seria o conceito de objetivos da pesquisa e que, ao decorrer do curso, esse conhecimento fora construído.

A décima primeira questão, gráfico 12, limita-se a compreender se o discente sabe ou não o que significa a respeito da função ABNT enquanto instituição.

Gráfico 12 - Comparativo de acertos da questão 11 antes e após a intervenção



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

Em relação a essa questão, pode-se analisar que um grande número de alunos (34,4%) já compreendia a função da ABNT como norma padronizadora de produções técnico-científicas. Porém, observa-se que a maioria dos alunos (42,6%), antes da intervenção, percebia as normas da ABNT como documentos norteadores de informações para desenvolvimento de projetos, tratando-a como uma metodologia de pesquisa científica e não apenas como normas para padronização das produções de pesquisa.

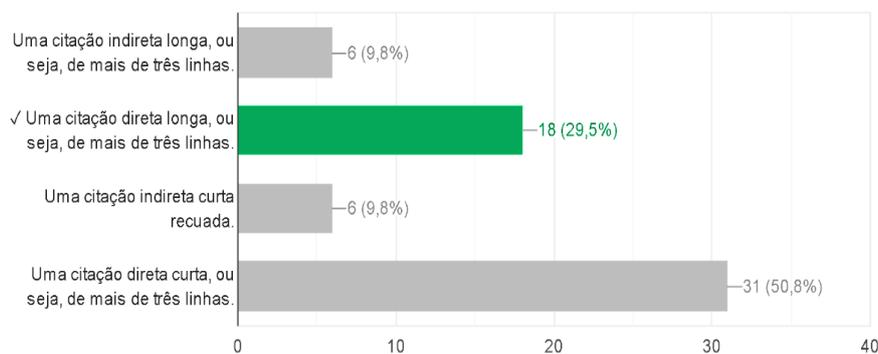
Após o curso de capacitação, esse número reduziu para 31%, indicando que, mesmo que a ideia de ABNT como fonte de informação tenha se mantido para alguns alunos, houve mudança do pensamento de boa parte da turma. Durante o debate acerca do gabarito das questões, ao final do curso de capacitação, alguns discentes alegaram que, assim como na sétima questão, ‘chutaram’ porque a questão tinha que ser marcada. Evidencia-se, mais uma vez, que os alunos antes do curso, em sua maioria, não tinham noção do que era a ABNT enquanto instituição.

A décima segunda questão, gráfico 13, traz consigo uma imagem contendo uma citação (APÊNDICE D) e, a partir dela, busca averiguar se o discente sabe do que está se tratando.

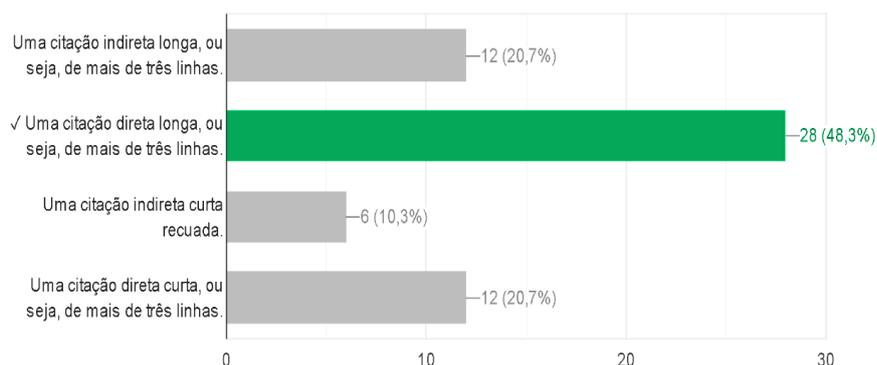
Gráfico 13 - Comparativo de acertos da questão 12 antes e após a intervenção

O texto destacado é:

18 / 61 respostas corretas



28 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

Mais uma questão em que os discentes, após a proposta de intervenção, conseguiram compreender, um tanto mais, a respeito do conteúdo ministrado.

Diante dos dados acima, pode-se perceber que a maioria dos alunos, antes da intervenção, possuía mais dificuldade em distinguir uma citação longa de uma citação, curta em relação ao número de linhas, do que em saber se a citação era direta ou indireta. Para tanto, observa-se que os maiores percentuais de respostas estiveram entre as afirmações ‘uma citação direta longa, de mais de três linhas’, que obteve 29,5% das respostas e ‘uma citação direta curta, de mais de três linhas’ com 50,8% delas.

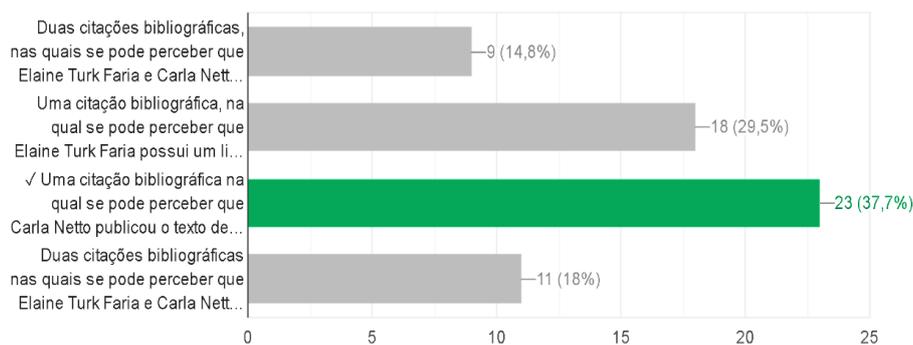
Quando se observa o gráfico da segunda aplicação, pode-se compreender que, após o curso de capacitação, o conceito de frase longa e curta ficou mais estabelecido na mente dos alunos, praticamente invertendo as porcentagens das respostas para 48,3% e 20,7%, respectivamente em comparação com o gráfico da primeira aplicação.

A décima terceira questão, gráfico 14, traz consigo uma imagem (APÊNDICE D) contendo uma citação de citação (*apud*) em que se observou se o aluno sabia do que se tratava.

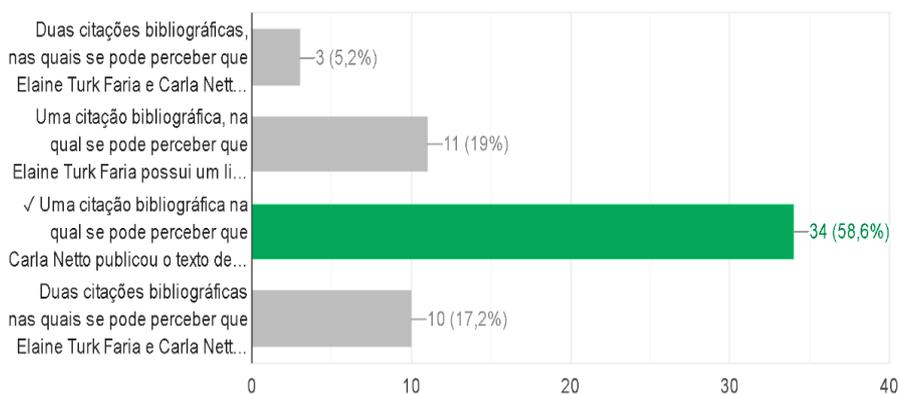
Gráfico 14 - Comparativo de acertos da questão 13 antes e após a intervenção

A imagem em destaque representa:

23 / 61 respostas corretas



34 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

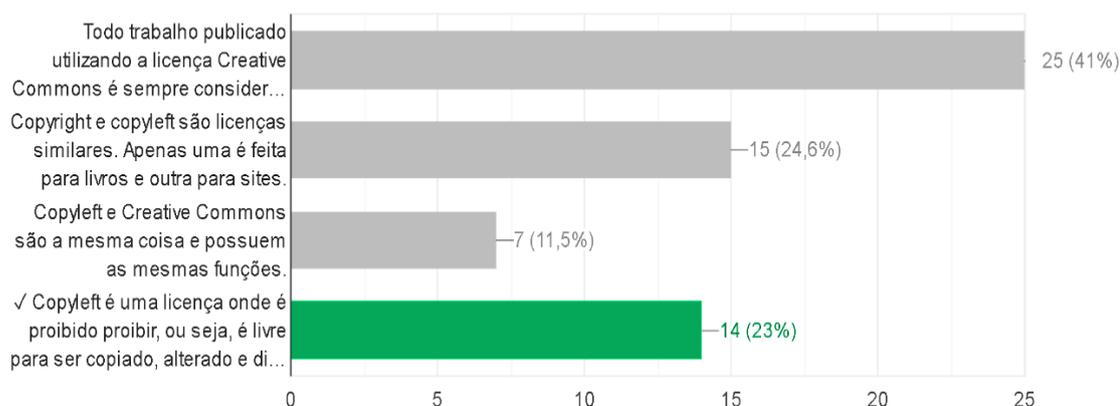
Nessa questão o aluno teria que compreender a noção de *apud* e especificar quem cita quem. Surpreendentemente, mesmo com um número expressivo de respostas erradas na segunda aplicação, observa-se que o alunado consegue compreender a noção de citação da citação elevando o percentual de 37,7%, antes da intervenção, para 58,6% após o curso de capacitação. Assim, como nas outras questões anteriores, durante o momento de debate a respeito das respostas, os alunos afirmaram que ‘chutaram’ a alternativa por não saber do que se tratava.

Presume-se que essa incompreensão a respeito da questão, mesmo após o curso, ocorra devido ao modo que o mestrando, enquanto mediador da formação, enfatizou o uso do *apud*. Durante esta aula, e a todo momento após o estudo desse, o mestrando salientava que o uso do *apud* deveria ser o último recurso que um pesquisador deveria utilizar caso não obtivesse a fonte primária da informação desejada.

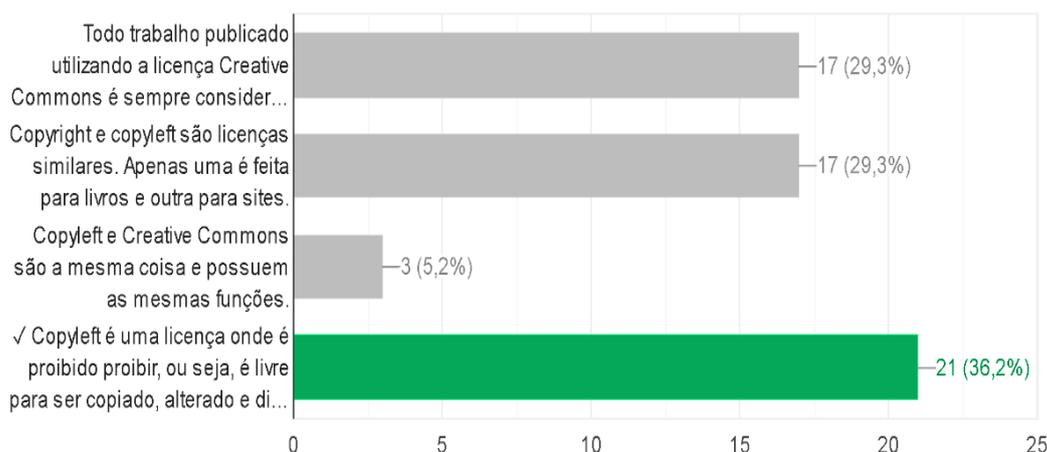
Ao analisar a décima quarta questão, a partir do gráfico 15, observa que essa questão busca averiguar o que o discente compreende a respeito dos direitos autorais.

Gráfico 15 - Comparativo de acertos da questão 14 antes e após a intervenção Sobre os direitos autorais pode-se afirmar:

14 / 61 respostas corretas



21 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

Acerca da referida questão a respeito dos direitos autorais, observa-se que houve um aumento na porcentagem de respostas assertivas de 23% para 36,2% por parte dos discentes.

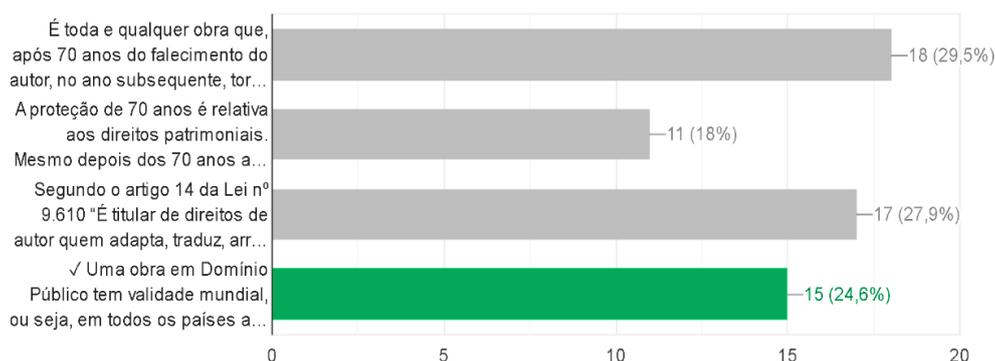
Contudo, quando são observadas as porcentagens das duas primeiras alternativas, conclui-se que juntas elas perfazem um percentual de mais de 50% das respostas dos alunos.

Diante do exposto, mesmo obtendo respostas positivas após a intervenção, percebe-se que os discentes ainda ficaram confusos a respeito dos conceitos acerca das nomenclaturas das licenças e suas respectivas funcionalidades.

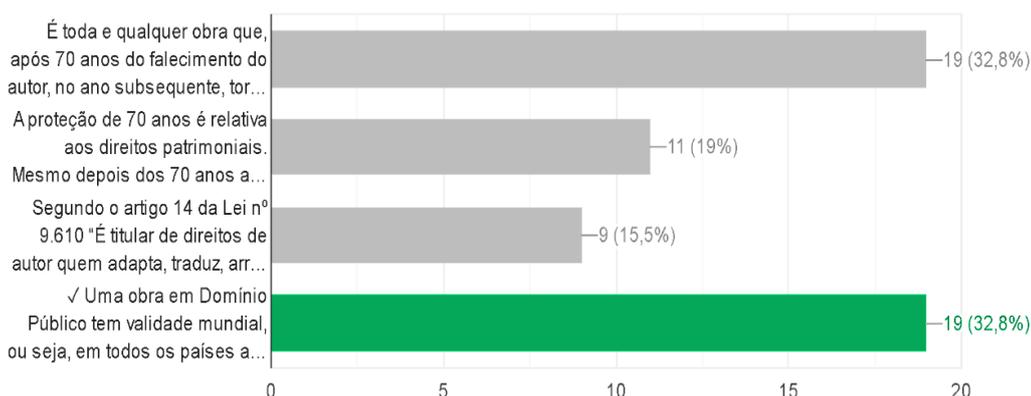
A décima quinta questão, gráfico 16, novamente solicita ao aluno para marcar a alternativa errada. Dessa vez, a questão deseja saber a respeito de obras que estão em domínio público.

Gráfico 16 - Comparativo de acertos da questão 15 antes e após a intervenção
Marque a alternativa ERRADA sobre uma obra em Domínio Público:

15 / 61 respostas corretas



19 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

Mesmo obtendo um avanço mínimo, comparando o gráfico superior (antes do curso) e inferior (depois do curso), os alunos ficaram sem compreender o que a questão desejava abordar.

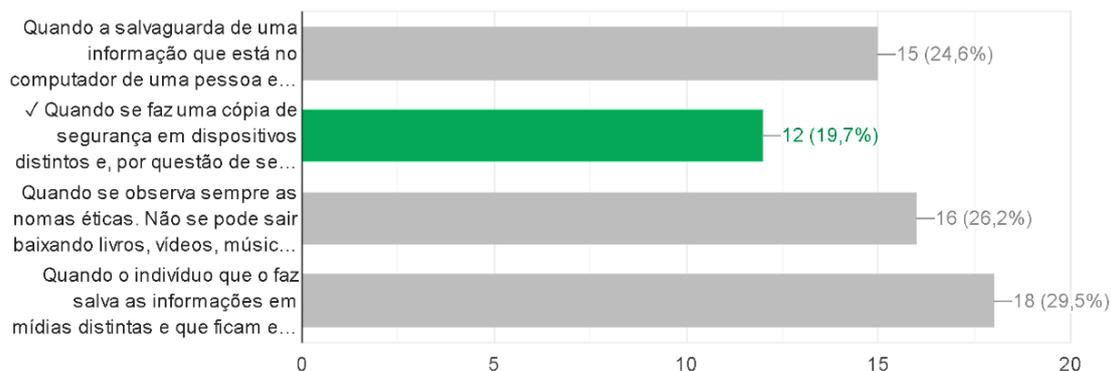
Essa questão torna-se impossível de mensurar se os discentes compreenderam, ou não, o que é uma obra em domínio público devido ao fato de que estes, assim como a questão quarto, alegarem não ter compreendido o que a questão desejava atribuindo, assim como na questão quatro, a resposta a alternativa mais coerente.

Novamente, após a observação feita pelos alunos o mestrando, enquanto mediador, observou a dificuldade quanto a interpretação de questões que não seguem o padrão 'marque a alternativa correta', ou seja, questões que solicitassem que o discente buscasse a alternativa errada dentre as demais que se encaixam como corretas.

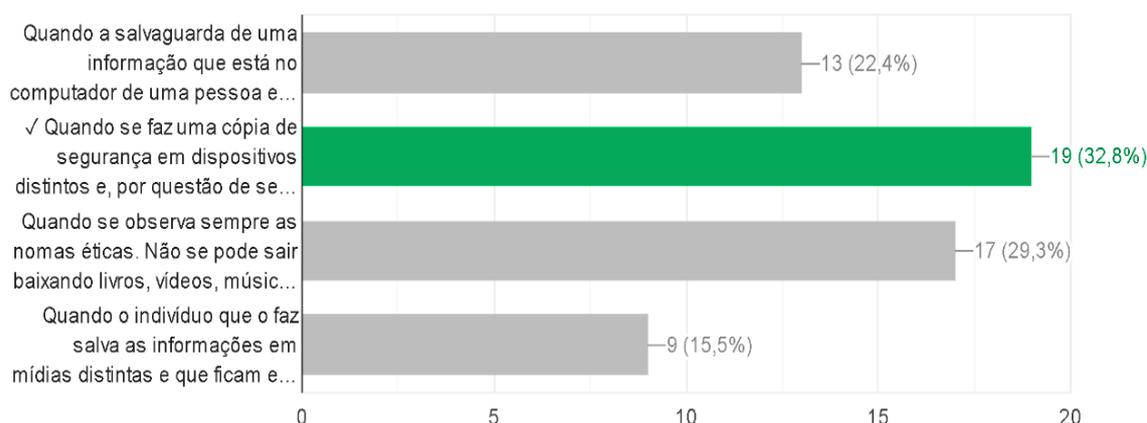
Na décima sexta questão, gráfico 17, solicita-se ao aluno para marcar a alternativa errada. Dessa vez, em relação à forma correta, ou não, de se realizar o backup de dados.

Gráfico 17 - Comparativo de acertos da questão 16 antes e após a intervenção
O Backup de dados é feito de forma correta EXCETO:

12 / 61 respostas corretas



19 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

Mais uma questão em que, após pontuações feitas pelos discentes o mestrando, enquanto mediador, concluiu que houve dificuldade quanto a interpretação de questões que não seguem o padrão ‘marque a alternativa correta’, ou seja, questões que solicitassem que o discente buscasse a alternativa errada dentre as demais que se encaixam como corretas.

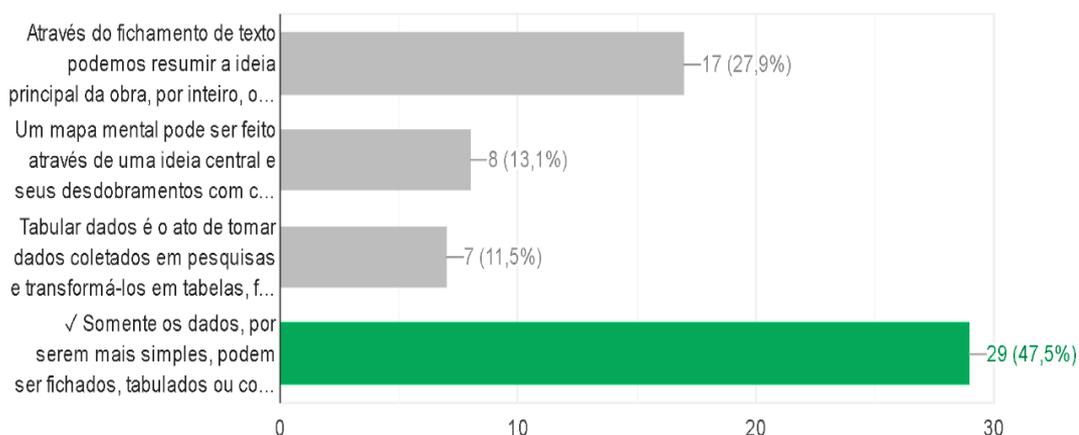
Contudo, como a questão trata de uma abordagem voltada ao uso das tecnologias, aqueles que compreenderam a parte teórica inerente à questão conseguiram assinalar a alternativa correta. Observa-se esse ocorrido após o expressivo aumento no número de acertos ao se comparar o gráfico oriundo da coleta antes da intervenção, que pontua 19,7% de acertos, contra o gráfico oriundo da coleta após a intervenção, que pontua 32,8% o número de acertos.

Na décima sétima questão, gráfico 18, solicita-se ao aluno para marcar a alternativa errada. Agora, a questão apresenta alguns conceitos para que o aluno, ao ler, marque a alternativa que não seja condizente com a respectiva técnica de coleta de dados.

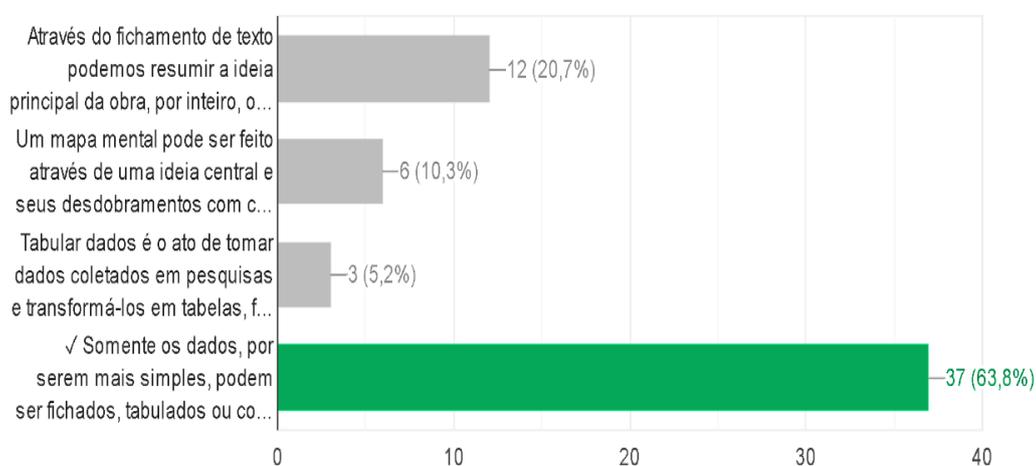
Gráfico 18 - Comparativo de acertos da questão 17 antes e após a intervenção

Analise as técnicas a seguir e aponte a técnica e sua aplicação ERRADA:

29 / 61 respostas corretas



37 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

Mais uma questão evidenciada pelos alunos como difícil. A problemática, apontada durante do debate dos discentes, é outra: além do fato de ter de marcar a errada, essa questão possui a característica de unificar algumas teorias vistas ao decorrer do curso em sua só questão. Dessa forma, a questão não trata de um único assunto e sim de quatro assuntos em que o discente deve unir o conceito à sua explicação.

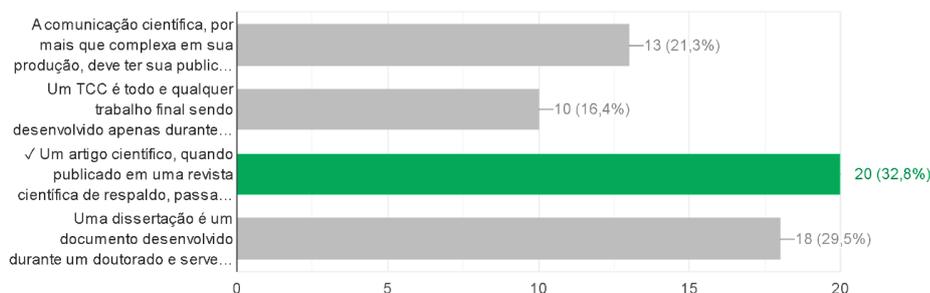
Mesmo os discentes considerando uma questão complexa, o aumento do percentual de acertos, comparando-se a aplicação antes e depois do curso de capacitação, foi considerável: de 47,5% de acertos, na primeira aplicação, para 63,8% na segunda aplicação.

A questão décima oitava, gráfico 19, é outra questão que une a teoria à sua respectiva aplicação. Aqui há um assunto chave: a comunicação científica.

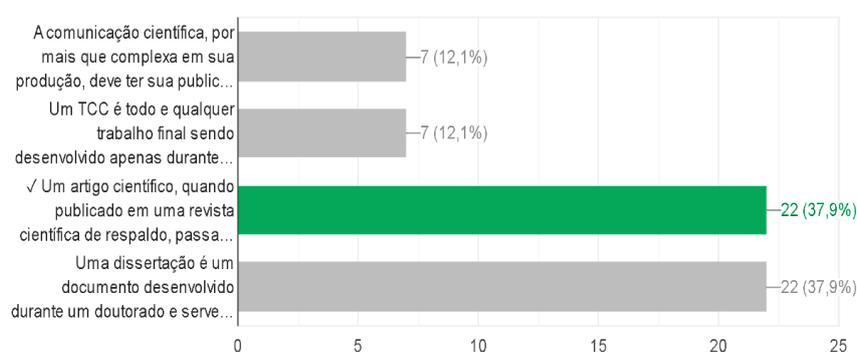
Gráfico 19 - Comparativo de acertos da questão 18 antes e após a intervenção

Referente às comunicações científicas, analise a alternativa verdadeira:

20 / 61 respostas corretas



22 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

Ao comparar o gráfico antes e após o curso de capacitação, torna-se evidente que houve um pequeno número de marcação correta: 32,8%, antes do curso e 37,9% após o curso.

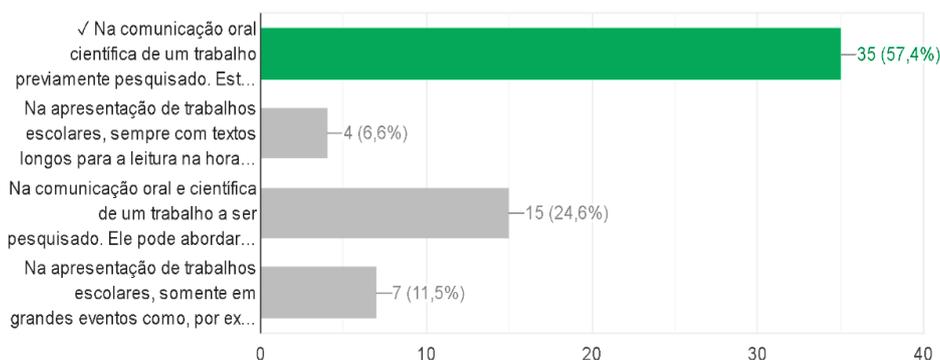
O que chama a atenção é o fato de os discentes não saberem atrelar a dissertação a um mestrado e uma tese a um doutorado. Observa-se isso no aumento expressivo de alunos que marcaram a alternativa que diz que ‘Uma dissertação é um documento desenvolvido durante um doutorado e serve para criar hipóteses sobre um objeto de estudo. Já uma tese é um documento desenvolvido durante o mestrado e que serve para falar sobre a criação de um trabalho já existente aprofundando o conhecimento já criado’. O número de discentes que marcaram esta alternativa subiu de 29,5%, coleta antes do curso, para 37,9%, coleta depois do curso.

Nessa questão o percentual de discentes que marcaram a alternativa correta para os que marcaram a alternativa errada está empatado em 37,9%. Contudo, a questão, de forma geral, não mostra que os discentes obtiveram um domínio sobre o conteúdo tratado, uma vez que, o crescimento da assertiva errada é superior do que o da assertiva correta, quando comparados os gráficos antes e depois da coleta.

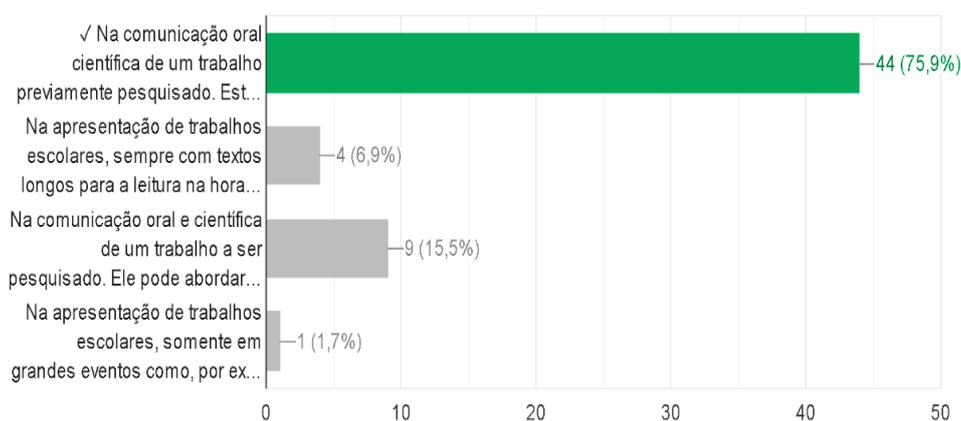
A penúltima questão, de ordem décimo nona, gráfico 20, aborda sobre a utilização do *slide*.

Gráfico 20 - Comparativo de acertos da questão 19 antes e após a intervenção
Uma apresentação de slide pode ser usada:

35 / 61 respostas corretas



44 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

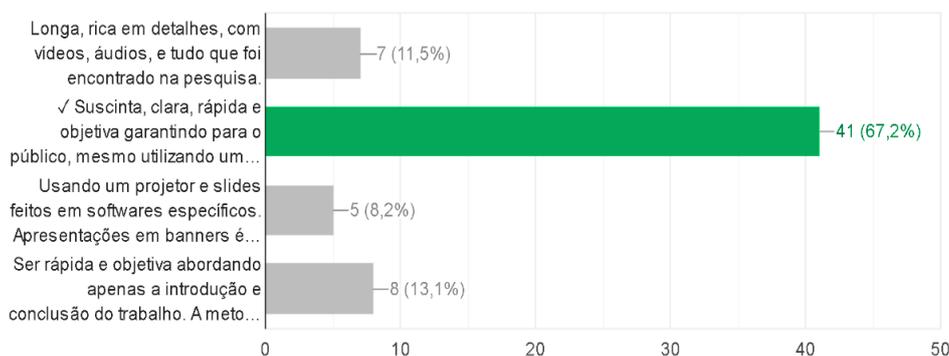
No gráfico 20 observa-se que os discentes, em relação a esse item, obtiveram um melhor rendimento ao comparar o percentual coletado na aplicação antes da intervenção (57,4%), para o percentual coletado após o curso interventivo (75,9%).

Por fim, na última questão, de ordem vigésima, gráfico 21, aborda sobre a apresentação pública de um trabalho de pesquisa.

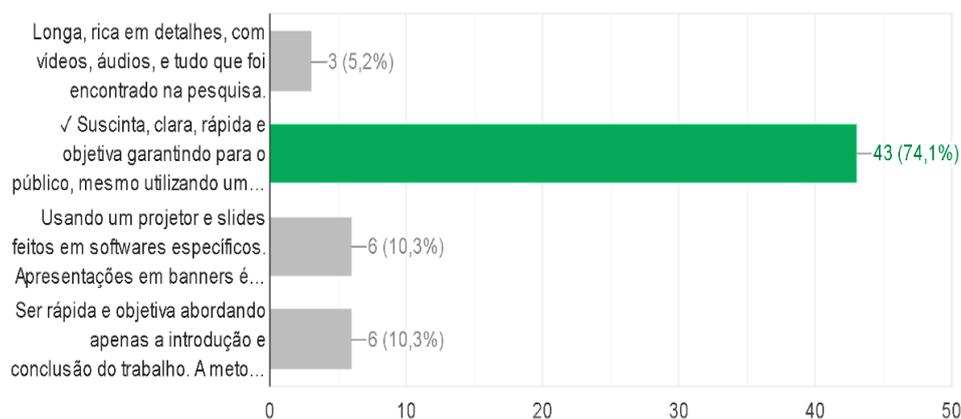
Gráfico 21 - Comparativo de acertos da questão 20 antes e após a intervenção

A apresentação de um trabalho deve ser sempre:

41 / 61 respostas corretas



43 / 58 respostas corretas



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

No gráfico 21 observa-se uma ligeira mudança a respeito de como deve ser a apresentação de uma pesquisa científica. Mesmo sendo uma questão objetiva, clara e direta, inerente ao último conteúdo visto pelos discentes no penúltimo dia do curso esses, durante a conversa a respeito do formulário e suas respostas, disseram que o questionário fora muito extenso e cansativo e que, nesse momento, eles pensaram mais em finalizar e enviar o formulário do que observar atentamente e resolver o que se pede na questão. Dessa forma, explica-se a mudança irrisória no percentual desta última questão.

Analisando como um todo, a partir de um aparato geral das questões, o aprendizado discente, a respeito dos conteúdos ministrados no curso, foi satisfatório. Essa afirmativa pode ser justificada a partir da análise da figura 61 e 62 como pode-se observar a seguir:

Figura 61 - Perguntas com taxa de acerto inferior a 50% antes da intervenção

Pergunta	Respostas corretas
Para que serve os operadores booleanos:	26 / 61
Os objetivos da pesquisa surgem a partir:	18 / 61
A ABNT serve para:	21 / 61
O texto destacado é:	18 / 61
A imagem em destaque representa:	23 / 61
Sobre os direitos autorais pode-se afirmar:	14 / 61
Marque a alternativa ERRADA sobre uma obra em Domínio Público:	15 / 61
O Backup de dados é feito de forma correta EXCETO:	12 / 61
Analise as técnicas a seguir e aponte a técnica e sua aplicação ERRADA:	29 / 61
Referente às comunicações científicas, analise a alternativa verdadeira:	20 / 61

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

Figura 62 - Perguntas com taxa de acerto inferior a 50% após a intervenção

Pergunta	Respostas corretas
O texto destacado é:	28 / 58
Sobre os direitos autorais pode-se afirmar:	21 / 58
Marque a alternativa ERRADA sobre uma obra em Domínio Público:	19 / 58
O Backup de dados é feito de forma correta EXCETO:	19 / 58
Referente às comunicações científicas, analise a alternativa verdadeira:	22 / 58

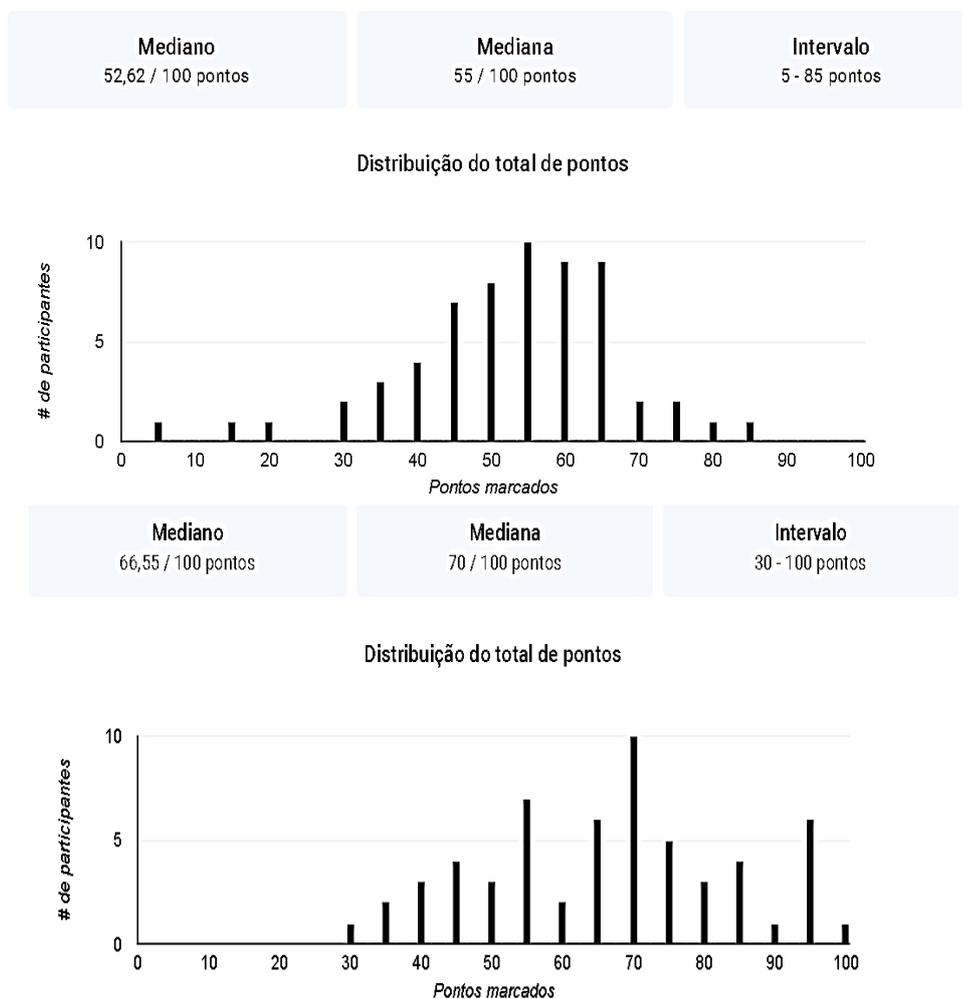
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022).

A partir de ambas as imagens observa-se que o número de questões com acerto inferior a 50% cai de dez questões para cinco. As questões erradas na segunda aplicação, com taxa de acerto inferior a 50%, figura 61, estão presentes também na figura 62 demonstrando que não houve involuções em outras questões, mas, ponto de atenção nas cinco questões que permaneceram com taxa de acerto inferior a 50%.

Mesmo em meio às cinco questões recorrentes apenas uma, a de domínio público, que envolvi quanto ao número de acertos. As demais, por mais que irrisório, sofre acréscimo em suas pontuações corroborando para validar a hipótese que tiveram alunos que aprimoraram seus conhecimentos.

Por fim, para se ter uma visão macro, mas não menos importante, analisar-se-á o gráfico 22.

Gráfico 22 - Gráficos de distribuição de pontos antes e após a intervenção



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados pesquisados (2022)

Diante da análise do gráfico antes e depois do curso proposto como intervenção, pôde-se perceber que os discentes melhoraram seu desempenho em razão dos conteúdos discutidos durante o curso realizado.

Inicialmente, o intervalo de aproveitamento ia de 5% a 85%. Após a intervenção o cenário muda sendo que o aluno que acertou menos teve 30% de acerto enquanto o aluno que obteve o maior número de acerto foi de 100%. Observa-se, também, uma média inicial de 52,62 pontos percentuais contra, após o curso de capacitação, uma média final de 66,55 pontos percentuais demonstrando, desta forma, evolução na média da pontuação dos alunos antes e após o curso de capacitação.

Por fim, ao analisar a mediana, ou seja, “o valor que ocupa a posição central da série de observações de uma variável, em rol, dividindo o conjunto em duas partes iguais [...]” (GUEDES, 2005, p.32), antes da intervenção, observam-se as principais variações marcadas entre 45 e 65 pontos, tendo a maior quantidade de alunos (10 alunos), ou seja a medida, estabelecida com 55 pontos percentuais.

Quando o gráfico, após a intervenção, é analisado, percebe-se que não houve alunos com pontuação menor do que 30 pontos percentuais e que houve uma maior quantidade de alunos com 70 pontos percentuais ou mais tendo, desta forma, a mediana concentrada em 70 pontos percentuais.

Todas as análises gráficas estabelecidas até o presente momento corroboram para a seguinte conclusão: os alunos obtiveram níveis satisfatórios de aprendizagem, como um todo tendo, alguns alunos, destacados de um nível intermediário do conhecimento, antes da capacitação, para um nível elevado de empoderamento.

8.2 Apresentação e análise dos dados coletados a partir do grupo focal

Após o curso de capacitação e a aplicação do segundo questionário, e também após um debate informal sobre este instrumento e suas respectivas respostas, os discentes foram convidados a participarem de um grupo focal. Esta coleta de dados, por sua vez, ocorreu a partir de três perguntas previamente planejadas (APÊNDICE E) que foram expostas aos alunos e estes, de forma voluntária e espontânea, responderam a cada questionamento.

Os alunos, a partir destas perguntas, foram convidados a refletir a respeito do curso, de sua própria aprendizagem e o que faziam com os conhecimentos ora adquiridos. Para Gasque (2012, p.87) “a autoavaliação permite identificar o que precisa ser investido e melhorar os processos e resultados”.

A fim de não identificar os estudantes, como preconiza o CEP, esses receberam numeração de acordo com a ordem em que se encontravam no momento do grupo focal (Aluno 01, aluno 02, aluno 03 etc.)

A primeira pergunta foi: **O que, na sua visão de estudante, mudou (ou não) após a aplicação deste curso?** Os alunos que participaram deram a seguinte resposta:

Muitas vezes eu ia fazer pesquisa e não sabia que tinha de identificar quem era quem que eu buscava a informação. Não conhecia a questão dos operadores booleanos e passei a refinar mais as minhas pesquisas e, também, a estudar melhor do que antes. (Aluno 02).

A forma como eu vou pesquisar agora os conteúdos que eu vou buscar. Eu tenho uma maneira mais científica de como vou atrás dos dados, das informações de forma mais centralizada. Agora tenho um conhecimento básico de como se pesquisam coisas e como ir atrás das informações verídicas e não de qualquer uma na internet. (Aluno 38)

Melhorou a apresentação dos meus trabalhos, a forma de estudar, a minha organização. Também, nas pesquisas, eu consegui fontes mais confiáveis depois que eu aprendi sobre os operadores booleanos. Eu consigo escrever com mais confiança porque eu sei quais são os sites confiáveis, ou não, e consigo apresentar os trabalhos com mais firmeza. (Aluno 40).

Na minha visão de estudante melhorou: como se faz uma pesquisa, na minha organização de estudo e obtive uma amplitude de conhecimentos visando ingressar em uma faculdade. (Aluno 33).

Mudou a forma um pouco, pelo menos do que eu sei... do que é a faculdade no futuro. Porque, mais ou menos 70% do que foi passado (no curso) eu já sabia, porque eu tenho um pouquinho de experiência com um pouco das coisas. Tinham coisas que eu não sabia a fundo, eu sabia superficialmente. Agora eu consigo ter uma visão de coisas que posso fazer para mudar o futuro, coisa que não tinha antes do curso. (Aluno 28)

Mudou a minha maneira de estudar para as provas, melhorou bastante minhas notas. (Aluno 47).

Nesse primeiro instante fica claro que os discentes, de uma forma geral, saíram satisfeitos com o curso e com o aprendizado oriundo do mesmo. Observou-se ainda, a partir desta primeira pergunta, que alguns estudantes visam utilizar estes conhecimentos para além da escola, ou seja, um curso superior ou para uso na vida. Essa pontuação explícita pelo discente retoma, como cita Dudziak (2003, p. 32) “à proficiência investigativa, ao pensamento crítico, ao aprendizado independente e ao aprendizado ao longo da vida”.

Por fim, alguns alunos relataram que o curso já teve impacto no seu cotidiano escolar através da melhora em seu desempenho na hora de pesquisar, de organizar suas tarefas, bem como, nas próprias notas. Tal melhora no desempenho acadêmico, a partir das ações oriundas do LI, é apontada por Gasque (2012, p. 27) “por possibilitar a melhora da aprendizagem mediante o aprender a aprender”.

Após mais nenhum discente desejar participar da primeira pergunta o mestrando passou para a segunda pergunta que foi: **Destaque os pontos positivos e negativos do curso enquanto formação.** Os alunos que participaram deram a seguinte resposta:

Eu vejo como ponto positivo, mais uma vez voltando às mesmas coisas que eu disse, mudou um pouquinho a visão do que eu já sabia. Eu sabia muito superficialmente e agora eu sei das coisas de um jeito mais profundo. Um ponto negativo é que: é de fato cansativo. Pra todo mundo é cansativo. É cansativo porque foi intenso, foi um curto período de tempo com um conteúdo muito longo. (Aluno 28).

Os pontos positivos são: a ampliação do conhecimento visando o ingresso em uma faculdade, especificamente em uma faculdade de uma Universidade Federal; saber pesquisar; ter empoderamento informacional. Um ponto negativo é o fato de o curso ter um curto espaço de tempo e por ser tão intensivo, mesmo (o curso) sendo proveitoso. (Aluno 33).

Positivo é que o curso trouxe uma nova percepção de como fazer uma pesquisa científica, o que é algo muito bom para nós como alunos futuros alunos de faculdade. E o que acho de negativo: que a gente não teve espaço para poder desenvolver isso (o conhecimento aprendido) de forma mais profunda. Porque a gente conheceu o assunto, mas não teve como colocar isso na prática de forma real ou desenvolver, como você mesmo disse (dirigindo-se ao mestrando enquanto mediador do curso), como uma disciplina de forma que a gente possa desenvolver isso (os conhecimentos adquiridos no curso). Tem só a teoria na cabeça, mas não praticou ainda. (Aluno 38).

Nesse segundo instante do grupo focal, observou-se que os discentes estavam satisfeitos com o curso, porém, insatisfeitos com a forma que este fora aplicado. Como os estudantes do CEAM estudam na modalidade Integral esses, por sua vez, passam o turno da manhã e da tarde dentro do ambiente escolar. Como o curso de intervenção ocorreu à noite, ou seja, em turno oposto, de segunda a sexta, os alunos não tinham muito tempo para desenvolver, de forma aprofundada, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A observância desse ponto se dá quando os alunos apontam, de forma unânime, que o curso foi ministrado de forma muito intensiva.

O aluno 38, ao se recordar de uma das falas do mestrando, enquanto mediador da proposta de intervenção, pontua que o curso poderia ser mais bem aproveitado se este ocorresse como uma disciplina. No EMTI juntamente com o NEM a possibilidade de implementação deste curso enquanto uma disciplina é possível. Contudo, como enfatiza Dudziak (2003, p. 25), “o ponto importante é a integração da *information literacy* ao currículo, o que significa entendê-la não como uma disciplina isolada, autônoma e desprovida de contexto, mas sim em harmonia com o universo do aprendiz”.

O planejamento da proposta de intervenção, desenvolvido nesta dissertação (Quadro 6) corrobora para o fomento de que, após a conclusão do mestrado, a proposta de intervenção aqui apresentada, torne-se uma disciplina oriunda da parte diversificada do currículo do EMTI a partir do NEM no CEAM.

Após mais nenhum discente desejar participar da segunda pergunta, o mestrando passou para a terceira e última etapa desse processo de coleta de dados. A pergunta foi: **A partir de uma autoavaliação responda: o que você fará com os conhecimentos aqui aprendidos durante o Ensino Médio e ao decorrer da vida?** Os alunos que participaram deram a seguinte resposta:

Além do uso cotidiano que eu vou ter com isso que eu aprendi e vou fazer uso na prática da informação mais consciente no dia a dia. Eu vou aprender a fazer trabalhos mais concretos para sala de aula, para seminário estudantil e, também, para a faculdade, porque com certeza eu vou chegar lá: vou aprender fazer um trabalho, uma dissertação, um TCC, quem sabe, de forma mais sólida, dentro dos padrões. Com o que consegui aprender a fazer certinho, já vou chegar lá (no ensino superior) sabendo que não vou aprender na hora. Já vou sabendo como é que faz. (Aluno 38).

Eu pretendo usar tudo o que eu aprendi, aqui durante o curso e no ensino médio, pro meu futuro, de uma forma que beneficie a área que eu quero seguir. Principalmente o que eu aprendi no curso. Eu pretendo publicar artigos dentro da minha área, que vão me ajudar muito a subir de carreira no futuro. (Aluno 28).

Eu pretendo continuar fazendo publicações científicas, e também evitando a questão da proliferação de notícias falsas, como a gente aprendeu a diferença de Fake News e Pós-Verdade, e começar também trazer o LI para a vida porque, como diz, pesquisa não é só tá numa sala de aula, mas também no decorrer do dia a dia, também. (Aluno 02).

Através do conhecimento que tive no curso de LI, ele me trouxe um conhecimento amplo, perceptivo e benéfico, para que eu possa alavancar meu conhecimento na minha área (de conhecimento visando o Ensino Superior). Pude saber como fazer uma pesquisa científica com base para fazer, um dia, uma tese, uma dissertação, um TCC, podendo elevar os níveis de conhecimento científico. (Aluno 33).

Observa-se, mais uma vez, o desejo de se alcançar o ensino superior. Pode-se pontuar que essa aspiração está atrelada ao desenvolvimento da autonomia discente, uma vez que, os estudantes já explicitam o que farão com os conhecimentos ora aprendidos e desenvolvidos ao longo do curso. Observa-se que, a partir da fala dos alunos a respeito do curso, que essa formação teve, a partir de Gasque (2012, p.115), “como finalidade conferir autonomia aos educandos, para que saibam administrar o próprio conhecimento e consigam aprender continuamente utilizando suas próprias capacidades cognitivas ao longo da vida”.

Pontua-se que, ao decorrer do curso, os discentes tiveram inúmeros momentos de diálogo e reflexão ora através dos momentos de formação que o curso promoveu, ora através da interação desenvolvidas entre o mestrando e os pesquisados a partir dos grupos de pesquisa formados e mantidos através da ferramenta de *chat* denominada *Whatsapp*.

Por fim, é possível observar que, a partir das pontuações explicitadas pelos estudantes durante suas respectivas falas dentro do grupo focal, os alunos desenvolveram uma consciência crítica tanto a respeito do curso e sua aplicação, quanto a respeito do seu papel enquanto aprendiz elucidando sua respectiva formação visando, a partir dos conhecimentos ora adquiridos, uma formação vindoura na educação superior demonstrando, dessa forma, o desenvolvimento da sua própria autonomia.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão a esta pesquisa não deve ser vista como fim em si mesma, mas, como um meio para o desenvolvimento de tantas outras pesquisas. Existem inúmeras possibilidades a serem desenvolvidas, a partir deste trabalho, visando promover processos de LI dentro do ecossistema da educação básica.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa está relacionado à criação de condições para o desenvolvimento do LI no Ensino Médio, por meio da proposta de intervenção (curso de capacitação) e, também, da criação do produto de intervenção (material didático) elaborado, aplicado e avaliado pelos estudantes que participaram dos encontros realizados pelo pesquisador.

Para alcançar o referido objetivo, primeiramente foi necessário mapear as produções acadêmicas a respeito do processo de LI na literatura da Ciência da Informação, especialmente no tocante às práticas de LI no Ensino Médio. Observou-se que existem muitas discussões de cunho teórico. Porém, a maior relevância deste trabalho, foi o trabalho desenvolvido por Gasque (2012) em que, a partir dos parâmetros desenvolvidos pela autora, criou-se a referida condição para a execução da proposta de intervenção: o material didático.

Para desenvolver o referido material foi essencial identificar as habilidades e competências informacionais necessárias para o empoderamento discente proposto pelo processo de LI a partir dos parâmetros de Gasque (2012). Para isso, desenvolveu-se uma análise didático-pedagógica dos parâmetros desenvolvidos pela autora, a partir do documento mais elementar do LI: os padrões da ALA (1998). Unindo os padrões, que definem o sujeito, letramento e informacionalmente (ALA, 1998), aos parâmetros instituídos por Gasque (2012), compreendeu-se que tais parâmetros tratavam-se, mesmo que de forma implícita, de uma sequência didática. Esta sequência torna-se evidente a partir da análise fragmentada, ano a ano escolar, proposta por Gasque (2012) em que, a autora, demonstra que o processo de LI tem início a partir das primeiras etapas da educação infantil culminando, na EB, no ensino médio.

Após a compreensão dos parâmetros propostos por Gasque (2012) elaborou-se um produto instrucional (material didático) em que buscou fomentar, através da mediação didático-pedagógica, o empoderamento informacional dos estudantes. Para validar a criação do referido produto desenvolveu-se um curso de capacitação (proposta de intervenção), que foi aplicado junto aos do Ensino Médio do CEAM.

Por fim, foi necessário avaliar a percepção dos discentes acerca do produto final (material didático) quanto à sua eficácia. Dessa forma, antes, durante e após o curso de

capacitação (proposta de intervenção) o mestrando, enquanto pesquisador, utilizou-se de dois instrumentos de coleta de dados: um questionário e um grupo focal.

O questionário foi aplicado antes e após a proposta de intervenção, a fim de compreender a evolução, ou não, dos discentes a respeito do processo de LI. Mesmo que o processo de LI proposto pelas ações contidas no material didático tenha sido aplicado, a partir do curso de capacitação, de forma intensiva e tardia junto aos discentes do EMTI, uma vez que, a partir da ótica proposta por Gasque (2012) o processo de LI deva ter início a partir das primeiras etapas da educação infantil culminando no ensino médio, o resultado comparativo dos dados coletados através dos questionários foi promissor. Os estudantes, em sua maioria, evoluíram sua percepção em relação às habilidades e, conseqüentemente, competências que os tornam informacionalmente letrados.

Essa percepção foi confirmada a partir das análises observadas oriundas das falas proferidas pelos alunos participantes do grupo focal. Estes discentes, durante a coleta de dados, elucidaram que o curso promoveu novas perspectivas como, por exemplo, o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, o fomento à autonomia discente, o desejo de continuação dos estudos na educação superior, dentre outros.

Sabe-se que, nesse momento de pandemia ocasionado pela COVID-19, alguns desafios surgiram, mas nada que desabonasse e/ou desmotivasse o desenvolvimento deste projeto junto aos discentes do CEAM. Os alunos participantes da proposta de intervenção, mesmo tendo passado muito tempo longe das salas de aula estudando de forma remota e on-line, encontram-se mais motivados, em relação ao momento remoto, ao retornarem às aulas presenciais. Essa motivação ajudou muito no desenvolvimento desta pesquisa. Mesmo com os discentes estudando manhã e tarde, estes ainda encontraram motivação suficiente para participarem, mesmo que no turno noturno, do curso proposto, prezando, de forma geral, pela pontualidade e assiduidade.

Observa-se, a partir dos dados coletados, que as ideias preconizadas por Gasque (2012), através de seus parâmetros seriados por etapas de formação do discente na EB, após a aplicação da proposta de intervenção oriunda desta pesquisa de mestrado, transparece, de forma exponencial, que o processo de LI deva ser implementado junto às instituições de EB como uma ferramenta de fomento para o desenvolvimento de habilidades e competências quanto ao trato da informação a partir dos primeiros anos de formação discente até a última série do Ensino Médio.

Ora, se em um pouco mais de um mês e meio (tempo que durou a proposta de intervenção), os alunos já puderam exprimir sinais de melhoria quanto à busca ativa, seleção

consciente, análise crítica e uso ético da informação a partir do curso de capacitação intensivo, presume-se que, se essa intervenção ocorresse desde o início da EB os estudantes, por sua vez, teriam suas habilidades e, conseqüentemente, competências inerentes ao processo de LI bem mais desenvolvidas.

Almeja-se que, em breve, as Secretarias de Educação, juntamente com as autarquias superiores, implementem a biblioteca escolar como preconiza a Lei nº 12.244/10, (BRASIL, 2010) que determina que toda instituição de ensino deve conter uma biblioteca e, conseqüentemente, um bibliotecário. Observou-se, ao decorrer da pesquisa, que a presença desse profissional dentro da ambiência escolar é elementar e benéfica para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da pesquisa escolar uma vez que cabe ao bibliotecário o papel de instruir e, nativamente, desenvolver ações que fomentem a geração de conhecimento através do uso correto da informação.

Por fim, o produto aqui produzido estará disponível para o público em geral, através do Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS), espera-se que educadores da educação básica possam fazer uso deste material junto aos seus respectivos alunos, adequando-os segundo seu nível de estudo, aplicando-os em sala de aula.

Espera-se que, a partir de editais para a publicação de materiais didáticos, promovidos anualmente pela gestão da SEDUC, o produto fruto desta pesquisa possa ser publicado e disponibilizado às instituições de ensino da rede estadual de educação do estado de Sergipe, em especial, dentro dos centros de excelência que compõem as escolas do EMTI.

Objetiva-se, assim, fomentar o saber científico dentro das instituições de ensino da EB visando a melhoria qualitativa e, não somente quantitativa, do alunado a fim de que estes possam se empoderar do conhecimento, a partir do uso das informações, de forma autônoma e ativa, transformando-se em cidadãos devidamente formados e informados, cientes de seu papel junto à sociedade que o aguarda, na educação superior ou no mercado de trabalho, após a conclusão do Ensino Médio.

Por fim, em estudos futuros subsequentes a este mestrado, deseja-se que esta mesma pesquisa ganhe uma profundidade ainda maior a partir do fomento do processo de LI junto aos docentes das escolas públicas da rede estadual de educação de Sergipe, em especial as EMTI, por meio do desenvolvimento de uma proposta de formação continuada almejando-se contar com o apoio da SEDUC e demais autarquias que se interessarem proposta da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, N. C. de. **O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares**: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B6PFSK/1/tese_final.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Information Literacy Standards for Student Learning**: Standards and Indications. Chicago: ALA, 1998. Disponível em: https://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.
- APPIO, J. *et al.* Análise SWOT como diferencial competitivo: um estudo exploratório na Cooperativa Muza Brasil. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 3, n. 3, p. 01-18, 2009. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/article/download/291/270>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- ARAÚJO, C. A. V. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 2013. Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/40403>. Acesso em: 17 jul. 2022.
- ARAÚJO, C. A. Á. Um mapa da ciência da informação: história, subáreas e paradigmas. **ConCI**: Conv. Ciênc. Inform., São Cristóvão, v. 1, n. 1, p. 47-72, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/135459>. Acesso em: 3 out. 2020.
- ARMSTRONG, S.; BRUNSKILL, P. **Information Literacy**: Separating fact from fiction. 1. ed. Huntington Beach: Shell Education, 2018. 1. v.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto. 1. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- BARRETO, T. M. de C. P. (org.) **Material do Educador**: Aulas de Estudo Orientado. Ensino Médio. 1. ed. Recife: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-ESTUDO-ORIENTADO.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 60-77, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 3 jun. 2021.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Sala-de-Aula-Invertida-Uma-metodologia-Ativa-de-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, Presidência da República, [2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 1 jun. 2021.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Presidência da República, [1996a]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 13.415/17, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e 11.494/07 que regulamenta o FUNDEB e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - 3ª versão. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Brasília, Presidência da República, [2018b]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Brasília, Presidência da República, [1996b]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 18 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 18 dez. 2021.

BUNDY, A. **Australian and New Zealand information literacy framework: Principles, standards and practice.** Australia: Adelaine, 2004. 2. v. Disponível em: <https://kushima38.kagoyacloud.com/wp-content/uploads/2014/08/InfoLiteracyFramework.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

CAMPELLO, B. D. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CAMPELLO, B. S. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico 10.5007/1518-2924.2010v15n29p184. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 15, n. 29, p. 184–208, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14712832011.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas.** São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2008. Disponível em: https://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000726.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

COSTA, A. C. G. da. **Educação - Uma perspectiva para o século XXI.** 1. ed. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.

CRUZ, R. C.; ARAÚJO, C. A. V. Sujeito informacional, conceito em emergência: uma revisão teórico-conceitual de periódicos ibero-americanos. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S.l.], v. 30, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/43934/29689>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Cortez, 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em 16 jul. 22

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 10 out. 2020.

FACHIN, J. Mediação da Informação na Sociedade do Conhecimento. **BIBLOS**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 25–42, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3096>. Acesso em: 7 jan. 2022.

FERNANDES, I. G. M. *et al.* Planejamento estratégico: análise SWOT. **Revista Conexão Eletrônica das Faculdades Integradas de Três Lagoas**, Mato Grosso do Sul, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <http://aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/88.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2020.

FIALHO, J. F. *et al.* bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/43786/22734>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

FRAIMAN, L. de P. e. **Pensar, sentir e agir: Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9263/1/ARTIGO_ArcaboucoConceitualLetramento.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1344>. Acesso em: 13 ago. 2022.

GASQUE, K. C. G. D. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 22-37, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/cpPfGvv3wRmtJGwDMnBnW4F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GASQUE, K. C. G. D.; AZEVEDO, I. C. M. O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45903>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GASQUE, K. C. G. D.; FIALHO, J. F. Letramento Informacional e Currículo. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 70-89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12265/15193>. Acesso em: 10 jan. 2021

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GUEDES, T. A. *et al.* Estatística descritiva. In: **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. p. 1-49. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GEORGES, F. Promover la autonomía de los estudiantes. In: CUBERO, L. N.; PÉREZ, C. R. (orgs.). **Teoría de la Educación: capacitar para la práctica**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2017. p. 89-115.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Livreto Institucional**. Recife: ICE, 2020. Disponível em: https://icebrasil.azurewebsites.net/wp-content/uploads/2020/04/Livreto_Digital_Institucional.pdf. Acesso em: 5 out. 2021.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Material do Educador: Aulas de Estudo Orientado (ENSINO MÉDIO)**. 1. ed. Recife: ICE, 2016. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-ESTUDO-ORIENTADO.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Modelo Pedagógico: Princípios Educativos**. 1. ed. Recife: ICE, 2015. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/Princ%C3%ADpios-Educativos-do-Modelo-da-Escola-da-Escola.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos da educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 187-206, 1999. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/685>. Acesso em: 16 jul. 2022.

LEITE, M. S. R.; GASPAROTTO, A. M. S. Análise SWOT e suas funcionalidades: o autoconhecimento da empresa e sua importância. **Revista Interface Tecnológica, [S. l.]**, v. 15, n. 2, p. 184-195, 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/450>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MACEDO, M. de M. **A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes do 9º ano do ensino fundamental**. 2015. 285 f.. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18689/1/2015_MurillodeMeloMacedo.pdf. Acesso em: 28 nov. 2021.

MACEDO, M.; GASQUE, K. C. G. D. A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes na educação básica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, [S. l.]**, v. 11, n. 1, p. 5-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/7707>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MARTINS, R.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Desinformação, fake news e pós verdade: suas distinções e como evitá-las. *In: Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação*. 3, 2021, Marília. **Anais** [...]. Marília, 2021. Disponível em: <https://portalconferenciasppgci.marilia.unesp.br/index.php/IIIIEPIM/IIIIEPIM/paper/viewFile/177/242>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MENEZES, M. R. Uma imagem vale mais que mil palavras: o uso do audiovisual no EAD. **Ideias e Inovação - Lato Sensu**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 9–16, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/1066>. Acesso em: 21 out. 2021.

MICHAELIS. Mediação. *In: Dicionário Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 10 maio 2021.

MONTEIRO, C. A. B.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Intelectual orgânico como mediador da informação: algumas considerações acerca de um diálogo possível. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 92-105, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/131637>. Acesso em: 5 jun. 2021.

MONTEIRO, S. D. O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/7547>. Acesso em: 30 maio 2021.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **La organización creadora de conocimiento**. Cómo las compañías japonesas crean la dinámica de la innovación. México: Oxford University Press, 1999.

PERCDC LEARNHUB. Página sobre a Empresa. *In: PERCDC LEARNHUB (org.). Home Page do PERCDC Learnhub*. Filipinas: [s.n.], 2021. Disponível em: <http://quexbook.com/about.php>. Acesso em: 27 out. 2021.

PERCDC LEARNHUB. **QuexHub: Media and Information Literacy**. Aplicativo para o Sistema Android 4.4 ou superior. 122. ed. Philippines: PERCDC Learnhub, 2020. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.gerund.hubmedia>. Acesso em: 7 out. 2021.

PEREIRA, Z. T. G.; SILVA, D. Q. da. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6665947>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PÉREZ, C. R.; BLANCO, T. M. Determinar el modelo de acción a través de los paradigmas psicopedagógicos. *In: CUBERO, L. N.; PÉREZ, C. R. (orgs.). Teoría de la Educación: capacitar para la práctica*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2017. p. 57-70.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT, 2014.

QUEIROZ, D. G. de C.; MOURA, A. M. M. de. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 26–42, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57516>. Acesso em: 17 jul. 2022.

RIBEIRO, L. A. M. **Curiouser Lab**: uma experiência de letramento informacional e midiático na educação. 2016. 412 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21279/1/2016_LeilaAlvesMedeirosRibeiro.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

RIBEIRO, L. A. M., GASQUE, K. C. G. D. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em questão**, Porto Alegre, n. 2, p. 203-22, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/51891/35087>. Acesso em: 15 fev. 2021.

RURATO, P.; GOUVEIA, L. B.; GOUVEIA, J. B. Características essenciais do ensino a distância. In: **Conferência eLES**. Portugal: [s.n.], 2004. p. 1-10. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/lmbg/com/eLes04%20paulorurato.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249>. Acesso em: 26 out. 2021.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer nº 388/2018/CEE e da Resolução nº 04/2018/CEE. Aracaju: Câmara Municipal, 2018a. Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf.v.02-Regulamentado.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação/Conselho Estadual de Educação (CEE-SE). Resolução Normativa nº 4, de 29 de novembro de 2018. Regulamenta a implementação do Currículo do Estado de Sergipe nas redes de ensino e nas instituições educacionais integrantes do Sistema de Ensino, e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, Aracaju, [2018b]. Disponível em: <https://www.cee.se.gov.br/arquivos/Resolucao.Normativa.n.4.2018.Curriculo.de.Estado.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. Portaria Nº 4807/2021/Gs/SEDUC de 29 De Novembro De 2021. Estabelece normas e diretrizes para a organização da oferta de Novo Ensino Médio nas escolas da Rede Pública Estadual, e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, Aracaju, Sergipe, [2021]. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/de6ecf7f-a7b1-4f4a-90db-e4501e694f74>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SILVA, A. A. *et al.* A utilização da matriz Swot como ferramenta estratégica: Um estudo de caso em uma escola de idioma em São Paulo. *In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 8., 2011. **Anais [...]**, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, S. C. L. da. **Letramento Informacional Na Educação Básica: Percepção da Direção escolar**. 2017. 289 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) — Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000041/000041d8.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SILVA, J. D. O. da; CUNHA, J. de A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.]**, v. 21, n. 46, p. 45-58, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p45/31601>. Acesso em: 12 set. 2021.

TEIXEIRA, T. M. C.; VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva organizacional: Um Estudo Teórico. **Perspectivas Em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 3-15, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/27392>. Acesso em: 30 out. 2020.

VALENTE, J. A. Blended Learning e as Mudanças no Ensino Superior: A proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, v. 30, n. especial 4, p. 79-97, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38645/24339>. Acesso em: 21 fev. 2022.

APÊNDICE A – Estrutura do Material Didático

É com muita estima que apresento a todos os senhores, docentes, educadores, bibliotecários e estudantes, o produto final deste curso: Um material didático-pedagógico que versa sobre o ensino-aprendizagem de habilidades e, conseqüentemente, competências inerentes ao processo de LI.

O material didático (enquanto produto final obrigatório do PPGCI/UFS) e seus anexos estão disponíveis nos formatos .pdf, .pptx (Power Point) e .docx (Word) e podem ser acessados pelo link completo (https://drive.google.com/drive/folders/1tW7mG3aVXj8pUL2IP_wk3m4dXYWcc4u2) ou pelo link personalizado (<https://is.gd/lippgciufs>).

Este produto fora aplicado, para fins de pesquisa qualitativa, junto aos discentes do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça durante o curso de formação e alfabetização informacional denominado “O Letramento Informacional para o Novo Ensino Médio.”

Todas as imagens, ícones, vídeos e músicas utilizados na produção do produto final são gratuitos e estão devidamente licenciados e foram referenciados dentro das normativas exigidas por cada empresa a partir do que fora instruído em seus respectivos sites. Todas as referências constam ao decorrer do material didático e de seus subprodutos sempre observando as diretrizes solicitadas por cada mídia.

Após a conclusão do Mestrado este material didático estará à disposição do PGGCI/UFS sendo, provavelmente, armazenado no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe onde, toda e qualquer pessoa que se interesse pelo tema aqui abordado, poderá acessá-lo e utilizá-lo para fins didáticos-pedagógicos.

Espero que gostem e aguardo, com carinho, as sugestões e críticas sobre o material.

Do mais... GRATIDÃO!

O autor

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezados Pais, ou Responsáveis Legais:

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **O Letramento Informacional no Currículo do Ensino Médio em Tempo Integral de Sergipe: Uma Proposta Didática À Luz Do Novo Ensino Médio**, cujo pesquisador responsável é o mestrando **Matheus Ribeiro Menezes**, estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS).

Fica esclarecido que o objetivo do projeto de pesquisa é **promover um curso de capacitação voltado ao ensino-aprendizagem quanto ao trato e empoderamento informacional** e está atrelado a uma pesquisa de cunho estritamente acadêmico.

O(A) Sr(a). tem fica informado(a), ainda, de que **a pesquisa é orientada pelo Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão**, a quem poderá contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: pabloboaventura1@hotmail.com.

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado porque **mostrou interesse pelo curso de capacitação, através de inscrição voluntária e gratuita.**

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

O(A) Sr(a). possui ciência que o referido curso **ocorrerá em turno oposto (noite), no Laboratório de Informática do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça**, sendo a pesquisa **não promoverá o recebimento de quaisquer incentivos financeiros** por parte do pesquisador, do orientador, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação ou da Universidade Federal de Sergipe, instituição ao qual o mestrando está veiculado.

O(A) Sr(a). fica ciente que, ao permitir que seu(sua) filho(a) participe da pesquisa, esta **não terá quaisquer ônus, ou seja, todo e quaisquer materiais que seu(sua) filho(a) receba durante o curso será disponibilizado de forma gratuita.**

O(A) Sr(a). fica informado(a) que o de que **o uso das informações por coletadas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.**

O(A) Sr(a). fica informado(a) que toda a pesquisa se fará de forma anônima, por meio de um questionário. **O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador.**

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do **sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.**

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Este documento (TCLE) será elaborado em **duas VIAS**, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Caso o(a) Sr(a) seja o próprio aluno(a), **declara possuir idade legal (maior de 18 anos) e ter ciência de todos os termos supracitados.**

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro ter ciência que, ao assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, **concordo**, como Pai, Mãe, ou Responsável Legal que o estudante:

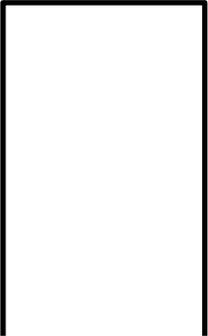
_____ participe desta pesquisa.

_____, ____/____/____

Assinatura do Responsável Legal ou Impressão Dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do(a) Testemunha


 IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA DO RESPONSÁVEL
 LEGAL
 (CASO O RESPONSÁVEL NÃO SAIBA ASSINAR)

APÊNDICE C – Termo de assentimento livre e esclarecido

O termo de assentimento não elimina a necessidade de fazer o termo de consentimento livre e esclarecido, que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Caro estudante:

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **O Letramento Informacional no Currículo do Ensino Médio em Tempo Integral de Sergipe: Uma Proposta Didática À Luz Do Novo Ensino Médio**, cujo pesquisador responsável é o mestrando **Matheus Ribeiro Menezes**, estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS).

Seus pais permitiram que você participe. O objetivo do projeto de pesquisa é **promover um curso de capacitação voltado ao ensino-aprendizagem quanto ao trato e empoderamento informacional** e está atrelado a uma pesquisa de cunho estritamente acadêmico.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita desenvolvida em forma de curso **no/a Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça em turno oposto (noite)**.

Para isso, será usado **o Laboratório de Informática da Escola bem como Materiais Didático que lhes serão ofertados de forma gratuita**.

O uso do **Laboratório de Informática e do Material Didático** é considerado seguro. Recomendamos que você traga um casaco ou agasalho, devido ao **Ar-Condicionado do Laboratório de Informática**.

Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone 079 9 9926-2907 do pesquisador **Matheus Ribeiro Menezes**.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificá-lo preservando o sigilo de seus dados durante e após a participação da pesquisa.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou ao meu Professor Orientador **Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão**, a quem poderá contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: pabloboaventura1@hotmail.com.

§ Caso eu seja o próprio aluno(a), **declaro possuir idade legal (maior de 18 anos) e ter ciência de todos os termos supracitados**.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____ estou ciente que participarei da pesquisa denominada “**O Letramento Informacional no Currículo do Ensino Médio em Tempo Integral de Sergipe: Uma Proposta Didática À Luz Do Novo Ensino Médio**”, cujo pesquisador responsável é o mestrando **Matheus Ribeiro Menezes**, estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS) e que esta pesquisa possui o objetivo de **promover um curso de capacitação voltado ao ensino-aprendizagem quanto ao trato e empoderamento informacional** de cunho estritamente acadêmico.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem nenhum ou eventuais problemas.

O pesquisador **Matheus Ribeiro Menezes** tirou todas as minhas dúvidas e conversou com os meus Pais ou Responsáveis Legais.

Este documento (TALE) será elaborado em **duas VIAS**, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por mim, após do **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** devidamente assinado por meus pais ou responsáveis legais e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

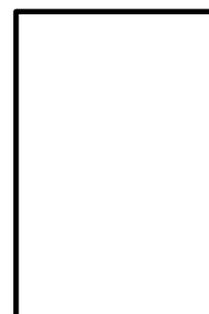
_____, ____/____/____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Responsável Legal ou Impressão Dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do(a) Testemunha



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA DO
RESPONSÁVEL LEGAL
(CASO O RESPONSÁVEL NÃO SAIBA ASSINAR)

APÊNDICE D – Questionário a ser aplicado no início e no fim da formação

Este questionário, em forma de exame, faz parte da Pesquisa do Mestrado em Ciências da Informação, realizada na Universidade Federal de Sergipe, intitulada "O Letramento Informacional no Currículo do Ensino Médio em Tempo Integral de Sergipe: Uma Proposta Didática À Luz Do Novo Ensino Médio ", desenvolvida pelo mestrando Matheus Ribeiro Menezes, sob a orientação do prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão (UFS). O objetivo deste questionário é conhecer quais são as habilidades e competências que você possui quanto à busca, seleção, armazenamento, uso e compartilhamento de informações.

Pedimos que responda cada questão a partir da sua AUTOAVALIAÇÃO em relação ao nível das habilidades e competências relacionadas em cada questão. Ressaltamos que as suas respostas serão utilizadas apenas com fins acadêmicos. Além disso, manteremos o anonimato da identidade dos que responderem o questionário.

Informamos que, ao responder este questionário, você dará início ao curso gratuito denominado “Letramento Informacional no Ensino: Práticas de Iniciação à Pesquisa Científica” e que, ao final deste, você receberá um certificado de participação que poderá utilizar para aprimorar seu currículo.

Antes de começar o questionário assinale a série que você estuda.

- 1ª Série do Ensino Médio Integral
- 2ª Série do Ensino Médio Integral
- 3ª Série do Ensino Médio Integral

1) Sobre o ato de ler e estudar podemos considerar que:

- O ato de ler e estudar são a mesma coisa.
- O ato de estudar vai muito mais além do que o ato de ler.
- O ato de ler já é suficiente para entender o conteúdo.
- O ato de estudar é uma consequência do ato de ler.

2) Para que serve a agenda escolar:

- Para anotar somente as atividades que o Professor passa em sala de aula.
- Apenas para o diretor ou coordenador mandar recado para os pais.
- Serve para organizar toda a rotina de estudos (em casa e na Escola).
- Deve ser usada exclusivamente para anotar as datas de provas.

3) Pedro está focando para o vestibular. Qual o local mais adequado para ele estudar em casa?

- Na sala, assistindo ao seu programa preferido.
- No quarto, deitado na cama após a janta.
- Em um qualquer local da casa, desde que a luz seja baixa.
- Em um local arejado, com silêncio e uma iluminação adequada.

4) Marque a técnica que **NÃO** é utilizada para estudar.

- Sublinhar palavras ou frases com caneta ou lápis.
- Destacar trechos de um texto, utilizando marcadores coloridos.
- Escrever, de forma resumida, a ideia do parágrafo.
- Rabiscar com força as palavras ou trechos do texto.

5) São fontes de informação:

- Livro didático e revistas científicas.
- Mapas do mundo e do corpo humano.
- Caderno escolar e anotações.
- Todas as alternativas desta questão

6) Assinale a alternativa em que as palavras estão em ordem alfabética

- água – queijo – bola – casa – luta – zebra – xícara
- água – bola – casa – queijo – luta – xícara – zebra
- água – bola – casa – luta – queijo – xícara – zebra
- água – bola – casa – luta – queijo – zebra – xícara

7) Para que serve os operadores booleanos:

- Os operadores servem para somar, subtrair, multiplicar ou dividir números.
- Servem apenas para buscar textos científicos.
- Ajudam a controlar e operar os computadores da Biblioteca.

- São usados para refinar pesquisas, por exemplo, em bases de dados.

8) Na biblioteca o bibliotecário tem a função de:

- Organizar os livros do acevo deixando-os limpos e sempre novos.
- Auxiliar os usuários na busca de informações e preservar todo o acevo.
- O bibliotecário deve controlar apenas o empréstimo de livros.
- Uma biblioteca pode existir sem essa pessoa. Minha Escola possui uma!

9) Sobre as informações é correto afirmar que:

- Todas as informações existentes buscadas pelo Google são confiáveis.
- Com os operadores booleanos encontramos informações confiáveis.
- Devemos aferir a veracidade destas, buscando em mais de uma fonte.
- As *Fake News* são informações de tradição oral e confiáveis.

10) Os objetivos da pesquisa surgem a partir:

- Da necessidade de se resolver a problemática da pesquisa.
- Da ampliação do conhecimento, transformados em saberes
- Dos livros e sites consultados para se desenvolver uma pesquisa.
- De informações oriundas de entrevistas e questionários.

11) A ABNT serve para:

- Organizar a forma como escrevemos um texto dissertativo.
- Padronizar todo e qualquer tipo de produção técnico-científica.
- Padronizar apenas os trabalhos científicos e acadêmicos.
- Dar informações de como desenvolver projetos de pesquisa.

Vale ressaltar que sua prole humana não nascia pronta, com o instinto de sobrevivência desenvolvido, pelo contrário, levavam-se anos para que se conseguisse assimilar o instinto de sobrevivência:

O dinossauro era perfeito já na origem, já sabia se mover, já sabia obter alimento sozinho e, portanto, os genitores o abandonavam à própria sorte. O ser humano, ao contrário – e eis aqui novamente o elogio da imperfeição –, nasce indefeso. Se não fosse socorrido, morreria em poucas horas. (DE MASI, 2000, p. 25)

12) O texto destacado é:

- Uma citação indireta longa, ou seja, de mais de três linhas.
- Uma citação direta longa, ou seja, de mais de três linhas.
- Uma citação indireta curta recuada.
- Uma citação direta curta, ou seja, de mais de três linhas.

NETTO, Carla. **Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem**. In: FARIA, Elaine Turk. Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

13) A imagem em destaque representa:

- Duas citações bibliográficas, nas quais se pode perceber que Elaine Turk Faria e Carla Netto são coautoras.
- Uma citação bibliográfica, na qual se pode perceber que Elaine Turk Faria possui um livro denominado “Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem”, onde Carla Netto publicou um capítulo.
- Uma citação bibliográfica na qual se pode perceber que Carla Netto publicou o texto denominado “Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem” dentro de uma obra de autoria de Elaine Turk Faria.
- Duas citações bibliográficas nas quais se pode perceber que Elaine Turk Faria e Carla Netto são publicados dois textos que foram unidos em um só.

14) Sobre os direitos autorais pode-se afirmar:

- Todo trabalho publicado utilizando a licença Creative Commons é livre para ser copiado, alterado e distribuído livremente.
- Copyright e copyleft são licenças similares. Apenas uma é feita para livros e outra para sites.
- Copyleft e Creative Commons são a mesma coisa e possuem as mesmas funções.
- Copyleft é uma licença onde é proibido proibir, ou seja, é livre para ser copiado, alterado e distribuído livremente.

15) Marque a alternativa **ERRADA** sobre uma obra em Domínio Público:

- É toda e qualquer obra que, após 70 anos do falecimento do autor, no ano subsequente, torna-se livre para ser utilizada sem a autorização dos detentores de seus direitos.
- A proteção de 70 anos é relativa aos direitos patrimoniais. Mesmo depois dos 70 anos a obra ainda é protegida por direitos morais.

- Segundo o artigo 14 da Lei nº 9.610 “É titular de direitos de autor quem adapta, traduz, arranja ou orquestra obra caída no domínio público, não podendo opor-se a outra adaptação, arranjo, orquestração ou tradução, salvo se for cópia da sua.”
- Uma obra em Domínio Público tem validade mundial, ou seja, em todos os países a regra é a mesma pois é uma lei Internacional que rege o Domínio Público.

16) O Backup de dados é feito de forma correta **EXCETO**:

- Quando a salvaguarda de uma informação que está no computador de uma pessoa e, ao mesmo tempo, em um armazenamento na nuvem.
- Quando se faz uma cópia de segurança em dispositivos distintos e, por questão de segurança, guardam-os no mesmo espaço físico.
- Quando se observa sempre as normas éticas. Não se pode sair baixando livros, vídeos, músicas, por exemplo, da internet e guardando em mídias físicas sem as devidas autorizações.
- Quando o indivíduo que o faz salva as informações em mídias distintas e que ficam em locais físicos distintos.

17) Analise as técnicas a seguir e aponte a técnica e sua aplicação **ERRADA**:

- Através do fichamento de texto podemos resumir a ideia principal da obra, por inteiro, ou de pedaços dela.
- Um mapa mental pode ser feito através de uma ideia central e seus desdobramentos com conceitos interligados de forma sistematizada.
- Tabular dados é o ato de tomar dados coletados em pesquisas e transformá-los em tabelas, facilitando assim a sua leitura e compreensão.
- Somente os dados, por serem mais simples, podem ser fichados, tabulados ou convertidos em mapas mentais. As informações, por serem mais complexas, não podem.

18) Referente às comunicações científicas, analise a alternativa verdadeira:

- A comunicação científica, por mais que complexa em sua produção, deve ter sua publicação acessível através de uma linguagem informal e popular.
- Um TCC é todo e qualquer trabalho final voltado para a graduação de um aluno seja ele Bacharel ou Licenciado.

- Um artigo científico, quando publicado em uma revista científica de respaldo, passa sempre por uma avaliação de pares às cegas, ou seja, dois avaliadores vão ler e avaliar o trabalho em questão sem conhecer o autor.
- Uma dissertação é um documento desenvolvido durante um doutorado e serve para criar hipóteses sobre um objeto de estudo. Já uma tese é um documento desenvolvido durante o mestrado e que serve para falar sobre a criação de um trabalho já existente aprofundando o conhecimento já criado.

19) Uma apresentação de slide pode ser usada:

- Na comunicação oral científica de um trabalho previamente pesquisado. Esta deve ser feita de forma sintética e em tópicos, abordando desde a introdução até a conclusão;
- Na apresentação de trabalhos escolares, sempre com textos longos para a leitura na hora de sua apresentação.
- Na comunicação oral e científica de um trabalho a ser pesquisado. Ele pode abordar ideias, hipóteses, teses. Nada com muita fundamentação teórica.
- Na apresentação de trabalhos escolares, somente em grandes eventos como, por exemplo, feira de ciências.

20) A apresentação de um trabalho deve ser sempre:

- Longa, rica em detalhes, com vídeos, áudios, e tudo que foi encontrado na pesquisa.
- Suscinta, clara, rápida e objetiva garantindo para o público, mesmo utilizando uma linguagem formal, o acesso às ideias norteadoras e elementares do trabalho.
- Usando um projetor e slides feitos em softwares específicos. Apresentações em banners é um estilo velho e atualmente em desuso.
- Ser rápida e objetiva abordando apenas a introdução e conclusão do trabalho. A metodologia não se faz importante em uma apresentação de trabalho.

APÊNDICE E – Questões abertas a serem aplicadas ao final da capacitação

Estas questões abertas visam a compreensão do curso como um todo. Elas são compostas de três perguntas que deverão respondidas de forma oral e voluntária pelos estudantes participantes da proposta de intervenção. Este instrumento será aplicado ao final da formação

Questão 01 – O que, na sua visão de estudante, mudou (ou não) após a aplicação deste curso?

Questão 02 – Destaque os pontos positivos e negativos do curso enquanto formação.

Questão 03 – A partir de uma autoavaliação responda: o que você fará com os conhecimentos aqui aprendidos durante o Ensino Médio e ao decorrer da vida?

APÊNDICE F – Termo de Anuência do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DRE-1
CENTRO DE EXCELÊNCIA ARQUIBALDO MENDONÇA – C.E.A.M.
ceamendonca.seed@seed.se.gov.br
INDIAROBA – SERGIPE

TERMO DE ANUÊNCIA E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Eu, **Jadson Teles Silva**, Diretor do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça, autorizo a realização do projeto intitulado “O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DE SERGIPE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DO NOVO ENSINO MÉDIO” pelos pesquisadores **Matheus Ribeiro Menezes** e seu orientador **Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão**, que envolverá **40 discentes** do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça em uma pesquisa de caráter qualitativo, de natureza aplicada e correspondente a um estudo de caso sob a ótica de uma pesquisa-ação. A proposta de intervenção ocorrerá com discentes regularmente matriculados na referida instituição de educação básica. Tal número corresponde à capacidade máxima do Laboratório de Informática, onde ocorrerá um curso de capacitação afim de empoderar os discentes sobre o processo de Letramento Informacional. O curso será ministrado pelo pesquisador **Matheus Ribeiro Menezes** a partir de um Material Didático, originado da pesquisa do mestrado, visando o desenvolvimento de habilidades e competências quanto à busca crítica, seleção analítica, e uso ético de informações nas mais diversas fontes de informação disponíveis no ambiente escolar.

A coleta de dados para a elaboração da pesquisa será oriunda da aplicação de dois questionários e uma entrevista com perguntas abertas onde os discentes, de forma voluntária, responderão às mesmas. Esses instrumentos de coleta de dados permeiam sobre investigação sobre as habilidades e competências quanto ao trato da informação. Para isto o pesquisador seguirá a seguinte proposta: o primeiro questionário será aplicado antes do início do curso, a fim de compreender o que o discente já possui de habilidades e competências quanto ao trato da informação. O segundo, e último questionário, será aplicado ao final do curso a fim de compreender, através de métodos de estatística simples, o quanto o discente, uma vez instruído, desenvolveu sobre tais as habilidades e competências quanto ao trato da informação.

Após a aplicação do questionário final os discentes serão entrevistados coletivamente assim o pesquisador poderá coletar informações que garantam o feedback sobre o empoderamento dos discentes sobre as habilidades e competências quanto ao trato da informação, bem como uma visão sobre o curso, sua aplicação, relevância e qualidade.



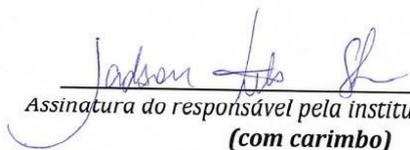
GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DRE-1
CENTRO DE EXCELÊNCIA ARQUIBALDO MENDONÇA – C.E.A.M.
ceamendonca.seed@seed.se.gov.br
INDIAROBA – SERGIPE

Estamos cientes e informados que esta pesquisa será iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS).

Estamos ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos **alunos** que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta Instituição, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nºs 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016, e Norma Operacional nº 001/2013, pelo CNS.

Local, **14 de março de 2022.**


Assinatura do responsável pela instituição/organização
(com carimbo)

Jadson Teles Silva
Diretor
Portaria 1190/2021

APÊNDICE G – Termo de Cessão de Uso de Imagem e Depoimento

Eu _____,
 portador do CPF _____ e
 RG _____ enquanto Responsável Legal do
 aluno(a) _____, depois de conhecer e
 entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem
 como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento meu (minha) filho(a)
 através do uso de entrevistas e questionários ora especificados no Termo de Consentimento
 Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através deste presente termo, o pesquisador
 Matheus Ribeiro Menezes, sob a orientação do Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales, responsável
 pela Pesquisa intitulada “**O Letramento Informacional no Currículo do Ensino Médio em
 Tempo Integral de Sergipe: Uma Proposta Didática à Luz do Novo Ensino Médio.**” a
 realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem
 quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou
 depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em
 favor do pesquisador da pesquisa e seu respectivo orientador, acima especificados,
 obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e
 adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos
 (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

_____, ____/____/____

 Assinatura do Responsável Legal ou Impressão Dactiloscópica

 Assinatura do Pesquisador Responsável

 Assinatura do(a) Aluno(a)

 Assinatura do(a) Testemunha

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICO
 RESPONSÁVEL LEGAL
 (CASO O RESPONSÁVEL NÃO SAIBA ASSINAR)

APÊNDICE H – Comprovante de Envio do Projeto ao CEP

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DE SERGIPE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DO NOVO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: MATHEUS RIBEIRO MENEZES

Versão: 2

CAAE: 55237622.4.0000.5546

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 004685/2022

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DE SERGIPE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DO NOVO ENSINO MÉDIO que tem como pesquisador responsável MATHEUS RIBEIRO MENEZES, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal de Sergipe - UFS em 24/01/2022 às 11:32.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br

ANEXO A – Parecer do comitê de ética aprovando a pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DE SERGIPE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA À LUZ DO NOVO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: MATHEUS RIBEIRO MENEZES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55237622.4.0000.5546

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.353.497

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo “Informações Básicas da Pesquisa” (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO 1856873.pdf Versão do Projeto: 2 postado em 19-03-2022

Desenho:

A pesquisa possui um caráter qualitativo, de natureza aplicada. Esta correspondente a um estudo de caso sob a ótica de uma pesquisa-ação. A proposta de intervenção será realizada no Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça (CEAM) com 40 alunos regularmente matriculados no CEAM, escola de Ensino Médio em Tempo Integral situada na cidade de Indiaroba, Sergipe.

A turma criada com 40 alunos corresponde à capacidade máxima do Laboratório de Informática, local onde ocorrerá o curso de capacitação a fim de empoderar os discentes sobre o processo de Letramento Informacional.

O curso será ministrado pelo referido pesquisador a partir de um Material Didático originado da pesquisa do mestrado. Este Material Didático versa sobre o desenvolvimento de habilidades e competência quanto à busca crítica, seleção analítica, e uso ético de informações nas mais diversas fontes de informação disponíveis no ambiente escolar.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.353.497

A coleta de dados para a elaboração da pesquisa será oriunda da aplicação de dois instrumentos: a) um questionário fechado que permeia sobre investigação sobre as habilidades e competências quanto ao trato da informação. Este instrumento

será aplicado com questões objetivas antes do início do curso, a fim de compreender o que o discente já possui de habilidades e competências quanto ao trato da informação, e ao final do curso afim de compreender o quanto o discente, uma vez instruído, desenvolveu sobre tais as habilidades e competências quanto ao trato da informação.

b) um questionário aberto onde, através de perguntas, os estudantes, de forma esporádica, darão seu ponto de vista quanto ao curso, quanto ao aprendizado desenvolvido ao longo do curso e como estes indivíduos utilizarão os conhecimentos adquiridos após o curso. Os discentes serão entrevistados coletivamente assim o pesquisador poderá coletar informações que garantam o feedback sobre o empoderamento dos discentes sobre as habilidades e competências quanto ao trato da informação, bem como uma visão sobre o curso, sua aplicação, relevância e qualidade.

A análise dos resultados coletado nos questionários ocorrerão através do uso de estatística simples, ou seja, através da mensuração dos dados coletados por meios de gráficos e suas respectivas interpretações. Será desenvolvida uma análise qualitativa, questão a questão, através da comparação do resultado obtido antes e depois a fim de compreender o desenvolvimento, ou não, da habilidade e/ou competência necessária para a resolução da questão.

A análise dos resultados coletados no questionário aberto dar-se-á através da citação de pequenos trechos oriundos dos depoimentos dados pelos os alunos. Os discentes, por questões éticas, não serão identificados através de seus nomes. Ao decorrer das citações serão utilizados de pseudônimos, exemplo, aluno 1, aluno 2, etc.

Metodologia Proposta:

A pesquisa em curso está amparada na abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando-se respectivamente técnicas de levantamento bibliográfico e da pesquisa-ação. O seu lócus é o Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça (CEAM), uma instituição de ensino básico localizada no município de Indiaroba, no estado de Sergipe. A escola pertence à rede pública de educação básica estadual e oferece apenas

o Ensino Médio na modalidade Tempo Integral (EMTI). Deve-se pontuar que a primeira etapa realizada foi uma pesquisa bibliográfica. Esta, por sua vez, serviu para a construção dos marcos teóricos. Para Sampieri; Collado e Lucio (2013) o levantamento bibliográfico é o cerne de uma

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº	CEP: 49.060-110
Bairro: Sanatório	
UF: SE	Município: ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208	E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.353.497

pesquisa com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados da área da Ciência da Informação: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CAPES); Scielo; Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se como marco temporal a produção recuperada entre os anos de 2000 a 2021, a partir dos seguintes operadores booleanos: "Letramento Informacional" AND "Educação Básica" chegando poucos resultados que contemplem o processo de Letramento Informacional na educação básica. A pesquisa, por sua vez, também possui um caráter descritivo ao passo que deve observar o fenômeno do empoderamento informacional dos estudantes, por meio da elaboração e aplicação de um produto informacional/educacional formatado como um Material Didático, onde, a partir da aplicação deste guia, será observado como os estudantes compreendem, analisam e assimilam a informação enquanto elemento necessário para a construção do saber. O pesquisador (mestrando) e docente, através de uma pesquisa exploratória, observou que a escola possui uma disciplina na matriz curricular denominada de 'Estudo Orientado'. Esta, por sua vez, é voltada para desenvolver habilidades oriundas do 'aprender a aprender' (DELORS, 1998). Porém, devido a falta do profissional da informação, enquanto mediador do processo de informação e, também, a falta de capacitação dos docentes, os alunos não conseguem desenvolvê-la de forma eficaz, ou seja, através do uso consciente e crítico das informações que pesquisam durante o processo de aprendizagem. Por fim, esta pesquisa está ancorada nos paradigmas da pesquisa uma vez que esta tipologia de pesquisa permite que o pesquisador seja sujeito e objeto do processo em que participa. Assim, o pesquisador busca compreender o fenômeno do LI na educação básica. Ao final do processo, como produto da pesquisa, já que se trata de investigação realizada no âmbito de um programa de pós-graduação profissional em Ciência da Informação, será elaborado um produto informacional/educacional, ou seja, um material didático. Este será destinado aos estudantes da referida escola, a fim de desenvolver as habilidades informacionais inerentes ao processo do Letramento Informacional. Para a aplicação do produto e avaliação qualitativa do processo de LI será selecionado uma amostragem dentro o universo dos discentes do CEAM, a fim de se observar como ocorreu o percurso de empoderamento das habilidades informacionais junto aos discentes. Assim, serão aplicados questionários antes e depois da aplicação do processo, a fim de mensurar qualitativamente a apropriação das habilidades informacionais dos participantes durante a intervenção.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Telefone: (79)3194-7208

Município: ARACAJU

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.353.497

Critério de Inclusão:

Para fins de inclusão da amostra da pesquisa, só poderá participar da pesquisa, ou seja, curso de capacitação, o discente: • Que os pais e/ou responsáveis legais, segundo consta na ficha de matrícula da instituição de ensino, permitirem a participação através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C). • Que desejar participar do curso de capacitação através da assinatura do Termo de

Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE D). Esta assinatura ocorrerá após a firma do TCLE pelos pais e/ou responsáveis. • Que possa participar das atividades do curso de formação oriundo desta pesquisa em turno oposto (noite) com ida e vinda através de transporte escolar (para os alunos que moram nos povoados) e transporte pessoal (para os alunos que moram na sede do Município de Indiaroba. • Ou para o aluno que, por

possuir maior idade (a partir de 18 anos), seja seu próprio responsável legal. Este deve possuir a ficha de matrícula Escolar do ano letivo de 2022, assinada pelo próprio na instituição de ensino. Caso contrário deverá seguir os trâmites dos demais alunos. • Para o aluno com maior idade (a partir de 18 anos) e sem impedimentos, conforme o tópico anterior deve ser assinado o TCLE e o TALE de igual maneira como os demais inscritos. • Todo e qualquer aluno que, estando como excedente, for convocado mediante a desistência de algum inscrito até a data inicial do curso (a ser alinhada com a gestão da instituição de ensino). Este deverá ser submetido às mesmas etapas dos alunos devidamente inscritos.

Critério de Exclusão:

Para fins de exclusão da amostra da pesquisa, estabeleceu-se: • O aluno que estiver pré-inscrito até a ordem de número quarenta e não comparecer, em data a ser alinhada com a Gestão da Escola, com os pais e/ou responsáveis legais para assinatura do TCLE. O discente que, por quaisquer razões, não desejar assinar o TALE, após o consentimento dos pais e/ou responsáveis legais através da firma do TCLE. • Possuir maior idade (a

partir de 18 anos) e desejar se inscrever sem que, na ficha de matrícula da instituição, seu nome conste como seu próprio responsável legal. • Discentes que, por quaisquer problemas e quaisquer razões, não possam comparecer e/ou tenham dificuldade de frequentar de forma regular ao curso no período noturno. • O discente que, devidamente inscrito, não comparecer a 75% dos encontros. Este será automaticamente desligado do

curso e não contabilizará na pesquisa. • O discente que estiver excedente, for convocado, e não deferir sua matrícula no curso, mesmo havendo vagas, até a data inicial da formação (a ser alinhada com a gestão da instituição de ensino).

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.353.497

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados serão coletados de duas formas, questionário e entrevista, e durante três momentos: no primeiro momento, no início do curso, será esclarecido aos discentes participantes devidamente inscritos qual a proposta da ação de intervenção afim de demonstrar a seriedade da pesquisa do mestrando. Em um breve diálogo será explicado a importância do Letramento Informacional usando conceitos baseando-se na bibliografia deste

trabalho afim inteirar os alunos sobre o processo que irá ser iniciado. Neste momento teremos a primeira coleta de dados que será a aplicação de um questionário eletrônico, feito através Google Forms onde, através de perguntas objetivas previamente estabelecidas, o pesquisador buscará mensurar qualitativamente as habilidades e competências em informação destes. O Segundo momento ocorrerá após o processo de mediação e

intervenção quanto ao trato da informação onde neste momento teremos a segunda coleta de dados que será a aplicação de um questionário eletrônico, feito através Google Forms onde, através de perguntas objetivas previamente estabelecidas, o pesquisador buscará mensurar

qualitativamente as habilidades e competências em informação destes ao comparar com as informações obtidas na primeira aplicação do questionário. O terceiro momento ocorrerá no fim do processo formativo onde os alunos cursistas serão convidados a dialogar sobre o curso. Aqui o pesquisador irá coletar as impressões dos discentes a respeito do curso, do conteúdo aplicado e como tudo o que fora ensinado será utilizado pelos alunos durante seu dia a dia acadêmico.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Como objetivo geral, a pesquisa busca promover a criação de um produto instrucional (material didático), que fomente, através da mediação didático -pedagógica, o empoderamento informacional de estudantes da educação básica no Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça.

Objetivo Secundário:

Para atingir o referido objetivo, fazem-se necessárias a realização de etapas que nortearão o desenvolvimento deste trabalho. São elas:• Mapear as produções acadêmicas sobre o processo de LI e sua mediação na educação básica, principalmente no Brasil, a fim de subsidiar, de forma teórica, a relevância deste trabalho. • Identificar as habilidades e competências informacionais necessárias para que os alunos se empoderem quanto ao trato

da informação, através do processo proposto pelo LI segundo os parâmetros de Gasque (2012). • Analisar a percepção, ao decorrer da pesquisa, quanto ao empoderamento dos estudantes sobre

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº	CEP: 49.060-110
Bairro: Sanatório	
UF: SE	Município: ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208	E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.353.497

as habilidades e competências propostas pelo processo de LI a partir da análise de instrumentais que serão aplicados antes e depois da aplicação do produto instrucional (Material Didático) com os discentes

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quanto aos riscos da aplicação desta intervenção observa-se que são mínimos haja visto os discentes não terão contato direto com peças do computador, estabilizadores e tomadas. Este já estarão devidamente ligados e higienizados onde os alunos, quando necessário somente utilizarão teclado e mouse. A higienização da sala será feita após o uso com álcool em gel segundo as normativas de segurança impostas pela

COVID. Seguindo, atualmente, os protocolos de segurança contra a COVID, os alunos participantes da pesquisa só adentrarão no laboratório de informática munidos de máscaras, após aferimento da temperatura corporal e após a devida higienização das mãos com álcool em gel, como já propõe as atuais normativas da Escola. Caso algum aluno se recuse, este, por sua vez, levará falta até a ordem máxima de 25% de ausência, sendo, desta forma, desligado da pesquisa e do curso.

Benefícios:

Para esta ação de intervenção será elaborado, como produto do mestrado, um Material Didático propondo ações quanto a formação do processo de Letramento Informacional na educação básica junto aos discentes, a fim de emponderá-los informacionalmente quanto ao trato da informação no momento de desenvolvimento das pesquisas escolares. A aplicação deste material ocorrerá na forma de um curso de capacitação discente quanto

ao trato das informações. Este produto será alinhado, de forma pedagógica, às necessidades implícitas quanto a formação de habilidades e competências propostas pela BNCC (BRASIL, 2018a) bem como à proposta de fomento à Pesquisa Científica, um dos quatro eixos estruturantes presentes nos Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2018b) facilitando, desta forma, o desenvolvimento e aplicação de ações didático-pedagógicas oriundas do processo de LI nas Instituições de Ensino da EB. Ao final da pesquisa os alunos que participarem do curso de forma assídua poderão ter empoderamento e criticidade quanto ao trato da informação levando este conhecimento ao longo da vida para futuras tomadas de decisões conscientes sobre sua formação pessoal e acadêmica tornando-o um cidadão participativo e ativo perante a sociedade

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

atendeu às exigências do parecer 5.288.350 de 13 de março de 2022

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº	CEP: 49.060-110
Bairro: Sanatório	
UF: SE	Município: ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208	E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.353.497

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

apresentados

Recomendações:

NO TCLE/TALE

Substituir "arcar com o curso" por ARCAR COM OS CUSTOS

Caso você esteja no curso e, ao término do mesmo, ocorra algum problema quanto ao seu regresso à sua casa não se preocupe! O professor e pesquisador buscará, junto às autarquias responsáveis pelo transporte, seu regresso imediato à sua residência. Na falta de resposta dos órgãos competentes pelo transporte de regresso o professor e pesquisador se comprometerá a arcar com os custos de regresso à sua residência.

Substitui a palavra cópia por VIA

Este documento (TALE) será elaborado em duas CÓPIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por mim, após do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO devidamente assinado por meus pais ou responsáveis legais e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Etapas da pesquisa como: Convocação dos Responsáveis Legais e alunos para esclarecimento do curso e assinatura do TCLE e TALE previstos para 07 de abril de 2022. Ressalta-se que as etapas de coleta de dados somente poderão iniciar após aprovação pelo comitê de ética

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O comitê de ética avalia questões éticas que o participante pode estar exposto. Não avalia a relevância e adequação metodológica

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções do CNS nº 510 de 2016 e 466 de 2012, e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº	CEP: 49.060-110
Bairro: Sanatório	
UF: SE	Município: ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208	E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.353.497

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1856873.pdf	19/03/2022 21:58:26		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado_assinado.pdf	19/03/2022 21:57:55	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia_assinada.pdf	18/03/2022 12:56:46	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ok_nova_brochura.pdf	16/03/2022 21:13:00	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ok_novo_TALE.pdf	16/03/2022 21:10:32	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ok_novo_TCLE.pdf	16/03/2022 21:10:24	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Outros	ok_novo_termo_uso_de_imagem.pdf	16/03/2022 21:10:04	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA_AS_PENDENCIAS_CEP_UFS_assinado.pdf	16/03/2022 21:04:34	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_PARA_UTILIZACAO_DE_DADOS_CEP_UFS_assinado.pdf	16/03/2022 21:03:18	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_e_confidencialidade_assinado.pdf	16/03/2022 21:02:36	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Orçamento	nov_o Orcamento_assinado.pdf	16/03/2022 21:01:13	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Cronograma	nov_o Cronograma_assinado.pdf	16/03/2022 21:01:01	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Outros	Questionario_fechado.pdf	16/03/2022 20:58:32	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Outros	Questionario_aberto.pdf	16/03/2022 20:57:53	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_de_pesquisa_nao_iniciada_assinado.pdf	16/03/2022 20:57:11	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_de_compromentimento_assinado.pdf	16/03/2022 20:57:01	MATHEUS RIBEIRO MENEZES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.353.497

Não

ARACAJU, 16 de Abril de 2022

Assinado por:
Ana Dorcas de Melo Inagaki
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br